

Polo Costa dos Arrecifes

Volume I – Análise de Resultados

Novembro/2013



Secretaria
de Turismo



GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Eduardo Henrique Accioly Campos

Governador do Estado

João Lyra Neto

Vice-Governador do Estado

SECRETARIA DE TURISMO

Alberto Feitosa

Secretário de Turismo

Adailton Feitosa

Secretário Executivo de Turismo

Eugênio Moraes

Secretário Executivo da Unidade de Coordenação do Prodetur Nacional

Salo Bortman

Gerente Geral da Unidade de Coordenação do Prodetur Nacional

EQUIPE TÉCNICA DA UCP PRODETUR NACIONAL - PE

LuisAntonio Abreu Lima da Rosa

Coordenador Geral (Gerenciadora)

Anamélia Almeida Soares

Coordenadora de Monitoramento (Gerenciadora)

Simone Jar

Superintendente Técnica de Turismo

Luciana Sagi

Consultora Especialista em Turismo e Fortalecimento Institucional (Gerenciadora)

Mariza Jordão

Gestora de Projetos de Arquitetura e Patrimônio Histórico

Ana Cláudia Fonseca

Especialista em Arquitetura e Patrimônio Histórico (Gerenciadora)

Tiago Lima

Superintendente de Meio Ambiente

Elizabeth Domingos

Especialista em Meio Ambiente (Gerenciadora)

Carlos Estima

Superintendente de Infraestrutura

Cristiane Viana

Especialista em Infraestrutura (Gerenciadora)

FICHA TÉCNICA

PROFISSIONAIS - BIOMA

Luiz Fernando Ferreira

Coordenador Geral

Antônio Sérgio da Gama Gomes

Especialista em Turismo e Marketing

Maria do Carmo Barêa Coutinho Ferreira

Especialista em Turismo e Meio Ambiente

Patrícia Regina Rossi Cacciatori

Consultora Especialista em Turismo / Coordenação de Pesquisas de Campo

Carla Arouca Belas

Consultora Especialista em Gestão Cultural

Anselmo Cristiano de Oliveira

Consultor Especialista em Sistemas de Informações Geográficas

Sidney Yamamoto

Consultor Especialista em Tecnologia de Informações

Raphael Godoi Rocca

Consultor Especialista em Tecnologia de Informações

Jardel Itocazo

Consultor Especialista em Tecnologia da Informação

PROFISSIONAIS - FIPE

Eliane Teixeira dos Santos

Especialista em Economia do Turismo

Kelly AkemiKajihara

Banco de Dados

PROFISSIONAIS - ZION

Jannyne Barbosa

Diretora

Maria Clara Dias

Consultora

Moara Oliveira Arruda

Coordenação de Pesquisas de Campo

Vitor Hugo Albuquerque

Coordenação de Pesquisas de Campo

PESQUISADORES - BIOMA

André Luiz Oliveira da Silva

Carla Bellas

Cristiano Oliveira

Hanna Jessica Nunes e Silva

Iggor Floriano Araújo

KironMarcely de Souza Gomes

Leonardo Bezerra da Silva

Lívia Bezerra

Luiz Fernando Ferreira

Maria do Carmo Barêa Coutinho Ferreira

Maria Patrícia Freitas de Souza

Paola Piedrabuena

Patrícia Regina Rossi Cacciatori

Tyalla Morgana L. Evangelista

APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO - BIOMA

Eduardo Daleffi Barbosa

Lívia Bezerra

Paola Lorena Piedrabuena Gonzalez

Saulo Tormena

FOTÓGRAFOS - BIOMA

Eduardo Adolfo Vasconcelos Cavalcanti

Luiz Fernando Ferreira

Jannyne Barbosa

Brício Santana

ARTE FINAL - BIOMA

Arthur A. da C. Ferreira

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: FLUXO TURÍSTICO DO BRASIL POR UF	15
TABELA 2: TABELA DE SEGMENTOS TURÍSTICOS	16
TABELA 3: COMPOSIÇÃO POLO COSTA DOS ARRECIFES	16
TABELA 4: PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS NO POLO COSTA DOS ARRECIFES	17
TABELA 5: DESTAQUES QUE INFLUENCIAM NO TURISMO.....	18
TABELA 6: FLUXO E RECEITA TURÍSTICA DO BRASIL – 2011.....	20
TABELA 7: ORIGENS E DESTINOS DAS VIAGENS DOMÉSTICAS, POR REGIÃO (%).....	21
TABELA 8: FLUXOS DE GASTOS E RECEITAS TURÍSTICAS EM VIAGENS DOMÉSTICAS, POR REGIÃO (EM %)	21
TABELA 9: RECEITA TURÍSTICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO – 2011	22
TABELA 10: FLUXO TURÍSTICO DO BRASIL, POR UF	23
TABELA 11: PARTICIPAÇÃO DOS DESTINOS NO FLUXO TURÍSTICO RECEPTOR DE PERNAMBUCO.....	25
TABELA 12: MOTIVO PRINCIPAL E SECUNDÁRIO DA VIAGEM À FERNANDO DE NORONHA	30
TABELA 13: MOTIVO PRINCIPAL E SECUNDÁRIO DA VIAGEM AO LITORAL NORTE.....	32
TABELA 14: MOTIVO PRINCIPAL E SECUNDÁRIO DA VIAGEM AO LITORAL SUL	34
TABELA 15: MOTIVO PRINCIPAL E SECUNDÁRIO DA VIAGEM À REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE....	36
TABELA 16: CRITÉRIOS E VALORES UTILIZADOS PARA DETERMINAÇÃO DA HIERARQUIA.....	88
TABELA 17: MODELO DE TABELA PARA CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DE ATRATIVOS.....	90
TABELA 18: ATRATIVOS CULTURAIS EM GOIANA.....	95
TABELA 19: ATRATIVOS CULTURAIS EM IGARASSU	97
TABELA 20: ATRATIVOS CULTURAIS EM ILHA DE ITAMARACÁ.....	99
TABELA 21: ATRATIVOS CULTURAIS EM ITAPISSUMA.....	99
TABELA 22: ATRATIVOS CULTURAIS EM PAULISTA.....	100
TABELA 23: ATRATIVOS CULTURAIS EM BARREIROS.....	101
TABELA 24: ATRATIVOS CULTURAIS EM CABO DE SANTO AGOSTINHO.....	103
TABELA 25: ATRATIVOS CULTURAIS EM RIO FORMOSO	103
TABELA 26: ATRATIVOS CULTURAIS EM TAMANDARÉ.....	104
TABELA 27: ATRATIVOS CULTURAIS EM SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE	105
TABELA 28: ATRATIVOS CULTURAIS EM SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE	106
TABELA 29: ATRATIVOS CULTURAIS EM IPOJUCA.....	107
TABELA 30: ATRATIVOS CULTURAIS EM SIRINHAÉM.....	108
TABELA 31: ATRATIVOS CULTURAIS EM JABOATÃO DOS GUARARAPES	111
TABELA 32: ATRATIVOS CULTURAIS EM OLINDA	115
TABELA 33: ATRATIVOS CULTURAIS EM RECIFE	123
TABELA 34: ATRATIVOS CULTURAIS EM FERNANDO DE NORONHA.....	125
TABELA 35: ANÁLISE EDPO – LITORAL NORTE	158
TABELA 36: INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES PARA OS ATRATIVOS ÂNCORAS E DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS DE GOIANA.....	163
TABELA 37: INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES PARA OS ATRATIVOS ÂNCORAS E DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS DE IGARASSU.....	166
TABELA 38: INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES PARA OS ATRATIVOS ÂNCORAS E DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS DE ILHA DE ITAMARACÁ.....	167

TABELA 39: INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES PARA OS ATRATIVOS ÂNCORAS E DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS DE PAULISTA.....	168
TABELA 40: ANÁLISE EDPO – LITORAL SUL.....	169
TABELA 41: INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES PARA OS ATRATIVOS ÂNCORAS E DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS DE CABO DE SANTO AGOSTINHO.....	175
TABELA 42: INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES PARA OS ATRATIVOS ÂNCORAS E DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS DE RIO FORMOSO.	175
TABELA 43: INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES PARA OS ATRATIVOS ÂNCORAS E DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS DE TAMANDARÉ.....	176
TABELA 44: INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES PARA OS ATRATIVOS ÂNCORAS E DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS DE SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE.	178
TABELA 45: INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES PARA OS ATRATIVOS ÂNCORAS E DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS DE IPOJUCA.	179
TABELA 46: INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES PARA OS ATRATIVOS ÂNCORAS E DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS DE SIRINHAÉM.....	179
TABELA 47: ANÁLISE EDPO – REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	180
TABELA 48: INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES PARA OS ATRATIVOS ÂNCORAS E DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES.....	183
TABELA 49: INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES PARA OS ATRATIVOS ÂNCORAS E DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS DE OLINDA.	186
TABELA 50: INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES PARA OS ATRATIVOS ÂNCORAS E DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS DO RECIFE.	195
TABELA 51: ANÁLISE EDPO – FERNANDO DE NORONHA	197
TABELA 52: INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES PARA OS ATRATIVOS ÂNCORAS E DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS DE FERNANDO DE NORONHA.....	203

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: CHEGADA DE TURISTAS INTERNACIONAIS AO BRASIL E TAXA DE CRESCIMENTO - 2004 A 2011.....	22
GRÁFICO 2: PARTICIPAÇÃO DAS UFS NO FLUXO DOMÉSTICO DA REGIÃO NORDESTE (%)	24
GRÁFICO 3: PARTICIPAÇÃO DAS UFS NO FLUXO INTERNACIONAL DA REGIÃO NORDESTE (%)	24
GRÁFICO 4: PARTICIPAÇÃO DOS DESTINOS NO FLUXO TURÍSTICO RECEPTOR DE PERNAMBUCO (%)	25
GRÁFICO 5: PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO FLUXO DOMÉSTICO DE PERNAMBUCO (%).....	26
GRÁFICO 6: PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NO FLUXO INTERNACIONAL DE PERNAMBUCO (%).....	27
GRÁFICO 7: ORIGEM DOS TURISTAS DOMÉSTICOS DE PERNAMBUCO POR REGIÃO - 2011 (%)	27
GRÁFICO 8: PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS NO FLUXO E RECEITA GERADA PELOS TURISTAS DOMÉSTICOS EM PERNAMBUCO (%).....	28
GRÁFICO 9: PRINCIPAIS EMISSORES DE TURISTAS A PERNAMBUCO - TURISMO INTERNACIONAL 2011 (%).....	28
GRÁFICO 10: PRINCIPAL MOTIVO DA VIAGEM À FERNANDO DE NORONHA (%).....	31
GRÁFICO 11: PRINCIPAL MOTIVO DA VIAGEM AO LITORAL NORTE (%).....	33
GRÁFICO 12: PRINCIPAL MOTIVO DA VIAGEM AO LITORAL SUL (%).....	35
GRÁFICO 13: PRINCIPAL MOTIVO DA VIAGEM À REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE (%)	37
GRÁFICO 14: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE ALCANÇADO PELOS ATRATIVOS CULTURAIS DO LITORAL NORTE, POLO COSTA DOS ARRECIFES	126
GRÁFICO 15: VIABILIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS DO LITORAL NORTE, POLO COSTA DOS ARRECIFES.....	127
GRÁFICO 16: REPRESENTATIVIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS DO LITORAL NORTE, POLO COSTA DOS ARRECIFES	127
GRÁFICO 17: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE ALCANÇADO PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE GOIANA NO LITORAL NORTE, POLO COSTA DOS ARRECIFES	128
GRÁFICO 18: VIABILIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE GOIANA NO DESTINO LITORAL NORTE, POLO COSTA DOS ARRECIFES.....	128
GRÁFICO 19: REPRESENTATIVIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE GOIANA NO DESTINO LITORAL NORTE, POLO COSTA DOS ARRECIFES	129
GRÁFICO 20: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE DOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE IGARASSU NO LITORAL NORTE, POLO COSTA DOS ARRECIFES	129
GRÁFICO 21: VIABILIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE IGARASSU NO DESTINO LITORAL NORTE, POLO COSTA DOS ARRECIFES.....	130
GRÁFICO 22: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE DOS ATRATIVOS CULTURAIS NA ILHA DE ITAMARACÁ NO DESTINO DO LITORAL NORTE, POLO COSTA DOS ARRECIFES.....	130
GRÁFICO 23: VIABILIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NA ILHA DE ITAMARACÁ NO DESTINO LITORAL NORTE, POLO COSTA DOS ARRECIFES.....	131
GRÁFICO 24: REPRESENTATIVIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NA ILHA DE ITAMARACÁ NO DESTINO LITORAL NORTE, POLO COSTA DOS ARRECIFES.....	131
GRÁFICO 25: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE DOS ATRATIVOS CULTURAIS EM ITAPISSUMA NO DESTINO DO LITORAL NORTE, POLO COSTA DOS ARRECIFES	132
GRÁFICO 26: VIABILIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS EM ITAPISSUMANO DESTINO LITORAL NORTE, POLO COSTA DOS ARRECIFES	132

GRÁFICO 27: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE ALCANÇADO PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE PAULISTA NO LITORAL NORTE, POLO COSTA DOS ARRECIFES.....	133
GRÁFICO 28: VIABILIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE PAULISTA NO DESTINO LITORAL NORTE, POLO COSTA DOS ARRECIFES.....	133
GRÁFICO 29: REPRESENTATIVIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE PAULISTA NO DESTINO LITORAL NORTE, POLO COSTA DOS ARRECIFES	134
GRÁFICO 30: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE ALCANÇADO PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO DESTINO LITORAL SUL, POLO DOS ARRECIFES.....	135
GRÁFICO 31: VIABILIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO DESTINO LITORAL SUL POLO COSTA DOS ARRECIFES.....	135
GRÁFICO 32: REPRESENTATIVIDADE TURÍSTICA ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO LITORAL SUL, POLO COSTA DOS ARRECIFES.....	136
GRÁFICO 33: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE ALCANÇADO PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE BARREIROS DO DESTINO LITORAL SUL, POLO COSTA DOS ARRECIFES.....	137
GRÁFICO 34: VIABILIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE BARREIROS NO DESTINO LITORAL SUL, POLO COSTA DOS ARRECIFES	137
GRÁFICO 35: REPRESENTATIVIDADE TURÍSTICA ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS DE BARREIROS NO LITORAL SUL, POLO COSTA DOS ARRECIFES.....	138
GRÁFICO 36: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE ALCANÇADO PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE CABO DE SANTO AGOSTINHO DO DESTINO LITORAL SUL.....	138
GRÁFICO 37: VIABILIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE CABO DE SANTO AGOSTINHO NO DESTINO LITORAL SUL NO POLO COSTA DOS ARRECIFES	139
GRÁFICO 38: REPRESENTATIVIDADE TURÍSTICA ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS DE CABO DE SANTO AGOSTINHO NO LITORAL SUL, POLO COSTA DOS ARRECIFES.....	139
GRÁFICO 39: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE ALCANÇADO PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE RIO FORMOSO NO DESTINO DO LITORAL SUL, POLO COSTA DOS ARRECIFES	140
GRÁFICO 40: VIABILIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE RIO FORMOSO NO DESTINO DO LITORAL SUL, POLO COSTA DOS ARRECIFES	140
GRÁFICO 41: REPRESENTATIVIDADE TURÍSTICA ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS DE RIO FORMOSO NO LITORAL SUL, POLO COSTA DOS ARRECIFES	141
GRÁFICO 42: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE ALCANÇADO PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO TAMANDARÉ DO DESTINO LITORAL SUL	141
GRÁFICO 43: VIABILIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ NO DESTINO DO LITORAL SUL, POLO COSTA DOS ARRECIFES	142
GRÁFICO 44: REPRESENTATIVIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ NO DESTINO LITORAL SUL, POLO COSTA DOS ARRECIFES.....	142
GRÁFICO 45: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE ALCANÇADO PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE DO DESTINO LITORAL SUL	143
GRÁFICO 46: VIABILIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE NO DESTINO LITORAL SUL NA COSTA DOS ARRECIFES	143
GRÁFICO 47: REPRESENTATIVIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE NO DESTINO LITORAL SUL NA COSTA DOS ARRECIFES.....	144
GRÁFICO 48: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE ALCANÇADO PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE IPOJUCA NO LITORAL SUL NA COSTA DOS ARRECIFES	144
GRÁFICO 49: VIABILIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE IPOJUCA NO DESTINO LITORAL SUL, POLO COSTA DOS ARRECIFES	145

GRÁFICO 50: REPRESENTATIVIDADE TURÍSTICA ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS DE IPOJUCA NO LITORAL SUL, POLO COSTA DOS ARRECIFES	145
GRÁFICO 51: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE ALCANÇADO PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE SIRINHAÉM NO DESTINO LITORAL SUL, POLO COSTA DOS ARRECIFES	146
GRÁFICO 52: VIABILIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE SIRINHAÉM NO DESTINO LITORAL SUL, POLO COSTA DOS ARRECIFES	146
GRÁFICO 53: REPRESENTATIVIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE SIRINHAÉM NO DESTINO LITORAL SUL, POLO COSTA DOS ARRECIFES	147
GRÁFICO 54: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE ALCANÇADO PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NA RM RECIFE, POLO COSTA DOS ARRECIFES	148
GRÁFICO 55: ANÁLISE DA VIABILIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NA RM RECIFE, POLO COSTA DOS ARRECIFES	148
GRÁFICO 56: REPRESENTATIVIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NA RM RECIFE, POLO COSTA DOS ARRECIFES	149
GRÁFICO 57: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE ALCANÇADO NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES, NA RMR, POLO COSTA DOS ARRECIFES	149
GRÁFICO 58: VIABILIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS GUARARAPES, NA RMR, POLO COSTA DOS ARRECIFES	150
GRÁFICO 59: REPRESENTATIVIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES, NA RMR, POLO COSTA DOS ARRECIFES	150
GRÁFICO 60: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE ALCANÇADO PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE OLINDA, NA RMR, POLO COSTA DOS ARRECIFES	151
GRÁFICO 61: VIABILIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS NO MUNICÍPIO DE OLINDA, NA RM DE RECIFE, NO POLO COSTA DOS ARRECIFES	152
GRÁFICO 62: REPRESENTATIVIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS EM OLINDA, NA RMR, POLO COSTA DOS ARRECIFES	152
GRÁFICO 63: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE DOS ATRATIVOS CULTURAIS ALCANÇADOS EM RECIFE - CAPITAL, NA RM DE RECIFE, POLO COSTA DOS ARRECIFES	153
GRÁFICO 64: VIABILIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS TURÍSTICOS EM RECIFE - CAPITAL, NA RM DE RECIFE, POLO COSTA DOS ARRECIFES	153
GRÁFICO 65: REPRESENTATIVIDADE ALCANÇADA PELOS ATRATIVOS CULTURAIS EM RECIFE - CAPITAL, NA RM DE RECIFE - RMR, POLO COSTA DOS ARRECIFES	154
GRÁFICO 66: POTENCIAL DE ATRATIVIDADE TURÍSTICA DOS ATRATIVOS CULTURAIS DO DESTINO FERNANDO DE NORONHA	155
GRÁFICO 67: VIABILIDADE DOS ATRATIVOS CULTURAIS DO DESTINO FERNANDO DE NORONHA	155
GRÁFICO 68: REPRESENTATIVIDADE TURÍSTICA DOS ATRATIVOS CULTURAIS DO DESTINO FERNANDO DE NORONHA	156

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA NO QUE TANGE AO POTENCIAL DE ATRATIVIDADE	87
--	----

LISTA DE MAPAS

MAPA 1: ROTEIRO DA HISTÓRIA E DO AÇÚCAR – LITORAL NORTE	205
MAPA 2: ROTEIRO HISTÓRIA, ARTE E CULTURA - LITORAL SUL.....	207
MAPA 3: ROTEIRO DA ARQUITETURA E DO URBANISMO – REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE.	210
MAPA 4: ROTEIRO DA HISTÓRIA E DAS ARTES – REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE.	211
MAPA 5: ROTEIRO NORONHA HISTÓRIA E ARTE – FERNANDO DE NORONHA	213

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO – O NORDESTE NO CONTEXTO TURÍSTICO NACIONAL.....	15
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TURISMO POLO COSTA DOS ARRECIFES.....	16
1.2. ESTÁGIO DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO POLO	17
2. CARACTERÍSTICAS DA DEMANDA TURÍSTICA DO POLO COSTA DOS ARRECIFES, COM FOCO NO TURISMO CULTURAL.....	20
2.1. DEMANDA TURÍSTICA NO BRASIL	20
2.2. DEMANDA TURÍSTICA EM PERNAMBUCO.....	22
2.2.1. FERNANDO DE NORONHA	29
2.2.2. LITORAL NORTE.....	32
2.2.3. LITORAL SUL	34
2.2.4. REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE	35
3. ANÁLISE DO CONJUNTO DOS RECURSOS CULTURAIS.....	38
3.1. LITORAL NORTE.....	38
3.1.1. GOIANA	39
3.1.1.1. EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS.....	40
3.1.1.2. CELEBRAÇÕES.....	40
3.1.1.3. FORMAS DE EXPRESSÃO.....	40
3.1.1.4. PRODUÇÃO ARTESANAL	41
3.1.1.5. CULINÁRIA.....	42
3.1.2. IGARASSU.....	42
3.1.2.1. EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS.....	43
3.1.2.2. CELEBRAÇÕES.....	43
3.1.2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO	43
3.1.2.4. PRODUÇÃO ARTESANAL	43
3.1.2.5. LUGARES.....	44
3.1.3. ILHA DE ITAMARACÁ	44
3.1.3.1. EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS.....	44
3.1.3.2. FORMAS DE EXPRESSÃO	45
3.1.3.3. LUGARES.....	45
3.1.3.4. ARTESANATO.....	45
3.1.4. ITAPISSUMA	46
3.1.4.1. FORMAS DE EXPRESSÃO.....	46
3.1.5. PAULISTA	46
3.1.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
3.2. LITORAL SUL	48
3.2.1. CABO DE SANTO AGOSTINHO	49
3.2.1.1. EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS.....	49
3.2.1.2. CELEBRAÇÕES.....	49
3.2.1.3. PRODUÇÃO ARTESANAL	50

3.2.2. RIO FORMOSO.....	50
3.2.2.1. CELEBRAÇÕES.....	50
3.2.2.2. EDIFICAÇÕES.....	50
3.2.3. TAMANDARÉ.....	51
3.2.3.1. EDIFICAÇÕES.....	51
3.2.3.2. CELEBRAÇÕES.....	51
3.2.3.3. FORMAS DE EXPRESSÃO.....	51
3.2.4. SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE.....	52
3.2.4.1. EDIFICAÇÕES.....	52
3.2.4.2. CELEBRAÇÃO.....	52
3.2.4.3. CULINÁRIA.....	52
3.2.4.4. PRODUÇÃO ARTESANAL.....	53
3.2.4.5. LUGARES.....	53
3.2.4.6. FORMAS DE EXPRESSÃO.....	53
3.2.5. IPOJUCA.....	54
3.2.5.1. EDIFICAÇÕES.....	54
3.2.5.2. CELEBRAÇÃO.....	54
3.2.5.3. CULINÁRIA.....	55
3.2.5.4. PRODUÇÃO ARTESANAL.....	55
3.2.5.5. LUGARES.....	55
3.2.6. SIRINHAÉM.....	56
3.2.6.1. EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS.....	56
3.2.6.2. CELEBRAÇÕES.....	56
3.2.6.3. ARTESANATO.....	57
3.2.6.4. FORMAS DE EXPRESSÃO DE SIRINHAÉM.....	57
3.2.7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
3.3. REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE.....	58
3.3.1. JABOATÃO DOS GUARARAPES.....	66
3.3.1.1. EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS.....	67
3.3.1.2. CELEBRAÇÕES.....	67
3.3.1.3. FORMAS DE EXPRESSÃO.....	68
3.3.1.4. PRODUÇÃO ARTESANAL.....	68
3.3.1.5. LUGARES.....	69
3.3.2. OLINDA.....	69
3.3.2.1. EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS.....	70
3.3.2.2. CELEBRAÇÕES.....	70
3.3.2.3. FORMAS DE EXPRESSÃO.....	71
3.3.2.4. PRODUÇÃO ARTESANAL.....	73
3.3.2.5. CULINÁRIA.....	73
3.3.2.6. LUGARES.....	74

3.3.3. RECIFE.....	75
3.3.3.1. EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS.....	75
3.3.3.2. CELEBRAÇÃO E FORMAS DE EXPRESSÃO.....	77
3.3.3.3. CULINÁRIA.....	79
3.3.3.4. LUGARES.....	79
3.3.3.5. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE A REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE.....	80
3.4. DISTRITO ESTADUAL DE FERNANDO DE NORONHA.....	82
3.4.1. LUGARES ASSOCIADOS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	83
3.4.2. EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS.....	83
3.4.3. ARTESANATO.....	84
3.4.4. FORMAS DE EXPRESSÃO.....	85
3.4.5. CELEBRAÇÕES.....	85
3.4.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS SOBRE O DISTRITO ESTADUAL DE FERNANDO DE NORONHA.....	85
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS PESQUISAS DE CAMPO NO POLO COSTA DOS ARRECIFES.....	87
4.1. METODOLOGIA DE HIERARQUIZAÇÃO DE ATRATIVOS TURÍSTICOS CULTURAIS.....	87
4.2. METODOLOGIA PARA DEFINIÇÃO DE ATRATIVOS ÂNCORAS.....	91
4.3. APLICAÇÃO DO MÉTODO PARTICIPATIVO.....	91
4.4. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO INVENTÁRIO CULTURAL – LITORAL NORTE.....	92
4.5. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO INVENTÁRIO CULTURAL – LITORAL SUL.....	100
MUNICÍPIO DE RIO FORMOSO.....	103
4.6. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO INVENTÁRIO CULTURAL – REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE (RMR).....	108
4.6.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DO INVENTÁRIO CULTURAL - FERNANDO DE NORONHA.....	123
4.7. ANÁLISE DOS RESULTADOS DOS ATRATIVOS CULTURAIS COSTA DOS ARRECIFES.....	125
4.7.1. ANÁLISE DOS ATRATIVOS CULTURAIS DO LITORAL NORTE.....	125
4.7.2. ANÁLISE DOS ATRATIVOS DO DESTINO LITORAL SUL.....	134
4.7.3. ANÁLISE DOS ATRATIVOS CULTURAIS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE.....	147
4.7.4. ANÁLISE DOS ATRATIVOS CULTURAIS DE FERNANDO DE NORONHA.....	154
5. POTENCIALIZAÇÃO E MELHORIA DE ATRATIVOS ÂNCORAS E PROPOSTAS DE TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS.....	157
5.1. DESTINO LITORAL NORTE.....	157
5.1.1. ANÁLISE EDPO (ÊXITOS, DEFICIÊNCIAS, POTENCIALIDADES E OBSTÁCULOS) PARA O DESTINO.....	157
5.1.2. INDICAÇÕES DE POTENCIALIZAÇÃO E MELHORIA DE ATRATIVOS POR MUNICÍPIO DO LITORAL NORTE:.....	159
5.1.3. INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES PARA OS ATRATIVOS ÂNCORAS E DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS LITORAL NORTE:.....	160
5.2. DESTINO LITORAL SUL.....	168
5.2.1. ANÁLISE EDPO (ÊXITOS, DEFICIÊNCIAS, POTENCIALIDADES E OBSTÁCULOS) PARA O DESTINO.....	168
5.2.2. INDICAÇÕES DE POTENCIALIZAÇÃO E MELHORIA DE ATRATIVOS POR MUNICÍPIO.....	170

5.2.3 INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES PARA OS ATRATIVOS ÂNCORAS E DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS:	173
5.3. REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE – RMR	179
5.3.1. ANÁLISE EDPO (ÊXITOS, DEFICIÊNCIAS, POTENCIALIDADES E OBSTÁCULOS) PARA O DESTINO	179
5.3.2 INDICAÇÕES DE POTENCIALIZAÇÃO E MELHORIA DE ATRATIVOS POR MUNICÍPIO.....	181
5.3.3. INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES PARA OS ATRATIVOS ÂNCORAS E DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS:.....	182
5.4. FERNANDO DE NORONHA	196
5.4.1. ANÁLISE EDPO (ÊXITOS, DEFICIÊNCIAS, POTENCIALIDADES E OBSTÁCULOS) PARA O DESTINO	196
5.4.2. INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES PARA OS ATRATIVOS ÂNCORAS E DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS:.....	199
6. PROPOSTAS DE ROTEIROS INTEGRADOS.....	204
6.1. LITORAL NORTE	205
6.2. LITORAL SUL	207
6.3 REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE.....	209
6.4. DISTRITO ESTADUAL DE FERNANDO DE NORONHA.....	213
7. CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE AÇÕES GERAIS	215
8. REFERENCIAS.....	221
8.1 BIBLIOGRÁFICAS.....	221
8.2 ELETRÔNICAS	221
9. ANEXOS – PATRIMÔNIO MATERIAL / IMATERIAL / PATRIMÔNIO VIVO	224

1. INTRODUÇÃO – O NORDESTE NO CONTEXTO TURÍSTICO NACIONAL

Os destinos turísticos nordestinos vêm alcançando nas últimas décadas uma clara e expansiva consolidação, com grande crescimento da oferta de produtos, baseados predominantemente no turismo doméstico, embora nos últimos anos tenha alcançado também considerável importância no mercado internacional.

No que diz respeito à participação das atividades econômicas relacionadas ao turismo no PIB dos estados nordestinos, segundo dados da pesquisa de demanda FIPE (2012) encomendada pelo Ministério do Turismo - MTur, a região lidera a relação consumo turístico/PIB entre as cinco regiões brasileiras com 9,8%, a frente do sul e do sudeste, respectivamente com 4,9% e 2,7%, muito embora não se possa desconsiderar as evidentes carências de mão de obra qualificada e de infraestrutura, em grande parte dos destinos da região.

Analisando-se o fluxo turístico em relação aos nove estados que compõem a região nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco são os que possuem amplo destaque em relação aos demais, como pode ser verificado na tabela abaixo, onde se percebe que os três juntos são responsáveis por 16,9% do fluxo turístico nacional.

Tabela 1: Fluxo Turístico do Brasil por UF

UF	DOMÉSTICO	INTERNACIONAL	TOTAL	% (em relação ao Brasil)
BA	12.644.554	334.382	12.978.936	6,6
CE	9.958.582	241.383	10.149.964	5,2
PE	9.923.286	302.403	9.925.689	5,1
RN	4.786.513	138.457	4.924.970	2,5
MA	4.541.117	194.112	4.735.228	2,4
PB	3.930.729	121.229	4.051.958	2,1
PI	3.843.440	105.746	3.949.186	2,0
AL	3.239.828	54.474	3.294.302	1,7
SE	1.613.990	46.588	1.660.578	0,8

FONTE: Análise de Demanda – FIPE (2013).

No que se refere à geração de emprego, a cadeia produtiva de turismo é responsável no Nordeste por números marcantes, principalmente nos ramos ligados a alojamento (14,93%) e locação de autos (2,39%), onde a porcentagem de ocupações geradas é superior às médias nacionais, como pode ser visto na tabela abaixo.

Tabela 2: Tabela de Segmentos Turísticos

Segmentos	Nordeste	Brasil	%NE	%BR
Alojamento	63.355	267.789	14,93	8,84
Alimentação	142.770	1.062.710	33,65	35,06
Agências	5.456	39.929	1,29	1,32
Transporte Aéreo	4.489	56.312	1,06	1,86
Transporte Rodoviário	166.495	1.293.110	39,25	42,66
Atividades Recreativas	31.532	274.478	7,43	9,06
Locadoras de Veículos	10.131	36.603	2,39	1,21
TOTAL	424.228	3.030.931	100	100

FONTE: MTE - Rais, 2010.

1.1. Contextualização do Turismo Polo Costa dos Arrecifes

O Polo possui uma área de 3.674,2 km² e é composto por quatro importantes destinos turísticos do Estado: Litoral Norte, Litoral Sul, Fernando de Noronha e Região Metropolitana do Recife, respectivamente compostos pelas seguintes localidades:

Tabela 3: Composição Polo Costa dos Arrecifes

DESTINOS TURÍSTICOS	Municípios	População	Área - Km ²
Região Metropolitana de Recife	1- Recife	1.537.704	218,498
	2- Olinda	377.779	41,659
	3- Jaboatão dos Guararapes	644.620	258,566
Litoral Norte	1- Goiana	75.644	501,881
	2- Igarassu	102.021	305,559
	3- Ilha de Itamaracá	21.884	66,683
	4- Itapissuma	23.769	74,235
	5- Paulista	300.466	97,364
Litoral Sul	1- Cabo de Santo Agostinho	185.025	446,578
	2- Sirinhaém	40.926	369,069
	3- Rio Formoso	22.151	227,457
	4- Tamandaré	20.715	214,306
	5- Barreiros	40.732	233,372
	6- São José da Coroa Grande	18.180	69,338
	7- Ipojuca	80.637	532,644
Fernando de Noronha	1- Arquipélago de Fernando de Noronha	2.630	17,017

FONTE: IBGE população e áreas das localidades estudadas, 2011.

Atualmente a população total do Polo é próxima dos 3,5 milhões de habitantes, correspondendo a 39,7% da população do Estado de Pernambuco, com elevada diversidade de elementos culturais, que estão intrinsecamente associados à paisagem e ao clima tropical, que são fatores considerados importantes para atração de visitantes com diversos interesses turísticos.

O patrimônio cultural do Polo Costa dos Arrecifes é representado por bens materiais e imateriais, com especial destaque na riqueza de seu folclore, artesanato, gastronomia e o amplo calendário de feiras e eventos.

Os diferenciais mercadológicos dos produtos turísticos do Polo Costa dos Arrecifes se baseiam nas possibilidades de estruturá-los de diversas maneiras, conjugando pluralidade cultural com o segmento de sol e praia e um contexto histórico bem identificado. Ademais, evidencia-se o potencial da capital e sua Região Metropolitana (RMR) como polo econômico.

1.2. Estágio de Desenvolvimento do Turismo no Polo

Tomando-se como base as análises desenvolvidas pelo Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco – Pernambuco para o Mundo (2008), no âmbito do Polo Costa dos Arrecifes podem ser destacados como principais pontos que podem influenciar diretamente o segmento cultural os seguintes:

Tabela 4: Pontos positivos e negativos no Polo Costa dos Arrecifes

Pontos Positivos	Pontos Negativos
Rede hoteleira qualificada e diversificada	Infraestrutura urbana deficiente fora da RMR
Estrutura para eventos especialmente em Recife e Porto de Galinhas	Segurança pública
Rede gastronômica principalmente no Recife	Limpeza pública
Diversidade de manifestações culturais – materiais e imateriais	Manutenção da rede hoteleira
Edificações históricas (principalmente em Recife e Olinda)	Falta de oferta de shows folclóricos
Existência de personalidades e vultos históricos e culturais de renome nacional e internacional	Capacitação dos funcionários e deficiente, principalmente na questão da língua inglesa e francesa
Consolidação da imagem de destinos como Fernando de Noronha e Porto de Galinhas	Sinalização turística ineficiente
Existência de legislações de proteção do patrimônio cultural	Falta de estrutura e conservação no entorno e nos próprios atrativos históricos
Potencial dos engenhos como atrativos	Falta de estrutura museográfica na maioria dos museus
	Subutilização de alguns patrimônios edificados para fins turísticos

A cadeia produtiva de turismo no Polo Costa dos Arrecifes possui grandes potencialidades não só baseadas nos já consolidados destinos de sol e praia em Fernando de Noronha e Ipojuca (Litoral Sul) e na infraestrutura turística da Região Metropolitana de Recife, mas nas grandes quantidades de elementos que compõem o folclore, artesanato, gastronomia e uma grande diversidade de festas e feiras populares, potencializando a atratividade para visitantes não só do segmento de turismo cultural, mas para o turista de negócios em vários setores da economia, como nas áreas de artesanato, culinária regional ou confecções.¹

Por tudo isso o polo oferece grandes oportunidades de negócios, que certamente colaborarão com a consolidação destes municípios como destinos turísticos regionais, nacionais e internacionais, através de investimentos na estruturação de novos produtos turísticos e da utilização mais planejada e sustentável daqueles já existentes.

Considerando-se o Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco (2008) e seus critérios de nível de desenvolvimento, as localidades que compõem o Polo Costa dos Arrecifes foram consideradas em dois diferentes níveis de desenvolvimento: Fernando de Noronha, Ipojuca e a Região Metropolitana do Recife (RMR), composta por Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes, têm **Nível de Desenvolvimento I** – “destinos turísticos já consolidados no Estado, mas que precisam ser aprimorados”.

Os que compõem a região do Litoral Norte (Goiana, Igarassu, Ilha de Itamaracá, Itapissuma e Paulista) e os demais componentes da Região do Litoral Sul (Barreiros, Cabo de Santo Agostinho, Sirinhaém, Rio Formoso, Tamandaré e São José da Coroa Grande) foram considerados como de **Nível de Desenvolvimento II** – “áreas que possuem grande potencial como importantes destinos para o estado, inclusive algumas que já foram em passado recente”.

Ainda com base no citado Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco, visando o desenvolvimento do turismo sustentável no Polo Costa dos Arrecifes, deverão ser consideradas ações de curto, médio e longo prazo. Na tabela abaixo foram feitos alguns destaques que influenciam direta ou indiretamente no segmento de turismo cultural.

Tabela 5: Destaques que influenciam no Turismo.

Ações de Curto Prazo
Investimentos em Sinalização turística nos municípios da RMR, Ipojuca e Fernando de Noronha
Desenvolvimento de Programas de Informações Turísticas
Qualificar Mão de Obra – principalmente no estudo de línguas
Requalificar meios de hospedagem em Fernando de Noronha
Desenvolver ações de promoção de destinos e segmentos turísticos
Atração de investidores para área de eventos e hotelaria - qualificar os setores
Criar e implantar sistema de controle da visitação nas piscinas naturais (Ipojuca)

¹ Plano Estratégico Pernambuco para o Mundo, 2008.

Ações de Médio Prazo
Capacitação de Mão de obra – Nível operacional e gerencial
Reposicionamento mercadológico do destino Litoral Norte e Fernando de Noronha
Desenvolvimento de estratégias promocionais para Fernando de Noronha
Ações de incentivo à estruturação e comercialização de atrativos histórico-culturais na RMR
Qualificar equipamentos turísticos do Litoral Sul e Requalificar os do Litoral Norte
Estruturação de terminal de passageiros do Porto do Recife
Investimentos em saneamento básico no Litoral Sul
Ações de Longo Prazo
Ações de promoção dos destinos do Litoral Norte e Litoral Sul
Modernização do aeroporto do Recife
Investimentos em saneamento e melhorias viárias no Litoral Sul e Litoral Norte

Fonte: Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco (EMPETUR, 2008)

2. CARACTERÍSTICAS DA DEMANDA TURÍSTICA DO POLO COSTA DOS ARRECIFES, COM FOCO NO TURISMO CULTURAL

O presente capítulo apresenta uma análise da demanda turística do Polo Costa dos Arrecifes, com o intuito de embasar as análises dos conteúdos levantados, visando à proposição de estratégias de potencialização que deverão estar sintonizadas com as características e expectativas da demanda.

Primeiramente são apresentadas informações de contextualização, abordando o fluxo de turistas e os principais mercados emissores no país e em Pernambuco. Em seguida descreve-se o perfil dos visitantes dos destinos que compõe o Polo Costa dos Arrecifes (Fernando de Noronha, Litoral Norte, Litoral Sul e Região Metropolitana do Recife), destacando-se aspectos relacionados ao turismo cultural, segmento diretamente associado aos objetivos deste trabalho.

2.1. Demanda turística no Brasil

Em 2011 circularam pelo país cerca de 196 milhões de turistas nacionais e internacionais, gerando uma receita que ultrapassou R\$ 110 bilhões, segundo dados do Ministério do Turismo e da FIPE. O turismo doméstico é o principal gerador de fluxo e receita turística para o Brasil, sendo responsável por mais de 97% do fluxo e cerca de 90% da receita gerada pela atividade.

Tabela 6: Fluxo e receita turística do Brasil – 2011

Fluxo Receptor	Turistas	Gasto médio <i>per capita</i> (em R\$)	Permanência (em dias)	Gasto médio <i>per capita</i> dia (em R\$)	Receita Turística (em milhões de R\$)	Fluxo Turístico (em %)	Receita Turística (em %)
Internacional	5.433.354	2.071	17,3	119,4	11.255	2,8	10,2
Doméstico	190.884.000	521	9,0	57,6	99.495	97,2	89,8
Total	196.317.354	564	-	-	110.750	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2011.

O principal mercado consumidor de turismo no Brasil é a região Sudeste. Segundo a pesquisa do turismo doméstico de 2011, os residentes nesta região representam 40% do total de viajantes internos e respondem por 43,8% do gasto turístico realizado internamente pelos brasileiros.

Em termos de receptivo turístico, a região Nordeste é grande beneficiada com o turismo doméstico, tanto no fluxo de turistas quanto monetário. A região recebe 30% de todo o fluxo interno, ficando atrás somente do Sudeste (36,5%), beneficiado pela proximidade dos maiores centros emissores nacionais.

Tabela 7: Origens e destinos das viagens domésticas, por região (%)

Região de Origem	Região de destino					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	5,0	1,7	0,5	2,0	0,7	9,9
Nordeste	0,9	21,5	0,6	2,4	0,4	25,8
Norte	0,7	0,8	3,6	0,6	0,2	5,9
Sudeste	2,8	5,2	0,4	29,0	3,4	40,8
Sul	0,6	0,8	0,1	2,4	13,8	17,7
Total	9,9	30,0	5,1	36,5	18,5	100,0

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2011.

O Nordeste é também um dos maiores receptores de receitas turísticas do Brasil, uma vez que 30,8% dos gastos realizados pelos turistas domésticos são feitos na região. Por outro lado, seus residentes são responsáveis por 18,1% do total de gastos dos brasileiros em viagens domésticas.

A diferença entre os fluxos de turistas e receitas que ocorrem na região, em relação àquele originário na região, indica que o Nordeste é uma região predominantemente receptora de fluxos e receitas turísticas. O Sudeste, por exemplo, é predominantemente emissor.

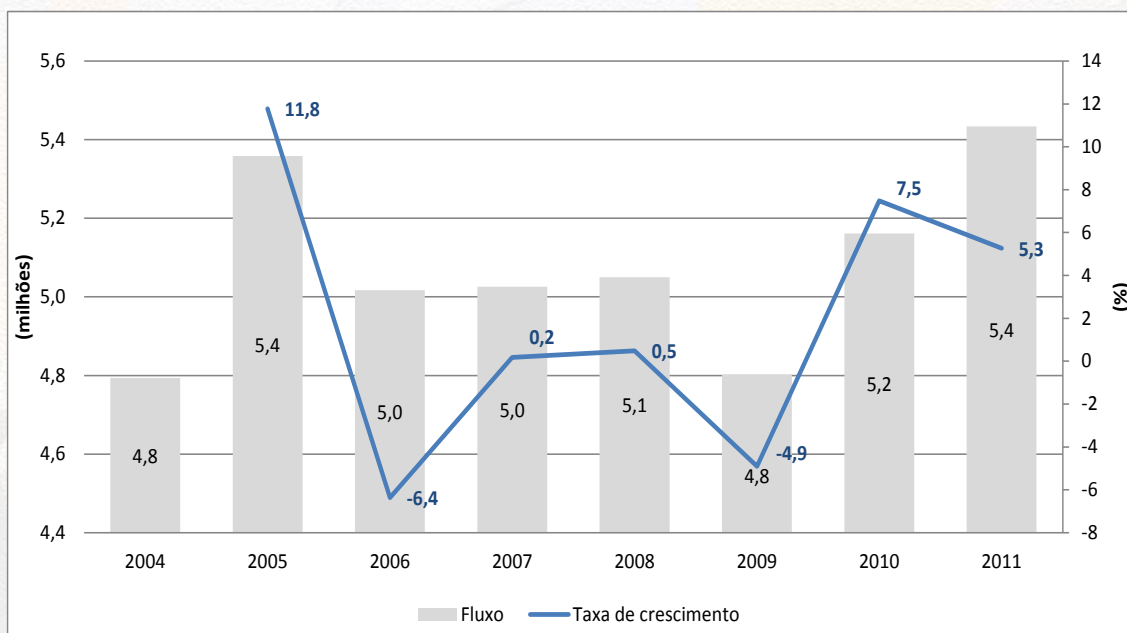
Tabela 8: Fluxos de gastos e receitas turísticas em viagens domésticas, por região (em %)

Região de Origem	Região de destino					Total
	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Centro-Oeste	4,0	3,9	0,7	3,4	1,4	13,4
Nordeste	0,9	12,2	0,5	3,7	0,8	18,1
Norte	1,1	1,6	3,0	1,3	0,4	7,3
Sudeste	3,6	10,9	0,8	23,5	5,1	43,8
Sul	0,7	2,2	0,1	3,2	11,2	17,4
Total	10,3	30,8	5,0	35,0	18,9	100,0

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2011.

O patamar de turistas internacionais que chegam ao país é praticamente o mesmo desde 2005, situando-se na faixa de 5 milhões de visitas, apesar das flutuações anuais. Constata-se, por exemplo, que em 2011 o número de chegadas de turistas internacionais no Brasil foi de 5,4 milhões, mesmo montante registrado em 2005. Argentina e Estados Unidos são os principais países emissores, com participações próximas a 30% e 10%, respectivamente, nos últimos anos. Os países europeus somados representam cerca de 30% do fluxo turístico internacional brasileiro, com destaque para Alemanha, Itália, França, Espanha, Portugal e Inglaterra.

Gráfico 1: Chegada de turistas internacionais ao Brasil e taxa de crescimento - 2004 a 2011



Fonte: Anuário Estatístico do Turismo 2005-2012. Volume 39, 2012 – Ministério do Turismo.

2.2. Demanda turística em Pernambuco

O turismo em Pernambuco é um dos mais desenvolvidos da região Nordeste. De acordo com estimativas elaboradas a partir de dados das pesquisas do turismo doméstico e do turismo internacional do Ministério do Turismo, o estado de Pernambuco recebeu em 2011 cerca de 9,9 milhões de turistas. Destes, 97% foram turistas domésticos, enquanto o fluxo turístico internacional representou apenas 3% do total. Estima-se que a receita turística anual do Estado em 2011 tenha sido de cerca de R\$ 6,4 bilhões, dos quais 89,6% são provenientes do fluxo de turistas domésticos.

Tabela 9: Receita Turística do Estado de Pernambuco – 2011

Fluxo Receptor	Turistas	Gasto médio per capita (em R\$)	Permanência (em dias)	Gasto médio per capita dia (em R\$)	Receita Turística (em milhões de R\$)	Receita Turística (em %)
Internacional	302.403	2.215	12,0	184,6	670	10,4
Doméstico	9.623.000	601	7,9	76,5	5.783	89,6
Total	9.925.403	650	-	-	6.452	100,0

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2011.

No total, Pernambuco responde por 5,1% dos turistas no Brasil, sendo o 10º estado mais visitado do país, conforme se pode observar na tabela a seguir.

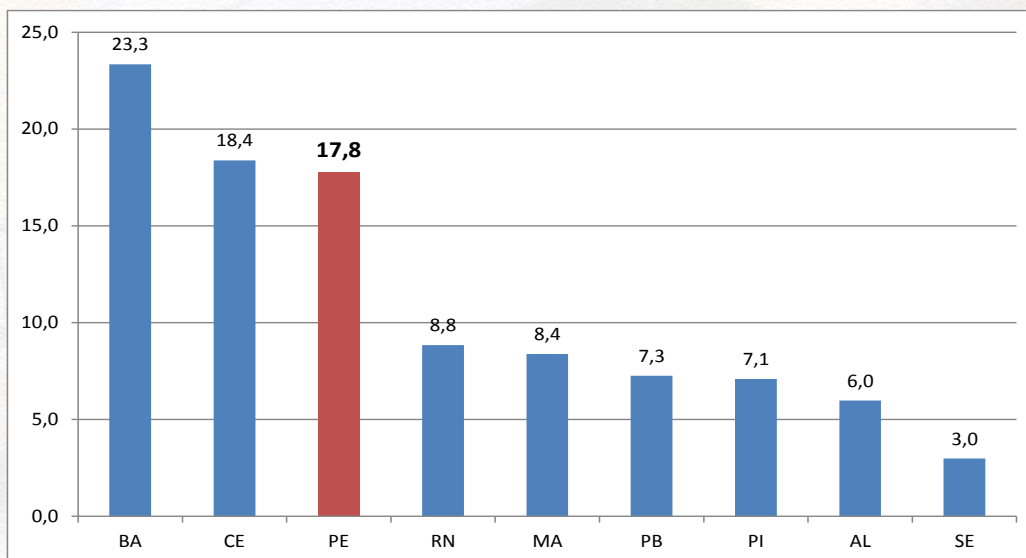
Tabela 10: Fluxo Turístico do Brasil, por UF

UF	Doméstico	Internacional	Total	(%)
SP	39.409.012	1.135.726	40.544.738	20,7
RJ	15.798.286	473.982	16.272.268	8,3
RS	13.411.506	366.683	13.778.189	7,0
SC	13.471.292	202.337	13.673.629	7,0
BA	12.644.554	334.382	12.978.936	6,6
MG	12.014.280	416.975	12.431.255	6,3
PR	11.252.768	296.806	11.549.574	5,9
GO	10.095.549	247.666	10.343.215	5,3
CE	9.958.582	241.383	10.199.964	5,2
PE	9.623.286	302.403	9.925.689	5,1
RN	4.786.513	138.457	4.924.970	2,5
MA	4.541.117	194.112	4.735.228	2,4
PB	3.930.729	121.229	4.051.958	2,1
PI	3.843.440	105.746	3.949.186	2,0
PA	3.567.247	107.809	3.675.056	1,9
ES	3.571.052	91.608	3.662.660	1,9
AL	3.239.828	54.474	3.294.302	1,7
DF	3.117.112	113.827	3.230.939	1,6
MS	2.854.432	80.107	2.934.539	1,5
MT	2.809.745	93.630	2.903.375	1,5
AM	1.945.999	101.631	2.047.630	1,0
SE	1.613.990	46.588	1.660.578	0,8
TO	1.476.686	36.642	1.513.328	0,8
RR	736.953	38.307	775.259	0,4
RO	687.166	37.974	725.139	0,4
AC	383.096	29.176	412.272	0,2
AP	99.780	23.695	123.476	0,1
Total	190.884.000	5.433.354	196.317.354	100

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2007 a 2012.

Considerando apenas o fluxo da região Nordeste, Pernambuco responde por 17,8% dos turistas domésticos, ficando atrás somente da Bahia (23,3%) e do Ceará (18,4%).

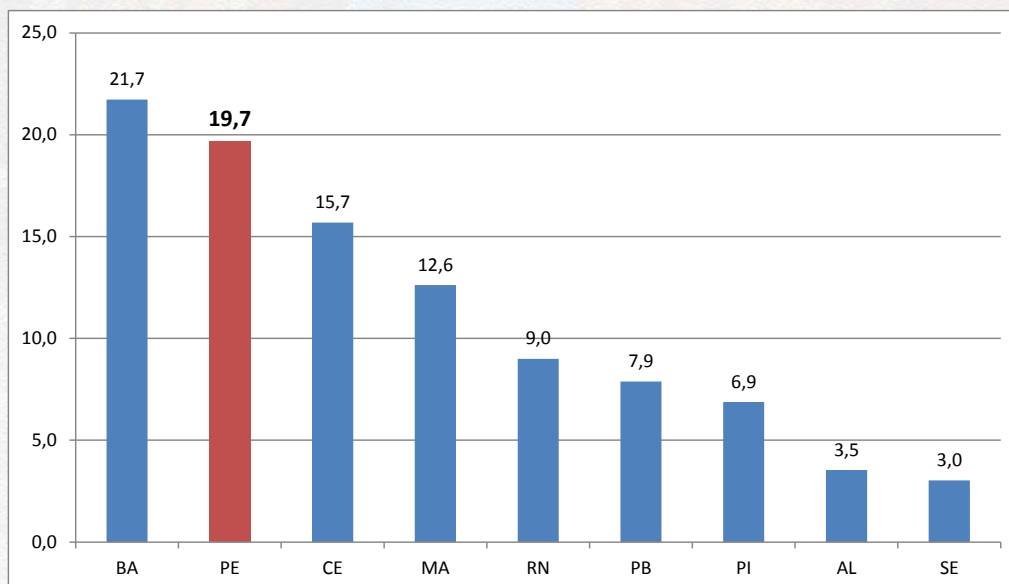
Gráfico 2: Participação das UFs no fluxo doméstico da região Nordeste (%)



Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2007 a 2012

Já no fluxo internacional, a importância de Pernambuco cresce em relação aos outros estados da região: está em segundo lugar no Nordeste, atraindo 19,7% dos turistas estrangeiros, conforme apresenta o gráfico abaixo.

Gráfico 3: Participação das UFs no fluxo internacional da região Nordeste (%)



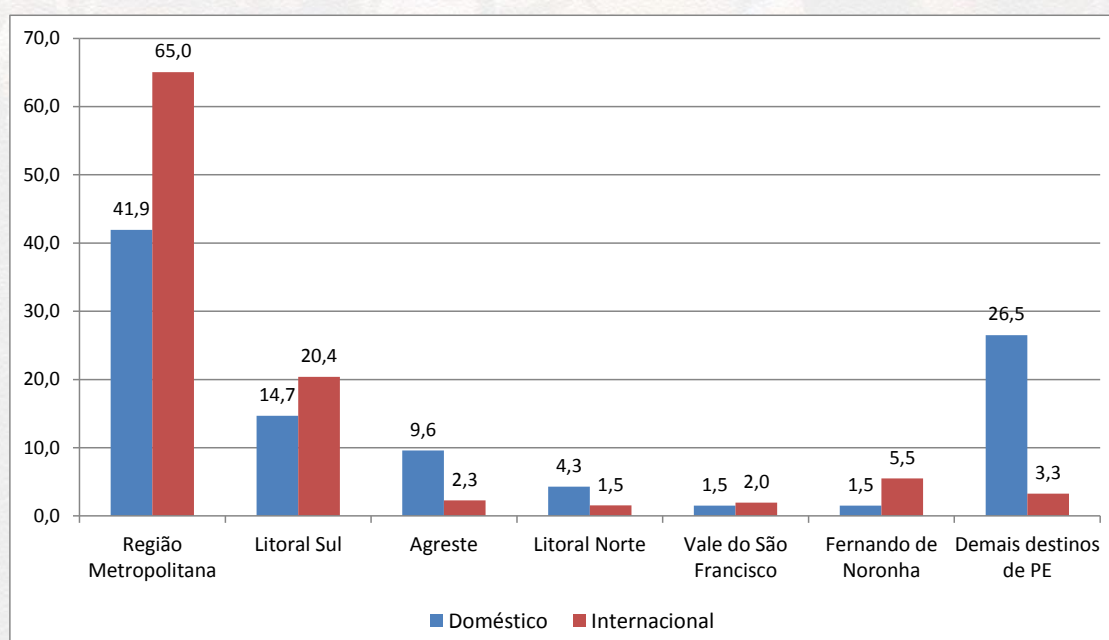
Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2007 a 2012.

Em Pernambuco, o Polo Costa dos Arrecifes é notadamente o mais significativo em termos de fluxo receptor doméstico, representando 60% do total do Estado. Destaca-se a participação elevada dos municípios da Região Metropolitana de Recife (41,9% do total) e do Litoral Sul (14,7%). O Polo Agreste apresenta índice considerável,

recebendo 9,6% do fluxo doméstico do Estado, enquanto a participação do Vale do São Francisco é reduzida, com apenas 1,5% do total de turistas domésticos.

No fluxo internacional a participação da Costa dos Arrecifes é ainda mais destacada, atingindo cerca de 90% do mercado estrangeiro para Pernambuco. A Região Metropolitana do Recife tem participação ainda mais destacada que no turismo doméstico, com 65% do total. Cresce também em relação ao fluxo doméstico a importância do Litoral Sul (20,4%) e de Fernando de Noronha (5,5%). A participação do Agreste (2,3%) e do Vale do São Francisco (2,0%) no fluxo receptivo internacional do Estado é pequena.

Gráfico 4: Participação dos destinos no fluxo turístico receptor de Pernambuco (%)



Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2007 a 2012.

A tabela a seguir apresenta o número estimado de turistas domésticos e internacionais de cada um dos polos e destinos turísticos de Pernambuco para o ano de 2011.

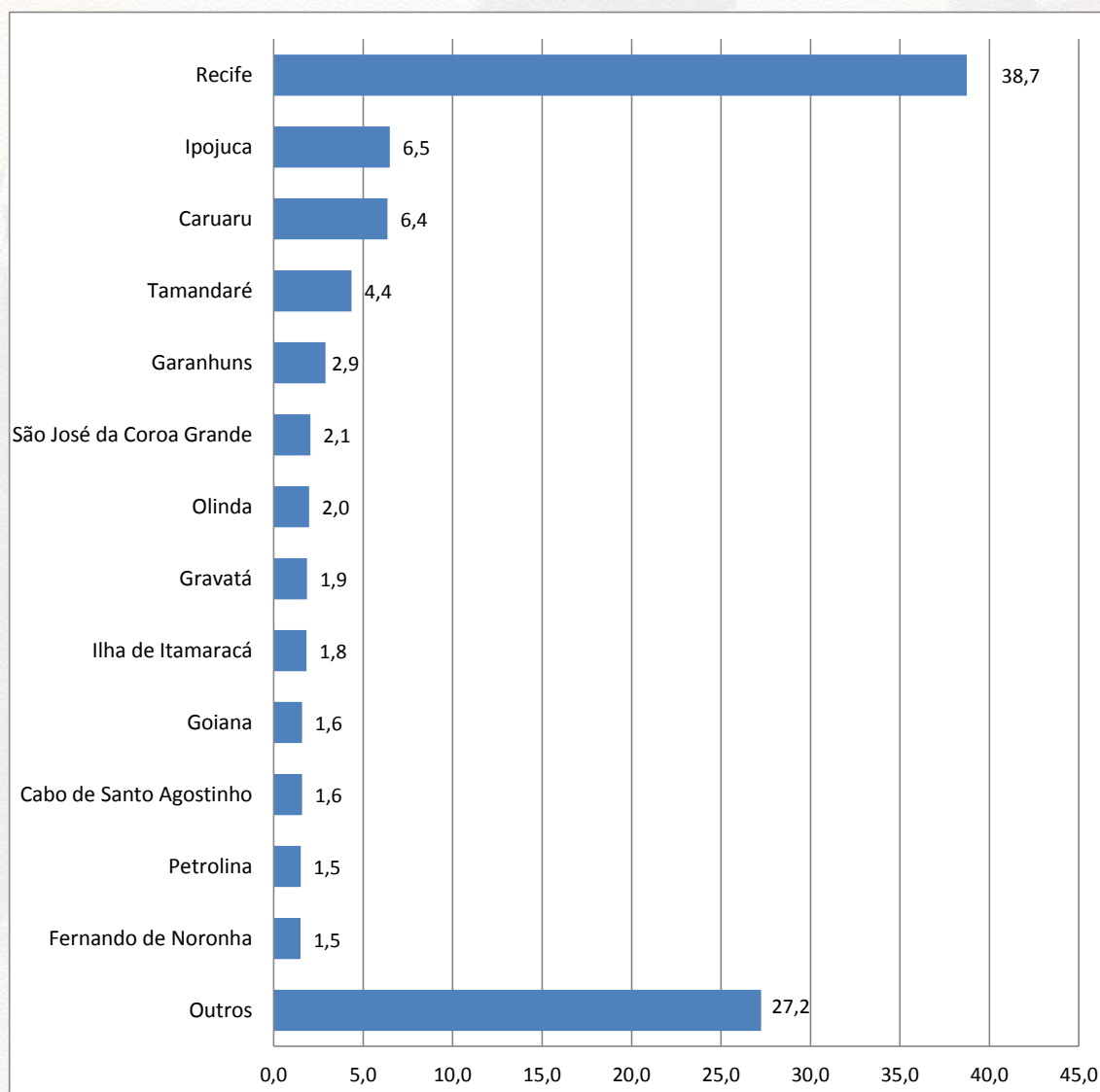
Tabela 11: Participação dos destinos no fluxo turístico receptor de Pernambuco

Polos	Destinos	Doméstico		Internacional		Total	
		Fluxo	(%)	Fluxo	(%)	Fluxo	(%)
Costa dos Arrecifes	Região Metropolitana	4.035.595	41,9	196.707	65,0	4.232.302	42,6
	Litoral Sul	1.411.349	14,7	61.654	20,4	1.473.003	14,8
	Litoral Norte	413.417	4,3	4.674	1,5	418.091	4,2
	Fernando de Noronha	144.534	1,5	16.620	5,5	161.154	1,6
Agreste	Agreste	924.442	9,6	6.872	2,3	931.313	9,4
Vale do São Francisco	Vale do São Francisco	145.286	1,5	5.961	2,0	151.247	1,5
Demais destinos de PE		2.548.378	26,5	9.916	3,3	2.558.294	25,8
Total		9.623.000	100,0	302.403	100,0	9.925.403	100,0

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011 e Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2007 a 2012.

No que se refere aos municípios, a capital pernambucana atrai 38,7% do fluxo turístico doméstico do Estado, enquanto Ipojuca e Caruaru respondem por cerca de 6,5% cada².

Gráfico 5: Participação dos municípios no fluxo doméstico de Pernambuco (%)

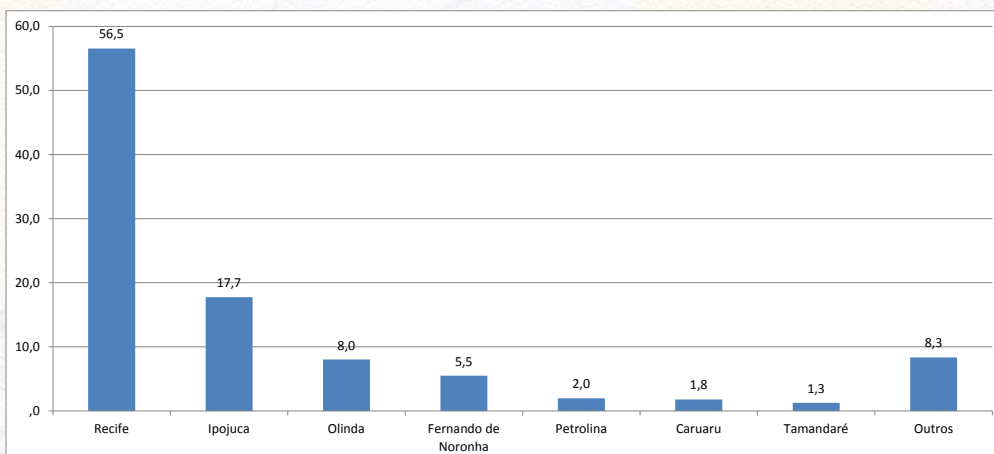


Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011.

No caso do turismo internacional, os principais municípios receptores se concentram no Polo Costa dos Arrecifes: Recife (56,5%), Ipojuca (17,7%), Olinda (8,0%) e Fernando de Noronha (5,5%).

² Para facilitar a leitura, foi utilizado o termo “municípios” para se referir inclusive à Fernando de Noronha, embora se trate de um distrito estadual.

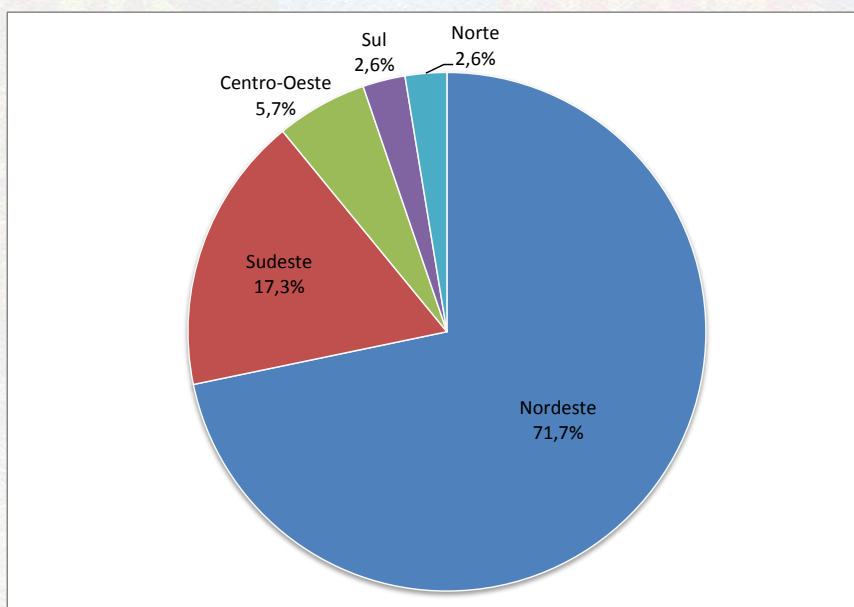
Gráfico 6: Participação dos municípios no fluxo internacional de Pernambuco (%)



Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Internacional no Brasil – 2007 a 2012.

No que tange aos mercados emissores, as principais regiões brasileiras de origem dos turistas que vão à Pernambuco são o Nordeste (71,7%) e o Sudeste (17,3%). Juntas, essas duas regiões totalizam 89,0% do total de turistas atraídos pelo Estado. O Centro-Oeste é a terceira região mais importante (5,6%), enquanto Sul e Norte têm as menores participações (2,6% cada).

Gráfico 7: Origem dos turistas domésticos de Pernambuco por região - 2011 (%)



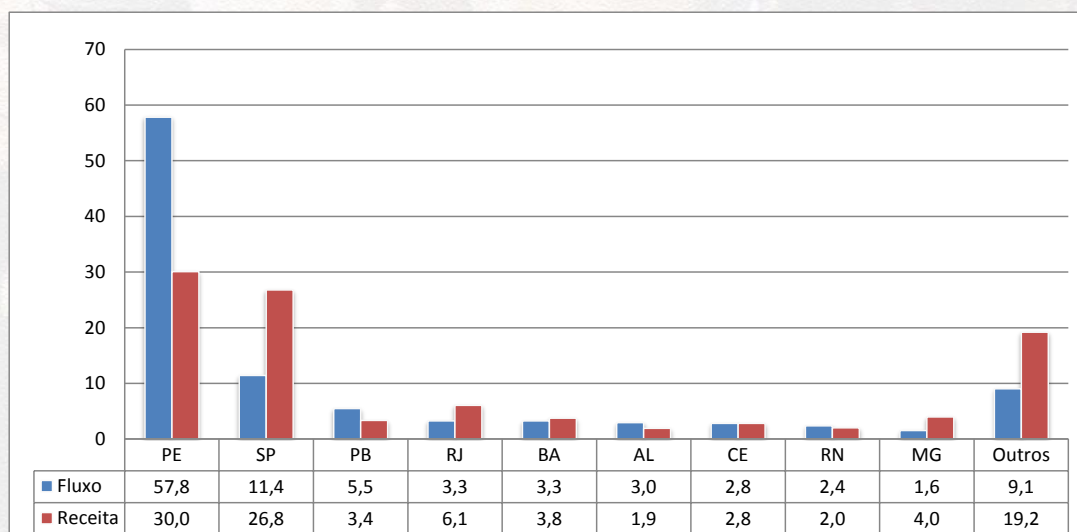
Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil –2012.

Assim como na maioria dos estados brasileiros, o turismo intraestadual³ (57,8%) é o principal responsável pelo fluxo do turismo doméstico de Pernambuco. São Paulo (11,4%) é o segundo maior emissor de turistas, seguido pelos estados da Paraíba (5,5%), Rio de Janeiro (3,3%) e Bahia (3,3%).

³ Realizado dentro de um mesmo estado.

Quando os fluxos turísticos são analisados em valores monetários, a importância dos mercados consumidores se modifica. Pernambuco mantém a primeira colocação, mas sua participação na receita turística (30,0%) é consideravelmente menor do que em número de turistas (57,8%). São Paulo mantém o segundo lugar no ranking de turistas, mas com uma fatia muito maior da receita (26,8%), aproximando-se da importância do próprio estado de Pernambuco. Rio de Janeiro (6,1%) e Minas Gerais (4,0%) também crescem em importância de receita gerada em relação ao número de turistas, conforme pode ser observado no gráfico abaixo.

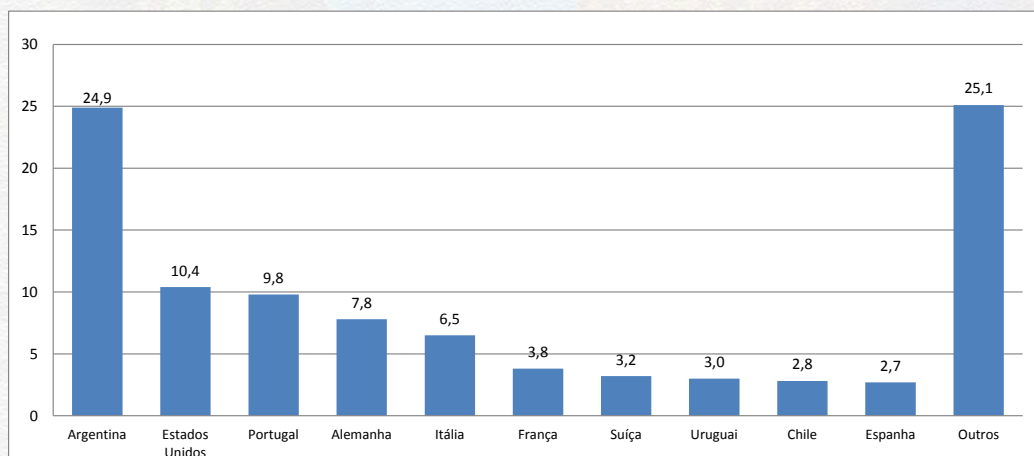
Gráfico 8: Participação dos estados no fluxo e receita gerada pelos turistas domésticos em Pernambuco (%)



Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011.

Em relação aos mercados internacionais, a Argentina é o principal emissor de turistas estrangeiros para Pernambuco, representando cerca de um quarto (24,9%) do total. Com participação bem menor, os Estados Unidos (10,4%) são o segundo principal emissor, seguido por países da Europa: Portugal (9,8%), Alemanha (7,8%), Itália (6,5%), França (3,8%) e Suíça (3,2%).

Gráfico 9: Principais emissores de turistas a Pernambuco - Turismo Internacional 2011 (%)



Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2011.

Nos próximos itens são destacados aspectos particulares do perfil da demanda turística nos quatro destinos que compõe o Polo Costa dos Arrecifes, destacando-se as relações existentes entre estes perfis e o turismo cultural.

2.2.1. Fernando de Noronha

O turista do arquipélago de Fernando de Noronha⁴, assim como nos demais destinos desse Polo, é residente no Brasil (89,7%). Porém, esse é o destino onde a participação dos turistas internacionais é mais elevada, com pouco mais de 10% do total. Além disso, destaca-se que em Fernando de Noronha os turistas do próprio estado de Pernambuco não são predominantes, representando apenas 11,1% do total. O principal emissor de turistas domésticos nesse caso é o estado de São Paulo (25,6%).

A renda dos turistas domésticos que visitam as ilhas é alta (41,5% têm renda superior a 15 salários mínimos). Além disso, o turista médio tem mais de 40 anos de idade (60%), chega ao destino de avião (53%) ou barco (43%), viaja acompanhado de familiares (54%) e utiliza agência de viagens (65% adquire pacote), ao contrário da média dos Polos, onde 87% não utiliza esse serviço.

Os turistas domésticos têm uma permanência média de 7 pernoites em Fernando de Noronha, sendo que as pousadas são o principal tipo de meio de hospedagem, utilizadas por 50% dos mesmos. Destaca-se que os gastos *per capita* por dia realizados no arquipélago são quase 500% superiores ao gasto geral dos três Polos integrantes do presente estudo, R\$ 326 frente a R\$ 56.

Já os turistas internacionais são provenientes, principalmente, da Itália (15%) e dos Estados Unidos (13%), com idade entre 25 e 40 anos (49%) e alto grau de instrução. Possuem uma alta renda individual, aproximadamente, US\$ 4.500 e não utilizam agência de viagens (68,8%). Assim como os turistas domésticos, eles também utilizam pousadas como principal meio de hospedagem em Fernando de Noronha, sendo que grande parte dos mesmos (47%) permanecem entre 4 e 5 pernoites no arquipélago.

Com relação às motivações das viagens, tendo em vista que o objeto desse trabalho está diretamente relacionado ao turismo cultural, será apresentada a seguir uma análise pormenorizada desse segmento no Brasil e no destino Fernando de Noronha. Tal análise também será feita para os demais destinos trabalhados no restante do capítulo.

⁴ Os dados referentes ao turismo doméstico são provenientes da pesquisa realizada pela Fipe para o Ministério do Turismo sobre o tema, agregando informações referentes aos anos de 2007 e 2011. Os dados do turismo internacional também têm origem em pesquisas da Fipe para o Ministério do Turismo, com base nos levantamentos dos anos de 2007 a 2012.

O turismo cultural é um segmento de viagens importante no país, mas não se destaca como uma motivação principal particularmente relevante. No turismo doméstico, o turismo cultural é o principal motivo de somente 1,4% das viagens, sendo a oitava motivação mais frequente. O interesse por este segmento é maior entre os turistas internacionais que visitam o Brasil, estando próximo a 5% do total das viagens. Contudo, no caso dos residentes no exterior, essa motivação vem apresentando uma queda nos últimos 10 anos, quando chegou a representar quase 15% das viagens ao Brasil, configurando-se como a segunda motivação mais relevante no país, perdendo apenas para o turismo de sol e praia. Atualmente, a segunda posição é ocupada pelas viagens relacionadas à natureza, ecoturismo ou turismo de aventura.

Apesar do volume de viagens não ser um destaque, sabe-se que o perfil do turista motivado por questões culturais é diferenciado⁵. Em geral, possui maior renda e escolaridade, e realiza gastos mais elevados nos destinos. Por outro lado, é mais exigente em relação aos serviços e à infraestrutura.

Em Fernando de Noronha o turismo de sol e praia também é o mais relevante, porém, o turismo cultural tem uma participação ligeiramente superior à média brasileira e aos demais destinos integrantes do Polo Costa dos Arrecifes. O turismo cultural é a principal motivação de 2,7% dos turistas que se dirigem ao arquipélago, já como segunda motivação esse número sobe para 13%. Entretanto, essa motivação aparece apenas como a sétima principal no destino, conforme apresentado na tabela a seguir.

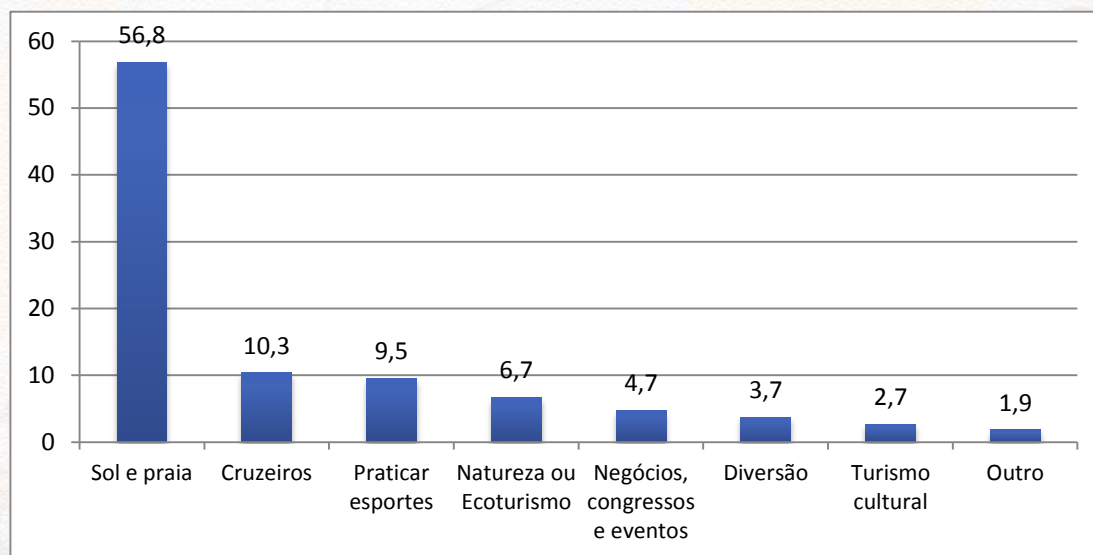
Tabela 12: Motivo principal e secundário da viagem à Fernando de Noronha

Motivação	Principal (%)	Secundária (%)
Sol e praia	56,8	13,9
Cruzeiros	10,3	10,2
Praticar esportes	9,5	2,3
Natureza ou Ecoturismo	6,7	7,6
Negócios, congressos e eventos	4,7	0,8
Diversão	3,7	37,4
Turismo cultural	2,7	13,0
Eventos esportivos/sociais/culturais	1,7	1,0
Visitar amigos e parentes	1,2	4,2
Cursos e educação em geral	0,8	0,0
Compras a negocios	0,0	0,0
Compras pessoais	0,0	7,3
Resorts/Hotéis fazenda	0,0	0,9
Outro	1,9	1,3
Total	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 a 2011.

⁵ EMBRATUR/UNESCO. Estudo do Comportamento do Turista Cultural Internacional – 2009.

Gráfico 10: Principal motivo da viagem à Fernando de Noronha (%)



Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011

O fato de o turismo cultural ser uma das motivações secundárias mais importantes (terceira mais citada) comprova que as motivações principais, notadamente, sol e praia, cruzeiros e praticar esportes, são plenamente compatíveis com tais atividades.

O destino Fernando de Noronha possui um importante patrimônio histórico material, concentrado, principalmente, na Vila dos Remédios como a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, as ruínas do forte de mesmo nome e o Palácio São Miguel, sede administrativa do arquipélago. Além disso, o Projeto Tamar dispõe de um museu sobre a vida marinha e realiza palestras todas as noites sobre o assunto em sua sede.

Pelo exposto fica clara a importância dos aspectos culturais de Fernando de Noronha para compor o produto turístico ofertado, com importantes atividades que podem ser desenvolvidas após a visita às praias ou a prática de esportes. De acordo com pesquisas realizadas, essa associação de atividades culturais a praias e atrativos naturais é percebida de forma bastante positiva pela demanda potencial.⁶

Os turistas que visitam Fernando de Noronha têm características similares àqueles afeitos ao turismo cultural, notadamente no que se refere ao perfil socioeconômico e nível de gastos. Apesar da motivação de destaque da viagem estar relacionada à natureza, as atrações culturais são fundamentais em um destino como este para complementar a oferta turística existente, criando opções que agregam valor ao produto turístico e oferecem ao público informações sobre a história e cultura do arquipélago, marcadas de particularidades.

⁶Prodetur Nacional Pernambuco/FIPE/Zion. Estudo de Mercado Turístico para o Polo Costa dos Arrecifes, 2013.

Nesse sentido, é importante notar a alta participação das agências de viagem na comercialização das viagens à Fernando de Noronha, o que torna necessário fornecer informações para os intermediários a respeito das atrações culturais existentes, para que os turistas tenha conhecimento sobre outras opções de visitação além das atrações naturais.

2.2.2. Litoral Norte

O Litoral Norte ainda é um destino bastante incipiente, mas que apresenta grande potencial de desenvolvimento de sua oferta, em grande parte por conta de seus importantes recursos culturais.

A demanda atual é formada, quase que em sua totalidade, pelo público doméstico (99%). O turista médio⁴ dos municípios que compõem o Polo é, essencialmente, residente no próprio estado de Pernambuco (96%), possui mais de 31 anos, chega ao destino de carro (80%) e costuma viajar em grupo familiar (82%). Assim como no restante do Estado, ele não utiliza agência de viagens, sendo essa característica ainda mais marcante nesse Polo, 99% frente a 87%.

Os turistas apresentam uma baixa renda familiar (65% têm renda inferior a 4 salários mínimos) e, conseqüentemente, um baixo gasto diário no destino, alcançando apenas R\$ 21 por pessoa, o que se configura como o menor gasto no Polo. O perfil de hospedagem e permanência é tipicamente dos turistas de finais de semana ou feriados curtos, estada de 2 a 3 noites (33%) em casas de amigos e parentes (79%) ou imóvel alugado (12%).

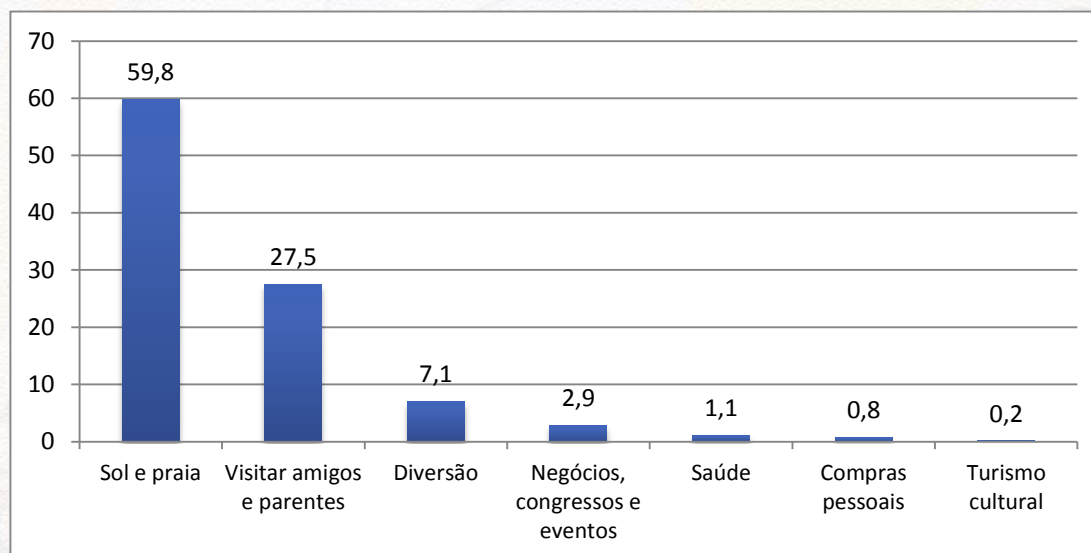
O turismo de sol e praia é a principal motivação das viagens de 60% dos turistas que se deslocam ao Litoral Norte, enquanto o turismo cultural representa apenas 0,2% do total, a menor média entre todos os destinos do Polo Costa dos Arrecifes. Como motivação secundária, essa participação sobe sensivelmente, alcançando 3,4%, mas é ainda pouco representativa.

Tabela 13: Motivo principal e secundário da viagem ao Litoral Norte

Motivação	Principal (%)	Secundária (%)
Sol e praia	59,8	16,8
Visitar amigos e parentes	27,5	26,7
Diversão	7,1	35,1
Negócios, congressos e eventos	2,9	1,7
Saúde	1,1	1,5
Compras pessoais	0,8	5,4
Turismo cultural	0,2	3,4
Compras a negocios	0,0	1,3
Cursos e educação em geral	0,0	0,2
Eventos esportivos/sociais/culturais	0,0	2,1
Natureza ou Ecoturismo	0,0	0,9
Praticar esportes	0,0	1,3
Outro	0,6	3,4
Total	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 a 2011.

Gráfico 11: Principal motivo da viagem ao Litoral Norte (%).



Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011

Conforme dito anteriormente, o Litoral Norte é ainda um destino que se encontra no início do ciclo de desenvolvimento turístico. Dessa forma essa pequena participação do turismo cultural atualmente denota um potencial de crescimento, tendo em vista o seu rico patrimônio. De acordo com uma pesquisa realizada com as principais operadoras emissivas do país e autoridades pernambucanas⁶, os municípios da região foram identificados como aqueles de maior potencial de crescimento em todo o Estado.

Esse potencial é resultado de diversos fatores como, por exemplo, a localização estratégica entre as regiões metropolitanas de Recife e João Pessoa, importantes polos emissores do nordeste, mas principalmente pelo destino oferecer importantes recursos culturais, materiais e imateriais, aliados a praias de grande beleza natural como, por exemplo, a Ilha de Itamaracá, que apresenta o Forte Orange, as rodas de ciranda, o Projeto Peixe-Boi e a Ilhota Coroa do Avião. Conforme citado no item anterior, a associação de atrativos culturais e naturais em uma mesma viagem é um importante diferencial para a demanda potencial.

Além disso, a visita a amigos e parentes, principal motivação de 27,5% dos turistas que visitam o Litoral Norte, apresenta grande compatibilidade com o turismo cultural, tendo em vista a relação entre cultura e identidade local, que possibilita, além de reencontros com as pessoas, uma volta às origens.

Contudo, apesar do potencial, não se deve ignorar que a demanda turística atual do destino não apresenta interesse relevante pelo turismo cultural como motivação de viagem. O perfil atual das viagens ao Litoral Norte é predominante de desfrute das praias e descanso, em períodos curtos, para um público próximo. A oferta turística cultural do destino deve ser trabalhada para receber maior atenção desse e de outros perfis de turistas, seja como fator principal de atração, seja como complemento da oferta.

2.2.3. Litoral Sul

O destino Litoral Sul também apresenta um perfil de turistas⁴ predominantemente domésticos (96%), com um importante fluxo intraestadual (65% provenientes do próprio estado de Pernambuco). O estado de São Paulo aparece como o segundo principal emissor de turistas para o destino, com quase 15% do total.

Os principais meios de transporte utilizados pelos turistas domésticos para acessar o Litoral Sul são, respectivamente, o carro (42%) e o avião (29%). Os casais, com ou sem filhos, são o principal tipo de grupo que visitam a região, com 58% do total. Destaca-se que uma parcela significativa dos turistas domésticos utiliza agência de viagens, pouco mais de 17% do total, índice ainda bastante inferior ao dos turistas que se dirigem à Fernando de Noronha.

Os turistas que visitam o Litoral Sul ficam, em média, 7 noites na localidade, número similar aos demais destinos do Polo Costa dos Arrecifes. Casa de amigos e parentes (37%) é o meio de hospedagem mais utilizado, com pousada (15%) e imóvel alugado (15%) empatados em segundo lugar. Vale destacar também uma importante participação de turistas que possuem imóvel próprio (7%) nesse destino. A renda dos turistas é baixa, porém apresenta a segunda melhor média entre os 4 destinos do Polo, assim como os gastos diários realizados durante a viagem, que fica atrás apenas de Fernando de Noronha.

Já os turistas internacionais que visitam o Litoral Sul são provenientes, principalmente, da Argentina (27%) e de Portugal (19%), têm entre 25 e 50 anos (67%), viajam acompanhados de seus cônjuges, com ou sem filhos (50%) e mais da metade utiliza agência de viagens. Apesar de possuírem uma alta renda mensal familiar e individual US\$ 4.640 e US\$ 3378 respectivamente, são as menores rendas entre os 4 destinos do Polo.

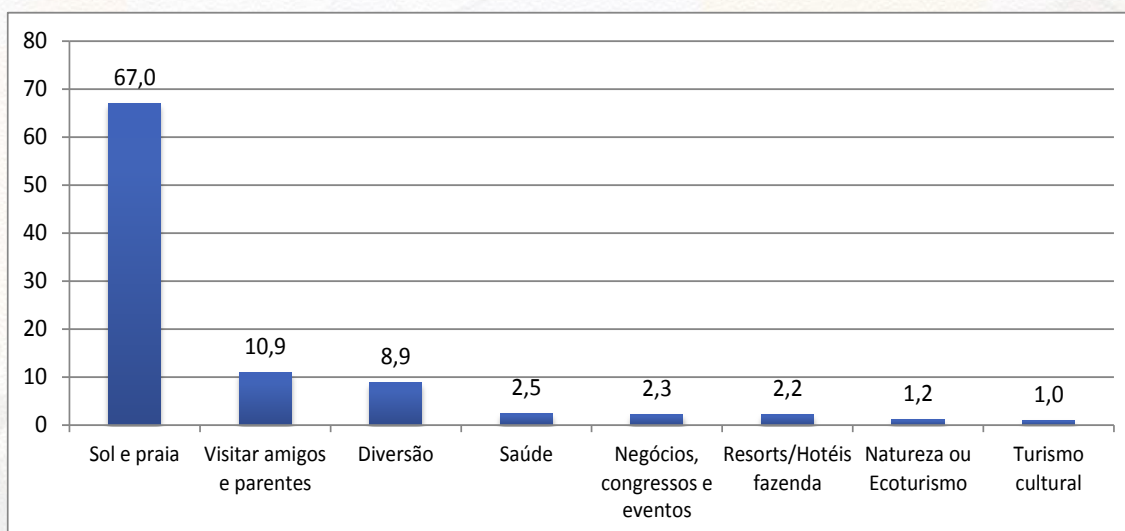
Com relação à motivação da viagem, entre os turistas domésticos o turismo de sol e praia mais uma vez se mostra como o principal segmento, sendo que o turismo cultural aparece como o oitavo motivo mais citado, com apenas 1% do total. Na lista das motivações secundárias o turismo cultural tem uma maior participação, alcançando 8%, conforme demonstrado na tabela a seguir.

Tabela 14: Motivo principal e secundário da viagem ao Litoral Sul

Motivação	Principal (%)	Secundária (%)
Sol e praia	67,0	13,9
Visitar amigos e parentes	10,9	18,3
Diversão	8,9	37,9
Saúde	2,5	0,8
Negócios, congressos e eventos	2,3	0,8
Resorts/Hotéis fazenda	2,2	2,9
Natureza ou Ecoturismo	1,2	2,3
Turismo cultural	1,0	8,3
Praticar esportes	0,5	0,5
Compras pessoais	0,4	5,8
Estâncias climáticas/hidrominerais	0,4	0,1
Eventos esportivos/sociais/culturais	0,2	1,9
Compras a negócios	0,0	1,0
Outro	2,6	5,5
Total	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 a 2011.

Gráfico 12: Principal motivo da viagem ao Litoral Sul (%).



Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011

O Litoral Sul é um destino massivamente procurado por suas belezas naturais. Contudo, apesar de visitarem os municípios da região essencialmente em busca das atrações naturais, os turistas sentem falta de outras opções de visitação, principalmente àquelas relacionados à cultura. Felizmente, o destino dispõe de um importante patrimônio histórico-cultural que pode ser trabalhado de modo a complementar os produtos turísticos já ofertados, indo além dos produtos de sol e praia e natureza, acrescentando elementos que mostrem aspectos da identidade local.

2.2.4. Região Metropolitana do Recife

A Região Metropolitana do Recife é o destino que recebe, atualmente, a maior quantidade de turistas no Estado, que apresentam um perfil bastante diversificado⁴. Ainda assim, é notória a massiva participação do mercado doméstico, respondendo por 95% do fluxo total de turistas. Desse total, o turismo intraestadual ainda é o mais importante, com cerca de 40%, porém em uma menor proporção do que nos demais polos de Pernambuco. Por outro lado, os demais estados do Nordeste tem uma maior participação, somando, aproximadamente 30% do total. Nota-se que o público do destino é mais diversificado que o público das demais áreas do Polo.

O turista doméstico que visita esse destino tem uma renda baixa, sendo que metade tem renda inferior a 4 salários mínimos. Ele utiliza avião (31%), carro (29%) ou ônibus de linha (28%) para chegar ao local e grande parte viaja em casais, com ou sem filhos (45%). Destaca-se também uma importante proporção daqueles que viajam ao destino desacompanhados (28%). Com relação à idade, nota-se uma distribuição uniforme por quase todas as faixas etárias, com uma leve predominância na faixa de 51 a 65 anos (25%).

A utilização de agência de viagens é similar ao restante do Brasil, ou seja, a grande maioria (90%) não utiliza nenhum tipo de serviço. O perfil de hospedagem também é similar à média geral do país, apresentando uma forte predominância de casa de amigos e parentes (64%). Os gastos realizados pelos turistas na Região Metropolitana do Recife são diretamente proporcionais à renda dos mesmos, ou seja, configuram-se como o segundo mais baixo entre os quatro destinos desse polo. Levando em consideração a permanência média de 10 pernoites no destino, esse gasto chega a R\$ 73 por dia por pessoa.

O perfil dos turistas internacionais é similar ao do doméstico, também apresentando uma grande diversidade. Os principais países emissores são Estados Unidos (14%), Portugal (11%), Itália (10%) e Alemanha (10%). Os turistas residentes no exterior têm um alto grau de instrução, bem como uma alta renda familiar e individual. Grande parte vem à região sozinhos (45%), não utilizam agência de viagens (69%) e se hospedam em casa de amigos e parentes (37%).

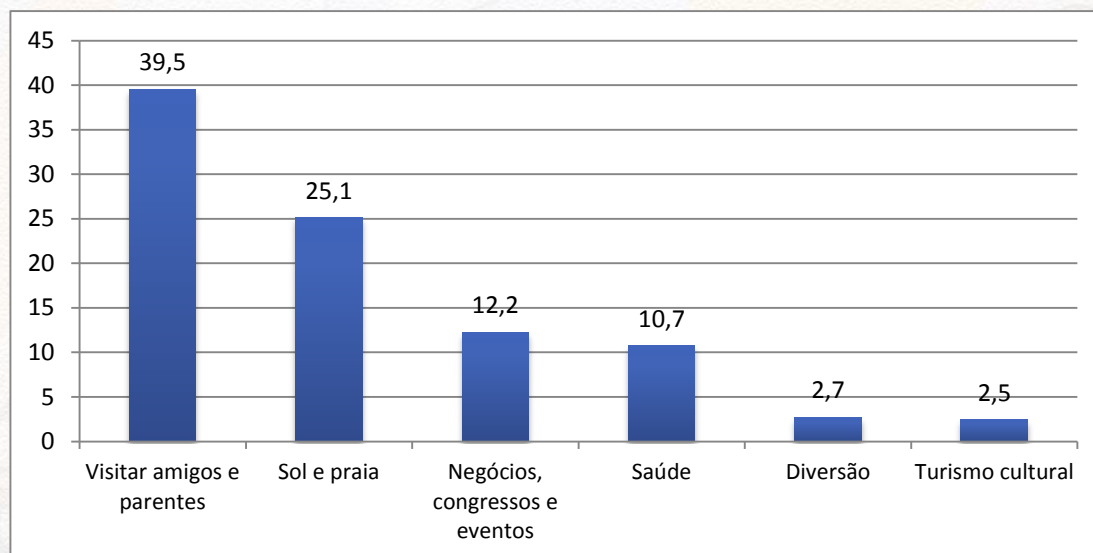
Com relação à principal motivação da viagem, a Região Metropolitana do Recife é o único destino desse polo em que o turismo de sol e praia não é o mais citado. Visita a amigos e parentes (40%) aparece como o principal motivo, conforme apresentado na tabela a seguir. O turismo cultural é a sexta motivação principal, com apenas 2,5% do total. Como motivação secundária esse número sobe pra 7,4%, mas se posiciona apenas como a quinta motivação mais citada.

Tabela 15: Motivo principal e secundário da viagem à Região Metropolitana do Recife

Motivação	Principal (%)	Secundária (%)
Visitar amigos e parentes	39,5	21,6
Sol e praia	25,1	14,4
Negócios, congressos e eventos	12,2	6,0
Saúde	10,7	4,0
Diversão	2,7	25,2
Turismo cultural	2,5	7,4
Compras a negocios	1,4	1,2
Eventos esportivos/sociais/culturais	1,1	1,5
Religião	1,0	2,3
Compras pessoais	1,0	9,4
Cruzeiros	0,6	0,1
Cursos e educação em geral	0,6	1,6
Natureza ou Ecoturismo	0,0	1,3
Outro	1,5	4,1
Total	100,0	100,0

Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 a 2011.

Gráfico 13: Principal motivo da viagem à Região Metropolitana do Recife (%)



Fonte: Pesquisa de Caracterização e Dimensionamento do Turismo Doméstico no Brasil – 2007 e 2011

Apesar do turismo cultural não se configurar entre os principais motivos de viagem para a Região Metropolitana do Recife, a cultura local é muito presente nesse destino. Os elementos culturais de Recife e Olinda, incluindo o seu patrimônio histórico material, o carnaval, as festas do ciclo junino e a gastronomia estão integrados em quase todos os produtos turísticos da região, garantindo sua originalidade e identidade.

Ou seja, a cultura local já é parte indissociável do produto turístico da Região Metropolitana do Recife, apesar de não figurar entre as principais motivações declaradas nas pesquisas. Diferentemente de outras regiões metropolitanas do Nordeste fortemente associadas ao turismo de sol e praia, a Região Metropolitana do Recife se diferencia no mercado turístico a partir da forte associação da cultura pernambucana à sua atratividade. Ela complementa, de forma bastante positiva e atribuindo importante vantagem competitiva, os demais segmentos ofertados na região.

As pesquisas⁶ realizadas junto a operadores emissivos, receptivos e autoridades, corroboram essa afirmação, ao apontar esses elementos culturais como os de maior potencial para atrair turistas ao Polo Costa dos Arrecifes como um todo.

3. ANÁLISE DO CONJUNTO DOS RECURSOS CULTURAIS

Cada região do Brasil possui uma riqueza cultural única originada na forma como o homem se relaciona com o meio ambiente e o clima local e se apropria da história social, política e econômica dos seus antepassados. Neste capítulo serão destacados os recursos culturais do Polo Costa dos Arrecifes, enfocados por Região turística e por cada uma das localidades que a compõem.

No destino Litoral Norte foram constatados 35 (trinta e cinco) atrativos tombados como patrimônios materiais, sendo 12 (doze) estaduais (Lei nº 7970/79 e decreto nº 6.239/80) e 23 (vinte e três) de âmbito federal (Decreto-lei nº 25/37). Como Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco o destino possui 3 (três) ocorrências (Lei nº 12.196/02 e Decreto 27.503/04). Em termos de Patrimônios Imateriais, o Litoral Norte possui uma ocorrência em nível Estadual (Decreto 27.753/05).

Enfocando o destino Litoral Sul foram constatados 12 (doze) atrativos tombados como Patrimônio Material. Destes, 7 (sete) são do Patrimônio Estadual e 5 (cinco) do Patrimônio Federal. No que tange a Patrimônios Imateriais há uma ocorrência em nível estadual (Decreto 27.753/05).

Já o Distrito Estadual de Fernando de Noronha, onde o levantamento de campo ainda está em andamento, pesquisas secundárias dão conta de que são quatro os atrativos tombados como patrimônio Material, sendo destes três federais e um em âmbito estadual.

Em anexo neste relatório, segue tabela descritiva dos atrativos culturais supracitados, por destino e por município.

3.1. Litoral Norte

Entre os primeiros núcleos de povoamento do Brasil, as cidades da região litorânea de Pernambuco possuem um patrimônio histórico relevante com construções que datam do século XVI, como a Igreja de Cosme e Damião em Igarassu, considerada uma das mais antigas do Brasil. Vários municípios – Goiana, Igarassu, Paulista e Ilha de Itamaracá – têm edificações tombadas pelo poder público estadual e federal. Os bens móveis associados a essas edificações também merecem destaque, como o acervo de pintura colonial do Museu Pinacoteca no Convento de Santo Antônio (1588) em Igarassu.

Nas áreas rurais destacam-se como patrimônio histórico os engenhos de cana-de-açúcar, a exemplo dos Engenhos Uruaé e Novo em Goiana, o Engenho Monjope em Igarassu e os Engenhos de São João e do Amparo na Ilha de Itamaracá. O ciclo da cana-de-açúcar, marcado pelo latifúndio e trabalho escravo, influenciou profundamente a história da região onde ocorreram várias insurreições como: a Revolução Pernambucana (1817), a Confederação do Equador (1824) e a Revolução Praieira (1848-1850). Segundo Gaspar (2009), a cidade de Goiana se antecipou a Lei Áurea (13.05.1888), sendo a primeira cidade brasileira a libertar os seus escravos por meio de um decreto da Câmara Municipal de 25 de março de 1888. A expressividade da cultura afrodescendente se reflete na força de formas de expressão como o Maracatu e na presença de comunidades quilombolas como a Povoação de São Lourenço em Goiana.

A fuga de escravos e, por conseguinte, a criação de quilombos, foi favorecida em parte pelos constantes conflitos entre portugueses e holandeses no período de ocupação holandesa em Pernambuco (1630-1654). A invasão holandesa a Ilha de Itamaracá em 1631 resultou na construção do Forte Orange (1654), tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional em 1938, e propiciou acontecimentos históricos marcantes como a Batalha do Tejucupapo (1646). Conhecida pela resistência feminina contra a invasão dos holandeses essa batalha é comemorada todos os anos em Goiana por meio da Festa das Heroínas de Tejucupapo.

Além do patrimônio associado à história da região o Litoral Norte é famoso pela culinária a base de coco e frutos do mar, com destaque para os variados tipos de moquecas, caldeiradas, caldos e ensopados com peixes, sururu, camarões e guaiamuns.

Em relação às formas de expressão o destaque é para as danças de coco e, sobretudo, ciranda, presentes na maioria dos municípios. A ciranda de Lia, na Ilha de Itamaracá, ganhou projeção nacional e internacional que rendeu a cirandeira o reconhecimento com o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco. Compartilham o mesmo título o Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu, a Banda Sociedade Musical Curica e o ceramista Zé do Carmo, os dois últimos do município de Goiana.

Por fim, destacamos as paisagens naturais e a rica biodiversidade da região, acessíveis ao turismo por meio de visitas guiadas e projetos de preservação, a exemplo do projeto desenvolvido pelo Centro Nacional de Pesquisa, Conservação e Manejo de Mamíferos Aquáticos para a proteção do peixe-boi marinho.

3.1.1. Goiana

A cidade de Goiana e arredores é o município localizado no Litoral Norte com o maior número de atrativos culturais, com um total de 85 (oitenta e cinco) registros. Tem como destaque o patrimônio edificado que conta com um grande número de igrejas, capelas, conventos, engenhos e casarios construídos entre os séculos XVI a XVIII tombados pelo poder público federal e local.

No que diz respeito ao patrimônio imaterial destacam-se as celebrações da Festa das Heroínas de Tejucupapo, que reúne no mês de abril em torno de 10.000 pessoas, e do Carnaval, bastante conhecido em toda a região tanto pelo número expressivo de blocos quanto pelos grupos tradicionais de caboclinhos, que renderam a Goiana o título de terra dos caboclinhos. Citamos, ainda, como formas de expressão, a ciranda, com a variante da ciranda dos cangaceiros, e a Banda Sociedade Musical Curica, fundada em 1848 e reconhecida com o título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco.

Em relação a produção artesanal são famosos os trabalhos de cestaria em cana brava e cerâmica figurativa, com destaque para o ceramista Zé do Carmo, também reconhecido com o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco. Por fim, vale mencionar a culinária local e, em especial, o restaurante Buraco da Gia, famoso nacional e internacionalmente por seus guaiamuns adestrados.

3.1.1.1. Edificações Históricas

O centro histórico de Goiana possui 2 conventos e 8 Igrejas tombadas pelo IPHAN desde 1938: Convento e a Igreja de N.Sra. de Soledade (1752); Convento e Igreja de N. Sra. Alberto de Sicília (1666); Igreja da Ordem Terceira de N. Sra. do Carmo (1753); Igreja de N. Sra. da Conceição (1817); Igreja de N. Sra. da Misericórdia (1726); Igreja de N. Sra. do Amparo (1681); Igreja de N. Sra. do Rosário dos Pretos (1835) e Igreja Matriz de N. Sra. do Rosário (1705).

Dentre as edificações históricas importantes, ainda não tombadas pelo poder público, merece destaque o conjunto arquitetônico da Avenida Marechal Deodoro, o Paço Municipal das Heroínas de Tejucupapo, onde funciona atualmente a prefeitura da cidade, e o Cine Teatro Polytheama datado de 1914 e recentemente reformado, configurando-se no principal espaço para eventos da cidade.

Fora do perímetro urbano destaca-se: a Igreja de São Lourenço de Tecujupapo (1555), tombada pelo estado em 1994 e, considerada entre as mais importantes igrejas de Pernambuco pela manutenção das características quinhentistas, o Engenho Uruaé, com aproximadamente 500 hectares e complexo preservado constituído por casa-grande, senzala, pelourinho e a Igreja de Nossa Senhora da Piedade; e o Engenho Novo, cuja capela é tombada como patrimônio histórico pelo IPHAN.

3.1.1.2. Celebrações

A Festa das Heroínas de Tejucupapo encontra-se entre as celebrações mais importantes do município. Reúne no mês de abril aproximadamente 10.000 pessoas em quatro dias de festa que relembram a Batalha do dia 24 de abril de 1646, quando as mulheres do Tejucupapo resistiram a invasão holandesa usando as armas que tinham ao seu alcance – enxadas, panelas e água fervendo - para defender a família e o próprio território. Nos dias de festa ocorrem apresentações culturais, que incluem desde bandas famosas a grupos locais de cavalo marinho, coco e outras formas de expressão. Um dos momentos mais importantes da festa é a encenação da batalha, que conta com a participação de 320 atores recrutados entre os moradores do local.

O carnaval de Goiana se destaca na região pelo grande número de Blocos de Carnaval, Bois, Maracatus e Caboclinhos, chegando a reunir 300 mil pessoas nos dias de festa.

Algumas atrações são bastante inusitadas, a exemplo do “morto carregando vivo” e da Caçada do Bode, evento organizado pelos grupos de caboclinhos que tem como simbologia o sacrifício do bode em oferenda ao caboclo. É também conhecido como carnaval da bicharada. A diversidade de formas de expressão também fortalecem outras celebrações, em especial, o ciclo natalino, com as personagens do cavalo marinho e o ciclo junino com destaque para as quadrilhas, cirandas, cocos e a procissão no dia de São Pedro.

3.1.1.3. Formas de Expressão

Goiana é conhecida como a terra dos caboclinhos com grupos seculares como: o caboclinho caetés, o canindé, o carijó, sete flechas, tabajara e tapuias. Trata-se de um folguedo carnavalesco cujos brincantes utilizam indumentária de inspiração indígena.

Formados em filas, trajando cocares e saias de penas, realizam um bailado que simula ataque e defesa com uma série de saltos, troca-pés e rodopios. A coreografia é ritmada pelo estalido da preaca, um “instrumento de percussão cujo som é obtido pela fricção da flecha num orifício fixado no arco” (CNFCP/ Tesouro, Preaca, s/d).

A evolução dos brincantes envolve três momentos específicos conforme a mudança do ritmo: Guerra, Baião e Perré. Além destas principais, podem ocorrer outras evoluções como a dança em círculo (Aldeia), a emboscada (disputa entre dois grupos) e a Toré ou Macumba. Tem como personagens principais: o porta-estandarte, caboclos e caboclas, o cacique, o pajé, o Matruá (feiticeiro), o capitão e o tenente (chefes das alas), os Perós (crianças) e os caboclos de baque. O baque, responsável pela sonoridade do grupo, é composto por maracá, surdo e flauta. Segundo Cascudo (2001, p.89), essa forma de expressão é “uma reminiscência do antigo desfile indígena, com a dança, os instrumentos de sopro e o ruído dos arcos guerreiros”.

A exemplo de outros municípios da área litorânea, as danças da ciranda e do coco são de grande expressividade na cidade de Goiana. Em relação à ciranda, o destaque é para a ciranda dos cangaceiros, lampião e seus cabras da peste.

Formado na década de 70 por mestre Biloca para se apresentar nos dias de Santo Antônio, São João e São Pedro, foi ganhando fama a medida que participava das festas. Seus integrantes se vestem com roupas típicas de cangaceiros tendo como principais instrumentos musicais: trombone, bombo, caixa, ganzá, apito e piston.

No que diz respeito a dança do coco a grande referência na cidade é Mestre Sebastião Grosso, conhecido como o Rei do Coco. Autor de mais de 300 composições Mestre Sebastião faleceu em 2007, logo após gravar o seu primeiro CD. Atualmente Ana Paula, sua neta, tem se encarregado de manter a tradição assumindo a direção do Coco de Sebastião Grosso. Outros cocos famosos na cidade são o Coco de Pareia, o Coco de Yá e o Catolé, projeto social com crianças.

Merece também destaque a Sociedade Musical Curica, considerada uma das bandas mais antigas em atividade na América Latina. Fundada em 1848, a Sociedade Musical Curica ganhou repercussão após a visita do Imperador Dom Pedro II no ano de 1859. Há 60 anos a banda mantém uma escola voltada ao ensino de música na cidade. Foi reconhecida como Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco em 2005.

3.1.1.4. Produção Artesanal

A produção de cesto em Cana Brava, uma espécie de bambu encontrado em abundância na região, é uma tradição na localidade de Ponta de Pedras no município de Goiana. Tendo como base essa tradição a Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, desde 2003, tem apoiado um grupo de mulheres, em sua maioria esposas ou filhas de pescadores, na gestão e comercialização da própria produção artesanal. Por meio da parceira com o SEBRAE as artesãs participaram de cursos de capacitação visando a diversificação da produção com a introdução de novos materiais e designers. Atualmente, ao lado dos cestos tradicionais, há uma série de novos produtos como bolsas, jogos americanos e bijuterias. A qualidade do trabalho foi reconhecida pelo SEBRAE, que contemplou o grupo com o prêmio TOP 100 do artesanato brasileiro.

A produção de cerâmica figurativa é outra tradição do município. Com uma produção de mais de 6.000 peças, Zé do Carmo é o ceramista mais renomado da região, tendo sua arte reconhecida nacional e internacionalmente. Filho de artesãos, Zé do Carmo começou no ofício cedo, aos 7 anos de idade, imitando a sua mãe na produção de figuras de barro para serem vendidas na feira. Tratava-se de figuras populares: trabalhadores rurais, mendigos, preto velho, carregador de água, tocador de bandolim, personagens do cangaço e outros. Após o falecimento da mãe, na década de 1970, desenvolveu um estilo próprio de escultura em barro que denominou de “transfiguração humana”.

Consistia na produção de anjos populares, que retratam a cara de pessoas comuns e personagens nordestinos. A escultura que lhe deu renome internacional foi o “anjo do sertão”, com a cara de um cangaceiro, que Zé do Carmo fez para presentear João Paulo II na sua visita ao Brasil em 1980. Recusada pela Igreja Católica a escultura ganhou popularidade e deu a fama ao seu autor. Atualmente Zé do Carmo trocou as esculturas em barro pela pintura e mantém em sua residência um acervo disponível a visitas. Em 2005 foi reconhecido com o título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco.

Além de Zé do Carmo, o município possui outros ceramistas renomados, como os premiados mestres Luiz Gonzaga e Antônio José Dias, conhecido como Tog. Também merece destaque por sua produção ceramista: Edilson Oliveira, Gersino Santos, Adilson Vitorino e Afonso.

3.1.1.5. Culinária

Goiana também é famosa por sua culinária a base de frutos do mar: Peixe agulha frita, lagosta ao coco, moqueca de Siri, caranguejo e escaldado de Guaiamum. Essa culinária, característica de muitos municípios de área litorânea, ganhou fama nacional e internacional a partir do restaurante Buraco da Gia. Este restaurante é destaque pela capacidade do proprietário, Sr. Luiz Moraes, de adestrar Guaiamuns para executar atividades como segurar copos, abrir garrafas e puxar carrinhos com quatro cervejas a partir do seu comando.

Essa habilidade incomum dos guaiamuns do Buraco da Gia rendeu apresentações em programas de televisão e matérias em revistas nacionais e internacionais, a exemplo de matéria publicada no The New York Times. O restaurante contou com inúmeras visitas ilustres de artistas, intelectuais e políticos, dentre os quais Juscelino Kubitschek, Gilberto Freyre e Assis Chateaubriand.

3.1.2. Igarassu

Um dos primeiros núcleos de povoamento português no Brasil, Igarassu possui importantes edificações históricas, civis e religiosas do século XVI, tendo o seu conjunto arquitetônico e paisagístico tombado pelo IPHAN.

No que diz respeito ao patrimônio imaterial destaca-se a Festa de Cosme e Damião, a Dança do Coco e o Maracatu, sendo o grupo Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu um dos mais importantes do Estado reconhecidos como Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco em 2009. O artesanato em fibra de coco produzido por Roberto Vital, também merece destaque.

3.1.2.1. Edificações Históricas

O povoamento de Igarassu teve início com a chegada do donatário Duarte Coelho Pereira à capitania de Pernambuco em 1535. Neste período houve a construção da Igreja de São Cosme e Damião, considerada atualmente uma das mais antigas em funcionamento do país, tombada como patrimônio histórico pelo IPHAN em 1951. Encontram-se tombados ainda no âmbito federal o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Cidade, a Igreja do Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus (1742), a Capela de N. Sra. do Livramento (1774), a Capela de São Sebastião (1735) e o Convento de Santo Antônio (1588). Este Convento abriga atualmente o Museu Pinacoteca, com acervos representativos da pintura colonial, incluindo 24 quadros e painéis dos séculos XVII e XVIII que retratam os momentos históricos de Pernambuco. Trata-se de um dos acervos mais importantes do gênero no país.

Dentre os bens tombados pelo estado está a Igreja de N. Sra. da Boa Viagem do Pasmado e o Engenho de Monjope, em processo de tombamento, que trata-se de um complexo com casa grande, senzalas, roda d'água e a Capela de São Pedro.

3.1.2.2. Celebrações

A Festa de Cosme e Damião é uma das mais importantes da cidade. Trata-se de uma celebração em homenagem a vitória dos portugueses sobre os índios caetés, ocorrida em 27 de setembro de 1535. Por essa razão, o dia 27 de setembro é o principal dia da festa, que se prolonga por sete dias, todos os anos, no Largo dos Santos Cosme e Damião. A festa é composta por missas, procissões e quermesse, com comidas típicas e apresentação de grupos folclóricos.

3.1.2.3. Formas de Expressão

O Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu é um dos mais antigos do Brasil, surgido em 1824 em Vila Velha, hoje Ilha de Itamaracá, mas que na época pertencia ao município de Igarassu. Migrou posteriormente para o Alto do Rosário na cidade de Igarassu, onde permanece até hoje. Com mais de 150 integrantes é liderado por Olga de Santana Batista, mantendo uma tradição passada de mãe para filha há várias gerações. Além do Maracatu, o grupo Estrela Brilhante mantém também viva a tradição da dança do coco, também comandada por Olga. Em 2009 o Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu foi reconhecido como Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco por sua antiguidade e importância cultural.

3.1.2.4. Produção Artesanal

O coqueiro, seu fruto e suas palhas servem de matéria prima para diversos artesãos da cidade de Igarassu. Destaca-se a "artenococo", criada por Roberto Vital que usa a matéria-prima do coqueiro para criar obras de diversas formas e tamanhos. Para a produção de peças figurativas Roberto Vital utiliza cocos, palhas e troncos de coqueiros tombados. O artista, que iniciou suas atividades ainda criança, recebeu cinco premiações na FENEARTE e tem suas peças comercializadas por todo Brasil.

Também merece destaque o artesanato feito a partir do entalhe da casca do cajazeiro por David Alexandre de Barros. São peças em miniatura que retratam o centro histórico do local e suas igrejas.

3.1.2.5. Lugares

Com uma natureza exuberante Igarassu possui várias instituições voltadas ao turismo ecológico e educação ambiental com destaque para: a Reserva Florestal Charles Darwin, com uma extensão de 60 hectares protegidos de Mata Atlântica; a Fazenda Zumbi Safari, que tem funcionado como local de hospedagem e o Viveiro Refúgio das Bromélias, centro de criação e preservação de espécies vegetais, peixes e aves.

Outro lugar importante para visitação   o Museu Histórico de Igarassu, fundado em 1954, cujo acervo   composto por cole es de numismática, mapoteca, arte sacra, mobiliário do século XIX, documentos dos séculos XVIII e XIX, e um pequeno acervo arqueológico. As peças são expostas por assuntos em diversas salas que compõem o prédio. Dentre os destaques está a boneca do Maracatu Estrela do Norte.

O Museu Pinacoteca do Convento Franciscano, fundado em 1957, possui no seu acervo quadros e painéis dos séculos XVII e XVIII, totalizando 24 obras em exposi o de grande importância como patrimônio histórico nacional.

3.1.3. Ilha de Itamaracá

A Ilha possui um importante patrimônio histórico associado a economia colonial da produ o de cana de a u ar e a invasão holandesa, ocorrida em 1631. No entanto, foi o patrimônio imaterial e a tradi o da dança da ciranda, que tornou o local conhecido nacional e internacionalmente. Com vários CDs gravados a cirandeira Lia de Itamaracá faz shows apresentando sua ciranda dentro e fora do Brasil, sendo reconhecida como Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco em 2005. Mais recentemente a ilha passou a ser conhecida também pelo Projeto Peixe-Boi marinho, desenvolvido pelo Centro Nacional de Pesquisa, Conserva o e Manejo de Mamíferos Aquáticos, que atrai um numero de expressivo de visitantes durante todo o ano.

3.1.3.1. Edifica es Históricas

O Forte Orange foi construído em taipa de pilão pelos holandeses no período de invasão da Ilha em 1631. Com a retomada da Ilha os portugueses reconstruíram o forte em pedra e cal em 1654, mudando a sua denomina o para Fortaleza de Santa Cruz. Em 1938 o Forte foi tombado pelo IPHAN sendo aberta a visita o pública. Recentemente a área passou por uma breve, mas eficiente reforma em sua parte interna.

No âmbito estadual foram tombadas também a Casa do Conselheiro João Alfredo e o Engenho do Amparo, um dos mais prósperos da região, atualmente desativado.

Além destes, merece destaque a Igreja de N. Sra. da Conceição do séc. XVI que integra o sítio histórico de Vila Velha, possuindo um bom estado de conservação e condições de visitação.

3.1.3.2. Formas de Expressão

Lia de Itamaracá é considerada a cirandeira mais conhecida do Brasil. Sua fama teve início da década de 1960 depois que o músico compositor Teca Calazans a mencionou num conhecido verso: “Esta ciranda quem me deu foi Lia, que mora na ilha de Itamaracá”. O segundo CD “Eu Sou Lia” foi lançado em 2000 num show em Paris.

Em 2005 Lia foi contemplada com o título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco. Os brincantes da ciranda, cirandeiros, dançam de mãos dadas num grande círculo com uma coreografia simples ritmada ao som de instrumentos de percussão. O mestre cirandeiro, no centro da roda junto aos músicos, anima a ciranda puxando canções cujas letras abordam de forma poética o amor, o cotidiano, a natureza e a solidariedade.

Outra manifestação expressiva na Ilha também dançada pelo grupo de Lia de Itamaracá é a dança do coco. Popular em todo o nordeste brasileiro, a dança do coco tem sua origem atribuída ao canto dos tiradores de coco. A roda é uma das formas tradicionais da dança, que tinha como característica principal o sapateado e a troca de umbigadas da qual participavam homens e mulheres. O ritmo é marcado por instrumentos de percussão como o ganzá, bombos, zabumbas e pandeiros ou, simplesmente, pelas palmas dos dançarinos. O mestre ou “tirador de coco” é, em geral, responsável por animar a roda, cantando versos que são respondidos pelos dançarinos com a repetição em coro de um refrão.

3.1.3.3. Lugares

A sede do Centro Nacional de Pesquisa, Conservação e Manejo de Mamíferos Aquáticos possui oceanários e tanques visando pesquisa e preservação do peixe-boi marinho, mamífero aquático ameaçado de extinção do Brasil. O espaço possui também um parque temático, o Eco-Parque Peixe-Boi & Cia, aberto a visitação turística. Esse importante projeto tem atraído um número significativo de turistas tanto nacionais como estrangeiros para a região.

3.1.3.4. Artesanato

No que diz respeito ao artesanato, a Ilha de Itamaracá é famosa pelas peças produzidas com conchas. Não se sabe ao certo quando surgiram as primeiras produções, mas um número significativo de artesãos tem atualmente esse tipo de artesanato como principal fonte de renda. As conchas vêm das praias locais e dão vida aos mais diversos objetos: arte figurativa, cortinas, luminárias e outros.

3.1.4. Itapissuma

Itapissuma é famosa por seus recursos naturais e pela preservação de grande parte dos resquícios de Mata Atlântica. Do ponto de vista cultural os destaques ficam por conta da Festa de São Gonçalo.

3.1.4.1. Formas de Expressão

A festa de São Gonçalo do Amarante em Itapissuma, que ocorre desde 1861, anualmente no mês de janeiro é o momento de homenagens ao padroeiro da cidade. Também é conhecida pela população e visitantes como Levada e Buscado de São Gonçalo.

A festa tem dois momentos o 1º é a procissão terrestre denominada por Levada, dia em que a imagem de São Gonçalo é transportada pelos fieis da Igreja Matriz de Itapissuma para a Igreja de Nossa Senhora das Dores, na cidade vizinha, Igarassu. Sete dias depois, ou seja, no outro domingo ocorre à procissão marítimo-fluvial, denominada de a Buscada de São Gonçalo, onde os fieis trazem a imagem do santo de volta para Itapissuma.

São Gonçalo é um santo de origem portuguesa, considerado santo casamenteiro das velhas, santo das causas femininas e dos violeiros. Na maior parte do Brasil a imagem do santo aparece com uma violinha, a exceção da Paraíba onde vem acompanhada por um pandeiro. É um dos poucos santos para qual o pagamento de promessa ocorre por meio da dança. Em troca da graça alcançada os devotos devem organizar na própria casa uma grande festa com entrada liberada, bebida e comida a vontade, muita música e a dança de São Gonçalo. A dança é bastante ritmada com passos similares ao das quadrilhas de São João onde os dançarinos obedecem ao comando de um “puxador”. Participam pessoas de todas as idades, sem a necessidade de um preparo prévio ou qualquer vestimenta especial.

3.1.5. Paulista

Distrito Industrial de Pernambuco, Paulista possui um considerável acervo histórico com edificações tombadas no âmbito federal e estadual. A Fortaleza de Pau Amarelo, uma construção do século XVIII, localizada na praia de Pau Amarelo, foi tombada pelo IPHAN em 1938. O Conjunto Arquitetônico de N. Sra. do Ó (século XIX), a Igreja Matriz Prazeres (1656) e Engenho Maranguape e a Mata Maranguape (século XVII), encontram-se ainda em processo de solicitação de tombamento federal, mas já configuram bens tombados no âmbito estadual.

O Conjunto Arquitetônico de N. Sra. do Ó tem uma grande importância histórica associada a sua localização. Encontra-se na faixa litorânea onde ocorreu o desembarque das tropas flamengas em 1630 para a ocupação de Olinda. O Sítio Histórico de N. Sra. dos Prazeres de Maranguape tem importância histórica pelo fato de ter sido de propriedade de João Fernandes Vieira, considerado herói da vitória Pernambucana contra os flamengos.

Encontram-se ainda protegidos no âmbito estadual: a Casa e Jardim do Coronel, uma construção de meados do século XX que abrigava o zoológico e o parque de

diversões para os filhos dos operários da Companhia de Tecido Paulista, e as Chaminés das Fábricas Aurora e Arthur, que chegaram a se tornar um dos maiores grupos têxteis das Américas, mas acabaram por encerrar suas atividades em 1990 após um longo período de recessão. As chaminés representam um referencial para a cidade que ficou conhecida como a cidade das chaminés, relembrando, assim, a época de notoriedade do município.

3.1.6. Considerações Finais

Os municípios do litoral norte têm seu potencial de atratividade cultural associado sobretudo a história e ao patrimônio edificado da região. Construções raras do século XVI e acervos como o do Museu Pinacoteca no Convento de Santo Antônio, tem potencial para atrair turistas de outras regiões do Brasil interessados no aprendizado de dados históricos.

Há importantes edificações históricas do século XVI e obras raras como o acervo do Museu Pinacoteca no Convento de Santo Antônio. A pesquisa de campo demonstrou, no entanto, que poucos equipamentos realmente oferecem boas condições de visitação.

Em Goiana, por exemplo, grande parte das igrejas do perímetro urbano encontra-se fechada em processo de restauração, com obras atrasadas, além de faltar, especialmente, material informativo para o turista em relação a previsões de reabertura e finalização das obras e projetos de educação patrimonial que permitam aos turistas acompanharem, por meio de visita guiada, as restaurações em andamento.

Durante o desenvolvimento dos trabalhos referentes ao Inventário de Atrativos culturais de Pernambuco, ficaram claras as seguintes necessidades com vistas a viabilizar os atrativos do Litoral Norte pernambucano:

- Sinalização de acessos às edificações históricas;
- Produção de material informativo sobre essas edificações;
- Criação de roteiros de visitação e;
- Projetos de educação patrimonial envolvendo a população e o poder público local.

Em relação ao patrimônio imaterial, verificou-se a falta investimento do poder publico na identificação e valorização dos artistas locais. Goiana, conhecida como a terra dos Caboclinhos, apresenta uma grande diversidade de manifestações culturais (ciranda, burras, pretinhas, ursos, caboclinhos, bois, cocos e artesanato em cerâmica), no entanto, os artistas locais reclamam da falta de apoio e divulgação por parte dos órgãos públicos.

A diversidade das manifestações culturais de Goiana, a maior de todo o litoral norte, pode ser constatada por meio do site www.goianape.com.br, que disponibiliza informações sistematizadas sobre o patrimônio cultural do município, com a descrição detalhada de bens de natureza material e imaterial, fotos e entrevistas com artesãos e artistas. Tal iniciativa é exclusiva da sociedade civil, já que não conta até o momento

com nenhum apoio do governo local. Trata-se, sem dúvida, de uma iniciativa que precisa ser incentivada e, mesmo, replicada em outros municípios, visando sistematizar e divulgar potencialidades turísticas.

3.2. Litoral Sul

O Litoral Sul de Pernambuco apresenta referências histórico-culturais muito similares as do Litoral Norte. Embora possua comparativamente um número menor de edificações tombadas pelo poder público federal e local, apresenta uma correlação maior desses espaços com importantes acontecimentos históricos. O Sítio Histórico de Santo Agostinho na Baía do Suape no Cabo de Santo Agostinho apresenta uma localização estratégica em função do acidente geográfico do Cabo, resultando numa intensa movimentação portuária na região em vários períodos históricos, servindo de ponto de chegada de navegantes no século XV, ao escoamento da produção açucareira no século XVI e XVII e de ponto de resistência aos holandeses.

A Batalha do Reduto, relembra todos os anos pelos moradores do Rio Formoso no período da Festa do Reduto, é um marco importante nessa resistência do povo pernambucano ao domínio holandês. Em Tamandaré, a Fortaleza de Santo Ignácio de Loyola (1691) também se destaca por ter sido palco de importantes acontecimentos históricos: Guerra dos Mascates (1711), ocupação dos revolucionários da Confederação do Equador (1824) e Guerra dos Cabanos (1831 a 1836).

É considerada também uma das regiões de maior êxito do cultivo da cana-de-açúcar, mantendo ainda preservados muitos engenhos, com destaque para o Engenho Massangana em Cabo de Santo Agostinho, onde o abolicionista Joaquim Nabuco passou a sua infância.

Outro atrativo tombado como patrimônio histórico pelo Estado a ser destacado, é o Engenho Morim, descrito por Gilberto Freire na sua famosa obra Casa-Grande & Senzala.

Além do patrimônio associado à história da região, o Litoral Sul apresenta uma relevante culinária a base de frutos do mar – fritada de caranguejo, ensopado de aratu, aratuzada e moqueca de polvo - especialmente em Ipojuca e Cabo de Santo Agostinho. Destaca-se ainda, a produção de mel do engenho, doces e geleias de frutas, sobretudo nos municípios de Ipojuca e Tamandaré.

Em relação às formas de expressão, o destaque é para o Samba de Matuto de Tamandaré, uma manifestação bastante peculiar no Brasil e que encontra-se atualmente sob ameaça de falta de continuidade pelo pouco interesse das novas gerações.

No que tange aos modos de fazer destaca-se a construção artesanal de embarcações, em especial o Estaleiro Barros em São José da Coroa Grande, que continua em funcionamento apesar do falecimento de Mestre Zuza, um dos mais famosos construtores navais da região.

Há também um grande número de celebrações, sendo tradicionais as festas em homenagem aos padroeiros, como São Pedro, considerado protetor dos pescadores.

Algumas festas são antigas, a exemplo da Festa de Santo Antônio em Cabo de Santo Agostinho, que possui uma tradição de 300 anos. Por fim, destacamos a natureza e a rica biodiversidade local em relação às quais o Museu do Una em São José de Coroa Grande se apresenta como uma referência aos visitantes interessados em cultura e meio ambiente.

3.2.1. Cabo de Santo Agostinho

O Cabo de Santo Agostinho é atualmente um dos mais importantes complexos industriais e portuários do país. No passado era conhecido pelo cultivo da cana-de-açúcar e a prosperidade de seus engenhos, guardando um significativo patrimônio histórico com edificações tombadas como patrimônio no âmbito federal e estadual.

A sua posição privilegiada, relativa ao acidente geográfico do cabo da praia de Suape, levou o município a participar de importantes acontecimentos históricos: desembarque dos primeiros navegadores que vinham da América desde o século XV, ancoradouro natural para escoamento da produção açucareira nos séculos XVI e XVII e, ainda, a resistência a invasão holandesa. Além das edificações históricas destaca-se como atrativo cultural a Festa de Santo Antônio, com mais de 300 anos de existência.

3.2.1.1. Edificações Históricas

A Igreja de N. Sra. de Nazaré (século XVI) e as Ruínas do Convento Carmelita (1692), contíguo foram tombados pelo IPHAN em 1961. Essas edificações integram o Sítio Histórico do Cabo de Santo Agostinho e Baía de Suape tombados pelo estado em 1993. O estado de Pernambuco também é responsável pelo tombamento da Antiga Residência Rural do Ex-Governador José Rufino e pelo Engenho Massangana (1849) onde o abolicionista Joaquim Nabuco passou sua infância.

3.2.1.2. Celebrações

O Ciclo Junino no município é animado com shows de forró, bandas de pífanos, bacamarteiros, apresentação de quadrilhas e muitas barracas de comidas típicas. Um dos momentos esperados da festa é a chegada do trem do forró, do centro de Recife a estação ferroviária do Cabo; cada vagão possui um trio de forró pé-de-serra animando o percurso. É no período junino que ocorre a festa de Santo Antônio (entre 1 e 13 de junho), mantendo uma tradição de mais de 300 anos. Em torno da festa, acontecem apresentações de cultura popular, venda de comidas e bebidas típicas, parque de diversões e show com artistas da região. O dia da procissão é dia 13, iniciando com alvorada de fogos, atraindo aproximadamente três mil pessoas.

Outra celebração singular é a Festa da Ouriçada. Influenciados pela lenda de que os pescadores que pescassem no dia 13 de dezembro ficariam cegos, por ser o dia de Santa Luzia, padroeira dos olhos, os pescadores reservam esse dia para catar ouriços com seus familiares. A ouriçada é preparada em fogueiras acendidas ao longo das praias.

3.2.1.3. Produção Artesanal

O Cabo de Santo Agostinho tem uma tradição de produção de cerâmica utilitária: filtros, quartinhas e moringas. Atualmente são produzidos jarros, totens, luminárias, vasos, fruteiras e peças decorativas. Essa produção pode ser encontrada no Centro de Artesanato Arquiteto Wilson de Queiroz Campos Júnior.

O Centro surgiu de uma iniciativa conjunta da UFPE, O Imaginário, Sebrae, BNB, CNPq e Prefeitura Municipal numa parceria com a comunidade iniciada em 2003. O projeto resultou na aquisição de maquinário para melhorar o processamento da argila, capacitação em vitrificação de peças e outros instrumentos de ampliação do mercado. Além da venda de cerâmica, no local são oferecidos cursos de confecção de cerâmica para interessados em geral. Trata-se de lugar interessante para visita turística com potencial para compor rota de turismo na região sul.

3.2.2. Rio Formoso

O município de Rio Formoso tem origem em terras de um engenho de açúcar do mesmo nome, onde em 1637 foi erguida uma capela para São José, padroeiro da cidade. Em 1633 Rio Formoso foi palco de um importante acontecimento histórico, A Batalha do Reduto, que marca um episódio de resistência aos holandeses.

O Reduto foi um pequeno Forte, construído em 1632, no período da guerra com os holandeses na foz do rio Formoso, para controlar as entradas das embarcações pelo rio. Chamava-se Fortim do Rio Formoso sendo rebatizado com o nome de Reduto, em face da batalha. A Batalha do Reduto ocorrida em 1633 reuniu 20 homens contra 600 holandeses, com ataques por terra e por mar sob o comando de Sigismundo Van Schkoppe.

Embora fadados à rendição, pela inferioridade numérica, resistiram até o último minuto. Após quatro investidas dos holandeses, quando finalmente entraram na fortificação havia restado apenas dois homens, Pedro de Albuquerque e seu sobrinho Jerônimo de Albuquerque, mantendo a sua espada em punho. Estes foram feitos prisioneiros, mas tiveram reconhecido o ato de heroísmo. Não existem mais vestígios da antiga fortificação, sendo construído um Cruzeiro em alvenaria e pedra no seu lugar como lembrança da batalha.

3.2.2.1. Celebrações

Para lembrar a Batalha os moradores do município celebram a Festa do Reduto, reconhecida como Patrimônio Imaterial do Estado de Pernambuco em 2009. A Festa do Reduto tem duração de 3 dias, de 05 a 07 de fevereiro, onde ocorre além de apresentações culturais, competições de ciclismo, corrida, salva de tiros, missa campal e hasteamento da bandeira.

3.2.2.2. Edificações

Em relação ao patrimônio histórico edificado destacam-se duas construções do século XVII: a Igreja Matriz de São José e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Esta última, construída por negros escravos cuja irmandade se mantém por mais de 200 anos.

3.2.3. Tamandaré

Em Tamandaré podem ser destacados como patrimônio edificado a Fortaleza de Santo Ignácio de Loyola, tombada pelo estado, a Igreja Matriz de São Pedro e a Capela de São Benedito. Em relação ao patrimônio imaterial merece destaque as celebrações da Festa de São Pedro e de Santo Ignácio de Loyola, a produção de doces de frutas e caju passas e o Samba de Matuto como forma de expressão.

3.2.3.1. Edificações

Construída em 1691, a Fortaleza de Santo Ignácio de Loyola, foi palco de importantes acontecimentos históricos: a Guerra dos Mascates, em 1711; a ocupação de revolucionários da Confederação do Equador, em 1824; utilizada como prisão e quartel na guerra dos cabanos, entre 1831 a 1836. Em função da sua importância histórica foi tombada como patrimônio do estado de Pernambuco.

A Capela de São Benedito, datada do século XVII, cuja beleza da natureza em seu entorno faz com que seja muito procurada por turistas internacionais para realizações de cerimônias de casamento, está localizada nas areias da Praia dos Carneiros. Possui arquitetura simples, ladeada por coqueiros e com degraus em pedra, que servem como barreira na maré alta.

A Nova Matriz de São Pedro se destaca pelo estilo contemporâneo e, também, pela história da sua construção. Com espaço para mil pessoas acomodadas em bancos de madeira, possui um acervo com várias obras de arte, com piso e altar em mármore. Tornou-se ponto turístico no Município de Tamandaré, por sua beleza interna e externa. A Nova Matriz de São Pedro foi inaugurada no ano de 2012, idealizada pelo Padre Arlindo Júnior, com o propósito de se tornar a igreja principal do município de Tamandaré, pois a antiga igreja matriz não comportava mais a população.

3.2.3.2. Celebrações

A Festa de São Pedro é promovida todos os anos nos dias 28 e 29 de junho pela Colônia de Pescadores de Tamandaré com o apoio da Prefeitura do município. Na programação da festa há apresentações culturais, barracas de comidas típicas e shows, tendo como ponto alto as procissões, terrestres e marítimas, acompanhadas por dezenas de embarcações.

A Festa de Santo Inácio de Loyola, antigo padroeiro de Tamandaré, é promovida pela Prefeitura da cidade todos os anos entre os dias 23 a 31 de julho, com duração de 9 dias. Na programação há apresentações culturais, barracas de jogos e comidas típicas, novenários, procissão e missa, tendo o seu auge no dia 31 de julho, dia de Santo Inácio.

3.2.3.3. Formas de expressão

O Samba de Matuto Leão do Norte foi fundado em 1958. Ao longo dos anos a dança recebeu variadas influências rítmicas, tendo como traço característico local a inclinação predominante para o Forró e o Coco de Roda. Sua realização não requer que sejam formados pares, mas cordões ou filas de dançarinas, conhecidas como baianas. Hoje o grupo encontra-se inativo por falta de participantes interessados na

continuidade dessa manifestação cultural. No entanto, vale o registro por tratar-se ainda do único grupo de Samba de Matuto de Tamandaré, além de existir apenas outros dois últimos grupos similares em todo o Nordeste.

3.2.4. São José da Coroa Grande

Em São José da Coroa Grande destacamos como atrativos culturais: o Engenho Morim (século XVIII), a Festa de São José, a culinária da peixada Pernambucana e a Aratuzada, o artesanato (em conchas, mariscos, búzios e outros materiais); a Carpintaria Naval Barros de Mestre Zuza e o Museu do Una.

3.2.4.1. Edificações

A Fazenda Morim foi fundada no século XVIII pela baronesa de Gindahy e em 1900 adquirida por Estácio Albuquerque Coimbra, que manteve a atividade de plantio de cana de açúcar. Fatos e costumes do engenho Morim são descritos por Gilberto Freyre em sua obra *Casa-Grande & Senzala*. Os atuais proprietários iniciaram em 2003 a recuperação de todas as instalações físicas com destaque para a Casa Grande, restaurada com fidelidade aos detalhes da época, o estábulo e as demais edificações do local. Resta a capela a ser recuperada.

Na propriedade, atualmente, se desenvolve a criação de búfalos da raça Murad, de carneiros, porcos e vacas leiteiras. Existe ainda área com seringueiras e palmeiras imperiais. A fazenda Morim possui aproximadamente 600 hectares cobertos por mata atlântica preservada, possuindo 29 nascentes e cortada pelo rio que tem o nome da propriedade, o que propicia uma condição ideal para existência de diversas espécies da fauna e da flora Brasileira, o que se constata nos recentes levantamentos feitos pelos biólogos do conceituado Centro de Pesquisa do Nordeste. Os atuais proprietários estão realizando estudos de viabilidade de empreendimentos eco turísticos em parceria com empresas e investidores interessados no ramo.

3.2.4.2. Celebração

Festa do padroeiro do município, São José, é promovida todos os anos pela Prefeitura Municipal de São José da Coroa Grande entre os dias 10 e 19 de março e conta com programações culturais, barracas de comidas típicas, shows noturnos, novenas e missas.

3.2.4.3. Culinária

O município apresenta uma culinária rica em frutos do mar. A Peixada Pernambucana é um dos pratos mais apreciados, sendo tradicionalmente feita com postas de peixe arabaiana. Outro prato muito valorizado é a Aratuzada, que tem como base o filé de aratu, um tipo específico de caranguejo. O prato foi inicialmente desenvolvido para alimentar as próprias famílias dos pescadores, tendo em vista a abundância de aratu na região.

Contudo, com a sua difusão entre os restaurantes, acabou se tornado um prato caro, pelo trabalho que envolve o processo de retirada da carne do aratu, fornecida pelos pescadores da localidade. Além disso, o leite de coco usado na Aratuzada deve ser

natural, pois segundo a produtora do prato, o industrializado não possui o mesmo sabor. O polvo no leite de coco produzido pela culinária Maria do Carmo Santos Silva é outro quitute famoso produzido na localidade.

3.2.4.4. Produção Artesanal

A facilidade em encontrar conchas nas praias do Litoral sul de Pernambuco acabou por estimular a produção de artesanato em conchas. As conchas são recolhidas na maré baixa, limpas e secas ao sol. Para o processo de montagem das peças são utilizados cola quente, pliepox, cola branca, verniz em pó com álcool, tinta acrílica e areia da praia. Os produtos - jarros, baianas, cabanas, porta lápis e outros - são vendidos especialmente na Praia de Porto de Galinhas pelo fluxo maior de turistas.

Cabe ainda destacar as peças artesanais confeccionadas em fibra de coco, especialmente as elaboradas pela artesã Edileuza Alves Araújo, pela qualidade e originalidade.

O custo alto e a escassez cada vez maior da madeira têm contribuído na redução da atividade de construção naval artesanal. Mestre Zuza, um dos mais famosos construtores navais da região, chegou a produzir mais de 300 barcos. Após o seu falecimento em agosto de 2004, o seu Filho Jalecio Rodrigues de Moraes Barros assumiu o estaleiro, dando continuidade ao legado do pai. Trata-se de um processo totalmente artesanal, onde a fabricação e a montagem do barco são realizados pela mesma pessoa. Jalecio demonstrou interesse em criar uma escola de construção de embarcações com o objetivo de difundir esta habilidade às novas gerações e assim contribuir com a continuidade desta importante atividade.

3.2.4.5. Lugares

O Museu do Una, instalado às margens do manguezal da foz do rio Una, retrata o meio ambiente e a cultura local. Apresenta um acervo interessante da biodiversidade da região formado por crustáceos, moluscos e peixes do manguezal do Una e do mar. Possui também artefatos relacionados às culturas de cana-de-açúcar e do coco, a pesca artesanal e as embarcações. O museu oferece, ainda, uma biblioteca onde são desenvolvidas atividades de educação ambiental e patrimonial por meio de recreação, leituras, brincadeiras, exibições de filmes e exposições de arte e artesanato local. É frequentada por professores, pesquisadores e alunos de escolas públicas e particulares e faculdades da região, além do público em geral, sendo considerada modelo. O acervo é formado por mais de 3.000 volumes, contemplando os mais diversos assuntos e renomados autores nacionais e estrangeiros.

3.2.4.6. Formas de Expressão

O Pastoril trata-se de folguedo do ciclo natalino constituído por cantos, danças e declamações religiosas de louvor oriundo do final do século XVIII ao início do XX que representa a visita dos pastores ao menino Jesus, que aconteciam diante dos presépios.

A introdução dos presépios em Pernambuco é atribuída ao Frei Gaspar de Agostinho, em 1635 no Convento dos Franciscanos de Olinda. As apresentações chamadas Lapinhas ou Presépios reuniam meninas e jovens para cantar canções em lembrança ao nascimento de Cristo, obedecendo a uma sequência de atos chamada jornadas. As pastorinhas se apresentavam com as cores azul e vermelha, em homenagem a Nossa Senhora e ao Nosso Senhor.

3.2.5. Ipojuca

Em Ipojuca merece destaque no âmbito do patrimônio material: o Engenho Gaipió, com casa-grande e capela do Séc. XIX, o Convento/Igreja de Santo Cristo do séc. XVII e o Convento de Santo Antônio (1892), tombado pelo IPHAN em 1938. No que diz respeito ao patrimônio imaterial, destaca-se o festival de Jazz e Blues de Porto de Galinhas e, ainda, a culinária relacionada a doces e geleias de frutas regionais e a produção artesanal de esculturas feitas em madeira e coqueiro. Dentre os locais de visitação merecem destaque os projetos Hippocampus e Ecoassociados de preservação ambiental.

3.2.5.1. Edificações

O engenho do Gaipió mantém preservada a Casa-Grande, construída em 1863, incluindo mobiliário e a capela construída em 1853. Atualmente, o engenho destina-se unicamente ao fornecimento de cana-de-açúcar para as usinas próximas. A casa de farinha foi construída por Sr. Bio há 15 anos, mas encontra-se sem produzir a cerca de 3 anos, pois não há mais plantio de mandioca. A Casa-Grande serve como habitação, mantendo suas feições originais.

A Igreja e Convento do Senhor Santo Cristo datam do séc. XVII. O conjunto está situado no ponto mais alto da cidade em meio a casas residenciais. O Convento foi saqueado pelos holandeses em 1639, que instalaram um quartel militar no local e voltou a suas origens apenas em 1654 com a expulsão destes. Na igreja, destaca-se o mobiliário antigo e a Capela dos Milagres, na qual se depositam os mais diversos tipos de votos.

3.2.5.2. Celebração

O Festival de Jazz e Blues de Porto de Galinhas é um evento de caráter multicultural, envolvendo música, literatura relacionada ao Jazz e gastronomia. O evento conta com a participação de cerca de 15 atrações musicais entre artistas brasileiros e estrangeiros, dispendo ainda de um circuito gastronômico com comidas típicas de New Orleans, cidade americana considerada referência mundial do Jazz. O festival conta com um palco principal para apresentação das atrações musicais de maior projeção e envolve outras atividades descentralizadas nas ruas, em restaurantes e bares locais.

Uma celebração singular é a Festa da Cocada Gigante. O evento, iniciado em 2000, por iniciativa da Associação de Comerciantes de Maracáipe, tem duração de dois dias. Durante a Festa, prepara-se uma grande cocada, que tem seu tamanho aumentado em um metro a cada nova edição do evento. Em 2012, a cocada atingiu de 12 metros.

A preparação da cocada gigante envolve cerca de dez pessoas e dura um dia. A receita da principal atração do evento, que reflete um elemento característico da gastronomia da região, inclui leite condensado, açúcar, coco e uma pequena porção de cravo. Entre os participantes do evento, encontram-se moradores do entorno e turistas hospedados em Porto de Galinhas e Maracáipe.

3.2.5.3. Culinária

Além da culinária feita a base de frutos do mar, como a fritada de caranguejo e o ensopado de aratu, o município se destaca pela produção de doces e geleias artesanais, a exemplo da geleia de araçá e da passa de caju. O grande número de engenhos põe em evidência a produção de mel de engenho, um xarope denso, obtido do caldo da cana, durante a fabricação do açúcar, na fase imediatamente anterior à sua cristalização.

3.2.5.4. Produção Artesanal

Ao andar pelas ruas da cidade de Porto de Galinhas é quase impossível não notar esculturas de galinhas espalhadas por todos os cantos. As obras são de autoria de Carcará, artista que se mudou para Porto de Galinhas no final da década de 80. Além de criar uma identidade muito bem humorada para o local, as galinhas são produzidas de forma ambientalmente sustentável, a partir do reaproveitamento de troncos de coqueiros velhos.

Outros trabalhos na cidade se valem do aproveitamento de madeiras, a exemplo das obras de Luiz Lourenço da Silva que produz peças decorativas e utilitárias a partir da reciclagem de madeiras de restos de construções e demolição.

Complementarmente, merece destaque o trabalho do artista plástico Marcos Medeiros com pinturas de óleo sobre tela e em cerâmica, uma marca de seu trabalho que predomina é usar o universo feminino e a mulata como seu carro-chefe. Produz peças em série de cerâmica de baixa temperatura que leva em média uma semana para ficar pronta. Em 1988 o artista recebeu o primeiro prêmio no Salão de Artes Contemporâneas de Pernambuco com as Obras Circo e Interior. Em 1989 recebeu a premiação pelas obras *Depressão (Âmago a Luz Negra)*, *O Nicho da Santa Roubada* e *Álbum de Família*. No dia 5 de junho de 2010 Marcos Medeiros foi empossado na *Société Académique des Arts, Sciences et Lettres - Academie Française*, onde recebeu a “Medalha de Prata” .

3.2.5.5. Lugares

O projeto Hippocampus nascido em Porto Alegre (RS) em 1995 com o objetivo de suprir a necessidade de falta de dados científicos sobre espécies marinhas, é um importante espaço de visitação e pesquisa localizado no pontal de Maracáipe.

A instituição instalou-se em Porto de Galinhas em 2001 a convite da Prefeitura Municipal de Ipojuca, iniciando os estudos de dinâmica populacional no manguezal de Maracáipe. Atualmente desenvolve um importante trabalho de educação ambiental, recebendo anualmente 35 mil visitantes de vários estados do Brasil e outros países.

Outro importante espaço de visitação e pesquisa é a sede do projeto Ecoassociados, organização não governamental, que realiza o monitoramento diário de todo o ciclo de reprodução das tartarugas marinhas, desde a saída do mar, postura dos ovos, fechamento do ninho, identificação do ninho, isolamento, nascimento dos filhotes, abertura do ninho, contagem dos ovos e soltura dos filhotes, com a presença da comunidade e turistas convidados, se tornando importante atrativo local.

3.2.6. Sirinhaém

A paisagem de Sirinhaém é marcada pela presença de canaviais, antigos engenhos e, sobretudo, pelo conjunto de praias que compõem o seu litoral. Em relação ao patrimônio edificado destacam-se as capelas de São Roque e Santo Amaro e o Convento de Santo Antônio. As principais celebrações do município são as festas de São Pedro, de São Roque e de Santo Amaro de Sirinhaém. Merece destaque ainda o Coco de Roda Brasil mestiço e o Boi Bumbá Estrela de Prata, como formas de expressão.

3.2.6.1. Edificações Históricas

A Capela de São Roque foi construída em 1614 no alto, sob uma rocha e trata-se de um dos raros exemplares de capelas alpendradas⁷ do Brasil, ou seja, que possui em sua fachada a instalação de um varandado. A Capela de Santo Amaro construída em 1796, ainda conserva internamente as tribunas, a teia do coro e a mesa de comunhão, todas em madeira entalhada. O Convento de Santo Antônio construído em 1630 foi tombado pelo IPHAN em 1938.

3.2.6.2. Celebrações

A Festa realizada em homenagem a São Pedro, padroeiro dos pescadores, tem duração de dez dias, inicia-se no dia 20 de junho, com o novenário e missas diárias, sendo finalizada no dia 29 de junho, com a procissão marítima, seguida da procissão terrestre.

A comemoração a São Roque, em forma de quermesse, tem início no dia 07 de Agosto com o hasteamento da bandeira, seguido de novenário e término no dia 15 de agosto com a procissão. A Prefeitura Municipal de Sirinhaém promove a instalação do parque de diversões e shows de artistas conhecidos.

Já a festa em homenagem a Santo Amaro tem duração de nove dias no mês de janeiro, e traz um numero significativo de romeiros de outros estados como Alagoas, Ceará e Paraíba para a Capela de Santo Amaro, considerado um santo milagroso. A festa ocorre em forma de quermesse, com missas diárias, parque de diversões e shows de artistas da atualidade, movimentando anualmente em torno de 6.000 pessoas. O início da festa é marcada pelo hasteamento da bandeira na frente da igreja e finalizada com a procissão.

⁷ Alpendrada

3.2.6.3. Artesanato

O artista plástico Eronildo Honorato, conhecido como Nito, é famoso dentro e fora do município por suas esculturas em madeira. Recentemente, o artista tem se destacado pela criação de esculturas de Luiz Gonzaga em tamanho natural.

A principal matéria-prima por ele utilizada é a madeira de jaqueira, proveniente da própria região. Em 2006, o artista criou a ONG Instituto Jardim das Artes, para oferecer cursos de formação profissional neste ofício. Em torno de 26 alunos se encontram atualmente em processo de formação e outros 53 já se formaram com o apoio do artista.

No Instituto, além de aprenderem o ofício, os alunos ganham uma fonte alternativa de renda, recebendo 70% da receita gerada pela venda das suas obras. O artista ganhou três menções honrosas no Salão de Arte Popular de Pernambuco (em 2005, 2007 e 2008) e expõe há 10 anos na Praça de Mestres da Fenearte, sendo o artista local do município de maior expressividade.

3.2.6.4. Formas de Expressão de Sirinhaém

O Coco, dança popular em todo o nordeste brasileiro cuja origem é atribuída ao canto dos tiradores de coco. A roda é uma das formas tradicionais da dança, que tinha como característica principal o sapateado e a troca de umbigadas da qual participavam homens e mulheres. Embora mantenham a mesma formação, os grupos atuais substituíram a umbigada por um sapateado de forte pisoteio. O ritmo é marcado por instrumentos de percussão como o ganzá, bombos, zabumbas e pandeiros ou, simplesmente, pelas palmas dos dançarinos. O mestre ou “tirador de coco” é, em geral, responsável por animar a roda, cantando versos que são respondidos pelos dançarinos com a repetição em coro de um refrão.

3.2.7. Considerações Finais

No litoral sul grande parte dos atrativos culturais encontra-se associada a edificações e fatos históricos, com destaque para os engenhos de cana-de-açúcar. A maioria dos engenhos, que se espalham por quase todos os municípios, não se encontram em condições de visita, sendo importante o desenvolvimento de um processo de integração entre os engenhos, visando valorizar a cultura e o turismo, tendo em vista a representatividade destes locais.

No entanto a abertura destes a visita dependerá do interesse de seus proprietários e posteriormente do desenvolvimento de ações de revitalização ou adaptação para composição de roteiro de visita turística.

No que diz respeito ao patrimônio imaterial, as manifestações culturais sofrem com a ausência do apoio e divulgação dos órgãos públicos locais, mesmo no caso de celebrações famosas como a Festa da Batalha do Reduto de Rio Formoso, decretada patrimônio imaterial do Estado.

O município de Cabo de Santo Agostinho, por exemplo, já foi considerado um grande polo de produção de cerâmica, pela existência de barro de boa qualidade em

abundância. No entanto, atualmente são poucas as olarias em funcionamento, pois a construção do Porto de Suape restringiu o acesso ao barro de qualidade, localizado em sua maioria em terras da empresa. Para manter o ofício os artesãos compram barro do estado da Paraíba, o que faz o produto ficar mais caro e com menor qualidade, uma vez que o mestre ceramista não tem mais como garantir que o barro seja extraído e posteriormente armazenado em condições ideais.

Apesar das imensas dificuldades relacionadas à manutenção do patrimônio imaterial dos municípios do Litoral Sul, os agentes culturais locais preferem centrar esforços na revitalização e restauro do patrimônio edificado.

A exceção de São José de Coroa Grande, cuja demanda esta associada a reformas no estaleiro de Mestre Zuza, o mais renomado e um dos poucos ainda em pleno funcionamento em todo o litoral pernambucano, por iniciativa de seu filho Jalécio que deu continuidade ao empreendimento após o falecimento de Mestre Zuza.

Jalécio pretende ainda criar no local uma escola de carpintaria naval, que se trata de iniciativa de grande importância, tanto para garantir a continuidade do ofício da carpintaria naval entre as novas gerações, quanto pela perspectiva de implementar um tipo de turismo diferenciado no município.

3.3. Região Metropolitana do Recife

A Região Metropolitana de Recife se destaca pela riqueza e diversidade de suas manifestações culturais, tanto no que se refere ao patrimônio material quanto imaterial. Os três municípios juntos, de acordo com levantamentos da equipe do Consórcio BIOMA/FIPE/ZION, somam um total de 71 edificações históricas tombadas e em processo de tombamento no âmbito federal e 66 no âmbito estadual.⁸ O sítio histórico de Olinda além de ter o seu conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico tombado, foi reconhecido pelas Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como Patrimônio Mundial Cultural da Humanidade em 1982.

No que diz respeito ao Patrimônio Imaterial os municípios da região metropolitana de Recife congregam juntos 11 títulos de Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Pernambuco e 12 títulos de Patrimônio Vivo do Estado, o que representa quase a metade dos títulos reconhecidos nessas duas modalidades para todo o estado. No âmbito federal, 4 manifestações encontram-se em fase de elaboração de dossiê visando a solicitação do registro como Patrimônio Imaterial do Brasil junto ao IPHAN: Caboclinho, Cavalo Marinho, Maracatu Nação e Maracatu Rural. Esse registro foi obtido em 2007 pelo Frevo, que posteriormente, em 2012, foi reconhecido também como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela UNESCO.

Olinda é ainda reconhecida como a 1ª Capital Brasileira da Cultura, título concedido pelo Ministério da Cultura e Ministério do Turismo no ano de 2005.

Seguem abaixo as descrições de algumas das principais formas de expressão que podem ser observadas na Região Metropolitana do Recife:

O Afoxé surgiu como um movimento de afirmação de identidade e resistência cultural, mantendo, ainda hoje, sedes em terreiros de Candomblé. Caracterizam-se por cortejos

⁸Verificar o item 8. Anexos – Patrimônio Material/ Imaterial/ Patrimônio Vivo deste documento.

carnavalescos originados na religiosidade afrodescendente, em geral conduzidos por um Babalorixá ou lalorixá. Têm como elementos principais a bandeira da nação, levada à frente do cortejo, e o babalotin, símbolo sagrado carregado por uma criança.

Seus integrantes usam vestimentas com cores em homenagem ao orixá patrono do grupo, trazem panos-de-costa e fios de contas transpassados ao corpo. O cortejo é acompanhado por uma orquestra de percussão formada por agbê's (cabaça envolvida por uma rede de contas), atabaques e agogôs. As letras das canções mesclam palavras em português e iorubá.

De acordo com a Secretaria Municipal de Cultura (Prefeitura do Recife) o primeiro grupo de Pernambuco, o afoxé Ilé de África, nasceu em Recife nos anos de 1970. Atualmente existem em torno de 30 afoxés pela cidade.

Os Blocos Carnavalescos constituem manifestação comum em várias cidades brasileiras, com grupos de foliões que desfilam pelas ruas das cidades no período do carnaval. No estado de Pernambuco, os blocos surgiram na década de 1920 nos bairros centrais de Recife, como um espaço de brincadeira restrito a elite.

Essas agremiações formadas pela população mais pobre, sobretudo, negros e mestiços, representavam a época um contraponto de trabalhadores e aos maracatus.

De acordo com Silva (2000) o surgimento dos blocos possibilitou a participação das mulheres da sociedade no carnaval. Protegidas da multidão pelo isolamento de um cordão, as damas brincavam sob a vigilância de pais e/ou maridos e de policiais. O coral feminino a frente do cortejo, constitui um elemento tradicional dos blocos carnavalescos.

As canções apresentam letras poéticas que prestam homenagem a antigos carnavais e a cultura pernambucana, por isso tais manifestações são conhecidas também como Blocos Líricos. Podem ser chamados ainda de Blocos de Pau e Corda, em razão do acompanhamento de uma orquestra de "pau e corda" (banjo, violão, cavaquinho, bandolim, pandeiro e instrumentos de percussão).

A frente do bloco vem o flabelo, uma espécie de alegoria de mão com o símbolo da agremiação, nome do bloco e ano de fundação. Dentre os blocos mais antigos estão:

- Bloco das Flores, 1920;
- Flor da Lira do Recife, 1920;
- Madeira do Rosarinho, 1926;
- Batutas de São José, 1932 e
- Banhistas do Pina, 1932.

São consideradas atualmente Patrimônio Imaterial do Estado de Pernambuco as seguintes agremiações:

- "Bloco da Saudade" - Lei nº 13.757, de 29 de abril de 2009;
- "Bloco das Flores" - Lei nº 13.843, de 14 de agosto de 2009 ;
- "A mulher da Sombrinha" - Lei nº 13.840, de 14 de agosto de 2009.

Os Bois de Carnaval são inspirados no folguedo do bumba-meu-boi, se tratam de agremiações carnavalescas cuja coreografia é adaptada aos festejos de carnaval. O cortejo, com o porta estandarte a frente, traz os personagens tradicionais do boi natalino: Capitão Marinho, Mateus e Bastião, Catirina, Pastorinha, Doutor, Padre, Arlequim, Valentão, a Ema, a Burrinha, o Caboclinho, o Diabo, o Morto-carregando-o-vivo, a Caipora ou Pigmeu, o Mané Pequenino e outros.

Entretanto, não há a encenação do auto do boi, apenas o desfile, acompanhado por uma pequena orquestra de bombo, ganzá, gonguê e reco-reco. As loas, músicas “tiradas” por um cantador, possuem letras irreverentes ou em homenagem as pessoas presentes no desfile, em grande parte, compostas no improviso.

O temperamento e as características físicas do boi servem de referência para atribuição do nome do grupo: *Boi Teimoso*, *Boi Faceiro*, *Boi Mimoso*, *Boi Encantado*, *Boi da Cara Preta*, *Boi da Cara Branca*, e outros.

O *Boi Misterioso de Afogados* foi nos anos de 1940, um dos primeiros bois a participar do carnaval de Recife.

O Bumba-Meu-Boi, diferentemente de outras regiões do Brasil, onde os bois se apresentam predominantemente no período das festas juninas, em Pernambuco a brincadeira do bumba-meu-boi integra o ciclo natalino, embora por vezes ocorra também durante o carnaval.

Folguedo com inúmeras variações pelo Brasil, com origem associada ao ciclo econômico do gado, desenvolve-se, na maioria dos casos, por meio do enredo que conta o desejo de Catirina de comer língua de boi. O marido de Catirina, que a depender da região do Brasil é conhecido pelo nome de Pai Francisco ou Mateus, mata o boi de seu patrão para fazer a vontade da esposa.

Entre brigas e perseguições, outros personagens - entre pessoas, animais e seres fantásticos - são incorporados a brincadeira, que é concluída com a morte e ressurreição do boi. A brincadeira é acompanhada por uma orquestra de percussão – bombo, ganzá, gonguê e reco-reco - , incluindo também, em alguns casos, instrumentos de sopro como o pífano. O mestre do boi com o seu apito puxa as toadas e comanda as coreografias. Em Pernambuco, esse papel é atribuído ao Cavalo-Marinho.

A brincadeira inclui entre os principais personagens: Cavalo-Marinho, Arlequim, Pastorinha, Mateus, Sebastião, Catarina, Valentão, Burra, Mané Pequenino, Pigmeu ou Caipora, Babau, Doutor, Padre, Morto carregando o vivo, Caboclinho, Ema e outros.

O Caboclinho é um folguedo carnavalesco que utiliza indumentária de inspiração indígena. Formados em filas, trajando cocares e saias de penas, os componentes realizam um bailado que simula ataque e defesa com uma série de saltos, troca-pés e rodopios. A coreografia é ritmada pelo estalido da preaca, um instrumento de percussão cujo som é obtido pela fricção da flecha num orifício fixado no arco .

Em Pernambuco a evolução dos brincantes envolve três momentos específicos conforme a mudança do ritmo: Guerra, Baião e Perré. Além destas principais, podem ocorrer outras evoluções como a dança em círculo (Aldeia), a emboscada (disputa entre dois grupos) e a Toré ou Macumba.

Tem como personagens principais: o porta-estandarte, caboclos e caboclas, o cacique, o pajé, o Matruá (feiticeiro), o capitão e o tenente (chefes das alas), os Perós (crianças) e os caboclos de baque.

Segundo Cascudo (2001, p.89) essa forma de expressão é “uma reminiscência do antigo desfile indígena, com a dança, os instrumentos de sopro e o ruído dos arcos guerreiros”.

Embora ocorra em diferentes estados do Brasil - Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e Minas Gerais – em Pernambuco alcança grande visibilidade, constituindo uma das grandes atrações do carnaval da capital e das cidades do interior desde o final do século XIX.

Atualmente, em torno de 40 grupos integram a Programação Oficial do Carnaval do Recife (SANTOS, 2010), sendo os caboclinhos *Carijós (1889)* e *Canindé (1897)* considerados os mais antigos. Foram decretados Patrimônio Vivo de Pernambuco o:

- Caboclinho Sete Flexas de Água Fria em 2008 (Lei nº 12.196, de 2 de maio de 2002.) ;
- Clube Indígena Canindé do Recife em 2009.(Lei nº 12.196, de 2 de maio de 2002).

A Ciranda é uma dança de roda originada nas áreas litorâneas, onde os brincantes, chamados de cirandeiros, dançam de mãos dadas num grande círculo com uma coreografia simples ritmada ao som de instrumentos de percussão como bombo, ganzá e caixa (Cascudo, 2001).

O mestre cirandeiro, no centro da roda junto aos músicos, anima a ciranda puxando canções cujas letras abordam de forma poética o amor, o cotidiano, a natureza, a solidariedade e outros.

Lia de Itamaracá é considerada a cirandeira mais conhecida do Brasil. Sua fama teve início na década de 1960 depois que o compositor Teca Calazans a mencionou num conhecido verso “*Esta ciranda quem me deu foi Lia, que mora na ilha de Itamaracá*”. Em 2005 Lia foi contemplada com o título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco. Em Recife, a ciranda tem assumido o formato de espetáculo com os mestres posicionados fora do centro da roda, fazem suas apresentações com microfones, muitas vezes dividindo o palco com artistas e compositores consagrados no país, como Chico Science e Lenine.

A Lei Nº 13.723 de 2 de março de 2009, considera a “Dança do Brinquedo Popular Ciranda” como patrimônio cultural e imaterial do Estado de Pernambuco.

Os Clubes de Bonecos, de origem europeia, esta manifestação conta com grupos de foliões que desfilam nos dias de carnaval exibindo bonecos gigantes confeccionados em papel machê, fibra ou tecido, podendo alcançar até 3 metros de altura com um peso médio de 35 quilos, ao som do frevo tocado por uma orquestra de metais.

A introdução dos bonecos no carnaval ocorreu em Olinda, na década de 1930, com a criação do Homem da Meia Noite e o Cariri. Em 2006 o Homem da Meia Noite recebeu o título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco.

Dentre os grupos mais famosos que desfilam no carnaval de Recife se destacam: Seu Malaquias (1940); Tadeu no Frevo (1980); O Comelão (1997); O Homem da Madrugada e outros.

A Escola de Samba constituem-se de grupo carnavalesco que se apresenta na forma de cortejo dividido em alas de diferentes fantasias. Seus principais componentes são:

- Comissão de frente;
- Casal de mestre-sala e porta-bandeira;
- Ala de baianas;
- Mestre da bateria e a respectiva bateria com diversos instrumentos de percussão;
- Intérprete ou “puxador” do samba;
- Passistas;
- Alegorias e adereços.

Esse conjunto ilustra e dá vida a uma história contada no samba enredo, articulando música, coreografia e elementos plásticos - fantasias, adereços e alegorias.

Segundo dossiê de matrizes carnavalescas do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, as Escolas de Samba derivam dos Ranchos, agremiações carnavalescas típicas do Rio de Janeiro no final do século XIX e início do XX. Os primeiros desfiles de escolas de samba datam do final da década de 1920. Em Pernambuco, as Escolas incorporaram instrumentos e coreografias de outras expressões culturais locais como o frevo, o maracatu e a capoeira.

As primeiras referências são datadas de 1930 no bairro de Casa Amarela, onde surgiu a Escola de Samba Quatro de Outubro. Atualmente, em torno de 18(dezoito) Escolas de Samba desfilam no Concurso de Agremiações Carnavalescas. Dentre as mais conhecidas citamos:

- Gigantes do Samba (1942) ;
- Limonil (1935) ;
- Galeria do Ritmo (1961) e outras.

O surgimento do Forró costuma ser associado aos bailes que estrangeiros realizavam no nordeste chamados *For All* ou “para todos”, onde era permitida a presença da população local (CASCUDO: 2001, p. 250).

Chama-se de forró o baile em si, mas também o ritmo musical e o estilo da dança. Incluída entre as danças de salão, o forró é dançado a dois. O ritmo animado tem como instrumentos principais a sanfona, zabumba e o triângulo. A música em geral possui uma letra, que fala da vida de pessoas simples do nordeste e romance. No entanto, pode ser apenas instrumental.

O Frevo é uma dança de rua e estilo musical, o Frevo é considerado um dos maiores ícones do carnaval pernambucano, recebendo o título de patrimônio cultural do Brasil pelo IPHAN e de Patrimônio Imaterial da Humanidade por parte da UNESCO.

Definido como “uma marcha, com divisão em binário e andamento semelhante ao da marchinha carioca, mais pesada e com uma execução mais vigorosa e estridente de fanfarra”. No embalo do ritmo “sincopado, ágil e frenético” a multidão fica como se estivesse a “ferver”, daí a origem do nome (CASCUDO: 2001, p.215).

Esse envolvimento da multidão é uma das características principais do frevo, embora a coreografia da dança seja eminentemente individual. Existe um repertório de passos da dança que são executados de forma individualmente diversa e improvisada no meio da multidão. O tipo de execução e desenvolvimento desses passos depende especialmente da habilidade e da criatividade de cada dançarino. Novos passos são recriados incessantemente. É dançado tanto por homens quanto por mulheres, com uso de indumentária característica: blusa curta amarrada, saia para as mulheres e calça para os homens, sapatilha e a sombrinha. Pequena e colorida, a sombrinha é um elemento fundamental na composição dos passos.

Segundo Cascudo, as primeiras referências ao termo frevo ocorreu no carnaval de 1909, numa associação a polca-marcha. Dentre os instrumentos musicais se destacam trombones e pistões que dialogam com clarinetes e saxofones na criação dos motivos característicos desse ritmo. Nos salões, clubes carnavalescos, sua ocorrência se deu a partir de 1917.

No período de carnaval é comum o desfile dos clubes de Frevo, alguns com longa tradição como o *Clube das Pás* (fundado em 1888); o C.C.M. *Vassourinhas do Recife* (fundado em 1889); o *Lenhadores do Recife* (1897) e o *Bola de Ouro* (1915).

Esses clubes, têm origem em agremiações de trabalhadores. Trazem como elementos principais do desfile os cordões formados pelos passistas de frevo, com destaque para as evoluções do porta-estandarte (SANTOS, 2010)

O Frevo foi instituído como Patrimônio Artístico e Cultural Imaterial do Estado de Pernambuco pela Lei nº 13.384 de 21 de dezembro de 2007. Além disso, decretado como patrimônio Imaterial do Brasil (Decreto nº 3551 de 04 de agosto de 2000).

Possui ainda Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (2003) e Concessão ao Frevo, de arte do espetáculo do carnaval de Recife, o título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade em 2012.

O Maracatu de Baque Solto também conhecido como Maracatu Rural, foi criado posteriormente ao Maracatu Nação, o Maracatu de Baque Solto, surgiu entre fins do século XIX e início do século XX, com a migração de trabalhadores rurais para a Zona da Mata Pernambucana.

Seus personagens foram influenciados por outros folguedos como o pastoril, o cavalo marinho, o bumba-meu-boi e a folia de reis. Dessa forma, além do rei, rainha, porta bandeira e dama, há também o Mateus, a Catirina, a burra, o caçador, as portas buquê, as baianas, os caboclos de pena e o caboclo de lança, este último considerado o personagem principal. Não existe um cortejo, o movimento dos brincantes é comandado pelo apito e/ou a bengala do mestre de maracatu. O mestre é também responsável por puxar as toadas, que de forma diferenciada ao que ocorre no Maracatu Nação, são respondidas por um coro exclusivamente feminino.

Do ponto de vista sonoro possui uma marcação mais acelerada que o Maracatu Nação, ao que se atribui o acompanhamento de uma orquestra de sopro, além dos instrumentos de percussão.

O Maracatu Nação trata-se de agremiações de tradição afrodescendente que desfilam pelas ruas da capital e cidades do interior de Pernambuco no período de carnaval. A

frente do grupo um estandarte anuncia o nome da agremiação. O cortejo, usando indumentárias de aparência luxuosa, tem como principais personagens: o rei, a rainha, príncipes, damas, embaixadores, dançadoras e indígenas.

O desfile segue o ritmo das alaias, grandes tambores cujas batidas são intercaladas com momentos de canto. O grupo responde em coro a um cantor solista conhecido como “tirador de loas”. O Maracatu Nação é conhecido também pelo nome de Maracatu de Baque Virado, dado a importância da batida percussiva na caracterização dessa manifestação e na sua diferenciação do Maracatu Rural, conhecido como Maracatu de Baque Solto, cuja batida, mais acelerada, é acompanhada por uma orquestra de sopro. Grande parte da literatura associa as origens do Maracatu às Congadas, celebração religiosa praticada por negros escravos no século XVII.

Desde os anos de 1930 foi ocorrendo uma gradual valorização do Maracatu. Assim, de manifestação marginal e reprimida pela polícia, o Maracatu se tornou um ícone da identidade pernambucana. No Recife, desde 1961, todos os anos, durante o carnaval, ocorre uma homenagem dos grupos de Maracatu Nação aos negros mortos em cativeiro, conhecida como Noite dos Tambores Silenciosos.

Diversos grupos foram decretados Patrimônios Vivos do Estado de Pernambuco de acordo com a lei nº 12.196, de 2 de maio de 2002, entre eles podemos citar:

- Maracatu Carnavalesco Misto Leão Coroado
- Maracatu de baque virado Estrela Brilhante de Igarassu.
- Maracatu Estrela de Ouro Aliança.

A visibilidade dessa manifestação para o Brasil e para o Mundo ocorreu sobretudo a partir dos anos de 1990, quando bandas como Chico Science e Nação Zumbi e o Mundo Livre S/A incorporaram a sonoridade do Maracatu Nação aos seus repertórios.

A Troça Carnavalesca constitui-se de pequenas agremiações carnavalescas com nomes e músicas irreverentes, cuja principal característica é a brincadeira, a zombaria e o improviso. Quase sempre tem sua origem associada a situações pitorescas.

Os cortejos são formados por comissão de frente, cordões, damas, passistas, fantasias de destaques, porta-estandarte e a orquestra de metais. A orquestra é responsável pela execução dos frevos de autoria do próprio grupo. As personagens se apresentam com indumentárias similares aos dos clubes de frevo. As passistas com roupa de frevo, sapato e sombrinha e o Porta-estandarte, trajando Luiz XV, sapato com fivela, calça fofa até o joelho, peruca e outros. As troças, contudo, salvo algumas poucas exceções, têm dimensões menores quando comparada aos clubes de frevo.

Como exemplos de Troças tradicionais do Carnaval de Recife citamos:

- T.C.M Abanadores do Arruda (1934);
- T.C.C.M Tô Chegando Agora (1987);
- T.C A Mãe é Minha (1999);
- T.C.M Quem Fala de Nós Não Sabe o Que Diz (1986);
- T.C.M Formiga Sabe Que Roça Come (1957);
- T.C.M O Bagaço é Meu (1929).

As Tribos de Índios são folguedo carnavalesco com musicalidade, coreografias e indumentárias de inspiração indígena. É confundido por vezes com os caboclinhos por apresentar personagens similares como: porta-estandarte, cacique e cacica, índios e índias. No entanto, apresenta também personagens específicos: o feiticeiro, responsável pelos efeitos de fogo e fumaça; o espião, guerreiro que passa por todas as alas; e o puxante, responsável por liderar a dança.

As tribos possuem ainda adereços específicos como o escudo. Além destes, diferencia-se dos caboclinhos pela não utilização das prearas, pela pintura vermelha no rosto e a coreografia complexa e variada. O ritmo é marcado por uma orquestra de bombos, ganzá e gaitas denominada baque. As músicas ou loas trazem temas relacionados à guerra, liderança, morte, resistência, ressurreição e religião.

Da mesma forma que os caboclinhos, os mestres das Tribos de Índios são seguidores da Jurema ou do Candomblé. Oriundas da Paraíba, as primeiras tribos de índios de Pernambuco se apresentaram no carnaval de Recife na década de 1950: Tupi-Guarani (1951), Paranaguazes (1953) e Tupi-Papo-Amarelo (1962).

De acordo com Santos (2010) a Tupi-Guarani era liderada por um descendente de índios da Paraíba, que influenciou não apenas a coreografia de novas tribos como também o repertório de danças dos caboclinhos, com a introdução do Perré, encenação em que os índios lutam para se estabelecer como pajé.

URSO - Folgado carnavalesco de tradição europeia introduzida no Brasil no século XIX por imigrantes italianos, que traz o urso como personagem principal com festejos e brincadeiras populares associados à sua figura.

O Urso caracterizado por uma indumentária de pelúcia ou similares, se apresentando nas cores branca, preta, marrom ou mesclada, desfila preso ao caçador, simulando fugas e ataques ao público. Alguns grupos também exibem o urso na sua versão feminina. Dentre os personagens destaca-se o italiano, que assume a função de vendedor ou comprador do urso. O Urso é também associado à figura do amante, o que é retratado nas composições do grupo, em geral com letras de duplo sentido. As canções podem, ainda, satirizar situações cotidianas e personalidades da política local e nacional. As músicas em ritmo de marchinhas, xotes, baiões, polcas e xaxados, são tocadas por uma orquestra formada por sanfona, triângulo, pandeiro, reco-reco, violão, tarol e surdo. Os nomes dos Ursos revelam situações pitorescas das suas criações ou a sua relação como amante italiano como: *Urso do Painho*, *Urso da Tua Mãe*, *Urso do Vizinho* e *Teu Urso* (SANTOS, 2010).

O Mamulengo trata-se de teatro popular de manipulação de bonecos remonta as civilizações mais antigas, alcançando imensa popularidade no século XVIII na Europa, especialmente com os *marionettes* ou *guignols* franceses e *pupazzi* italianos (CASCUDO, 2001), com variantes nos diferentes estados do Brasil. Foi trazida por religiosos portugueses, com a finalidade de catequização dos indígenas. Em Olinda, no século XVI, há registros do uso de bonecos nos Presépios organizados por Frei Gaspar de Santo Antônio no Convento dos Franciscanos. Essas apresentações, que contavam a história do nascimento de Jesus, teriam dado origem aos mamulengos e aos pastoris.

Os bonecos ganham vida num pequeno palco de madeira que esconde, por trás de uma grande cortina, os contadores de histórias responsáveis por conferir a estes movimento e voz.

Há dois tipos mais comuns de mamulengos, os bonecos de luva, com cabeça e mãos de madeira e o corpo de tecido, e os bonecos de vara, corpo todo de madeira.

O mulungu (*Erythrina mulungu*), *madeira mais leve e mole, é a preferida dos artesãos para a confecção*. As histórias com temáticas cotidianas de forte apelo popular – amores, traições, assombrações, disputas, política, trabalho e outros – são, em grande parte, feitas de improviso num diálogo constante com a plateia. As narrativas, em geral entremeadas por canções, são acompanhadas por um grupo instrumental regional.

Em Olinda o Espaço Tiridá - Museu do Mamulengo realiza apresentações diárias, além de reunir um acervo com cerca de 1.500 peças que conta a história dos grandes mestres do mamulengo: Saúba, Tonho de Pombos, Luiz da Serra, Pedro Rosa, Antônio Biló, Manuel Marcelino e Zé Lopes. A companhia Mamulengo Teatro do Riso, fundada por Zé Lopes em Glória do Goitá, 1982, é uma das companhias pernambucanas mais conhecidas. Realiza apresentações por todo o estado de Pernambuco, tendo também participado de festivais internacionais em Portugal e Espanha. Glória do Goitá, Zona da Mata Pernambucana, é conhecida como o “berço do mamulengo” e abriga um museu do mamulengo local, mantido pela Associação dos Mamulengueiros e Artesãos da Glória do Goitá.

3.3.1. Jaboatão dos Guararapes

Fundada em 1593, a cidade que antes se chamava apenas Jaboatão, incluiu o nome Guararapes em 1989, em homenagem ao Monte Guararapes, local de batalhas decisivas contra os invasores holandeses em Pernambuco. Também em homenagem a Batalha dos Guararapes foi construída no lugar uma das mais belas igrejas do Estado, a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres (1656), única igreja em Pernambuco cuja fachada é revestida em azulejo.

Em Jaboatão podem ser destacados em termos de patrimônio material: a Igreja de N. Senhora da Piedade (1683), o Santuário Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora (1915), a Igreja do Loreto (1660), a Igreja de Santo Amaro (1598) e a Igreja do Rosário e Ruínas (século XVII). Merecem destaque também as ruínas de antigos engenhos e usinas a exemplo do Engenho Palmeiras (1601), do Engenho Santana (séc. XVI) e da Usina Muribeca (1889).

Em relação ao patrimônio imaterial destacam-se a Festa da Pitomba e o Carnaval. Este último, evidencia diversas formas de expressão: Grupos de Maracatu, Bois de Carnaval, Ursos, Caboclinhos, Frevo, Troças, Blocos de Carnaval, Escolas de Samba e mamulengo.

A arte circense também se destaca com a Índia Morena do Circo Gran Londres, contemplada com o título de Patrimônio Vivo do Estado. No âmbito da produção artesanal são referências locais o artesanato lúdico de Mestre Saúba e a produção de anjos barrocos de Mestre Nicola. Por fim, cabe ainda destacar como locais de visita o Instituto Cultural Lula Cardoso Ayres e a Casa de Cultura.

3.3.1.1. Edificações Históricas

O Monte dos Guararapes, que hoje compõe o Parque Histórico Nacional dos Guararapes, é um local de grande relevância histórica, sendo palco no século XVII de batalhas decisivas, travadas entre luso-brasileiros e holandeses na Guerra da Restauração Pernambucana.

Após a rendição dos flamengos, Francisco Barreto de Meneses, Governador de Pernambuco, mandou erguer em 1656 uma capela para Nossa Senhora dos Prazeres, em agradecimento a vitória alcançada. No fundo da nave central da Igreja há um grande painel histórico retratando a Batalha dos Guararapes. No altar-mor da Igreja encontram-se os restos mortais de André Vidal de Negreiros e João Fernandes Vieira, heróis da Restauração Pernambucana.

O Parque e a Igreja foram tombados pelo IPHAN. Outra edificação tombada no âmbito federal e estadual é a Igreja de Nossa Senhora da Piedade datada de 1683. Trata-se de uma construção em alvenaria de pedra, com anexo de um convento erguido no século XVIII.

A Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora, construída em 1915, e a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes Salesianos encontram-se localizadas na Colônia dos Padres Salesianos, antigo Engenho Suassuna. O Santuário está vinculado à Basílica de São Pedro, no Vaticano, e concede às pessoas que o visitam as mesmas indulgências propiciadas pela Basílica Romana.

Destacam-se ainda como sítios históricos antigos engenhos e usinas, como: o Engenho Palmeiras (1601), com alguns edifícios antigos preservados e um belo aqueduto usado para transportar água do Riacho Palmeiras, e a Usina Muribeca (1889), uma das primeiras usinas de açúcar do estado de Pernambuco.

3.3.1.2. Celebrações

A Festa de Nossa Senhora dos Prazeres, mais conhecida como Festa da Pitomba, ocorre na primeira segunda-feira após a Páscoa. Trata-se de uma das festas mais tradicionais de Pernambuco sendo realizada há mais de 300 anos, sempre no alto da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres. No local ocorrem missas, procissão e quermesse, com parque de diversões, shows de artistas locais, barraquinhas de artesanato e comidas típicas.

Veicula-se a Festa da Pitomba como Festa de Nossa Senhora dos Prazeres, porém a primeira é de cunho "profano" e a segunda "sagrado", havendo programações e focos diferentes entre uma e outra. A Festa da Pitomba é, assim, um desdobramento da Festa de Nossa Senhora dos Prazeres. O nome pitomba tem relação com a grande incidência deste fruto regional no período da festa, que é caracterizada principalmente pela apresentação de shows musicais e barraquinhas com venda de comidas regionais, mobilizando em torno de 5.000 pessoas.

O Carnaval também é um grande acontecimento na cidade, que conta com grupos de Maracatu, Bois de Carnaval, Urso, Caboclinhos, Frevo, Troças, Blocos e Escolas de Samba. Vários grupos do município participam do concurso de agremiações carnavalescas promovido pela prefeitura de Recife, a exemplo da Nação do Maracatu Aurora Africana, da Escola Rebeldes do Samba, da Tribo Caboclinho de Canindé e da Tribo Caboclinho Tupinambá.

3.3.1.3. Formas de Expressão

A artista circense Índia Moreno, atualmente proprietária do Circo Gran Londres, é uma referência em Jaboatão e em todo o estado de Pernambuco, sendo contemplada com o título de Patrimônio Vivo do Estado em 2006.

Integrou-se a vida no circo ainda pequena, após ter se apaixonado pela performance de uma contorcionista chamada Linda Moreno. Viajou com o circo por vários países (Colômbia, Paraguai, Uruguai, Peru, Suíça e Bolívia) onde foi desenvolvendo a arte do contorcionismo. Apresentou-se em grandes circos como o Orlando Orfei, New American Circus, Garcia dentre outros.

Adquiriu o seu primeiro circo com 22 anos, o chamado Ridan, que durou seis anos. Em 1977 adquiriu o Gran Londres, montado pela primeira vez na cidade de Jaboatão em Alto dos Carneiros. Com toda a vida dedicada ao circo, Índia Morena recebeu inúmeras premiações, sendo de fato uma mulher a frente de seu tempo.

3.3.1.4. Produção Artesanal

No que diz respeito a produção artesanal, destaca-se o artesanato lúdico de Mestre Saúba. Entre seus brinquedos mais conhecidos estão o roi-roi, por seu ruído diferenciado, e a borboleta articulada, que bate as asas ao deslizar no chão. O artesão expõe as suas criações em mercados, feiras e lojas de artesanato e seu trabalho já foi apresentado em vários estados do Brasil, sendo considerado como referência em artesanato lúdico no município de Jaboatão dos Guararapes.

Outra produção artesanal reconhecida em âmbito nacional são os Anjos Barrocos de Mestre Nicola. Autodidata, o artista iniciou seu trabalho ainda criança, aperfeiçoando com o tempo as suas esculturas em madeira. Possui premiações importantes como o Prêmio da Rede Globo Nordeste na Bienal do Artesanato em 1987.

A cidade possui ainda renomados artistas plásticos como Iara Tenório, Delly Figueiredo e Alexander Montelberto da Rocha Fernandes.

Iara Tenório trabalha com cerâmica vitrificada e vidro e tem recebido premiações nacionais e internacionais, produzindo desde peças decorativas a utilitárias. Seu ateliê funciona em horário comercial para fins de vendas de suas obras e visitas turísticas podem ser realizadas com um breve agendamento de acordo com disponibilidade da artesã.

Delly Figueiredo trabalha com cerâmica vitrificada e pintura. Suas peças são na grande maioria cabeças humanas, imagens de santas, castiçais, telas acrílicas, entre outras. Juntamente com sua filha, Eduarda Figueiredo, Delly produz peças que ganharam um grande reconhecimento no cenário artístico nacional. Recebeu um importante destaque ao ter suas obras apresentadas em novelas produzidas pela rede Globo como: Saramandaia e Salve Jorge, ambas em 2013. O talento das duas artesãs também chegou às revistas de decorações e artigos para o lar como a revista Claudia, Casa Claudia, Werner Magazine e anuários de artes.

Alex Ander Montelberto da Rocha Fernandes é pintor e escultor. Vive da sua arte desde os 16 anos, utilizando matéria prima reciclada, madeira de reflorestamento e

reaproveitando os resíduos da própria fabricação. É executor do monumento da amizade Recife Porto, encontrado na cidade do Porto em Portugal. Tem prêmios em design e em artes plásticas e artesanatos.

3.3.1.5. Lugares

Em relação aos lugares de visitação destacam-se o Instituto Cultural Lula Cardoso Ayres, que homenageia importante pintor pernambucano que dá nome ao referido instituto, nascido no Recife em 1910 (falecido no ano de 1987) - com acervo de documentos e obras do artista, galeria de arte, biblioteca, cinemateca e o "Café das Artes"- e o Espaço Cultural Joaquim Nobre Lacerda, conhecida como Casa da Cultura.

Localizada dentro do antigo mercado público municipal, a Casa da Cultura possui mostras itinerantes e busca como público alvo escolas e instituições de ensino. Realiza também mostra de filmes e peças teatrais semanalmente.

3.3.2. Olinda

Capital da Província de Pernambuco de 1535 a 1837, Olinda é uma das cidades mais antigas do Brasil. Testemunhou importantes acontecimentos históricos, como a invasão holandesa em 1630 e a resistência luso-brasileira, com várias insurreições que culminaram na expulsão dos invasores em 1654. Possui um número significativo de edificações históricas e bens móveis associados, tendo o seu conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico tombado pelo IPHAN em 1968 e reconhecido pelas Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como patrimônio mundial cultural da humanidade em 1982.

Mantém, também, um rico e diversificado patrimônio imaterial, com destaque para apresentações de grupos de maracatus, afoxés, caboclinhos, coco, ciranda, bois e cavalo marinho, que são frequentes na cidade, fazendo-se mais intensas nos períodos de carnaval e ciclos junino e natalino.

O Carnaval, famoso internacionalmente, é a maior celebração tendo o protagonismo dos Clubes de Frevo, Bonecos Gigantes, Troças e Blocos Carnavalescos que arrastam multidões em cortejos pelas ladeiras do centro histórico. Desde 2009 o Carnaval de Olinda sustenta o título de Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Pernambuco.

No que diz respeito à produção artesanal merece destaque a confecção de bonecos gigantes e o artesanato em madeira dos mais variados objetos: quadros, santos, instrumentos musicais e réplicas de edificações.

Na culinária, a tapioca das tapioqueiras do Alto da Sé e o Pau do Índio são as maiores referências. Por fim, destacamos como lugares de visitação: o espaço Tiridá, Museu do Mamulengo, o Espaço Ciência, o Museu de Arte Contemporânea, o Museu de Arte Sacra, o Museu Regional de Olinda e o Quilombo Urbano da Nação Xambá, reconhecido como patrimônio em 2007 pelo Conselho Municipal de Olinda.

3.3.2.1. Edificações Históricas

A cidade de Olinda tem traçado urbano informal, característicos dos povoados medievais portugueses, seguindo a geografia dos morros e curvas de nível que dão à cidade caráter sinuoso.

O conjunto arquitetônico protegido pelo IPHAN é composto por casarios e edificações religiosas de diferentes períodos históricos, do século XVI ao XVIII, que retratam uma variedade de estilos, merecendo destaque: A Igreja de Nossa Senhora do Carmo construída em 1580, considerada a mais antiga igreja da Ordem Carmelita no Brasil; a Igreja do Rosário dos Homens Pretos, construída no século XVII pela Irmandade de mesmo nome, sendo a primeira igreja em Pernambuco com irmandade a congregar negros escravos; o Convento e Igreja de São Francisco construído em 1585, que completa um importante conjunto arquitetônico na parte alta da cidade, abrigando a primeira biblioteca do Estado em 1831; e a Igreja Convento de São Bento construída entre os séculos XVI e XVIII, que abrigou a primeira Escola de Direito do Brasil em 1828, famosa atualmente pelas apresentações de cantos gregorianos aos domingos. Outras edificações de caráter religioso importantes são: a Igreja da Sé (1537), o Convento de Santa Tereza (século XVII), a Igreja Nossa Senhora da Graça e o Seminário de Olinda (século XVI), além da Igreja da Misericórdia (1540).

Para além da arquitetura religiosa destacam-se na cidade os casarios nas ruas estreitas, algumas ainda com pedras originais. Outros elementos importantes da paisagem são: o Horto Botânico Del Rey com sua vegetação densa bem conservada e a caixa d'água de três andares de estilo modernista no Alto da Sé.

Deve-se destacar o Mercado Eufrásio Barbosa, antiga Fábrica de Doces Amorim Ltda., construída em 1894, onde existiu a Casa da Alfândega de Pernambuco. A fábrica funcionou até 1960 e alguns anos depois foi desapropriada pela prefeitura. Dispõe de teatro e área para exposições e apresentações folclóricas. Possui ainda uma fachada com características arquitetônicas preservadas, com aberturas em arcos plenos e frontão triangular.

O local foi no passado uma referência cultural na cidade e por sua importância histórica e cultural terá sua estrutura totalmente requalificada pelo Prodetur. No local será implantado o Museu do Carnaval, além de uma completa reforma em toda infraestrutura, incluindo o Teatro Fernando Santa Cruz que além de reformado receberá novos equipamentos.

Observam-se também edificações com azulejos portugueses de tom predominante azul original. No conjunto arquitetônico há espaços que abrigam manifestações culturais, museus, antiquários e mercados, como o Mercado da Ribeira. A maior parte destas construções foi edificada em pedra e cal.

3.3.2.2. Celebrações

O Carnaval de Olinda conta com centenas de agremiações divididas entre blocos líricos, troças, clubes de frevo e os famosos Clubes de Bonecos. A introdução dos bonecos no carnaval de Olinda ocorreu na década de 1930, com a criação do Homem da Meia Noite. Confeccionados em papel machê, fibra ou tecido, os bonecos chegam a alcançar até 3 metros de altura com um peso médio de 35 quilos.

A multiplicação dos bonecos gigantes em Olinda ocorreu a partir da década de 1980 quando foram criados bonecos gigantes foliões em homenagem a artistas, políticos e outras personalidades, além de tipos populares e figuras fantásticas. Os Bonecos que se destacam no Carnaval são: Lampião, Maria Bonita, Barba Papa, Seu Malaquias, Fofão, Boneco pé inchado, Tarado da Sé, Gilberto Freyre, Carlitos, John Travolta, Capitão Alceu Valença, Gonzagão, o Carteiro, D. Olinda Olindamente Linda e outros. Em 2006, o Homem da Meia Noite recebeu o título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco.

Dentre os Blocos de Carnaval, o *Flor da Lira* (1976) é um dos mais conhecidos, se apresentando dentro e fora do Estado em outros períodos do ano por contratação. Além deste destacamos: Seresteiros de Olinda, Seresteiros Apaixonados, Banda Cantolinda, Seresteiros de Salgadinho e outros.

Em relação aos Clubes de Frevo os mais tradicionais em Olinda são: Lenhadores Olindenses (1907), Vassourinhas de Olinda (1912), Cachorro do Homem do Miúdo (1910) e o Clube Carnavalesco Misto Elefante (1952), um dos mais famosos da atualidade.

As Troças, com nomes e músicas de letras irreverentes, também desfilam ao som do frevo, arrastando uma grande quantidade de foliões pelas ladeiras da cidade. As primeiras Troças olindenses surgiram no início do século XX: *Troça Carnavalesca Mista Papudinho* (1910); *Troça Carnavalesca Mista Bonequinho* (1910); *Troça Infantil Bengalinha* (1911); *Troça Carnavalesca Mista Os Pescadores* (1914); *Troça Carnavalesca Mista Caçadores* (1920); *Troça Carnavalesca Mista Cariri* (1921) e outras. A Cariri é a troça mais antiga ainda praticada. A *Pitombeira dos Quatro Cantos* (1947) é considerada uma das troças de maior destaque da atualidade no Carnaval de Olinda.

Destaca-se também a *Troça Carnavalesca Bacalhau do Batata* (1965), que arrasta na manhã da quarta-feira de cinzas uma multidão de foliões que trabalharam durante os dias de folia como motoristas, garçons, policiais e outros profissionais, e a *Troça Carnavalesca Mulher na Vara* (1993) criada depois que uma moça se acidentou em plena folia e teve de ser carregada em meio à multidão por dois rapazes com um pedaço de pau. Hoje o grupo se apresenta carregando uma vara de cinco metros de comprimento, acompanhado por orquestra de frevo.

Olinda também possui Escolas de Samba como o Grêmio Recreativo Escola de Samba - GRES Orientes e o GRES Preto Velho, que participam do Concurso de Agremiações Carnavalescas de Recife. São característicos no carnaval ainda os grupos de Maracatu, Afoxés, Caboclinhos e Ursos. Essa imensa diversidade e tradição das manifestações levou ao reconhecimento do Carnaval de Olinda como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Pernambuco em 2009.

3.3.2.3. Formas de Expressão

Dentre as formas de expressão destacam-se os grupos de Maracatu, a Dança do Coco, a Ciranda, o Cavalo Marinho, os Bois, Mamulengos e outros. O Maracatu Leão Coroado é o mais antigo maracatu de baque virado sem interrupção de atividade desde a sua fundação em 1863. O Grupo possui CD gravado “Maracatu Leão Coroado

– 140 anos” e tem se apresentado em shows nacionais e internacionais. Considerado Símbolo de Resistência Negra, foi reconhecido oficialmente pelo governo do Estado de Pernambuco como Patrimônio Vivo em 2005.

Outro Maracatu tradicional referência é o Piaba de Ouro (Maracatu de baque solto) fundado em 1977 por mestre Salustiano, com o intuito de rememorar os folguedos populares da Zona da Mata Pernambucana, que tem representado o estado de Pernambuco em festivais dentro e fora do Brasil como a terceira edição do Rock in Rio em 2001 e o Projeto Criança Esperança da UNESCO e Rede Globo em 2011.

Mestre Salustiano, artesão de rabeca e mestre de folguedos populares, recebeu o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco em 2005 e várias premiações, dentre as quais: 2º lugar no Prêmio Cultura Viva na categoria Ponto de Cultura (2012), o Prêmio Escola Viva e Prêmio Cultura Populares 100 Anos de Frevo Maestro Duda (2007).

Atualmente, formalizado como entidade sem fins lucrativos, o maracatu Piaba de Ouro é um ponto de cultura que vem desenvolvendo oficinas relativas a vários segmentos da Cultura Popular - Cavalo-marinho, Molengo, Ciranda, Forró Pé de Serra, Caboclinho e o Maracatu de Baque Solto, promovendo ainda atividades voltadas as crianças como Piabinha de Ouro, fundado em 2000.

Além do Maracatu, a dança do coco tem seu espaço garantido entre as manifestações que se destacam em Olinda, sendo mantida especialmente pelas ações do Ponto de Cultura Coco de Umbigada.

Esta organização, de caráter não governamental, foi fundada em 1998 com o objetivo de valorizar e preservar a história e a cultura local, sobretudo o samba de coco tradicional, realizando eventos e oficinas de educação patrimonial, inclusão digital e outros mantendo, ainda, uma TV web e um programa de rádio de divulgação cultural.

Além deste, destaca-se a Sambada de Coco de Mãe Beth e o Coco de seu Mané. Em Olinda, ainda vive uma das mais famosas cantoras de coco do Brasil, Selma do Coco, que recebeu o título de Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco em 2008.

O mamulengo teve suas primeiras referências em Olinda, ainda no século XVI, havendo, nesse período, registros sobre o uso de bonecos nos Presépios, organizados por Frei Gaspar de Santo Antônio no Convento dos Franciscanos. Essas apresentações, que contavam a história do nascimento de Jesus, teriam dado origem aos mamulengos e aos pastoris.

Há dois tipos mais comuns de mamulengos: os bonecos de luva, com cabeça e mãos de madeira e o corpo de tecido; e os bonecos de vara, com corpo todo de madeira. O mulungu (*Erythrina mulungu*), madeira mais leve e mole, é a preferida dos artesãos para a confecção.

Os bonecos ganham vida num pequeno palco de madeira que esconde, por trás de uma grande cortina, os contadores de histórias responsáveis por conferir a estes movimento e voz. As histórias com temáticas cotidianas de forte apelo popular – amores, traições, assombrações, disputas, política, trabalho e outros – são, na maioria dos casos, entremeadas por canções com acompanhamento de um grupo instrumental regional. Em Olinda, o Espaço Tiridá (Museu do Mamulengo) realiza apresentações diárias, além de reunir um acervo com cerca de 1.500 peças.

O Cavalo Marinho Boi Pintado do Sr. Grimário, possui CD gravado e apresentação em vários locais no Brasil e no exterior. Grimário defende a alteração do nome da brincadeira de Cavalo Marinho para Cavalo Marim uma vez que o folguedo nada tem a ver com o 'cavalo marinho' propriamente dito, mas uma dança criada pelo capitão Marim.

3.3.2.4. Produção Artesanal

Durante o desenvolvimento dos trabalhos do inventário Cultural foi detectada na cidade de Olinda uma grande quantidade de pessoas que têm no artesanato sua principal fonte de renda. Desde as manifestações mais simples, até os trabalhos mais elaborados, ligados a grandes nomes e mestres, demonstrando assim a importância desta atividade para a comunidade local.

Assim merecem destaque a produção de Bonecos Gigantes de Sílvio Botelho. Autodidata, sob a influência de ceramistas de Caruaru, em especial Mestre Vitalino, que começou sua produção com esculturas em madeira, gesso e barro.

O artesão aprendeu com Roque Lima as primeiras técnicas para a produção dos bonecos, criando em 1974 seu primeiro boneco gigante denominado o Menino da Tarde, filho do encontro do Homem da Meia-Noite e a Mulher do Dia. Foi o idealizador do *Encontro de Bonecos Gigantes de Olinda*, que ocorre desde 1987. Sílvio Botelho é considerado atualmente “Pai dos Bonecos Gigantes de Olinda”, mais conhecido bonequeiro de Pernambuco, com reconhecimento nacional e internacional. Existe um grande número de mestres bonequeiros em Olinda que trabalham em conjunto com Sílvio Botelho ou aprenderam o ofício com ele: Gustavo Alex, José Alves Queiroz Neto, Eraldo José Gomes e outros.

Outras referências na produção artesanal em Olinda são: Dido Salu, filho do mestre Salustiano, que dá continuidade ao trabalho do pai na produção artesanal da rabeça; Mestre Eliano Silva e Gilson José da Silva, que reproduzem o casario Olindense por meio de entalhe na casca da cajazeira; e J. Calazans, pintor que retrata as crenças, religiões e costumes do povo nordestino, com reconhecimento nacional e internacional.

Destaca-se ainda na cidade um grande número de artistas plásticos renomados como Zé do Som, que possui 12 de seus quadros tombados pelo IPHAN; Mestre Nado, que desenvolve instrumentos musicais de sopro e percussão em cerâmica, utilizados por artistas famosos como Nana Vasconcelos; Mestre Rosalvo Santos, escultor de peças sacras cujas obras encontram-se em vários países do mundo; Mestre Tiago Amorim, pintor conhecido nacional e internacionalmente com vários prêmios; Sérgio José Vilanova Alves - Pintor e Entalhador cuja arte representa elementos da cultura nordestina e Julião das Máscaras, produtor de máscaras em papel machê.

3.3.2.5. Culinária

A tapioca, também conhecida como beiju, é uma iguaria tipicamente brasileira, de origem indígena tupi-guarani. É feita a partir da fécula extraída da mandioca, que espalhada em uma chapa ou frigideira aquecida coagula formando uma espécie de

panqueca ou crepe seco. Recebe os mais variados recheios: coco, queijo coalho, carne seca e outros.

Tapioqueiras são facilmente encontradas em mercados, feiras, principais ruas e pontos turísticos em praticamente todas as cidades nordestinas. As tapiocas produzidas no Alto da Sé em Olinda, no entanto, estão entre as mais tradicionais do país, recebendo do Conselho de Preservação do Sítio Histórico de Olinda, o título de Patrimônio Imaterial e Cultural da Cidade em 2006.

Destaca-se ainda, o Pau do Índio, bebida típica de Olinda, comercializada há 32 anos, e considerada a bebida oficial do carnaval de Olinda. O início da produção foi há 24 anos atrás, depois que Cardoso, indígena, morador da Rua do Amparo, aprendeu a produzir a bebida num sonho com seus antepassados. O nome de Pau do Índio foi dado pelos consumidores porque era produzida por meio das raspas do pau seco do guaraná. Aliando a história do sonho com aquela cena fálica, os fregueses logo apelidaram a bebida de Pau do Índio, porque era feita com pau de guaraná. É vendida em garrafas de 30ml, 500ml e 1 litro em um pequeno comércio.

3.3.2.6. Lugares

Dentre os lugares de visitação destacam-se os seguintes Museus: o Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco (MAC/PE) com acervo composto de coleções e pinturas isoladas de renomados artistas plásticos e intensa programação cultural, como cursos, palestras, seminários, exposições, apresentações folclóricas, etc.; o Museu de Arte de Arte Sacra (MASPE) com obras importantes, especializado em arte sacra e a história de Olinda; o Museu Regional de Olinda, com um acervo de 217 peças sobre a história de Olinda; o Museu do Mamulengo (Espaço Tiridá) com apresentações diárias e um acervo que conta a história dos grandes mestres do mamulengo: Saúba, Tonho de Pombos, Luiz da Serra, Pedro Rosa, Antônio Biló, Manuel Marcelino e Zé Lopes; e por fim, o Espaço Ciências.

O Museu de Ciência vinculado à Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia ocupa uma área 120 mil m² entre as cidades de Recife e Olinda. O Espaço Ciência é hoje, um dos maiores museus interativos de divulgação científica do país cujo objetivo é possibilitar ao visitante, interagir com a ciência de forma lúdica. Abriga um manguezal natural e dois observatórios astronômicos localizados fora da sede. Promove exposições permanentes e itinerantes em diversas áreas e realiza eventos, cursos, oficinas e encontros de ciências em escolas, shoppings, universidades, parques, hospitais e ainda uma Feira Regional de Ciências. Tem convênio com o CNPq e conta, também, com um Programa de Responsabilidade Social que, desde 1998, atua através de cursos profissionalizantes, projetos de iniciação científica, projeto de inclusão digital e teatro/ciência.

Em relação a locais de visitação referentes a religiosidade destacamos a Casa de Branca Dias e o Quilombo Urbano de Nação Xambá.

A Casa de Branca Dias é a antiga residência de Branca Dias, judia marrana e que foi a primeira mulher da América Latina a ministrar cursos para donas de casa, como: receitas, costura e bordado. O local, ao longo de todo o ano recebe alunos de escolas da comunidade judaica de todo o país que têm ali um local de estudo e pesquisa

sobre a família de Branca Dias, referência na América Latina da tradição judaica durante o período de repressão da igreja católica sobre os judeus no Brasil e mais especificamente em Pernambuco.

O Terreiro Santa Bárbara, de formação e origem afrodescendente da Nação Xambá, é um dos últimos remanescente no país dessa tradição originária da África Central, onde as tradições são mantidas pela comunidade de Olinda desde 1951. Em 24 de setembro de 2006 foi concedido pelo Ministério da Cultura e a Fundação Cultural Palmares em conjunto com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) o título de Quilombo Urbano à comunidade do Portão de Gelo, Nação Xambá, sendo o terceiro quilombo urbano do Brasil.

Por fim destacamos o Instituto de Cooperação Econômica Internacional (ICEI), local voltado ao desenvolvimento de ações de valorização da cultura popular que apoia pequenos empreendimentos comunitários na promoção do turismo sustentável em Olinda.

3.3.3. Recife

Recife, com 218 registros foi a cidade de Pernambuco com maior número de atrativos culturais documentados pela pesquisa desenvolvida pelo Consórcio BIOMA/FIPE/ZION.

Fundada em 1537, Recife ficou sob a ocupação holandesa entre 1630 a 1654, sob governo de um entusiasta da ciência e das belas artes - Maurício de Nassau, colonizador holandês, que ao embarcar para o Brasil, trouxe engenheiros, arquitetos, naturalistas e pintores para planejar o traçado da Nova Holanda e estudar a novo continente.

Maurício de Nassau é responsável pelo primeiro observatório astronômico do continente americano. Com o retorno de Nassau a Holanda, em 1644, por desentendimentos com as autoridades da Companhia, aumentou o conflito dos holandeses com a população local resultando na Insurreição Pernambucana. As referências a esse passado histórico da cidade são visíveis especialmente no traçado urbanístico da cidade, que tem como marca pontes e canais, que já lhe renderam o título de Veneza brasileira.

No entanto, a cidade é conhecida, sobretudo, pela riqueza do seu patrimônio imaterial, com suas inúmeras agremiações carnavalescas, mistura de ritmos e danças. Além disso, merece destaque na culinária a sobremesa Cartola, reconhecida em 2009 como Patrimônio Cultural Imaterial do Estado. Dentre os inúmeros lugares de visitaçao destacamos: o Museu do Homem do Nordeste, a Oficina Brennand e a Embaixada dos Bonecos Gigantes.

3.3.3.1. Edificações Históricas

A Capital pernambucana possui um grande número de edificações tombadas, dentre as quais merecem especial atenção as de arquitetura religiosa onde destacam-se: a Igreja do Rosário dos Homens Pretos, edificada em 1630 pela Irmandade do Rosário dos Homens Pretos, grupo formado por escravos negros; Igreja de Nsa. Sra. de Boa

Viagem construída em 1707, cuja a devoção, comum em Portugal e no Brasil, ocorre em grande parte entre os pescadores; Convento e Igreja de Nossa Senhora do Carmo, construído entre 1687 e 1767, sobressaindo-se como um dos monumentos sacros mais valiosos de Pernambuco; e o Convento e Igreja de Santo Antônio da Ordem Franciscana, fundado em 1606, como marco inicial da ocupação.

Cabe ainda mencionar o Pátio de São Pedro com Igreja, originado da construção da igreja São Pedro dos Clérigos, século XVII, onde atualmente concentra-se um dos polos da programação cultural do município, ocorrendo shows e apresentações culturais nos mais variados períodos do ano, cercado ainda por diversos estabelecimentos gastronômicos e espaços dedicados a manifestações culturais, como o museu/memorial Chico Science, museu/memorial Luiz Gonzaga, a casa do carnaval e outros.

Outra edificação histórica que se tornou referência para as manifestações culturais no município é o Paço Alfândega, considerado um retrato da memória urbana da cidade do Recife, localizado às margens do Rio Capibaribe, no Recife antigo, a construção data de 1732. Neste local, funcionou, desde a ocupação holandesa, o Porto de Recife, considerado no século XVIII o porto mais movimentado das Américas.

O prédio que abrigou durante quase 100 anos o Convento dos padres da Ordem de São Felipe Néri, a partir de 1826 passou a funcionar como sede da Alfândega. Depois, com a mudança do porto para beira-mar, foi doado à Santa Casa de Misericórdia, tendo passado por vários usos, desde cooperativa e armazém de produtos a estacionamento. Este edifício foi recentemente revitalizado e abriga atualmente um empreendimento comercial e cultural denominado Complexo Paço Alfândega.

Outras referências importantes para o patrimônio histórico da cidade são as pontes e as torres. A Ponte Mauricio de Nassau, por exemplo, foi a primeira ponte de madeira construída sobre o rio Capibaribe, e a primeira ponte de grande porte no Brasil, inaugurada em 28 de fevereiro de 1643, sob a administração de Maurício de Nassau, reconstruída em concreto armado em 1917, sob a administração do governo de Manoel Borba.

A Torre do Zeppelin, no Parque do Jiquiá, é a única torre de atracamento do balão dirigível Zeppelin, ainda existente no mundo com estrutura original, sendo marco de referência histórica e memória que remonta à Segunda Guerra Mundial. Foi em Recife a primeira parada do *LZ 127 Graf Zeppelin* na América depois que este saiu da Europa. Assim, entre 1930 e 1938, Recife foi uma das primeiras cidades nas Américas com conexão direta para a Europa, especialmente para a Alemanha.

Em relação a arquitetura civil merece destaque o Casario da Rua da Aurora, que começou a receber suas primeiras edificações no início do século XIX e mantém hoje um conjunto de importantes edificações, onde destacam-se os prédios do Museu de Arte Moderna Aluísio Magalhães (MAMAM), Ginásio Pernambucano, Assembleia Legislativa, Antiga Casa do Conde da Boa Vista e o Cinema São Luiz. Merece destaque também o Edifício do Gabinete Português de Leitura, prédio com predominância neoclássico com elementos *artnouveau*, construído no ano de 1921 pela comunidade Portuguesa de Recife.

Por fim, merece referência como arquitetura militar o Forte das Cinco Pontas, anteriormente chamado Forte de São Tiago, construção holandesa de 1630 que tinha por objetivo garantir à população o suprimento de água potável e impedir que os navios inimigos circulassem pelas águas do rio Capibaribe. Além de servir como prisão, o Forte de São Tiago das Cinco Pontas funcionou como quartel do Esquadrão de Cavalaria, e como sede da Secretaria de Planejamento (SEPLAN) da Presidência da República.

3.3.3.2. Celebração e Formas de Expressão

A exceção da Festa de Nossa Senhora do Carmo que possui mais de 300 anos de existência, as festas de maior destaque em Recife se referem ao ciclo junino, natalino e, sobretudo, ao Carnaval. Da mesma forma que o Carnaval de Olinda, o Carnaval de Recife é também marcado pela diversidade cultural.

A prefeitura promove um concurso de agremiações do qual participam mais de 300 grupos distribuídos em 11 modalidades: Blocos Líricos, Clubes de Frevo, Troças, Clubes de Boneco, Maracatu de Baque Solto, Maracatu de Baque Virado, Urso, Boi, Caboclinho, Escola da Samba e Tribo de Índio. O concurso oferece uma ideia da riqueza e diversidade de expressões culturais do município, onde se destacam ainda Afoxés, o Forró e as Cirandas.

Surgidos em 1920, nos bairros centrais de Recife, como um espaço de brincadeira restrito a elite. Os Blocos Líricos representavam um contraponto as agremiações de trabalhadores e aos maracatus, formados pela população mais pobre, sobretudo, negros e mestiços. Dentre os blocos mais antigos estão: Bloco das Flores, 1920; Flor da Lira do Recife, 1920; Madeira do Rosarinho, 1926; Batutas de São José, 1932 e Banhistas do Pina, 1932. O Bloco da Saudade, o Bloco das Flores e o Bloco A Mulher da Sombrinha, foram decretados Patrimônio Imaterial de Pernambuco. Toda segunda feira de carnaval ocorre o tradicional Encontro dos Blocos.

Os clubes de Frevo de maior tradição do Recife são: o Clube das Pás (fundado em 1888); o C.C.M. Vassourinhas do Recife (fundado em 1889); o Lenhadores do Recife (1897) e o Bola de Ouro (1915). Trazem como elementos principais do desfile os cordões formados pelos passistas de frevo, com destaque para as evoluções do porta-estandarte. O *Clube de Máscaras O Galo da Madrugada é o bloco de frevo mais famoso do Brasil. É considerado desde 1995 pelo Guinness Book (livro dos records), o maior bloco carnavalesco do mundo, arrastando mais de um milhão de pessoas pelas ruas de Recife.*

Em torno de 30 Troças participam atualmente do concurso de agremiações de Recife, dentre as troças tradicionais merecem destaque: T.C.M Abanadores do Arruda (1934); T.C.C.M Tô Chegando Agora (1987); T.C A Mãe é Minha (1999); T.C.M Quem Fala de Nós Não Sabe o Que Diz (1986); T.C.M Formiga Sabe Que Roça Come (1957); T.C.M O Bagaço é Meu (1929). Dentre os Bonecos Gigantes os mais famosos em Recife são: Seu Malaquias (1940); Tadeu no Frevo (1980); O Comilão (1997) e O Homem da Madrugada.

O Maracatu Nação, ou Maracatu de Baque Virado, tem experimentado uma gradual valorização desde os anos de 1930. De manifestação marginal e reprimida pela polícia, o Maracatu se tornou um ícone da identidade pernambucana. A visibilidade dessa manifestação para o Brasil e para o Mundo ocorreu, sobretudo, a partir dos anos de 1990, quando bandas como Chico Science e Nação Zumbi e o Mundo Livre S/A incorporaram a sonoridade do Maracatu Nação aos seus repertórios. Atualmente são inúmeros os grupos em Recife com destaque para o Maracatu C. M. Cambinda Estrela (1935), Nação Maracatu Porto Rico (1916), Maracatu Nação Centro Grande Leão Coroado, Maracatu Estrela Brilhante e outros. No Recife, desde 1961, todos os anos, durante o carnaval, ocorre uma homenagem dos grupos de Maracatu Nação aos negros mortos em cativeiro, conhecida como Noite dos Tambores Silenciosos.

Criado posteriormente ao Maracatu Nação, o Maracatu de Baque Solto, também conhecido como Maracatu Rural, surgiu entre fins do século XIX e início do século XX, com a migração de trabalhadores rurais para a Zona da Mata Pernambucana. Seus personagens foram fortemente influenciados por outros folguedos como o pastoril, o cavalo marinho, o bumba-meu-boi e a folia de reis. Do ponto de vista sonoro possui uma marcação mais acelerada que o Maracatu Nação, ao que se atribui o acompanhamento de uma orquestra de sopro, além dos instrumentos de percussão.

Dentre os Maracatus de Baque Solto mais conhecidos do Recife destacamos: Clube C. M. Maracatu Cruzeiro do Forte (1929), Maracatu Leão do Norte da Várzea, Maracatu de Baque-Solto Leão Coroado de Chã de Alegria (1987), Maracatu de Baque-Solto Leão Vencedor de Chã de Alegria (1991), Maracatu de Baque Virado Oxum Mirim e o Maracatu de Baque Virado Estrela Dalva. Encontram-se congregados na Associação dos Maracatus de Baque Solto (AMBS).

Os Bois de Carnaval são agremiações carnavalescas inspiradas no folguedo do bumba-meu-boi cuja coreografia é adaptada aos festejos de carnaval. O temperamento e as características físicas do boi servem de referência para atribuição do nome do grupo: Boi Teimoso, Boi Faceiro, Boi Mimoso, Boi Encantado, Boi da Cara Preta, Boi da Cara Branca, e outros. O Boi Misterioso de Afogados foi, nos anos de 1940, um dos primeiros bois a participar do carnaval de Recife. A princípio tanto os bois quanto os ursos participavam do carnaval na categoria de troças ou clubes, apenas em 1965 ganham visibilidade como uma categoria independente. Atualmente os grupos de Bois encontram-se organizados na Federação Carnavalesca de Bois e Similares do estado de Pernambuco (FECBOIS).

Em relação aos caboclinhos, em torno de 40 grupos integram atualmente a Programação Oficial do Carnaval do Recife. Os Caboclinhos Carijós (1889) e Canindé (1897) são considerados os mais antigos. Foram decretados Patrimônio Vivo de Pernambuco o Caboclinho Sete Flechas de Água Fria em 2008 e Clube Indígena Canindé do Recife em 2009.

Atualmente os grupos de caboclinhos encontram-se organizados pela Associação Carnavalesca de Caboclinhos e Índios de Pernambuco.

No que diz respeito às escolas de Samba, em Recife as primeiras referências são de 1930, do bairro de Casa Amarela, onde surgiu a Escola de Samba Quatro de Outubro. Em Pernambuco as Escolas incorporaram instrumentos e coreografias de outras expressões culturais locais como o frevo, o maracatu e a capoeira. Atualmente em

torno de 18 Escolas de sambas desfilam no Concurso de Agremiações Carnavalescas. Dentre as mais conhecidas citamos: Gigantes do Samba (1942), Limonil (1935), Galeria do Ritmo (1961) e outras. Os GRES possuem atualmente três organizações: Federação das Escolas de Samba de Pernambuco (FESAPE), Associação das Escolas de Samba de Pernambuco (AESPE) e Federação Carnavalesca de Pernambuco (FECAPE).

Com musicalidade, coreografias e indumentárias de inspiração indígena, as Tribos de Índios são, por vezes, confundidas com os caboclinhos por apresentarem personagens similares como: porta-estandarte, cacique e cacica, índios e índias. No entanto, apresentam também personagens específicos como o feiticeiro e os espiões. Além destes, diferencia-se dos caboclinhos pela não utilização das preacas, pela pintura vermelha no rosto e a coreografia complexa e variada. As músicas ou loas trazem temas relacionados à guerra, liderança, morte, resistência, ressurreição e religião. Oriundas da Paraíba, as primeiras tribos de índios de Pernambuco se apresentaram no carnaval de Recife na década de 1950: Tupi-Guarani (1951), Paranguazes (1953) e Tupi-Papo-Amarelo (1962).

3.3.3.3. Culinária

Dentre a grande diversidade da culinária destacamos duas sobremesas reconhecidas como patrimônio imaterial de Pernambuco: Bolo de Rolo, em 2008, e Cartola, em 2009. Uma das versões relativas à história do surgimento do Bolo de Rolo é de que ele seria uma variação de um bolo português conhecido como "colchão de noiva", uma espécie de pão-de-ló enrolado com recheio de nozes. No Brasil a receita foi adaptada e o recheio passou a ser feito com goiabada, sendo a goiaba uma fruta abundante no país.

A Cartola, feita de banana e queijo polvilhada com açúcar e canela, é uma receita originária das Casas Grandes dos engenhos. O nome é atribuído ao formato alto e a cor escura devido à canela. É considerada uma das mais tradicionais sobremesas de Pernambuco.

3.3.3.4. Lugares

Durante o trabalho de inventário foram documentados um total de 13 Centros Culturais e 15 Museus, destes merecem ênfase como lugares de visita: o Museu do Homem do Nordeste, a Oficina Brennand e a Embaixada dos Bonecos Gigantes. Dois mercados são referência na cidade: O Mercado São José e o Mercado Boa Vista. No que diz respeito a roteiros destacamos o circuito dos poetas.

O Museu do Homem do Nordeste, fundado em 1979 pelo sociólogo Gilberto Freyre, tem um acervo rico e diversificado, com cerca de 15.000 peças, heranças culturais da formação da nossa sociedade, constituindo-se em um dos mais importantes museus antropológicos do Brasil. Outra referência de lugar associada ao escritor é a Casa Museu Magdalena e Gilberto Freyre, local onde o escritor morou por mais de 40 anos, é uma edificação histórica do século XIX que abriga um conjunto de objetos recolhidos por Freyre em suas viagens ou presenteados por amigos e parentes.

A Oficina Brennand foi idealizada pelo artista Francisco Brennand, que em 1971 começou a reconstruir a Velha Cerâmica São João da Várzea, antiga fábrica de tijolos e telhas fundada em 1917, como herança de seu pai. Lugar único no mundo, a

Oficina Brennand constitui-se num conjunto arquitetônico monumental de grande originalidade, formado por esculturas cerâmicas nos seus espaços internos e externos. A presença do artista num trabalho contínuo de criação confere à Oficina um caráter inusitado, identificando-a como uma instituição intrinsecamente viva e dinâmica.

Os bonecos em exposição na Embaixada dos Bonecos Gigantes fazem parte do projeto de criações do empresário e produtor cultural Leandro Castro que em 2008 investiu e criou uma nova geração dos Bonecos Gigantes.

Uma equipe montada com diversos artistas - Antônio Bernardo (Escultor), Aluísio de Nazaré da Mata e a estilista Sineide Castro - materializou grandes ícones da história e cultura brasileira e personalidades mundiais como: Duarte Coelho, Mauricio de Nassau, D. Pedro I, Dragões da Independência, Lampião, presidente Lula, Obama, Michael Jackson, Nelson Mandela, Ariano Suassuna, Dominginhos, Chacrinha, Alceu Valença, Chico Science, Nóbrega, Elba Ramalho, Pelé, Renato Aragão, Jô Soares entre outros. Já em 2009, foi realizado na segunda-feira de carnaval, a primeira Apoteose dos Bonecos Gigantes no Sítio Histórico de Olinda com 30 bonecos, em 2010 o evento somou mais de 60 bonecos revivendo grandes personalidades da cultura e história local, nacional e internacional.

O Mercado Público São José, inaugurado em 1875, segundo arquitetura do modelo do Mercado de *Grenelle*, na França, é referencia na venda de artesanato e souvenirs. O Mercado Público Boa Vista, construção do início do século XX, é referencia de atividades culturais, onde são realizadas rodas de poesia, shows musicais e apresentações de cultura popular. Possui um grande número de lojas de venda de alimentos regionais e, também, bares que oferecem comidas e bebidas típicas, sendo parte do circuito gastronômico da cidade.

O Circuito de Poesia consiste num itinerário criado para homenagear personalidades de destaque da cultura pernambucana e aproximar a história destas do público em geral. O Circuito é composto por esculturas em tamanho real de: Antônio Maria (rua Bom Jesus), Joaquim Cardozo (ponte Mauricio de Nassau), Capiba (rua do Sol), Carlos Pena Filho (Praça da Independência), João Cabral de Melo Neto, na rua da Aurora; Manoel Bandeira, também na Aurora; Clarice Lispector, Praça Maciel Pinheiro; Mauro Mota, na Praça do Sebo; Chico Science, no memorial do artista (rua da Moeda); Solano Trindade, no Pátio de São Pedro; Ascenso Ferreira, no Cais da Alfândega; e Luiz Gonzaga, na Estação Central do metrô.

Os locais escolhidos para cada uma das estátuas fizeram parte do cotidiano do artista retratado ou foram abordados nos trabalhos destes. A escultura de Luiz Gonzaga, por exemplo, encontra-se na Estação Central com o objetivo de homenagear os migrantes nordestinos.

3.3.3.5. Considerações Finais sobre a Região Metropolitana do Recife

A Região Metropolitana de Recife é a que mais têm se beneficiado das políticas públicas que visam a proteção de bens tanto de natureza material quanto imaterial. A pesquisa de campo revelou, no entanto, que as inúmeras titulações, embora gerem um grande atrativo como marketing cultural, não tem resultado numa salvaguarda efetiva dos bens.

Inúmeros imóveis do perímetro tombado de Olinda apresentam problemas de preservação, sujeira e vandalismo, a ponto de motivar denúncia do Ministério Público de Contas de Pernambuco (MPCO) à UNESCO sob a possibilidade de perda do título de Patrimônio da Humanidade.

Também no Recife e Jaboatão grande parte do patrimônio edificado apresentou problemas referentes à sujeira, falta de iluminação adequada, falta de segurança pública, sinalização e infraestrutura.

Na cidade do Recife a Torre do *Zeppelin*, atrativo de grande singularidade histórica, por exemplo, necessita de apoio emergencial no que tange a investimentos em infraestrutura de acesso e sinalização visual, tanto para contenção da ascensão urbana sobre a área de proteção ambiental como do patrimônio histórico-cultural e arqueológico existente.

O Mercado Público São José, um dos mais importantes da capital pernambucana, tombado pelo IPHAN, necessita de melhorias urgentes, visando qualificarem-se como atrativo turístico, tanto nos seus ambientes internos quanto externos, apresentando muitos desníveis nos piso, odor de esgoto e lixo espalhado no entorno de suas instalações.

Em Olinda o Horto Del Rey, uma referência para todo o Brasil, encontra-se fechado à visitação, necessitando de um estudo aprofundado e de atualização das suas espécies para melhor definição do uso público da área. Segundo informações de moradores e monitores locais, o local sofre com entrada ilegal e retirada de espécies.

O Museu de Ciência, uma iniciativa extremamente interessante e original, de uma forma geral, precisa de atenção especial, no que diz respeito à sinalização e limpeza do seu entorno, buscando uma melhor qualificação como atrativo.

Outra iniciativa importante em termos de potencial turístico que tem perdido visibilidade em função de seu abandono é Circuito dos Poetas. Algumas das estátuas estão em processo de depreciação e os locais onde se instalam necessitam de melhor conservação paisagística. É necessário implantar placas de identificação com mapa indicativo de onde estão todos os monumentos que compõem o circuito e como chegar a eles.

Em relação ao patrimônio imaterial, há muitas reclamações dos detentores de bens culturais em relação à falta de apoio por parte das instituições governamentais de cultura.

Em Olinda os artesãos/artistas reclamam da falta de apoio do estado no que diz respeito à divulgação dos seus trabalhos. A visitação de turistas é limitada em função dos roteiros previamente definidos pelas agências de turismo conforme a conveniência destas. A inclusão dos ateliês nessas rotas quase sempre está relacionada à obrigatoriedade do artesão/artista pagar taxas ou porcentagens de vendas a tais agências.

Outro problema, comum aos três municípios da Região Metropolitana, é a dificuldade de acesso ou falta de urbanização das áreas onde se encontram os ateliês. Em Jaboatão, por exemplo, o artesão Nicola tem o acesso ao seu ateliê comprometido por falta de saneamento básico e calçamento da rua.

As Formas de Expressão em geral, incluindo aquelas registradas como Patrimônio Imaterial do Estado, e Mestres da cultura popular, mesmo aqueles considerados como Patrimônio Vivo do Estado, passam por sérios problemas que põem em risco a sua continuidade.

Como exemplo desse problema a equipe do Consórcio teve contato com atores culturais de Olinda que afirmaram se ressentir do fato de que passados quase seis meses do fim do carnaval, ainda não receberam os recursos que haviam sido prometidos pela prefeitura para tal evento. Reclamam ainda da sazonalidade dos recursos e da falta de alternativas de financiamentos mais regulares.

Em Jaboatão, a artista e empresária cultural Índia Moreno, Patrimônio Vivo do Estado, perdeu a maior parte de seus equipamentos eletrônicos e trailers, após um incêndio em seu circo. Mastros, lonas, cercas de ferro e o restante do material de armação e montagem do picadeiro estão no quintal da artista, que não conta com qualquer apoio para reerguer o circo *Gran Londres*.

Conhecer as condições atuais de funcionamento/permanência das manifestações culturais protegidas e outras ainda por se proteger é uma ação urgente e fundamental dos órgãos de cultura locais a fim de manter esse patrimônio vivo. É fundamental, sobretudo, criar canais de diálogo permanente com os detentores de bens culturais com o fim de encontrar soluções conjuntas para os problemas existentes. Apenas desse modo será possível viabilizar o turismo cultural na RMR, sem comprometer a continuidade desses bens culturais para as gerações futuras.

3.4. Distrito Estadual de Fernando de Noronha

O maior potencial de atratividade turística de Fernando de Noronha se refere, sem dúvida, às belas paisagens naturais e a rica biodiversidade da flora e da fauna locais. O Arquipélago, reconhecido pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade, em 2001, é formado por 21 ilhas com uma área total de 26 km².

O Distrito Estadual é ainda protegido por duas Unidades de Conservação: o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, gerenciado pelo Governo Federal por meio do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio); e a Área de Proteção Ambiental de Fernando de Noronha, sob a jurisdição do Governo do Estado de Pernambuco.

No que diz respeito aos atrativos culturais, a maior parte do potencial turístico do arquipélago está relacionada às suas referências históricas, cujos primeiros registros documentais, de autoria do Florentino Américo Vespúcio, datam de 1503.

O nome Fernando de Noronha é uma referência a Fernão de Noronha ou Fernan de Noronha, financiador da expedição que chegou ao arquipélago entre 1501-1502, sendo o primeiro proprietário da capitania hereditária em 1504. Invadido por holandeses, de 1635 a 1654, e franceses, de 1736 a 1737, mantém a memória dessas várias ocupações por meio de um conjunto de fortificações (DOBBIN, 2009).

Após a expulsão dos franceses os portugueses ergueram um grande número de edificações, sobretudo na ilha principal, fundando as vilas de Quixaba e N. S. dos Remédios e dois presídios. O uso do arquipélago como prisão acompanhou vários

episódios da história do Brasil: Império, Estado Novo e Regime Militar. Depois de um longo período sob o comando dos militares, de 1942 a 1988, foi novamente anexado ao estado de Pernambuco pela constituição de 1988. O Conjunto Arquitetônico Histórico e Paisagístico do Arquipélago de Fernando de Noronha é atualmente protegido pelo IPHAN (DOBBIN, 2009).

Além das atividades e lugares relacionados a preservação ambiental e ao patrimônio histórico, a ilha principal de Fernando de Noronha, com 17 km², possui alguns atrativos associados ao patrimônio imaterial, com destaque para a produção de artesanato relativa a materiais reciclados e a forma de expressão do maracatu.

3.4.1. Lugares associados à educação ambiental

Fernando de Noronha possui museus e centros culturais voltados ao conhecimento da fauna e flora locais e a educação ambiental, dentre os quais destacamos: o museu dos tubarões, o Centro Golfinho Rotador e a Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas.

O Museu dos Tubarões possui uma série de painéis ilustrativos que apresentam diversos aspectos da biologia e ecologia relacionada aos tubarões e a sua interação com o homem. O arquipélago é considerado um lugar estratégico no que se refere a reprodução das espécies. Na área externa ao Museu o visitante tem acesso a um Parque de Esculturas com vista privilegiada para o Mar. O local é equipado com loja de souvenirs, restaurante, bar e café.

O Centro Golfinho Roteador oferece palestras sobre golfinhos e atividades de observação que ocorrem no Mirante da Bahia dos Golfinhos. Essa atividade de observação conta com o suporte de pesquisadores que disponibilizam aos visitantes binóculos e folhetos e atendimento gratuito. As pesquisas e atividades desenvolvidas pelo Centro têm como base cinco programas: Monitoramento na Bahia dos Golfinhos e Bahia de Santo Antônio/ entre ilhas; Estudos Genéticos; Estudos Acústicos; Comportamento subaquático por fotos e vídeo; e Atendimento, registro e monitoramento de animais mortos.

Há ainda um forte envolvimento comunitário com participação nos conselhos existentes; capacitação profissional de guias comunitários, desenvolvimento de atividades visando a sustentabilidade nas pousadas domiciliares e etc.

A Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas é reconhecida internacionalmente pela bem sucedida experiência de conservação das tartarugas marinhas. Possui atividades de museologia, educação ambiental e apoia manifestações culturais diversas da comunidade como grupos de maracatu, capoeira, bandas de música e etc.

3.4.2. Edificações históricas

A Vila dos Remédios, a mais antiga da Ilha, possui importantes edificações históricas do século XVIII, como a Igreja e o Forte de Nossa Senhora dos Remédios, ambos tombados pelo IPHAN.

A Fortaleza de Nossa Senhora dos Remédios é a principal fortificação do sistema implantado no século XVIII por Diogo da Silveira Veloso. Possui uma área de 6.300 metros constituída por seis baterias, quartéis de comandantes e soldados, corpo de guarda, casa de pólvora, cisterna de água potável, capela, solitária, calabouços e subterrâneos. Foi utilizada como presídio comum e presídio político.

Outras fortificações importantes são: O Reduto de Sant'Ana, construído com finalidade militar e institucional, foi utilizado posteriormente como quartel da marinha e, finalmente, como presídio; o Forte de São Pedro do Boldró, ocupado por americanos em 1957 com a função de observação de mísseis teleguiados, atualmente é utilizado para contemplação do por do sol.

Cabe ainda citar como parte desse sistema de fortificações: o Fortim da Praia da Atalaia de Fernando de Noronha; o Reduto de Nossa Senhora da Conceição de Fernando de Noronha; o Reduto de Santa Cruz do Morro do Pico de Fernando de Noronha; o Reduto de Santo Antônio de Fernando de Noronha; Reduto de São João Batista de Fernando de Noronha; Reduto de São Joaquim de Fernando de Noronha; Reduto de São José do Morro de Fernando de Noronha e Reduto do Bom Jesus de Fernando de Noronha.

A ideia do uso da Ilha para o confinamento de presos acompanhou vários períodos da história do Brasil e seus vestígios ainda podem ser observados em lugares como: a Aldeia dos Sentenciados, local que pernoitavam os sentenciados de mau comportamento, chegou a ser usado exclusivamente como presídio feminino e, recentemente, local de comércio da comunidade; Arsenal Oficinas do Presídio, edifício onde funcionavam as oficinas de carpinteiro, tanoeiro, funileiro e pintor de presídio, durante alguns períodos foi usado como presídio masculino; Antigo Quartel, construído como alojamento militar na época da Segunda Guerra Mundial em 1942, foi presídio político durante o Golpe Militar de 1964, abrigando diversas personalidades, entre os quais: Miguel Arraes, Seixas Dórias, Hélio Fernandes e outros.

Todos esses fatos históricos podem ser conhecidos no Museu Memorial Noronhense e vivenciados na Caminhada Histórica, atividade oferecida por várias operadoras de turismo, cujo percurso é constituído pela Vila dos Remédios, passando pelo Palácio São Miguel, Ruínas do Antigo Armazém de Produtos Agrícolas, Igreja N. Senhora dos Remédios, Memorial Noronhense, Fortaleza N. Sra. dos Remédios, Terminal Turístico do Cachorro, até a Praia da Conceição. No percurso é feita parada para banho.

3.4.3. Artesanato

Na Ilha principal de Fernando de Noronha há uma produção artesanal diferenciada a partir do reaproveitamento de recursos e materiais, onde podem ser destacados os trabalhos de Ida Korossy relativos a produção de esculturas de animais marinhos em alumínio reciclado, e o de Magna Flor que produz bolsas bordadas com uso de membranas do dessalinizador marinho da Ilha. A partir da retirada e limpeza da membrana do dessalinizador marinho as bolsas são confeccionadas e bordadas com ornamentos marinhos. A Ilha possui uma Associação de Artistas e Artesãos que promove os produtos artesanais e artísticos do local, encontrados, sobretudo, em dois pontos de venda e divulgação: Feira da Sustentabilidade e o Arte Noronha.

3.4.4. Formas de Expressão

Desde 1986, Dona Nanete e família mantêm viva a tradição dos maracatus e caboclinhos em Fernando de Noronha com apresentações no carnaval e o desenvolvimento de oficinas de repasse do saber para crianças. O Maracatu Nação Noronha conta com o apoio financeiro da ONG Golfinho Rotator, que doou instrumentos e outros objetos para a consolidação do grupo.

3.4.5. Celebrações

A festividade de São Pedro é uma das mais importantes na Ilha, em função do histórico da atividade da pesca entre a comunidade local. Organizada pela Associação dos Pescadores da Ilha e a Igreja Católica, acontece há mais de 50 anos. A Missa Campal e a Barqueada, integram o calendário cultural de Noronha. No dia 29 de junho, período da manhã, a concentração dos participantes para a missa campal ocorre no Morro de São Pedro, onde se situa a Capela de São Pedro.

3.4.6. Considerações Finais sobre o Distrito Estadual de Fernando de Noronha

A pesquisa de campo constatou que as edificações históricas de Fernando de Noronha encontram-se, em sua maioria, em péssimo estado de conservação, incluindo a Igreja e o Forte de Nossa Senhora dos Remédios, tombados pelo IPHAN.

O importante e singular sistema de fortificações do século XVIII encontra-se em grande parte abandonado, fechado a visitação ou funcionando de forma precária. A gestão das fortalezas é compartilhada entre três instâncias administrativas - IPHAN, o Distrito Estadual e o ICMBio - a depender da área onde a fortaleza esteja localizada. A falta de agilidade e diálogo entre essas instituições tem sido apontada pelos moradores locais como uma das dificuldades para a conservação desse patrimônio.

De fato, apenas o Porto de Santo Antônio, recém-restaurado, encontra-se em bom estado de conservação e uso. Não raramente os turistas que participam do Roteiro da Caminhada Histórica questionam o destino, sobre as taxas de preservação que são cobradas para a visitação a Ilha e a má conservação do acervo e o acúmulo de lixo em vários pontos da localidade.

As dificuldades de diálogo entre os administradores do Parque e as populações tradicionais locais, têm reflexos também sobre o patrimônio imaterial da ilha. A tradição da pesca artesanal na região está se extinguindo pelas fortes limitações impostas aos moradores locais em relação à pesca dentro dos limites da Unidade de Conservação.

Desta forma os moradores apontam a necessidade de criação de uma escola de pesca para valorizar e evitar a extinção de métodos e técnicas tradicionais de pesca artesanal. Outras demandas em relação especificamente ao patrimônio imaterial foram o apoio aos grupos de Maracatu e a estruturação de espaços culturais e museus, especialmente associados a questões ambientais.

Um exemplo a ser destacado é o recém-inaugurado Memorial Noronhense, excelente iniciativa da administração do Arquipélago no sentido de resgatar a memória história material e imaterial da localidade. Este atrativo vem sendo objeto de muitos elogios dos turistas por contribuir para a percepção dos visitantes em relação ao singular valor histórico e cultural do Arquipélago.

Outro destaque importante é para a atividade cultural do Projeto TAMAR que organiza diariamente ao longo de todo o ano, principalmente em sua sede, palestras educativas, sobretudo de cunho ambiental, mas também com inserções sociais e culturais.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS DAS PESQUISAS DE CAMPO NO POLO COSTA DOS ARRECIFES

Neste capítulo o Consórcio BIOMA/FIPE/ZION apresentará o resultado da avaliação dos atrativos do polo por município em cada um dos destinos pesquisados, considerando-se a avaliação feita pelos pesquisadores durante a pesquisa de campo, os resultados das Oficinas Participativas e a Análise dos Técnicos do Consórcio e da Empetur/Prodetur.

Para o desenvolvimento destas análises foram utilizadas as seguintes metodologias: hierarquização de atrativos turísticos, análise de viabilidade turística, metodologia para definição dos atrativos âncoras, além da aplicação dos métodos participativos utilizados na Oficina que serão descritos abaixo.

4.1. Metodologia de Hierarquização de Atrativos Turísticos Culturais

Conforme explicitado no Plano Operacional, foi assimilada pelo consórcio, por demanda da equipe técnica da UCP Prodetur Nacional PE, a metodologia adaptada pelo Ministério do Turismo a partir daquela utilizada pela Organização Mundial do Turismo (OMT) e pelo Centro Interamericano de Capacitação Turística (CICATUR) para hierarquização de atrativos turísticos.

O intuito da aplicação dessa metodologia é auxiliar na avaliação do grau de importância dos atrativos identificados, possibilitando sua inclusão em roteiros turísticos ou a implementação de melhorias em atrativos já ofertados, visando melhorias na qualificação da oferta. Com este instrumento foram estabelecidas prioridades para possibilitar a tomada de decisões pelos gestores. A aplicação desta metodologia é dividida em duas etapas:

Na primeira, avalia-se o **Potencial de Atratividade** do elemento, conforme as suas características intrínsecas e o interesse que ele pode despertar nos turistas, em âmbito local, regional, nacional e internacional. Assim, são atribuídos conceitos variando de 1 (um) a 4 (quatro) para o Potencial de Atratividade, dentro do contexto turístico observado pelas pesquisas de campo, reuniões técnicas e fontes bibliográficas secundárias, de acordo com os seguintes critérios:

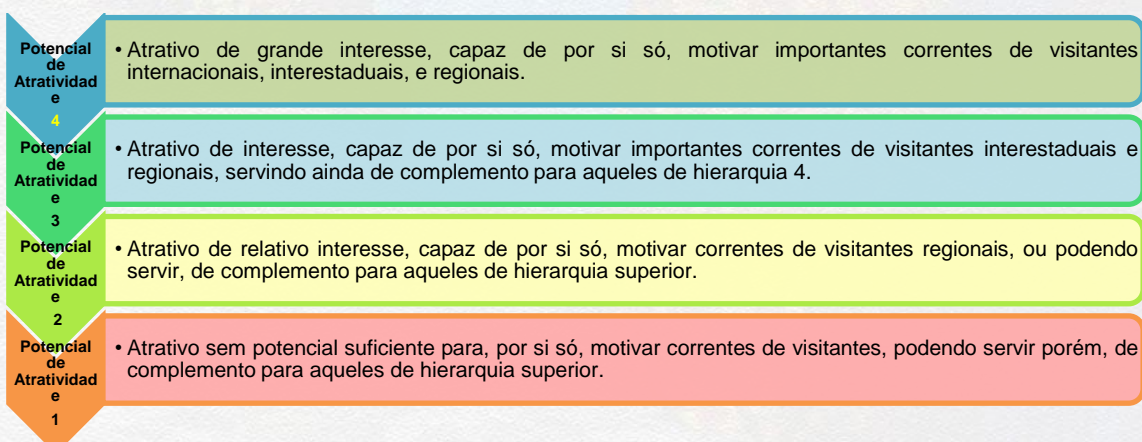


Figura 1: Critérios de classificação hierárquica no que tange ao Potencial de Atratividade

Em segundo lugar, avaliam-se outros aspectos que auxiliarão na definição dessa hierarquia. São estes:

- **Grau de uso atual:** permite analisar o atual volume de fluxo turístico efetivo e sua importância para o município. Difere do grau de interesse por representar a situação atual, ao invés da potencial. Um alto grau de uso indica que o atrativo apresenta uma utilização turística efetiva.
- **Representatividade:** fundamenta-se na singularidade ou raridade do atrativo. Quanto mais se assemelhar a outros atrativos, menos interessante ou prioritário.
- **Apoio local e comunitário:** a partir da opinião dos líderes comunitários, analisar o grau de interesse da comunidade local para o desenvolvimento e disponibilidade ao público.
- **Estado de conservação da paisagem circundante:** verificar, de acordo com observação *in loco* o estado de conservação da paisagem que circunda o atrativo. Neste item é analisada a ambiência do atrativo.
- **Infraestrutura:** verificar, *in loco*, se existe infraestrutura disponível no atrativo e o estado desta.
- **Acesso:** verificar as vias de acesso existentes e as condições de uso destas.

Critérios		Valores			
		1	2	3	4
Potencial de atratividade		Baixo	Médio	Alto	Muito Alto
HIERARQUIA	Grau de Uso Atual				
	Representatividade				
	Apoio Local e Comunitário				
	Estado de Conservação				
	Infraestrutura				
	Acesso				

Tabela 16: Critérios e valores utilizados para determinação da Hierarquia.

A cada um dos itens listados acima são atribuídas pontuações que variam de 1 a 4, sendo que o Potencial de Atratividade e o Grau de Representatividade possuem peso 2. Aplicando-se os respectivos pesos e efetuando-se a somatória dos conceitos de acordo com o modelo de tabela abaixo, teremos como resultante uma pontuação que colocará os atrativos em uma classificação hierárquica.

A partir de reuniões técnicas ficou definido que seriam pontuados os atrativos turísticos que eram passíveis de serem observados *in loco*, a partir do desenvolvimento das pesquisas de campo.

Os formulários específicos para atrativos culturais compõem um total de 29. Dentre estes, 24 são formulários que permitem a pontuação de atrativos culturais (C.2), indo do C.2.1 ao C.2.24. Enquanto, que os cinco formulários que não pontuam foram de

C.25 a C.29. Segue abaixo inicialmente a lista descrevendo os formulários em que os atrativos culturais foram passíveis de pontuação *in loco*, de 01 a 24, no Polo Costa dos Arrecifes:

1. Conjuntos arquitetônicos
2. Comunidades tradicionais
3. Sítios arqueológicos
4. Sítios paleontológicos
5. Itinerários culturais
6. Parques históricos
7. Lugares de manifestações de fé
8. Lugares de referências à memória
9. Feiras / mercados de caráter cultural
10. Arquitetura civil
11. Arquitetura oficial
12. Arquitetura militar
13. Arquitetura religiosa
14. Arquitetura industrial / agrícola
15. Arquitetura funerária
16. Marcos históricos
17. Obra de infraestrutura
18. Obras de interesse artístico
19. Ruínas
20. Museu / memorial
21. Biblioteca
22. Centros culturais / casas de cultura/ galerias
23. Teatros / anfiteatros
24. Cines clube

Enquanto que os atrativos culturais considerados como “não pontuáveis” foram aqueles que não poderiam ser avaliados no momento da pesquisa, ou que dispensavam pontuação, como é o caso de personalidades. De qualquer forma, para esclarecer os formulários que não constam pontuação segue abaixo a lista, de 25 a 29, seguindo a ordem numérica acima iniciada.

25. Gastronomia típica e preparação de alimentos
26. Artesanato/ trabalhos manuais
27. Atividades tradicionais de trabalho
28. Formas de expressão
29. Personalidades

Assim, o estabelecimento da hierarquia turística em vinte e quatro formulários que permitem uma ampla gama / variedade de atrativos de grande relevância. A definição hierárquica em inúmeros atrativos serve de subsídio para a determinação do grau de priorização e potencialização dos atrativos turísticos, e posteriormente serão utilizados tecnicamente pelos gestores para a tomada de decisões.

Tabela 17: Modelo de tabela para classificação hierárquica de atrativos

Atrativos Culturais	Potencial de atratividade (peso 2)	Grau de Uso Atual	Representatividade (peso 2)	Apoio Local e Comunitário	Estado de Conservação da Paisagem Circundante	Infra estrutura	Acesso	Total

Na metodologia proposta pelo Ministério do Turismo utiliza-se a atribuição de conceitos que variam de 0 a 3. No entanto, em reunião e de comum acordo entre as equipes técnicas do Consórcio e da UCP, convencionou-se a utilização dos conceitos variando de 1 a 4, respectivamente.

Este método se propõe a transformar em valores numéricos a percepção do pesquisador, oferecendo certo grau de relatividade na sua aplicação. No entanto, os resultados passaram pela análise dos integrantes da Oficina Participativa realizada no Polo Costa dos Arrecifes. Desta forma, após a Oficina muitos atrativos turísticos culturais alcançaram classificações diferentes das definidas pelos profissionais em campo.

Desta forma, os resultados apresentados ao longo desse capítulo apresentam a qualificação dos atrativos turísticos, sua indicação para priorização, sendo denominados como âncoras - apresentados no capítulo 4, as recomendações de potencialização - apresentadas no capítulo 5, além da elaboração do diagnóstico - apresentados no capítulo 6, buscando subsidiar os gestores públicos e privados para tomada de decisões estratégicas.

Metodologicamente, foram selecionados alguns indicadores para serem considerados como parâmetros principais de análise, sobre o conjunto de atrativos culturais do polo e de cada município que o compõe. Os resultados foram apresentados no item 4.4 e 4.5 deste capítulo.

Assim, para elaboração dos gráficos utilizados como indicadores de análise dos atrativos selecionados foram aqueles que, o Ministério do Turismo atribui peso 2 na metodologia de hierarquização. São eles: Potencial de Atratividade e Representatividade. Além destes, considerou-se a faixa de classificação hierárquica, denominada como: “Viabilidade Turística dos Atrativos”, complementando assim os três critérios de análise utilizados.

Acredita-se que esses indicadores permitem consolidar as percepções sobre os diagnósticos realizados, bem como embasar as ações propostas para os atrativos, seus municípios e para o desenvolvimento dos roteiros turísticos propostos.

4.2. Metodologia para Definição de Atrativos Âncoras

Foram identificados, dentro da metodologia de Hierarquização de Atrativos Turísticos do MTur, dentre os sete critérios utilizados, os critérios de “Potencial de Atratividade” e o Critério de “Representatividade”.

Estes critérios, por suas características que refletem valores intrínsecos do atrativo, possuem na metodologia peso 2 (dois). Sendo assim, utilizamos para definição de Atrativos Âncoras as pontuações atribuídas à estes dois critérios conforme tabela abaixo:

Critério	Pontuações	Critério	Pontuações
Potencial de Atratividade	4	Representatividade	4
Potencial de Atratividade	3	Representatividade	4
Potencial de Atratividade	4	Representatividade	3
Potencial de Atratividade	2	Representatividade	4
Potencial de Atratividade	4	Representatividade	2

Além disso, um outro critério adicional também foi considerado, relacionado ao Grau de Uso Atual. Assim sendo, atrativos com **Grau de Uso Atual: 4 (Grande Fluxo)**, também serão considerados âncoras, ainda que não se enquadrem no critério anteriormente exposto acima, pois caso o atrativo não possua os valores intrínsecos mencionados, mas registre um grande fluxo de visitação ha que ser considerado como **atrativo âncora**.

4.3. Aplicação do Método Participativo

Posteriormente às pesquisas secundárias (com documentação disponibilizada em diversas fontes locais e regionais) e pesquisas primárias (realizadas em campo) nas 16 localidades que compõem o Polo (desenvolvidas pela equipe do Consórcio Bioma/FIPE/Zion, responsável pelas ações do Inventário de Atrativos Culturais do Estado de Pernambuco), foram realizados quatro eventos participativos para representantes da cadeia produtiva desse Polo, respectivamente no distrito de Fernando de Noronha, Litoral Sul, Região Metropolitana do Recife e Litoral Norte, respectivamente, nas seguintes datas:

09/07/2013 – em Fernando de Noronha,
12/07/2013 – em Ipojuca,
18/07/2013 – no Recife e
19/07/2013 – em Goiana.

Nestas oportunidades os 73 participantes que tomaram parte dos eventos foram de fundamental importância no processo de divulgação, análise e validação de resultados com o objetivo de:

- Nivelar informações sobre o Projeto;
- Avaliar os resultados do inventário cultural da região/polo;
- Realizar uma análise de cenário/ambiente do destino e identificar sugestões de roteiros turísticos e recomendações para potencialização e melhoria dos atrativos.

Nestes eventos, os trabalhos seguiram os princípios do Enfoque Participativo com ênfase no intercâmbio de experiências e conhecimentos, tendo como ferramentas metodológicas a visualização, a problematização, trabalhos em grupo, sessões plenárias, documentação, contando com o apoio de um moderador/facilitador encarregado de garantir objetividade e foco no produto que se quer alcançar /atingir.

Neste ponto do relatório serão apresentados os resultados colhidos nestes eventos, o número de participantes e as indicações dos atrativos que deverão ser priorizados em cada localidade e poderão compor roteiros turísticos locais e regionais. Além disso, no capítulo seguinte serão apontadas as respectivas indicações de melhorias.

4.4. Avaliação dos Resultados do Inventário Cultural – Litoral Norte

No decorrer do evento participativo sediado no Cine Teatro Politeama de Goiana, os 16 (dezesesseis) participantes concretizaram uma avaliação dos resultados do inventário cultural dos municípios divididos em grupos, por município representado, no caso **Goiana e Igarassu**, sendo que ambos seguiram o mesmo parâmetro.

Os demais municípios que compõem o Destino Litoral Norte (Itapissuma, Paulista e Ilha de Itamaracá), e não enviaram representantes à oficina participativa, receberam posteriormente os respectivos resultados da pesquisa de campo de atrativos culturais e foram estimulados a opinar sobre as mesmas questões trabalhadas durante o citado evento participativo no âmbito do destino Litoral Norte.

Tomando-se como base o material coletado, todos os representantes dos cinco municípios envolvidos foram orientados sobre as alternativas para o trabalho: concordar com o que foi apresentado ou propor (sugestão) alterações na hierarquização/viabilidade ou sugerir atrativos “esquecidos”, mas relevantes turisticamente.

Além disso, foram estimulados a indicar os atrativos considerados “âncora” (principais) em cada um dos municípios do Litoral Norte pernambucano.

Depois de concluídos os trabalhos de campo e as análises e validações alcançadas no evento participativo, desenvolveu-se amplo trabalho de análise dos resultados e reavaliação dos atrativos pesquisados envolvendo toda a equipe técnica do projeto em tela, composta por consultores do Consórcio BIOMA/FIPE/ZION, técnicos do PRODETUR/PE e da EMPETUR. Assim foram obtidos os resultados que serão apresentados nas tabelas expostas a seguir:

Município de Goiana

	ATRATIVO	POA 2x	GUA	REP 2x	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Engenho Uruaé	3	3	3	3	3	3	3	27 - V
2	Cine -Teatro Polytheama	3	2	3	3	3	4	3	27 - V
3	Engenho Aparauá - Massaranduba do Norte	3	3	3	3	3	3	3	27 - V
4	Igreja de Nossa Senhora do Carmo e Convento de Santo Alberto	3	2	3	3	3	3	3	26 - VP
5	Conjunto Carmelita	3	2	3	3	3	3	3	26 - VP
6	Cruzeiro de Nossa Senhora do Carmo	3	2	3	3	3	3	3	26 - VP
7	Igreja de São Lourenço	3	2	3	4	3	2	3	26 - VP
8	Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos	3	1	3	4	3	3	3	26 - VP
9	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário	3	1	3	4	3	3	3	26 - VP
10	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Brancos	3	1	3	4	3	3	3	26 - VP
11	Conjunto Arquitetônico da Av. Marechal Deodoro	3	2	3	3	3	3	3	26 - VP
12	Convento e Igreja de Nossa Senhora da Soledade	3	1	3	3	3	3	3	25 - VP
13	Comunidade Quilombola Povoação de São Lourenço	3	2	2	4	3	3	3	25 - VP
14	Paço Municipal das Heroínas de Tejucupapo	3	2	3	3	3	2	3	25 - VP
15	Igreja de São Lourenço de Tejucupapo	2	2	3	4	3	2	3	24 - VP
16	Igreja de Santa Tereza da Ordem Terceira do Carmo	2	2	3	3	3	3	3	24 - VP
17	Obelisco da Batalha das Heroínas de Tejucupapo	3	1	3	4	3	1	2	23 - VP
18	Paço artesanato do Cine Teatro Polytheama	2	2	2	3	3	4	3	23 - VP
19	Igreja Nossa Senhora do Amparo Homens Pardos	3	2	3	2	2	2	3	23 - VP
20	Igreja Nossa Senhora da Misericórdia	3	1	3	2	2	2	3	22 - VP
21	Loja Maçônica Fraternidade e Progresso	2	1	3	2	3	2	3	21 - VP
22	Vila dos Pescadores - Atapuz	3	1	2	3	3	2	2	21 - VP
23	Centro Cultural José Romualdo Maranhão	2	2	2	3	3	2	3	21 - VP
24	Vila Operária - Conjunto Arquitetônico da Antiga Fábrica de Fiação e Tecidos de Goiana	2	1	3	2	2	2	3	20 - VP
25	Igreja de Sant'ana	2	1	2	3	3	2	3	20 - VP

26	Igreja de Nossa Senhora da Conceição	2	1	3	2	2	2	3	20 - VP
27	Vila do Baldo do rio Goiana	2	1	2	3	3	2	3	20 - VP
28	Fazenda Miranda (Engenho)	2	1	3	1	2	1	3	18 - VP
29	Igreja de Nossa Senhora do Ó - Ponta de Pedras	1	1	2	3	3	2	3	18 - VP
30	Antiga Companhia Industrial Fiação e Tecidos de Goyanna	1	1	3	1	2	2	3	17 - VG
31	Engenho Novo	2	1	3	1	2	1	2	17 - VG
32	Capela de Nossa Senhora da Penha	1	1	2	3	2	2	2	16 - VG
33	Farol Velho de Nazaré	1	1	3	1	3	1	2	16 - VG
34	Casa de Ademar Tavares	1	1	2	2	2	2	3	15 - VG
35	Igreja Nossa Senhora das Maravilhas	1	1	2	1	2	2	2	14 - VG
36	Agulha Frita	x	x	x	x	x	x	x	x
37	Artesanato em crochê	x	x	x	x	x	x	x	x
38	Artesão Ceramista Luiz Gonzaga	x	x	x	x	x	x	x	x
39	Atelier Art G	x	x	x	x	x	x	x	x
40	Ato Batalha das Heroínas de Tejucupapo	x	x	x	x	x	x	x	x
41	Blocos Carnavalescos	x	x	x	x	x	x	x	x
42	Boi Carinhoso	x	x	x	x	x	x	x	x
43	Bois de Carnaval	x	x	x	x	x	x	x	x
44	Caboclinho	x	x	x	x	x	x	x	x
45	Caldinho de camarão	x	x	x	x	x	x	x	x
46	Caldo de Cana	x	x	x	x	x	x	x	x
47	Camarão	x	x	x	x	x	x	x	x
48	Caranguejo	x	x	x	x	x	x	x	x
49	Casquinha de Caranguejo	x	x	x	x	x	x	x	x
50	Cavalo Marinho	x	x	x	x	x	x	x	x
51	Cerâmica figurativa	x	x	x	x	x	x	x	x
52	Cestaria em Canabrava	x	x	x	x	x	x	x	x
53	Ciranda	x	x	x	x	x	x	x	x
54	Ciranda dos Cangaceiros	x	x	x	x	x	x	x	x
55	Clube Carnavalesco Misto Lenhadores	x	x	x	x	x	x	x	x
56	Coco de Roda	x	x	x	x	x	x	x	x
57	Doce de Caju	x	x	x	x	x	x	x	x
58	Encontro cultural das Heroínas de Tejucupapo	x	x	x	x	x	x	x	x
59	Escaldado de Guaiamum	x	x	x	x	x	x	x	x

60	Feira Goiana	x	x	x	x	x	x	x	x
61	Festa de Sto. Amaro e Nossa Senhora do Ó	x	x	x	x	x	x	x	x
62	Folguedo Popular Pretinhas do Congo de Goiana	x	x	x	x	x	x	x	x
63	Galinha de Cabidela	x	x	x	x	x	x	x	x
64	Guaiamum Restaurante Buraco da Gia	x	x	x	x	x	x	x	x
65	José Antônio da Silva (TOG)	x	x	x	x	x	x	x	x
66	José do Carmo Souza - Zé do Carmo	x	x	x	x	x	x	x	x
67	Lagosta ao coco	x	x	x	x	x	x	x	x
68	Lourenço Pereira Luna	x	x	x	x	x	x	x	x
69	Luiz Gomes	x	x	x	x	x	x	x	x
70	Luiz Moraes de Oliveira	x	x	x	x	x	x	x	x
71	Luzia Maria da Silva (Tejucupapo)	x	x	x	x	x	x	x	x
72	Mamulengo	x	x	x	x	x	x	x	x
73	Maracatu	x	x	x	x	x	x	x	x
74	Maracatu Aruenda	x	x	x	x	x	x	x	x
75	Maracatu Rural	x	x	x	x	x	x	x	x
76	Maria Adélia Tavares Luna	x	x	x	x	x	x	x	x
77	Mariscos	x	x	x	x	x	x	x	x
78	Miniatura de caboclinhos em madeira	x	x	x	x	x	x	x	x
79	Moqueca de Peixe	x	x	x	x	x	x	x	x
80	Moqueca de Siri	x	x	x	x	x	x	x	x
81	Moqueca na palha do coqueiro	x	x	x	x	x	x	x	x
82	Procissão de São Lourenço no Carrego da Lenha	x	x	x	x	x	x	x	x
83	Serginho da Burra (burras)	x	x	x	x	x	x	x	x
84	Severino Feliciano da Silva	x	x	x	x	x	x	x	x
85	Silvia Cecília Gouveia da Silva	x	x	x	x	x	x	x	x
86	Sociedade Musical Curica	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 18: Atrativos culturais em Goiana

Constatou-se durante o desenvolvimento das pesquisas do Inventário Cultural de Pernambuco a existência de 86 (oitenta e seis) atrativos culturais no Município de **Goiana**. Destes foram considerados como âncoras um total de 16 (dezesesseis) atrativos apresentados da seguinte forma na tabela acima.

Com variação de pontuação de viabilidade entre 22 e 27, sendo considerados viáveis ou viáveis com pequenas adequações: **1º) Engenho Uruaé; 2º) Cine -Teatro Polytheama; 3º) Engenho Aparauá - Massaranduba do Norte; 4º) Igreja de Nossa Senhora do Carmo e Convento de Santo Alberto; 5º) Conjunto Carmelita; 6º) Cruzeiro de Nossa Senhora do Carmo; 7º) Igreja de São Lourenço; 8º) Igreja**

Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos; 9º) Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário; 10º) Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Brancos; 11º) Conjunto Arquitetônico da Av. Marechal Deodoro; 12º) Convento e Igreja de Nossa Senhora da Soledade; 13º) Paço Municipal das Heroínas de Tejucupapo; 14º) Obelisco da Batalha das Heroínas de Tejucupapo; 15º) Igreja Nossa Senhora do Amparo Homens Pardos; Igreja Nossa Senhora da Misericórdia.

Mereceram ainda destaque cinco importantes atrativos, que não se enquadram na metodologia de avaliação, mas que são considerados fundamentais no produto turístico local: a **Ciranda**, o **Coco de Roda**, os **Bois de Carnaval**, as **Burras** e as **Cerâmicas**.

Município de Igarassu

	ATRATIVO	POA 2x	GUA	REP 2x	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Sítio Histórico de Igarassu	3	3	3	4	3	3	3	28 - V
2	Museu Pinacoteca do Convento Franciscano de Igarassu	3	3	3	4	3	3	3	28 - V
3	Sobrado do Imperador	3	3	3	4	3	3	3	28 - V
4	Museu Histórico de Igarassu	3	3	3	4	3	2	3	27 - V
5	Casa do Artesão	3	3	3	4	3	2	3	27 - V
6	Convento e Igreja de Santo Antônio	3	3	3	4	3	2	3	27 - V
7	Refúgio das Bromélias	3	3	3	4	3	2	3	27 - V
8	Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião	3	3	3	4	3	2	3	27 - V
9	Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus / Igreja Nossa Senhora da Conceição	3	3	3	4	3	2	3	27 - V
10	Refúgio Ecológico Charles Darwin	3	3	3	3	3	3	3	27 - V
11	Casario da Praça da Bandeira e Ladeira do Livramento	3	2	3	4	3	3	2	26 - VP
12	Casarão da Rua Rui Barbosa Lima, nº 18	2	3	3	4	3	2	3	25 - VP
13	Casarão da Biblioteca Pública de Igarassu (EXCLUIR: Rua Frei Caneca, 24)	2	2	3	4	3	2	3	24 - VP
14	Casario da Rua Frei Caneca	2	2	3	4	3	2	3	24 - VP
15	Conjunto Arquitetônico da Praça	2	2	3	3	3	3	3	24 - VP
16	Capela de N. Sra. do Livramento	2	1	3	4	3	2	3	23 - VP
17	Ruínas da Igreja da Misericórdia	2	2	3	2	3	2	3	22 - VP

18	Câmara Municipal de Igarassu Casa de Duarte Coelho Pereira	2	2	3	2	3	2	3	22 - VP
19	Capela de São Sebastião	2	1	3	3	3	2	3	22 - VP
20	Engenho Monjope	3	1	3	3	2	1	2	21 - VP
21	Ruína da Casa Grande do Engenho Zumbi Safari	2	1	3	3	2	2	2	20 - VP
22	Igreja de Nossa Senhora da Boa Viagem do Pasmado	2	1	3	3	2	1	3	20 - VP
23	Arte em coco - "Artenococo"	x	x	x	x	x	x	x	x
24	Artesanato feitos a partir de fotografias	x	x	x	x	x	x	x	x
25	Cocada	x	x	x	x	x	x	x	x
26	Coco de Roda	x	x	x	x	x	x	x	x
27	Decoração com fibra de bananeira	x	x	x	x	x	x	x	x
28	Doce de Coco Verde	x	x	x	x	x	x	x	x
29	Ensopado de Siri	x	x	x	x	x	x	x	x
30	Escama de peixe camurim pim	x	x	x	x	x	x	x	x
31	Festa de Santo Cosme e Damião	x	x	x	x	x	x	x	x
32	Fritada de Aratu	x	x	x	x	x	x	x	x
33	Fritada de Siri	x	x	x	x	x	x	x	x
34	Macramê	x	x	x	x	x	x	x	x
36	Maracatu	x	x	x	x	x	x	x	x
37	Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu	x	x	x	x	x	x	x	x
38	Marcenaria com espelhos	x	x	x	x	x	x	x	x
39	Moizes Vital da Silva	x	x	x	x	x	x	x	x
40	Patchwork	x	x	x	x	x	x	x	x
41	Pesca artesanal	x	x	x	x	x	x	x	x
42	Reciclagem	x	x	x	x	x	x	x	x
43	Roberto Vital da Silva	x	x	x	x	x	x	x	x
44	Trabalhos manuais em fibra de coco	x	x	x	x	x	x	x	x
45	Xilogravura na Casca do Cajazeira	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 19: Atrativos culturais em Igarassu

No município de **Igarassu**, foram encontrados durante as pesquisas realizadas um total de 45 (quarenta e cinco) atrativos considerados culturais.

Do acervo cultural encontrado no município, foram considerados como âncoras doze primeiros atrativos apresentados na tabela expostas acima, todos considerados viáveis ou viáveis com pequenas adequações, com pontuações de viabilidade entre 21 e 28.

Os dez primeiros da tabela acima considerados viáveis são os seguintes atrativos: o **Sítio Histórico de Igarassu Museu**; o **Museu Pinacoteca do Convento Franciscano de Igarassu**; o **Sobrado do Imperador**; o **Museu Histórico de Igarassu**, a **Casa do Artesão**; o **Convento e Igreja de Santo Antônio**; o **Refúgio**

das Bromélias; a Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião; o Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus/Igreja Nossa Senhora da Conceição e o Refúgio Ecológico Charles Darwin.

E os atrativos considerados viáveis com pequenas adequações são: o Casario da Praça da Bandeira e Ladeira do Livramento e o Engenho Monjope.

Município de Ilha de Itamaracá

	ATRATIVO	POA 2x	GUA	REP 2x	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Forte Orange	3	3	3	4	3	3	3	28 - V
2	Projeto Peixe Boi	3	3	3	3	3	3	3	27 - V
3	Trilha dos Holandeses	3	2	3	4	3	2	3	27 - V
4	Vila Velha	3	2	3	4	3	2	3	26 - VP
5	Igreja de Nossa Senhora do Pilar	2	2	2	3	3	2	3	21 - VP
6	Engenho São João	2	1	3	3	2	1	3	20 - VP
7	Ruínas da Igreja Nossa Senhora dos Homens Pretos - Vila Velha	2	2	2	3	2	2	3	20 - VP
8	Engenho Amparo	2	2	3	3	2	1	2	20 - VP
9	Igreja Nossa Senhora da Conceição	2	1	2	3	2	3	3	20 - VP
10	Ruínas de Forno de Cal de Vila Velha	2	2	2	3	2	2	2	19 - VP
11	Igreja de Bom Jesus dos Passos	1	2	2	3	2	2	3	18 - VP
12	Igreja de São Paulo	1	2	2	3	2	2	2	17 - VG
13	Moqueca de Peixe	x	x	x	x	x	x	x	x
14	Caldinho de Sururu	x	X	x	x	x	x	x	x
15	Bolo de Rolo	x	X	x	x	x	x	x	x
16	Passa de Caju	x	X	x	x	x	x	x	x
17	Passa de mangaba	x	X	x	x	x	x	x	x
18	Moqueca de marisco na palha do coqueiro	x	X	x	x	x	x	x	x
19	Tapioca	x	X	x	x	x	x	x	x
20	Bolinho de Carcará	x	X	x	x	x	x	x	x
21	Caldeirada	x	X	x	x	x	x	x	x
22	Cocada	x	X	x	x	x	x	x	x
23	Artesanato em Conchas	x	X	x	x	x	x	x	x
24	Reciclagem	x	X	x	x	x	x	x	x
25	Mosaico	x	X	x	x	x	x	x	x
26	Pintura	x	X	x	x	x	x	x	x

27	Entalhe na Madeira	x	X	x	x	x	x	x	x
28	Escultura em Pedra Calcária	x	X	x	x	x	x	x	x
29	Bijuteria em resina	x	X	x	x	x	x	x	x
30	Arte figurativa em Conchas	x	X	x	x	x	x	x	x
31	Entalhe em madeira no tronco de madeira com cipó	x	X	x	x	x	x	x	x
32	Ciranda	x	X	x	x	x	X	x	x
33	Coco de Roda	x	X	x	x	x	X	x	x
34	Lia de Itamaracá	x	X	x	x	x	X	x	x
35	Idalise Batista dos Santos	x	X	x	x	x	X	x	x

Tabela 20: Atrativos culturais em Ilha de Itamaracá

Na **Ilha de Itamaracá** foram catalogados 34 (trinta e quatro) atrativos culturais, como pode ser visto na tabela acima, sendo que destes foram considerados como âncoras do turismo cultural quatro que serão descritos a seguir: o **Forte Orange**; o **Projeto Peixe Boi**; a **Trilha dos Holandeses** e a **Vila Velha**.

Município de Itapissuma

	ATRATIVO	POA	GUA	REP	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
		2x		2x					
1	Mercado de Itapissuma	3	3	3	3	3	4	3	28 - V
2	Igreja de São Gonçalo do Amarante	2	2	3	3	3	4	3	25 - VP
3	Casario do Canal de Santa Cruz	2	2	3	3	3	3	3	24 - VP
4	Arte em Ossos	x	x	x	x	x	x	x	x
5	Caldeirada	x	x	x	x	x	x	x	x
6	Entalhe no coco	x	x	x	x	x	x	x	x
7	Festa de São Gonçalo do Amarante - Buscada de São Gonçalo	x	x	x	x	x	x	x	x
8	Maria Irene da Silva	x	x	x	x	x	x	x	x
9	Moqueca Seca de Peixe Manjuba	x	x	x	x	x	x	x	x
10	Reciclagem	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 21: Atrativos culturais em Itapissuma

Em **Itapissuma** foram levantados 10 (dez) atrativos culturais, dos quais são considerados como âncoras o **Mercado de Itapissuma** com 28 pontos de viabilidade, considerada viável, com grau 3 seja em representatividade ou em potencial de atratividade.

Município de Paulista

	ATRATIVO	POA (x2)	GU A	REP (x2)	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Forte de Nossa Senhora dos Prazeres de Pau Amarelo	3	1	3	3	3	2	3	24 - VP
2	Paróquia Nossa Senhora do Ó	2	1	3	3	3	3	3	23 - VP
3	Capela de Santo Antônio de Paratibe	2	1	3	3	3	3	3	23 - VP
4	Casa grande e jardins do Coronel	2	1	3	3	3	2	3	22 - VP
5	Igreja de Santa Isabel	2	1	2	3	3	3	3	21 - VP
6	Capela do Janga - Igreja de N. S. da Conceição dos Médicos	2	1	2	3	3	2	3	20 - VP
7	Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Milagres	1	1	2	3	3	2	3	18 - VP
8	Igreja de São João da Barra Mansa	1	1	2	2	2	2	3	16 - VG
9	Artesanato em couro	x	x	x	x	x	x	x	x
10	Artesanato em madeira, tecido e miçangas	x	x	x	x	x	x	x	x
11	Bijuterias em palha de arroz	x	x	x	x	x	x	x	x
12	Bonecos de Meia de Seda	x	x	x	x	x	x	x	x
13	Patchwork	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 22: Atrativos culturais em Paulista

No município de **Paulista**, como pode ser visto na tabela abaixo, foram catalogados 13 (treze) atrativos culturais no decorrer das pesquisas realizadas pelo Consórcio BIOMA/FIPE/ZION. Destes foi destacado como âncora o **Forte de Nossa Senhora dos Prazeres de Pau Amarelo** com pontuação de viabilidade 24 pontos (viáveis com pequenas adequações), com grau 3 em representatividade e potencial de atratividade.

4.5. Avaliação dos Resultados do Inventário Cultural – Litoral Sul

No evento participativo sediado no Hotel Village em Ipojuca, os 21 (vinte e um) participantes realizaram uma avaliação dos resultados do inventário cultural dos municípios divididos em grupos, por município representado, no caso **Ipojuca, Rio Formoso, São José da Coroa Grande, Sirinhaém e Tamandaré**, sendo que todos seguiram o mesmo parâmetro.

Os únicos municípios do Litoral Sul não representados na ocasião foram **Cabo de Santo Agostinho** e **Barreiros**, que receberam posteriormente os respectivos resultados da pesquisa de campo de atrativos culturais e tiveram seus gestores de turismo estimulados a opinar sobre as mesmas questões trabalhadas durante o citado evento participativo no âmbito do destino Litoral Sul.

Com base no material coletado, foram orientados sobre as alternativas para o trabalho: concordar com o que foi apresentado ou propor (sugestão) alterações na hierarquização/viabilidade ou sugerir atrativos “esquecidos”, mas relevantes turisticamente. Além disso, foram estimulados a indicar os atrativos considerados “âncora” (principais) em cada um dos municípios do Destino Litoral Sul.

Depois de concluídos os trabalhos de campo e as análises e validações alcançadas através do evento participativo, desenvolveu-se amplo trabalho de análise dos resultados e reavaliação dos atrativos pesquisados envolvendo toda a equipe técnica do projeto em tela, desde consultores do Consórcio BIOMA/FIPE/ZION, técnicos do PRODETUR/PE e da EMPETUR. Desta forma foram obtidos os resultados que serão apresentados nas tabelas expostas abaixo:

Município de Barreiros

	ATRATIVO	POA 2x	GUA	REP 2x	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Igreja Matriz de São Miguel	2	1	3	4	3	3	3	24 - VP
2	Capela Nossa Senhora do Rosário	2	1	3	2	2	3	3	21 - VP
3	Ruínas da Usina Central Barreiros	1	1	3	3	1	1	3	17 - VG
4	Mercado Público de Barreiros	1	1	2	2	2	2	3	16 - VG
5	Engenho Carassu	2	1	1	2	4	1	1	15 - VG
6	Engenho Cachoeira Linda	2	1	2	1	3	1	1	15 - VG
7	Engenho Bombarda	2	1	2	1	3	1	1	15 - VG
8	Capela de São José	1	1	2	2	2	2	2	15 - VG
9	Colégio Municipal José Canuto	1	1	1	2	2	2	3	14 - VG
10	Ruínas da Igreja de São Gonçalo	2	1	1	2	1	1	1	12 - VG
11	Ruínas da Capela do Engenho Baeté	1	1	2	2	1	1	1	12 - VG
12	Engenho Muitas Cabras	2	1	1	1	2	1	1	12 - VG
13	Estação Ferroviária de Passagem Velha	1	1	1	1	1	1	2	10 - VG
14	Ruínas da Usina Rio Una	1	1	1	1	1	1	1	9 - VG
15	Artesanato com Fibras de Bananeira	x	x	x	x	x	x	x	x
16	Festa de Nossa Senhora da Saúde	x	x	x	x	x	x	x	x
17	Festa de São Miguel	x	x	x	x	x	x	x	x
18	Peixada	x	x	x	x	x	x	x	x
19	Pirão do Peixe Carapeba	x	x	x	x	x	x	x	x
20	Quadrilha Junina Xamego de Menina	x	x	x	x	x	x	x	x
21	Yvon Bezerra de Andrade	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 23: Atrativos culturais em Barreiros

Como pôde ser acima constatado foram levantados no município de **Barreiros**, 21 (vinte e um) atrativos culturais, sendo que pela pontuação de viabilidade não foram identificados atrativos culturais definidos como âncoras. Entretanto, a **Igreja Matriz de São Miguel**, a **Capela Nossa Senhora do Rosário**, as **Ruínas da Usina Central Barreiros**, a **Festa de São Miguel** e o **Artesanato de fibra de bananeira** são considerados atrativos culturais complementares que podem ser futuramente integrados a roteiros regionais.

Município de Cabo de Santo Agostinho

	ATRATIVO	POA 2x	GUA	REP 2x	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Engenho Massangana	3	3	3	4	3	3	3	28 - V
2	Ruínas do Antigo Quartel	2	4	3	3	3	3	3	26 - VP
3	Ruína da Capela Velha	2	3	3	4	3	3	3	26 - VP
4	Igreja Nossa Senhora de Nazaré	2	3	3	3	3	3	3	25 - VP
5	Mirante da Pedreira	2	4	2	4	3	3	3	25 - VP
6	Ruínas do Convento Carmelita	2	3	3	3	3	3	3	25 - VP
7	Ruínas do Forte Castelo do Mar	2	3	3	3	2	3	2	23 - VP
8	Conjunto Arquitetônico Vila de Nazaré	3	2	3	3	2	3	2	24 - VP
9	Centro de Artesanato Arquiteto Wilson Campos Júnior	2	2	3	3	2	3	2	22 - VP
10	Ruínas da Casa do Faroleiro	2	3	3	3	1	2	2	21 - VP
11	Igreja de Nossa Senhora do Livramento	1	1	2	3	3	3	3	19 - VP
12	Capela de Santo Amaro	1	2	2	2	2	3	3	18 - VP
13	Farol Santo Agostinho	1	2	2	1	3	3	3	18 - VP
14	Pedra do Cogumelo	1	2	2	3	2	3	2	18 - VP
15	Ruínas do Forte São Francisco	1	2	3	2	1	2	2	17 - VG
16	Cemitério de São José	1	1	1	3	3	3	3	17 - VG
17	Igreja Matriz de Santo Antonio	1	1	1	4	2	3	3	17 - VG
18	Capela de Nossa Senhora de Fátima	1	1	1	2	2	2	3	14 - VG
19	Comunidade Quilombola 11 Negras	1	1	2	2	1	1	2	13 - VG
20	Igreja de São José do Paiva	1	1	1	2	2	1	2	12 - VG
21	Igreja de São Miguel	1	1	1	1	1	1	1	9 - VG
22	Moqueca de polvo	x	x	x	x	x	x	x	x
23	Passa de Caju	x	x	x	x	x	x	x	x
24	Licor Artesanal de Frutas	x	x	x	x	x	x	x	x
25	Aratuzada	x	x	x	x	x	x	x	x
26	Caranguejo	x	x	x	x	x	x	x	x
27	Agulha Frita	x	x	x	x	x	x	x	x
28	Cerâmica (Peças Decorativas)	x	x	x	x	x	x	x	x
29	Boneca de Pano	x	x	x	x	x	x	x	x
30	Mestre Deoclécio (Deó)	x	x	x	x	x	x	x	x

31	Festa de Santo Antônio	x	x	x	x	x	x	x	x
32	Festa da Ouriçada	x	x	x	x	x	x	x	x
33	Festejos Juninos de Cabo de Santo Agostinho	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 24: Atrativos culturais em Cabo de Santo Agostinho

Em **Cabo de Santo Agostinho** foi levantado um total de 33 (trinta e três) atrativos de cunho cultural. Destes podem ser considerados âncoras os quatro atrativos, que são: **Engenho Massangana**, que totalizou-se como viável com 28 pontos (com potencial de Atratividade e representatividade em grau 3); as **Ruínas do Antigo Quartel** e o **Mirante da Pedreira**, que são viáveis com pequenas adequações e grau de uso atual em 4. Fecha a lista o **Conjunto Arquitetônico Vila de Nazaré**, viável com pequenas adequações, totalizando 24 pontos, com potencial de atratividade e representatividade em grau 3.

Município de Rio Formoso

	ATRATIVO	POA (x2)	GUA	REP (x2)	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Engenho Amaragi	2	4	2	3	3	3	3	24 - VP
2	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos	2	1	3	2	2	2	3	20 - VP
3	O Reduto	2	2	3	2	2	1	2	19 - VP
4	Comunidade Quilombola do Engenho Siqueira	2	2	2	3	2	2	2	19 - VP
5	Igreja Matriz de São José	1	1	2	3	3	2	3	18 - VP
6	Usina Cucaú	2	1	2	3	2	2	2	18 - VP
7	Engenho Pedra de Amolar	2	1	2	3	2	2	2	18 - VP
8	Engenho Machado - Estrela do Norte	2	1	2	2	3	1	2	17 - VG
9	Engenho Xanguá	2	1	2	2	2	1	2	16 - VG
10	Obelisco	1	1	1	2	2	2	3	14 - VG
11	Banda Filarmônica de São José	x	x	x	x	x	x	x	x
12	Bloco das Almas Perdidas	x	x	x	x	x	x	x	x
13	Ensofado de caranguejo	x	x	x	x	x	x	x	x
14	Festa da Batalha do Reduto	x	x	x	x	x	x	x	x
15	Festa de São José	x	x	x	x	x	x	x	x
16	Festa da Emancipação Política do Município de Rio Formoso	x	x	x	x	x	x	x	x
17	Moqueca de Peixe	x	x	x	x	x	x	x	x
18	Tapioca	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 25: Atrativos culturais em Rio Formoso

Como resultado das pesquisas de campo e secundárias no município de **Rio Formoso**, foram catalogados 18 (dezoito) atrativos do segmento cultural, dentre os quais foi considerado âncora o **Engenho Amaragi**, que totalizou 24 pontos, sendo considerado viável com pequenas adequações e com o grau de uso atual analisado em 4.

Município de Tamandaré

	ATRATIVO	POA (x2)	GUA	REP (x2)	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Forte de Santo Inácio de Loyola	3	3	3	4	3	3	3	28 - V
2	Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste	3	2	3	3	3	3	3	26 - VP
3	Igreja Nova Matriz de São Pedro	2	2	3	4	3	3	3	25 - VP
4	Casa do artesão	3	2	2	3	3	3	3	24 - VP
5	Capela de São Benedito	2	2	3	3	3	3	3	24 - VP
6	Antiga Igreja Matriz de São Pedro	2	2	3	3	3	3	3	24 - VP
7	Igreja de São José de Botas de Ouro	2	1	3	3	3	2	3	22 - VP
8	Mirante do Oitizeiro	3	2	2	2	3	1	3	21 - VP
9	Ruína da Capela de Nossa Senhora da Conceição	2	1	2	1	2	1	3	16 - VG
10	Passa de Caju	x	x	x	x	x	x	x	x
11	Passas de Carambola	x	x	x	x	x	x	x	x
12	Doce de Caju	x	x	x	x	x	x	x	x
13	Charlys Neves Silva	x	x	x	x	x	x	x	x
14	Cestaria em coco e cipó	x	x	x	x	x	x	x	x
15	Renda do coco e carrasqueira	x	x	x	x	x	x	x	x
16	Pintura em tecido e crochê	x	x	x	x	x	x	x	x
17	Marineide Maria de Miranda	x	x	x	x	x	x	x	x
18	Samba de Matuto	x	x	x	x	x	x	x	x
19	Quadrilha Junina Sanfonear	x	x	x	x	x	x	x	x
20	Festa de Santo Inácio de Loyola	x	x	x	x	x	x	x	x
21	Doce de Mangaba	x	x	x	x	x	x	x	x
22	Festa de São Pedro	x	x	x	x	x	x	x	x
23	Artesanato em Fibra de Coco	x	x	x	x	x	x	x	x
24	Artesanato em Fibras Naturais	x	x	x	x	x	x	x	x
25	Artesanato Reciclagem com filtro de Café e Fibras Naturais	x	x	x	x	x	x	x	x
26	Festa de São João	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 26: Atrativos culturais em Tamandaré

Para cidade de **Tamandaré** foram levantados 26 (vinte e seis) atrativos culturais, sendo que destes dois foram considerados como âncoras: o **Forte Santo Inácio de Loyola** considerado viável; e o **Centro de Pesquisa e gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste** analisado como viável com pequenas adequações. Os dois atrativos âncoras apresentaram as mesmas pontuações de representatividade e potencial de atratividade em grau 3.

Município de São José da Coroa Grande

	ATRATIVO	POA 2x	GUA	REP 2x	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Museu do Una	3	2	3	3	3	2	2	24 - VP
2	Praça e Igreja Matriz de São José	2	2	2	4	3	3	3	23 - VP
3	Vila Abreu do Una	3	2	3	3	2	2	2	23 - VP
4	Vila Várzea do Una	3	2	3	3	2	2	2	23 - VP
5	Estaleiro Primitivo Mestre Zuza	3	2	3	3	2	2	2	23 - VP
6	Engenho Morim	3	1	3	2	3	2	2	22 - VP
7	Associação dos Artesãos Solidários de São José da Coroa Grande	2	2	2	2	1	1	3	17 - VG
8	São José de Todos	1	2	2	2	2	2	3	17 - VG
9	Sociedade Carnavalesca Bola de Ouro	1	1	2	2	2	1	2	14 - VG
10	Pedra Grande	2	1	2	1	2	1	1	14 - VG
11	Clube Misto Bagaço	1	1	2	2	2	1	2	14 - VG
12	Artesanato em Quenga de Coco	x	x	x	x	x	x	x	x
13	Artesanato em Fibra de Coco	x	x	x	x	x	x	x	x
14	Artesanato em Conchas	x	x	x	x	x	x	x	x
15	Aratuzada	x	x	x	x	x	x	x	x
16	Aurita Barros da Silva	x	x	x	x	x	x	x	x
17	Camarão	x	x	x	x	x	x	x	x
18	Festa de São José	x	x	x	x	x	x	x	x
19	Festa de São Sebastião	x	x	x	x	x	x	x	x
20	Josefa Maria Farias	x	x	x	x	x	x	x	x
21	Lagosta ao Coco	x	x	x	x	x	x	x	x
22	Passa de Caju	x	x	x	x	x	x	x	x
23	Pastoril	x	x	x	x	x	x	x	x
24	Pastoril das Seis Marias	x	x	x	x	x	x	x	x
25	Pato à Cabidela	x	x	x	x	x	x	x	x
26	Peixada Pernambucana	x	x	x	x	x	x	x	x
27	Polvo ao Coco	x	x	x	x	x	x	x	x
28	Quadrilha Junina Explosão Coroense	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 27: Atrativos culturais em São José da Coroa Grande

Analisando-se os resultados acima apresentados para o município de **São José da Coroa Grande**, pode-se verificar a identificação do total de 28 (vinte e oito) atrativos culturais, dos quais merecem destaque como âncoras cinco atrativos: o **Museu do**

Una Fazenda Morim, a Vila Abreu do Una, a Vila Várzea do Una, o Estaleiro Primitivo do Mestre Zuza e o Engenho Amorim, todos apresentaram potencial de atratividade e representatividade analisados em grau 3, sendo então considerados viáveis com pequenas adequações.

Município de São José da Coroa Grande

	ATRATIVO	POA 2x	GUA	REP 2x	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Museu do Una	3	2	3	3	3	2	2	24 - VP
2	Praça e Igreja Matriz de São José	2	2	2	4	3	3	3	23 - VP
3	Vila Abreu do Una	3	2	3	3	2	2	2	23 - VP
4	Vila Várzea do Una	3	2	3	3	2	2	2	23 - VP
5	Estaleiro Primitivo Mestre Zuza	3	2	3	3	2	2	2	23 - VP
6	Engenho Morim	3	1	3	2	3	2	2	22 - VP
7	Associação dos Artesãos Solidários de São José da Coroa Grande	2	2	2	2	1	1	3	17 - VG
8	São José de Todos	1	2	2	2	2	2	3	17 - VG
9	Sociedade Carnavalesca Bola de Ouro	1	1	2	2	2	1	2	14 - VG
10	Pedra Grande	2	1	2	1	2	1	1	14 - VG
11	Clube Misto Bagaço	1	1	2	2	2	1	2	14 - VG
12	Artesanato em Quenga de Coco	x	x	x	x	x	x	x	x
13	Artesanato em Fibra de Coco	x	x	x	x	x	x	x	x
14	Artesanato em Conchas	x	x	x	x	x	x	x	x
15	Aratuzada	x	x	x	x	x	x	x	x
16	Aurita Barros da Silva	x	x	x	x	x	x	x	x
17	Camarão	x	x	x	x	x	x	x	x
18	Festa de São José	x	x	x	x	x	x	x	x
19	Festa de São Sebastião	x	x	x	x	x	x	x	x
20	Josefa Maria Farias	x	x	x	x	x	x	x	x
21	Lagosta ao Coco	x	x	x	x	x	x	x	x
22	Passa de Caju	x	x	x	x	x	x	x	x
23	Pastoril	x	x	x	x	x	x	x	x
24	Pastoril das Seis Marias	x	x	x	x	x	x	x	x
25	Pato à Cabidela	x	x	x	x	x	x	x	x
26	Peixada Pernambucana	x	x	x	x	x	x	x	x
27	Polvo ao Coco	x	x	x	x	x	x	x	x
28	Quadrilha Junina Explosão Coroense	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 28: Atrativos culturais em São José da Coroa Grande

Analisando-se os resultados acima apresentados para o município de **São José da Coroa Grande**, pode-se verificar a identificação do total de 28 (vinte e oito) atrativos culturais, dos quais merecem destaque como âncoras cinco atrativos: o **Museu do Una Fazenda Morim, a Vila Abreu do Una, a Vila Várzea do Una, o Estaleiro Primitivo do Mestre Zuza e o Engenho Amorim**, todos apresentaram potencial de atratividade e representatividade analisados em grau 3, sendo então considerados viáveis com pequenas adequações.

Município de Ipojuca

	ATRATIVO	POA 2x	GUA	REP 2x	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Projeto Hippocampus	2	4	3	3	3	2	3	25 - VP
2	Praça do Baobá	2	3	3	4	2	3	3	25 - VP
3	Convento de Santo Cristo de Ipojuca	3	1	3	3	3	2	3	24 - VP
4	Ecoassociados	2	4	3	4	2	1	3	24 - VP
5	Igreja de Nossa Senhora do Ó	2	2	2	4	3	3	3	23 - VP
6	Engenho Canoas	2	2	2	3	2	3	3	21 - VP
7	Convento e Igreja Capela (excluir) de Santo Antônio	1	1	2	4	2	2	2	17 - VG
8	Engenho Gaipió	2	1	3	1	2	1	2	17 - VG
9	Igreja de Nossa Senhora do Outeiro	1	1	2	1	2	1	2	13 - VG
10	Geleia de Araçá	x	x	x	x	x	x	x	x
11	Farinha de Castanha	x	x	x	x	x	x	x	x
12	Mel de Engenho	x	x	x	x	x	x	x	x
13	Ensoado de Aratu	x	x	x	x	x	x	x	x
14	Artes Plásticas	x	x	x	x	x	x	x	x
15	Trabalhos em madeira utilitários e decorativo	x	x	x	x	x	x	x	x
16	Associação de Artesãos de Maracaípe	x	x	x	x	x	x	x	x
17	Entalhe em Madeira de Lei	x	x	x	x	x	x	x	x
18	Escultura em madeira de coqueiro	x	x	x	x	x	x	x	x
19	Gilberto Carcará Artista Plástico	x	x	x	x	x	x	x	x
20	Espaço Artur Maroja	x	x	x	x	x	x	x	x
21	Festival de Jazz e Blues de Porto de Galinhas - Jazz Porto	x	x	x	x	x	x	x	x
22	Festa de São Pedro	x	x	x	x	x	x	x	x
23	Festa de Nossa Senhora do Ó	x	x	x	x	x	x	x	x
24	Festa de Nossa Senhora do Desterro	x	x	x	x	x	x	x	x
25	Festa do Santo Cristo de Ipojuca	x	x	x	x	x	x	x	x
26	Festa da Cocada Gigante	x	x	x	x	x	x	x	x
27	Passa de Caju	x	x	x	x	x	x	x	x
28	Fritada de Caranguejo	x	x	x	x	x	x	x	x
29	Cocada	x	x	x	x	x	x	x	x
30	Baobás - Nossa Senhora do Ó	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 29: Atrativos culturais em Ipojuca

Avaliando os 30 (trinta) atrativos culturais levantados no município de **Ipojuca**, foram definidos com âncoras três que variam entre 24 e 25 pontos de viabilidade (considerados viáveis com pequenas adequações), são eles: o **Projeto Hippocampus** o **Ecoassociados**, com grau de uso atual identificados em 4 para ambos; e o **Convento de Santo Cristo de Ipojuca**, que totalizou 24 pontos e obteve grau 3 tanto em representatividade quanto em potencial de atratividade.

Município de Sirinhaém

	ATRATIVO	POA (x2)	GUA	REP (x2)	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Convento de Santo Antônio - Igreja de São Francisco	3	1	3	3	2	2	3	23 - VP
2	Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição	2	2	3	2	2	3	3	22 - VP
3	Instituto Jardim das Artes	3	2	2	3	2	2	3	22 - VP
4	Igreja de Santo Amaro	2	2	2	3	2	3	3	21 - VP
5	Engenho Tinoco	2	1	2	3	3	2	3	20 - VP
6	Igreja de São Roque	2	2	2	3	2	2	3	20 - VP
7	Casa de Câmara e Cadeia	2	1	3	3	2	1	3	20 - VP
8	Usina Trapiche Velho	2	1	2	2	2	2	3	18 - VP
9	Engenho São José	2	2	2	2	2	2	2	18 - VP
10	Engenho Jaguaré	1	1	1	2	2	1	2	12 - VG
11	Fritada de Aratu	x	x	x	x	x	x	x	x
12	Esculturas em Madeira	x	x	x	x	x	x	x	x
13	Trabalhos em Crochê	x	x	x	x	x	x	x	x
14	Colônia de Pescadores	x	x	x	x	x	x	x	x
15	Boi Bumbá Estrela de Prata	x	x	x	x	x	x	x	x
16	Coco	x	x	x	x	x	x	x	x
17	Coco de Roda Brasil Mestiço	x	x	x	x	x	x	x	x
18	Mestre Nido - Eronildo José Carlos Honorato	x	x	x	x	x	x	x	x
19	Festa de São Pedro	x	x	x	x	x	x	x	x
20	Festa de São Sebastião	x	x	x	x	x	x	x	x
21	Festa do Glorioso Santo Amaro de Sirinhaém	x	x	x	x	x	x	x	x
22	Festa de São Roque	x	x	x	x	x	x	x	x
23	Rapadura orgânica	x	x	x	x	x	x	x	x
24	Caldinho de Aratu e Caldinho de Polvo	x	x	x	x	x	x	x	x
25	Beju	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 30: Atrativos culturais em Sirinhaém

Foi catalogado em **Sirinhaém** um total de 25 (vinte e cinco) atrativos culturais. E foi considerado âncora o **Convento de Santo Antônio - Igreja de São Francisco**, com 23 pontos totais de viabilidade, com representatividade e potencial de atratividade em grau 3, sendo viável com pequenas adequações. Foi ainda colocado como relevante durante a oficina participativa o artesanato local, para o qual os analistas disseram faltar divulgação e capacitação para melhoria técnica entre outras necessidades.

4.6. Avaliação dos Resultados do Inventário Cultural – Região Metropolitana do Recife (RMR)

No decorrer da Oficina participativa organizada nas dependências da Prefeitura do Recife, os 20 (vinte) participantes realizaram uma avaliação dos resultados do inventário cultural dos municípios da RMR, divididos em grupos, por município

representado, no caso, **Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes**, sendo que todos seguiram o mesmo parâmetro.

Com base no material coletado, os participantes foram norteados sobre as alternativas para o trabalho: concordar com o que foi apresentado ou sugerir alterações na hierarquização/viabilidade ou sugerir atrativos “esquecidos”, mas relevantes turisticamente.

Ao mesmo tempo, foram estimulados a indicar os atrativos considerados “âncora” (principais) em cada um dos municípios da RMR.

Após a conclusão dos trabalhos de campo e as análises e validações alcançadas através do evento participativo, desenvolveu-se amplo trabalho de análise dos resultados e reavaliação dos atrativos pesquisados envolvendo toda a equipe técnica do projeto em tela, desde consultores do Consórcio BIOMA/FIPE/ZION, até técnicos do PRODETUR/PE e da EMPETUR. Desta forma foram obtidos os resultados que serão apresentados nas tabelas expostas abaixo:

Município de Jaboatão dos Guararapes

	ATRATIVO	POA 2x	GUA	REP 2x	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres	3	3	4	3	3	3	3	30 - V
2	Igreja Matriz de Santo Amaro	2	3	3	3	3	3	4	26 - VP
3	Parque Nacional Histórico do Monte dos Guararapes	4	2	3	3	2	1	3	26 - VP
4	Igreja de Nossa Senhora de Piedade	3	3	3	3	2	2	4	26 - VP
5	Basílica de Nossa Senhora Auxiliadora	2	3	2	3	3	3	2	22 - VP
6	Espaço Cultural Joaquim Nobre de Lacerda	2	3	3	3	3	2	3	23 - VP
7	Gruta de Nossa Senhora de Lourdes	2	3	2	3	3	3	2	22 - VP
8	Antiga casa de MarilitaMartyns (Biblioteca Municipal)	2	2	3	3	3	2	3	23 - VP
9	Antigo Mercado Público - Casa de Cultura de Jaboatão	2	3	3	3	3	2	3	22 - VP
10	Convento e Igreja de Nossa Senhora da Graça	2	2	2	3	3	3	3	22 - VP
11	Casa-Grande da Usina Jaboatão	2	1	3	2	2	1	2	21 - VP
12	Igreja de Nossa Senhora do Livramento	2	2	2	2	3	2	4	21 - VP
13	Igreja de Nossa Senhora do Rosário	2	2	2	3	2	2	3	20 - VP
14	Casa-Grande do Engenho Megaype de Cima	3	1	3	1	3	1	2	20 - VP
15	Ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos	2	1	3	2	3	1	3	20 - VP
16	Engenho Santana	2	1	3	2	3	2	2	20 - VP
17	Igreja Nossa Senhora do Loreto	2	2	2	2	2	1	1	18 - VP

18	Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	1	2	2	2	2	3	3	18 - VP
19	Casa Grande do Engenho Duas Unas	2	1	2	2	2	1	2	18 - VP
20	Usina Muribeca	2	2	2	2	1	1	2	18 - VP
21	Casa-Grande do Engenho Macujê	2	1	2	1	3	3	2	18 - VP
22	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário	1	1	2	2	3	1	3	16 - VG
23	Engenho Manassú	2	1	2	1	3	1	2	16 - VG
24	Engenho Palmeiras	2	1	2	1	2	1	2	15 - VG
25	Conjunto arquitetônico da Muribeca dos Guararapes	1	1	2	2	1	1	3	14 - VG
26	Cine Teatro Samuel Campelo	1	1	1	3	1	1	3	13 - VG
27	Sítio Cova da Onça	1	1	2	1	2	1	2	13 - VG
28	Artistas plásticas Eduarda Figueiredo e Adelina Raquel de Figueiredo (Delly Figueiredo)	x	x	x	x	x	x	x	x
29	Agulha Frita	x	x	x	x	x	x	x	x
30	Alexander Mont'Elberto da Rocha Fernandes - Escultor	x	x	x	x	x	x	x	x
31	Alexander Mont'Elberto da Rocha Fernandes - Personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
32	Angela Salazar	x	x	x	x	x	x	x	x
33	Anjos Barrocos	x	x	x	x	x	x	x	x
34	Antônio José da Silva - Mestre Tonho - Personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
35	Blocos de Carnaval	x	x	x	x	x	x	x	x
36	Bois de Carnaval	x	x	x	x	x	x	x	x
37	Bolo Souza Leão	x	x	x	x	x	x	x	x
38	Bonecos - Mestre Tonho (Antônio José da Silva)	x	x	x	x	x	x	x	x
39	Brinquedos Decorativos - Mestre Cunha	x	x	x	x	x	x	x	x
40	Brinquedos do Mestre Saúba	x	x	x	x	x	x	x	x
41	Buchada	x	x	x	x	x	x	x	x
42	Caboclinho	x	x	x	x	x	x	x	x
43	Camarão	x	x	x	x	x	x	x	x
44	Caranguejo	x	x	x	x	x	x	x	x
45	Chambaril	x	x	x	x	x	x	x	x
46	Clubes de Frevo	x	x	x	x	x	x	x	x
47	Escola de Samba	x	x	x	x	x	x	x	x
48	Festa da Pitomba	x	x	x	x	x	x	x	x
49	Festa de Iemenja	x	x	x	x	x	x	x	x
50	Festa de Nossa Senhora do Rosário Muribeca dos Guararapes	x	x	x	x	x	x	x	x
51	Festa de Nossa Senhora dos Prazeres	x	x	x	x	x	x	x	x
52	Galinha de cabidela	x	x	x	x	x	x	x	x

53	Guaiamum	x	x	x	x	x	x	x	x
54	Iara Tenório Correia - Cerâmica	x	x	x	x	x	x	x	x
55	Iara Tenório Correia - Personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
56	Jaime Nicola de Oliveira (Mestre Nicola)	x	x	x	x	x	x	x	x
57	José Antônio da Silva (Mestre Saúba)	x	x	x	x	x	x	x	x
58	José Francisco da Cunha Filho - Mestre Cunha	x	x	x	x	x	x	x	x
59	Lagosta	x	x	x	x	x	x	x	x
60	Maracatu Nação	x	x	x	x	x	x	x	x
61	Margarida Pereira de Alcântara	x	x	x	x	x	x	x	x
62	Mestre Cunha - José Francisco da Cunha Filho - Personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
63	Peixada	x	x	x	x	x	x	x	x
64	Sarapatel	x	x	x	x	x	x	x	x
65	Sururu ao leite de coco	x	x	x	x	x	x	x	x
66	Urso	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 31: Atrativos culturais em Jaboatão dos Guararapes

Como pode ser comprovado na tabela acima colocada o município de **Jaboatão dos Guararapes** conta com um total de 66 (sessenta e seis) atrativos culturais, dos quais quatro foram considerados âncoras, com pontuações de viabilidade entre 20 e 30 pontos (variando entre viáveis e viáveis com pequenas adequações).

A **Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres** é o principal destaque com potencial de atratividade em grau 3 e representatividade em grau 4, tendo a maior pontuação de viabilidade com 30 pontos (considerada viável).

Formam ainda o grupo de âncoras do município, o **Parque Nacional Histórico do Monte dos Guararapes** (com 26 pontos de viabilidade) apresentando potencial de atratividade 4 e representatividade grau 3, a **Igreja Nossa Senhora da Piedade**, com grau 3 em representatividade e potencial de atratividade, mas ambos somam 26 pontos e são considerados viáveis com pequenas adequações. A **Casa-Grande do Engenho Megaye de Cima**, ambos com potencial de atratividade e representatividade em grau 3, somando 20 pontos, sendo viável com pequenas adequações.

Município de Olinda

	ATRATIVO	POA 2x	GUA	REP 2x	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Conjunto Arquitetônico de Olinda - Sítio Histórico	4	4	4	4	3	3	3	33 - V
2	Igreja de São Salvador do Mundo (Igreja da Sé)	3	4	3	3	4	3	3	29 - V
3	Prédio da Caixa D'Água - Elevador Panorâmico	3	4	3	3	4	3	3	29 - V
4	Mosteiro de São Bento	3	4	3	3	3	3	3	28 - V

5	Museu de Arte Sacra de Pernambuco - MASPE	3	3	3	3	4	3	3	28 - V
6	Museu do Mamulengo - Centro de Documentação Espaço Tiridá	3	3	3	3	4	3	3	28 - V
7	Centro de Convenções de Pernambuco	3	3	3	3	3	3	3	27 - V
8	Igreja de Santo Antônio do Carmo de Olinda	3	3	3	3	3	3	3	27 - V
9	Museu Interativo de Ciências - Espaço Ciência	2	3	3	4	3	4	3	27 - V
10	Igreja de Nossa Senhora da Graça - Seminário de Olinda	3	3	3	3	3	3	3	27 - V
11	Olinda Arte em toda Parte	3	3	3	3	3	3	3	27 - V
12	Parque do Carmo	3	3	3	3	3	3	3	27 - V
13	Casarão de Branca Dias	2	3	3	3	4	3	3	26 - VP
14	Antigo Palácio Arquiepiscopal	2	3	3	3	4	3	3	26 - VP
15	Antiga Cadeia Eclesiástica	2	3	3	3	4	3	3	26 - VP
16	Mercado da Ribeira	3	3	3	3	3	2	3	26 - VP
17	Museu de Arte Contemporânea de Pernambuco - MAC	2	3	3	3	4	3	3	26 - VP
18	Museu Regional de Olinda	3	3	3	2	3	3	3	26 - VP
19	Ponto de Cultura Núcleo de Memória e Produção de Cultura Popular Coco de Umbigada	3	3	3	3	3	2	3	26 - VP
20	Santuário da Mãe Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt	1	3	3	4	4	3	3	25 - VP
21	Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Olinda	3	3	3	3	2	2	3	25 - VP
22	Conjunto da Maxambomba	2	3	3	3	3	3	3	25 - VP
23	Capela de São Pedro Advíncula	2	3	3	3	3	3	3	25 - VP
24	Observatório Astronômico	2	2	3	3	4	3	3	25 - VP
25	Câmara Municipal	2	2	3	3	3	3	3	24 - VP
26	Igreja da Misericórdia	3	2	3	3	3	1	3	24 - VP
27	Igreja de Nossa Senhora do Amparo	3	1	3	3	3	2	3	24 - VP
28	Fortim do Queijo	2	3	3	2	3	3	3	24 - VP
29	Teatro Mamulengo Só Riso	2	2	3	4	3	2	3	24 - VP
30	Passo da Ribeira	2	3	3	2	3	3	3	24 - VP
31	Horto Florestal Del Rey	3	1	3	2	4	1	3	23 - VP
32	Igreja e Convento de Nossa Senhora da Conceição	2	1	3	3	3	3	3	23 - VP
33	Igreja e Mosteiro de Nossa Senhora do Monte	2	2	3	3	3	3	2	23 - VP
34	Igreja de Santa Tereza	2	2	3	3	2	3	3	23 - VP
35	Mercado Eufrásio Barbosa	3	1	3	3	2	2	3	23 - VP
36	Palácio dos Governadores	2	1	3	3	3	3	3	23 - VP

37	Passo dos Quatro Cantos	2	2	3	2	3	3	3	23 - VP
38	Passo da Rua 27 de janeiro	2	2	3	2	3	3	3	23 - VP
39	Passo da Sé	2	2	3	2	3	3	3	23 - VP
40	Passo da Virgem Maria	2	2	3	2	3	3	3	23 - VP
41	Sobrado Mourisco da Praça São Pedro	2	2	3	2	3	3	3	23 - VP
42	Mercado de Artesanato do Alto da Sé	2	3	2	2	3	3	3	22 - VP
43	Centro Cultural Grupo Lua de São Jorge - Mestre Ulisses	2	1	2	4	3	3	3	22 - VP
44	Igreja de São Pedro Mártir ou São Pedro Apóstolo	2	2	2	3	3	3	3	22 - VP
45	Pedra Bico de Jangada	1	2	3	2	4	3	3	22 - VP
46	Pedra do Charuto	2	2	2	2	4	3	3	22 - VP
47	Praça Monsenhor Fabrício - Praça da Prefeitura	2	2	2	3	3	3	3	22 - VP
48	Praça Ilumiara Zumbi	2	2	3	4	2	2	2	22 - VP
49	Praça Laura Nigro	2	2	2	3	3	3	3	22 - VP
50	Sobrado Morurisco da Rua do Amparo	2	2	3	2	3	2	3	22 - VP
51	Arquivo Público Municipal de Olinda	2	1	2	3	3	3	3	21 - VP
52	Igreja de São Sebastião	2	1	3	3	2	2	3	21 - VP
53	Ruínas do Senado de Olinda	2	1	3	2	3	2	3	21 - VP
54	Centro Cultural Desportivo Nascedouro de Peixinhos	2	2	2	3	2	2	3	20 - VP
55	Cine Duarte Coelho	2	1	2	3	3	2	3	20 - VP
56	Cine Olinda	2	1	2	3	3	2	3	20 - VP
57	Ruínas do Convento de Santo Amaro de Água Fria	1	2	2	2	4	3	3	19 - VP
58	Biblioteca Pública de Olinda	1	1	2	3	3	3	3	19 - VP
59	Farol de Olinda	1	1	3	2	3	2	3	19 - VP
60	Igreja de Nossa Senhora da Boa Hora	1	1	3	2	3	2	3	19 - VP
61	Igreja do Bom Jesus do Bonfim	2	1	2	3	3	1	3	18 - VP
62	Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe	1	1	2	4	2	2	3	18 - VP
63	Igreja de São João Batista dos Militares	2	1	2	2	2	2	3	16 - VG
64	Bica de São Pedro ou Henrique Dias	2	1	2	2	1	1	3	16 - VG
65	Bica do Rosário	2	1	2	2	1	1	3	16 - VG
66	Bica dos 4 Cantos	2	1	2	2	1	1	3	16 - VG
67	Igreja de Santa Cruz dos Milagres	1	1	2	2	2	2	3	16 - VG
68	Associarte	x	x	x	x	x	x	x	x
69	Bonecos de Olinda - Sílvio Romero Botelho de Almeida	x	x	x	x	x	x	x	x

70	Blocos Carnavalescos	x	x	x	x	x	x	x	x
71	Capoeira - Grupo de São Jorge	x	x	x	x	x	x	x	x
72	Carnaval	x	x	x	x	x	x	x	x
73	Clubes Carnavalescos	x	x	x	x	x	x	x	x
74	Clubes Carnavalescos de Bonecos	x	x	x	x	x	x	x	x
75	Criart Cia de Dança Ltda	x	x	x	x	x	x	x	x
76	Dinda Salú - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
77	Entalhe na casca da cajazeira - Eliano Ferreira da Silva	x	x	x	x	x	x	x	x
78	Entalhe na casca da cajazeira - Gilson José da Silva	x	x	x	x	x	x	x	x
79	Enoque José da Silva - Coordenador da ASSOCIARTE - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
80	Eraldo José Gomes - personalidade - artesão	x	x	x	x	x	x	x	x
81	Escolas de Samba	x	x	x	x	x	x	x	x
82	Feira Nacional de Negócios do Artesanato - FENEARTE	x	x	x	x	x	x	x	x
83	Festa Literária Internacional de Pernambuco - FLIPORTO	x	x	x	x	x	x	x	x
84	Festival Internacional de Música de Olinda - MIMO	x	x	x	x	x	x	x	x
85	Franklin Pierce de Oliveira - personalidade - artista plástico	x	x	x	x	x	x	x	x
86	Grupos de Caboclinho	x	x	x	x	x	x	x	x
87	Grupos de Cavalo Marinho	x	x	x	x	x	x	x	x
88	Grupos de Coco de Roda	x	x	x	x	x	x	x	x
89	Grupos de Coco de Umbigada	x	x	x	x	x	x	x	x
90	Grupos de Dança Balé Afro	x	x	x	x	x	x	x	x
91	Grupos de Frevo - Música e Dança	x	x	x	x	x	x	x	x
92	Grupos de Mamulengo	x	x	x	x	x	x	x	x
93	Grupos de Maracatu de Baque Solto	x	x	x	x	x	x	x	x
94	Grupos de Maracatu Nação	x	x	x	x	x	x	x	x
95	Grupos de Tribo de Índios	x	x	x	x	x	x	x	x
96	Grupos de Troça Carnavalesca	x	x	x	x	x	x	x	x
97	Gustavo Alex - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
98	Henry C. Melo - personalidade - artista plástico	x	x	x	x	x	x	x	x
99	Josa Lira (Joseilson de Paulo Lira) - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
100	José Alves de Queiroz Neto - personalidade - manipulador de bonecos gigantes	x	x	x	x	x	x	x	x
101	José Calazans Silva - personalidade - artista plástico	x	x	x	x	x	x	x	x

102	Julão das Máscaras - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
103	Ivo da Silva Monteiro Filho - entalhe em madeira	x	x	x	x	x	x	x	x
104	Maria José Cavalcante Muniz de Mendonça - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
105	Maria Luiza Mendes Lins (Iza do Amparo) - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
106	Mestre Grimário - José Grimário da Silva - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
107	Mestre Nado - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
108	Mestre Rosalvo Santos - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
109	Mestre Tiago Amorim - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
110	Mestre Ulisses Cangaia - Olício João da Silva - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
111	Mestre Zé Alves - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
112	Pau do Índio - Bebida	x	x	x	x	x	x	x	x
113	Paula Azevedo - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
114	Paulo Caldas - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
115	Selma do Coco - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
116	Sérgio José Vilanova Alves - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
117	Sílvio Romero Botelho de Almeida - Bonecos de Olinda	x	x	x	x	x	x	x	x
118	Tapioca	x	x	x	x	x	x	x	x
119	Tereza Barros Costa Rêgo - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
120	Terreiros de Umbanda	x	x	x	x	x	x	x	x
121	Zé Som - Personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 32: Atrativos culturais em Olinda

O município de **Olinda** foi cadastrado com um total de 121 (cento e dezoito) atrativos culturais. Apesar da importância de todo o Sítio Histórico Olindense e da grande quantidade de atrativos que foram considerados viáveis ou viáveis com pequenas adequações, a equipe técnica do Consórcio BIOMA/FIPE/ZION, além de considerar as indicações feitas no evento participativo, usou como critério de escolha dos atrativos âncoras aqueles que são viáveis, denotando uma maior capacidade de captação de demanda turística e inserção no mercado

Desta forma se chegou ao número de 19 (onze) atrativos âncoras no segmento cultural que obtiveram pontuações de viabilidade entre 23 e 33 pontos. Entre aqueles que foram considerados viáveis temos: o **Conjunto Arquitetônico de Olinda – Sítio Histórico**; a **Igreja de São Salvador do Mundo (Igreja da Sé)**; o **Prédio da Caixa D'Água - Elevador Panorâmico**; o **Mosteiro de São Bento**; o **Museu de Arte Sacra de Pernambuco - MASPE**; o **Museu do Mamulengo - Centro de Documentação Espaço Tiridá**; o **Centro de Convenções de Pernambuco**; a **Igreja de Santo**

Antônio do Carmo de Olinda; a Igreja de Nossa Senhora da Graça - Seminário de Olinda; a Olinda Arte em toda Parte e o Parque do Carmo.

E os atrativos considerados âncoras que são viáveis com pequenas adequações somam nove atrativos culturais, sendo eles: o **Mercado da Ribeira**; o **Museu Regional de Olinda**; o **Ponto de Cultura Núcleo de Memória e Produção de Cultura Popular Coco de Umbigada**; a **Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Olinda**; a **Igreja da Misericórdia**; a **Igreja de Nossa Senhora do Amparo**; o **Horto Florestal Del Rey** e o **Mercado Eufrásio Barbosa**.

Município de Recife

	ATRATIVO	POA 2x	GUA	REP 2x	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Capela Dourada	4	3	4	4	3	3	4	33 - V
2	Centro de Artesanato de Pernambuco	3	4	4	4	3	4	4	33 - V
3	Museu do Homem do Nordeste	4	3	4	4	3	3	4	33 - V
4	Conjunto Arquitetônico do Bairro do Recife	4	3	4	3	3	3	3	31 - V
5	Instituto Ricardo Brennand	3	4	4	3	3	4	3	31 - V
6	Igreja de São Francisco da Ordem Terceira	4	4	3	3	3	2	4	30 - V
7	Museu da Cidade do Recife - Forte de São de Tiago das Cinco Pontas	3	4	3	3	3	4	4	30 - V
8	Oficina Cerâmica Francisco Brennand S/A	3	3	3	4	4	4	3	30 - V
9	Parque de esculturas Francisco Brennand	3	4	3	4	3	3	4	30 - V
10	Concatedral de São Pedro dos Clérigos	4	3	4	2	3	2	3	29 - V
11	Conjunto Arquitetônico do Pátio de São Pedro	3	4	3	4	3	3	3	29 - V
12	Conjunto Carmelita do Recife	3	4	3	4	2	3	4	29 - V
13	Conjunto Urbano da Rua da Aurora	3	3	3	4	3	3	4	29 - V
14	Espaço Cultural Pátio de São Pedro	3	4	3	4	3	3	3	29 - V
15	Praça do Marco Zero	3	3	3	4	3	3	4	29 - V
16	Parque Dona Lindu	2	3	3	4	4	4	4	29 - V
17	Praça do Arsenal	3	4	3	4	2	3	4	29 - V
18	Santuário de Nossa Senhora da Conceição	3	3	3	3	4	3	4	29 - V
19	Basílica e Convento de Nossa Senhora do Carmo	3	3	3	3	3	3	4	28 - V
20	Centro Cultural Correios	2	3	3	3	4	4	4	28 - V
21	Centro Cultural Torre Malakoff - antigo Observatório Astronômico	2	3	3	4	3	4	4	28 - V
22	Convento de São Félix de Cantalice	3	3	3	3	4	3	3	28 - V

23	Forte de São Tiago das Cinco Pontas	3	3	3	2	3	4	4	28 - V
24	Museu de Arte Sacra da Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Recife	3	3	3	3	3	3	4	28 - V
25	Orla de Boa Viagem	3	4	2	4	3	3	4	28 - V
26	Paço Alfândega	2	3	3	3	4	4	4	28 - V
27	Palácio do Campo das Princesas	3	3	3	3	3	3	4	28 - V
28	Pátio das Esculturas do Shopping Recife	2	3	3	3	4	4	4	28 - V
29	Praça da República	3	3	3	3	3	3	4	28 - V
30	Rua da Moeda	3	3	3	3	3	3	4	28 - V
31	Rua do Bom Jesus	3	4	3	3	2	3	4	28 - V
32	Sinagoga KahalZur Israel	3	3	3	3	2	4	4	28 - V
33	Teatro Luiz Mendonça	2	3	3	3	4	4	4	28 - V
34	Teatro Santa Isabel	3	3	3	3	3	3	4	28 - V
35	Torre Malakoff	2	3	3	4	3	4	4	28 - V
36	Bairro do Derby	2	3	3	3	4	3	4	27 - V
37	Basilica de Nossa Senhora da Penha	3	3	3	4	2	3	3	27 - V
38	Casa-Museu Magdalena e Gilberto Freyre	3	3	3	3	3	3	3	27 - V
39	Casarão da Rua Benfica - Centro Cultural Benfica	2	2	3	3	4	4	4	27 - V
40	Centro Cultural Benfica	2	2	3	4	4	3	4	27 - V
41	Conjuntos Arquitetônicos dos Bairros de São José e Santo Antônio	3	3	4	3	2	2	3	27 - V
42	Embaixada dos Bonecos Gigantes	3	4	3	3	2	2	4	27 - V
43	Igreja de Santa Teresa da Ordem Terceira do Carmo	3	3	3	3	2	3	4	27 - V
44	Memorial Chico Science	2	3	4	3	3	3	3	27 - V
45	Museu de Arte Popular	3	3	3	3	3	3	3	27 - V
46	Palácio Enéas Freire (sede do Galo da Madrugada)	3	2	3	3	3	3	4	27 - V
47	Pátio do Terço	2	3	4	3	3	2	4	27 - V
48	Quartel do Derby - Quartel da Polícia Militar de Pernambuco	2	1	3	4	4	4	4	27 - V
49	Sobrado Grande da Madalena	2	3	3	3	3	4	4	27 - V
50	Bairro do Poço da Panela	3	2	3	3	3	3	3	26 - VP
51	Capela Nossa Senhora da Conceição das Barreiras ou Capela da Jaqueira	2	2	3	3	4	3	4	26 - VP
52	Cinema São Luiz	2	2	3	3	3	4	4	26 - VP
53	Igreja da Madre de Deus - Paróquia São Frei Pedro Gonçalves	2	3	3	3	3	3	4	26 - VP
54	Igreja da Santa Cruz	2	2	3	3	4	3	4	26 - VP
55	Igreja de Nossa Senhora da Saúde	2	3	3	3	3	3	4	26 - VP

56	Igreja de Nossa Senhora de Boa Viagem	2	3	3	3	3	3	4	26 - VP
57	Igreja de Nossa Senhora do Pilar	2	3	3	3	3	3	4	26 - VP
58	Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos	2	3	3	3	3	3	4	26 - VP
59	Igreja Matriz do Santíssimo Sacramento - Matriz do Bairro de Santo Antônio	2	3	3	3	3	3	4	26 - VP
60	Instituto Dom Helder Câmara	2	2	3	3	3	4	4	26 - VP
61	Mercado Público da Boa Vista	2	3	3	3	3	3	4	26 - VP
62	Mercado Público da Madalena	2	3	3	3	3	3	4	26 - VP
63	Monumento Tortura Nunca Mais	2	2	3	4	3	3	4	26 - VP
64	Museu do Estado de Pernambuco	2	3	3	3	3	3	4	26 - VP
65	Praça de Casa Forte	2	3	3	3	3	3	4	26 - VP
66	Antiga Estação da Ponte D'Uchôa	2	1	3	3	4	3	4	25 - VP
67	A Porta do Bom Jesus e seus Baluartes	2	3	3	3	2	3	4	25 - VP
68	Biblioteca do Gabinete Português de Leitura	2	3	2	3	3	4	4	25 - VP
69	Caixa Cultural	3	3	2	3	3	3	3	25 - VP
70	Casa da Cultura de Pernambuco	2	3	3	3	2	3	4	25 - VP
71	Centro de Convenções da Universidade Federal de Pernambuco	2	2	3	3	3	3	4	25 - VP
72	Espaço Pasárgada	2	2	3	3	3	3	4	25 - VP
73	Forte do Brum	2	2	3	3	3	3	4	25 - VP
74	Fundação Joaquim Nabuco	2	3	3	4	2	3	3	25 - VP
75	Galeria Janete Costa	2	2	2	3	4	4	4	25 - VP
76	Igreja de Nossa Sra. das Dores	2	2	3	3	3	3	4	25 - VP
77	Igreja de Nossa Senhora do Rosário da Boa Vista	2	2	3	3	3	3	4	25 - VP
78	Igreja de Santa Rita de Cássia	2	3	3	3	3	3	3	25 - VP
79	Memorial Luiz Gonzaga	3	3	3	2	3	2	3	25 - VP
80	Mercado Público da Encruzilhada	2	3	3	4	2	3	3	25 - VP
81	Museu da Abolição - Centro de Referência da Cultura	2	3	3	3	2	3	4	25 - VP
82	Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães - MAMAM	2	2	3	3	3	3	4	25 - VP
83	Palácio da Justiça	2	2	3	2	4	3	4	25 - VP
84	Parque da Jaqueira	2	3	2	4	3	3	4	25 - VP
85	Parque 13 de Maio	2	2	3	3	3	3	4	25 - VP
86	Praça Faria Neves	2	3	2	3	4	3	4	25 - VP
87	Antiga Casa de Detenção do Recife	2	3	2	3	4	3	3	24 - VP

88	Antiga Estação Central do Recife	2	2	3	2	3	3	4	24 - VP
89	Casario da Rua Benfica	2	2	3	3	2	3	4	24 - VP
90	Faculdade de Direito	2	3	2	3	3	3	4	24 - VP
91	Igreja de Nossa Senhora da Assunção das Fronteiras	2	2	3	2	3	3	4	24 - VP
92	Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares	2	2	3	2	3	3	4	24 - VP
93	Igreja de São José do Ribamar	2	2	3	3	3	3	3	24 - VP
94	Igreja do Santíssimo Sacramento	2	2	3	3	3	2	4	24 - VP
95	Mercado Público de São José	3	3	3	3	2	2	2	24 - VP
96	Pátio das Igrejas do Bairro da Várzea	2	2	3	3	3	3	3	24 - VP
97	Rua Nova	2	2	3	3	2	3	4	24 - VP
98	Terreiro "OBÁ-OGUNTÉ" ou Terreiro de "PAI ADÃO"	2	2	3	3	2	3	4	24 - VP
99	Torre do Zeppelin	4	1	4	1	2	2	2	24 - VP
100	Capela de Santa Terezinha	1	1	3	3	4	3	4	23 - VP
101	Cemitério Senhor do Bom Jesus da Redenção	3	2	2	2	3	2	4	23 - VP
102	Coluna de Cristal	2	3	3	2	3	1	4	23 - VP
103	Conselho Estadual de Cultura	2	1	2	3	3	4	4	23 - VP
104	Igreja de Nossa Senhora do Terço	2	2	3	4	1	3	3	23 - VP
105	Igreja de São Gonçalo	2	2	3	2	3	3	3	23 - VP
106	Memorial da Medicina de Pernambuco	2	2	2	3	3	3	4	23 - VP
107	Mercado Público de Casa Amarela	2	2	2	4	3	3	3	23 - VP
108	Praça Oswaldo Cruz	2	2	2	3	3	3	4	23 - VP
109	Praça da Independência	2	2	2	3	3	3	4	23 - VP
110	Câmara Municipal do Recife	2	1	2	3	3	3	4	22 - VP
111	Casarão da Antiga Secretaria Estadual de Saúde	2	1	2	3	3	3	4	22 - VP
112	Igreja de Nossa Senhora da Soledade	2	1	2	3	3	3	4	22 - VP
113	Prédio da Assembléia Legislativa	2	1	2	3	3	3	4	22 - VP
114	Ponte da Boa Vista	2	2	2	3	3	2	4	22 - VP
115	Ponte Maurício de Nassau	2	2	3	2	3	1	4	22 - VP
116	Teatro de Amadores de Pernambuco	2	2	2	2	3	3	4	22 - VP
117	Santander Cultural	2	2	2	2	3	3	3	21 - VP
118	Arquivo Público do Estado de Pernambuco	1	2	2	3	3	3	3	20 - VP
119	Biblioteca Pública do Estado Marechal Castelo Branco	2	2	3	2	2	1	3	20 - VP
120	Cachaçaria Carvalheira	2	2	2	2	2	4	2	20 - VP
121	Igreja do Divino Espírito Santo	2	1	2	2	2	3	4	20 - VP

122	Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário da Várzea	2	1	2	3	3	2	3	20 - VP
123	Jardim Botânico do Recife	2	1	2	2	3	3	3	20 - VP
124	Juvenato Dom Vital - Shopping Boa Vista	1	1	3	1	3	3	4	20 - VP
125	Parque Dois Irmãos	2	3	2	3	1	2	3	20 - VP
126	Circuito da Poesia	2	2	2	2	2	2	3	19 - VP
127	Conjunto Arquitetônico de Apipucos	1	2	2	3	2	3	3	19 - VP
128	Fábrica Tacaruna	2	1	3	2	1	1	4	19 - VP
129	Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco	2	1	2	1	3	2	4	19 - VP
130	Hospital Pedro II	1	2	2	1	3	3	4	19 - VP
131	Obelisco Português	2	2	2	1	3	1	4	19 - VP
132	Praça Cais da Aurora em frente à Assembléia Legislativa	2	2	2	1	3	1	4	19 - VP
133	Praça Chora Menino	1	1	1	4	3	3	4	19 - VP
134	Teatro do Parque	2	1	3	2	1	2	3	19 - VP
135	Universidade Federal de Pernambuco	1	2	3	3	2	2	2	19 - VP
136	Pátio de Santa Cruz	2	1	2	1	2	3	3	18 - VP
137	Praça Joaquim Nabuco	2	1	2	2	2	2	3	18 - VP
138	Praça Sérgio Loreto	2	1	2	1	2	2	4	18 - VP
139	Feira Livre de São José	1	2	2	3	2	2	2	17 - VP
140	Federação Carnavalesca de Pernambuco	2	1	2	2	2	1	3	17 - VG
141	Igreja de Nossa Senhora do Livramento dos Pardos	1	2	2	2	2	3	2	17 - VG
142	Igreja Presbiteriana da Madalena	1	1	2	2	3	1	4	17 - VG
143	Museu Murillo La Greca	2	1	2	1	2	2	3	17 - VG
144	Praça Maciel Pinheiro	1	2	2	2	2	2	3	17 - VG
145	Ponte 6 de Março	1	1	2	1	2	2	4	16 - VG
146	Edifício Luciano Costa	1	1	3	1	1	1	3	15 - VG
147	Antiga Merceria Flor da Várzea	1	1	2	1	2	1	3	14 - VG
148	Ruínas da Antiga Ponte Giratória do Recife	1	1	1	1	3	1	3	13 - VG
149	Teatro Arraial	1	1	2	1	2	1	2	13 - VG
150	Abanadores do Arruda	x	x	x	x	x	x	x	x
151	Abelardo da Hora - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
152	Afoxé	x	x	x	x	x	x	x	x
153	Agulha Frita	x	x	x	x	x	x	x	x
154	Ariano Suassuna - personalidade	x	x	x	x	x	x	x	x
155	Arroz doce	x	x	x	x	x	x	x	x
156	Arrumadinho de charque	x	x	x	x	x	x	x	x
157	Beiju	x	x	x	x	x	x	x	x
158	Bloco Carnavalesco Misto Madeira do Rosarinho	x	x	x	x	x	x	x	x

159	Blocos Carnavalescos	x	x	x	x	x	x	x	x
160	Blocos de Samba	x	x	x	x	x	x	x	x
161	Bois de Carnaval - Grupo Especial	x	x	x	x	x	x	x	x
162	Bolo de Macaxeira	x	x	x	x	x	x	x	x
163	Bolo de Mandioca	x	x	x	x	x	x	x	x
164	Bolo de Milho	x	x	x	x	x	x	x	x
165	Bolo de Rolo	x	x	x	x	x	x	x	x
166	Bolo de Pé-de-moleque	x	x	x	x	x	x	x	x
167	Bolo Souza Leão	x	x	x	x	x	x	x	x
168	Buchada de bode	x	x	x	x	x	x	x	x
169	Bumba-meu-boi	x	x	x	x	x	x	x	x
170	Caboclinho	x	x	x	x	x	x	x	x
171	Caboclinho Sete Flexas	x	x	x	x	x	x	x	x
172	Caboclinho Tribo Indígena Tupã	x	x	x	x	x	x	x	x
173	Caboclinhos Oxóssi Pena Branca	x	x	x	x	x	x	x	x
174	Caboclinhos Tribo Carijós	x	x	x	x	x	x	x	x
175	Caldinhos de feijão, bode, mocotó, camarão, legumes	x	x	x	x	x	x	x	x
176	Camarão	x	x	x	x	x	x	x	x
177	Camish	x	x	x	x	x	x	x	x
178	Canjica	x	x	x	x	x	x	x	x
179	Caranguejo	x	x	x	x	x	x	x	x
180	Carnaval	x	x	x	x	x	x	x	x
181	Cartola	x	x	x	x	x	x	x	x
182	Cerâmica	x	x	x	x	x	x	x	x
183	Cestaria	x	x	x	x	x	x	x	x
184	Ciranda Dengosa de Água Fria	x	x	x	x	x	x	x	x
185	Clube Carnavalesco Misto das Pás Douradas	x	x	x	x	x	x	x	x
186	Clube de Bonecos	x	x	x	x	x	x	x	x
187	Clube de Máscara o Galo da Madrugada	x	x	x	x	x	x	x	x
188	Cocada	x	x	x	x	x	x	x	x
189	Escola de Frevo Maestro Fernando Borges	x	x	x	x	x	x	x	x
190	Escola de Samba	x	x	x	x	x	x	x	x
191	Escola de Samba Galeria do Ritmo	x	x	x	x	x	x	x	x
192	Escola de Samba Gigante do Samba - Grêmio Recreativo	x	x	x	x	x	x	x	x
193	Escultura	x	x	x	x	x	x	x	x
194	Feirinha de Boa Viagem	x	x	x	x	x	x	x	x
195	Feira do Bom Jesus	x	x	x	x	x	x	x	x
196	Festa de Frei Damião	x	x	x	x	x	x	x	x
197	Festa de Nossa Senhora da Conceição	x	x	x	x	x	x	x	x

198	Festa de Nossa Senhora do Carmo	x	x	x	x	x	x	x	x
199	Festival Internacional de Poesia de Recife	x	x	x	x	x	x	x	x
200	Festival Nacional da Seresta	x	x	x	x	x	x	x	x
201	Forró	x	x	x	x	x	x	x	x
202	Francisco de Paula Coimbra de Almeida Brennand	x	x	x	x	x	x	x	x
203	Frevo	x	x	x	x	x	x	x	x
204	Galinha de Cabidela	x	x	x	x	x	x	x	x
205	Geraldo Alves de Almeida - Reisado Imperial	x	x	x	x	x	x	x	x
206	Janeiro de Grandes Espetáculos	x	x	x	x	x	x	x	x
207	José Severino dos Santos Pereira - Caboclinho Sete Flexas	x	x	x	x	x	x	x	x
208	Lagosta	x	x	x	x	x	x	x	x
209	Maracatu de Baque Solto	x	x	x	x	x	x	x	x
210	Maracatu Encanto da Alegria	x	x	x	x	x	x	x	x
211	Maracatu Nação	x	x	x	x	x	x	x	x
212	Maracatu Nação Estrela Brilhante do Recife	x	x	x	x	x	x	x	x
213	Maria Cristina de Andrade - Pastoril Estrela Brilhante e outros	x	x	x	x	x	x	x	x
214	Mosaico	x	x	x	x	x	x	x	x
215	Noite dos Tambores Silenciosos	x	x	x	x	x	x	x	x
216	Pamonha	x	x	x	x	x	x	x	x
217	Papel maché	x	x	x	x	x	x	x	x
218	Pastoril Estrela Brilhante de Água Fria	x	x	x	x	x	x	x	x
219	Peixada	x	x	x	x	x	x	x	x
220	Pintura	x	x	x	x	x	x	x	x
221	Quadrilha Junina Origem Nordestina	x	x	x	x	x	x	x	x
222	Reisado Imperial	x	x	x	x	x	x	x	x
223	Semana Santa	x	x	x	x	x	x	x	x
224	Sururu ao Leite de Coco	x	x	x	x	x	x	x	x
225	TCM Batutas de Água Fria	x	x	x	x	x	x	x	x
226	TCM Boi Mimoso	x	x	x	x	x	x	x	x
227	TCM Boi Teimoso	x	x	x	x	x	x	x	x
228	TCM Formiga Sabe Que Roça Come	x	x	x	x	x	x	x	x
229	TCM Tô Chegando Agora	x	x	x	x	x	x	x	x
230	Tradicional Leite Maltado do Recife Antigo	x	x	x	x	x	x	x	x
231	Tribo de Índios	x	x	x	x	x	x	x	x
232	Troça Carnavalesca	x	x	x	x	x	x	x	x
233	Troça Carnavalesca Mista Camisa Velha	x	x	x	x	x	x	x	x
234	Urso	x	x	x	x	x	x	x	x

235	Urso Cangaçá de Água Fria	x	x	x	x	x	x	x	x
236	Zildo Marques Lima - Artista Plástico	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 33: Atrativos culturais em Recife

Foi levantado no **Recife** um total de 236 (duzentos e trinta e seis) atrativos culturais, destes foram considerados âncoras 39 atrativos. Entre esses temos um total de 35 (trinta e cinco) atrativos viáveis (com pontuação de viabilidade entre 27 e 33 pontos) atrativos, e quatro atrativos considerados viáveis com pequenas adequações, como pode ser comprovado na tabela acima nas pontuações que apresentam coloração em verde.

Desta forma, os atrativos âncoras no segmento cultural que foram considerados viáveis são: 1º) Capela Dourada; 2º) Centro de Artesanato de Pernambuco; 3º) Museu do Homem do Nordeste; 4º) Conjunto Arquitetônico do Bairro do Recife; 5º) Instituto Ricardo Brennand; 6º) Igreja de São Francisco da Ordem Terceira; 7º) Museu da Cidade do Recife - Forte de São de Tiago das Cinco Pontas; 8º) Oficina Cerâmica Francisco Brennand S/A; 9º) Parque de esculturas Francisco Brennand; 10º) Concatedral de São Pedro dos Clérigos; 11º) Conjunto Arquitetônico do Pátio de São Pedro; 12º) Conjunto Carmelita do Recife; 13º) Conjunto Urbano da Rua da Aurora; 14º) Espaço Cultural Pátio de São Pedro; 15º) Praça do Marco Zero; 16º) Praça do Arsenal; 17º) Santuário de Nossa Senhora da Conceição; 18º) Basílica e Convento de Nossa Senhora do Carmo; 19º) Convento de São Félix de Cantalice; 20º) Forte de São Tiago das Cinco Pontas; 21º) Museu de Arte Sacra da Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Recife; 22º) Orla de Boa Viagem; 23º) Palácio do Campo das Princesas; 24º) Praça da República; 25º) Rua da Moeda; 26º) Rua do Bom Jesus; 27º) Sinagoga Kahal Zur Israel; 28º) Teatro Santa Isabel; 29º) Basílica de Nossa Senhora da Penha; 30º) Casa-Museu Magdalena e Gilberto Freyre; 31º) Conjuntos Arquitetônicos dos Bairros de São José e Santo Antônio; 32º) Embaixada dos Bonecos Gigantes; 33º) Igreja de Santa Teresa da Ordem Terceira do Carmo; 34º) Museu de Arte Popular; 35º) Palácio Enéas Freire (sede do Galo da Madrugada).

Finalizando a lista os atrativos âncoras com pequenas adequações são: o **Bairro do Poço da Panela**; o **Memorial Luiz Gonzaga**; o **Mercado Público de São José** e a **Torre do Zeppelin**.

4.6.1 Avaliação dos Resultados do Inventário Cultural - Fernando de Noronha

Durante o evento participativo realizado nas dependências do Palácio São Miguel, em Vila dos Remédios os 16 (dezesseis) participantes realizaram uma avaliação dos resultados do inventário cultural do Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

Com base no material coletado, foram orientados sobre as alternativas para o trabalho: concordar com o que foi apresentado ou propor (sugestão) alterações na hierarquização/viabilidade ou sugerir atrativos “esquecidos”, mas relevantes turisticamente. Além disso, foram estimulados a indicar os atrativos considerados “âncora” (principais) no Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

Após o término dos trabalhos de campo e as análises e validações alcançadas através do evento participativo, todo o material coletado passou pela análise técnica da equipe de consultores especializados do Consórcio, da EMPETUR e PRODETUR para minimizar as possíveis distorções e aproximar os resultados da realidade. Assim, os resultados obtidos são apresentados na tabela exposta abaixo.

Distrito Estadual de Fernando de Noronha - Atrativos Culturais

	ATRATIVO	POA 2x	GUA	REP 2x	ALO	CON	INF	ACE	VIABILIDADE
1	Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas - TAMAR	3	3	4	4	4	4	4	33 - V
2	Centro Golfinho Rotador - Projeto Golfinho Rotador	3	2	3	4	4	4	4	30 - V
3	Museu Tubarões	3	3	3	4	4	3	3	29 - V
4	Museu Memorial Noronhense	3	3	3	4	4	2	3	28 - V
5	Arte Noronha - Associação de Artistas e Artesãos de Fernando de Noronha	2	3	3	3	3	3	3	25 - VP
6	Porto Santo Antônio	2	4	2	4	3	2	4	25 - VP
7	Zona Histórico Cultural Vila dos Remédios - (ZHC dos Remédios)	3	3	3	4	2	2	2	25 - VP
8	Igreja de Nossa Senhora dos Remédios	2	3	3	4	2	2	2	23 - VP
9	Praça Miguel Arraes	2	4	2	4	2	2	3	23 - VP
10	Fortaleza de Nossa Senhora dos Remédios	3	2	3	3	1	1	2	21 - VP
11	Ruínas do Forte São João Batista dos dois Irmãos	2	3	2	3	2	2	3	21 - VP
12	Ruínas do Forte São Pedro do Boldró	2	2	3	3	2	2	2	21 - VP
13	Antiga Escola do Presídio (Educandário)	1	2	3	4	2	3	2	21 - VP
14	Feira Cultural da Sustentabilidade	2	2	3	3	2	2	2	21 - VP
15	Sistema Defensivo do Século XVIII	3	1	3	3	1	1	2	20 - VP
16	Aldeia dos Sentenciados	2	2	3	3	1	1	2	19 - VP
17	Antigo Quartel - 30 Batalhão de Caçadores (Vila do Trinta)	1	1	2	4	2	2	4	19 - VP
18	Caminhada Histórica (Atalaia Turismo)	2	2	2	3	2	2	2	19 - VP
19	Palácio São Miguel	2	2	2	3	2	2	2	19 - VP
20	Praça São Miguel	2	2	2	3	2	2	2	19 - VP
21	Ruína do Reduto Sant'Ana	2	1	2	3	1	1	2	17 - VG
22	Ruínas do Forte São Joaquim do Sueste	2	1	2	3	1	1	2	16 - VG
23	Ruínas Forte Santo Antônio	2	1	2	3	1	1	2	16 - VG
24	Capela de São Pedro dos Pescadores	1	2	1	4	2	1	2	15 - VG
25	Centro Cultural Air France	1	1	1	4	1	2	3	15 - VG

26	Capela Nossa Senhora da Conceição de Quixaba	1	1	2	3	2	1	2	15 - VG
27	Arsenal - Oficinas do Presídio	1	1	2	2	1	1	2	13 - VG
28	Cabo Francês	1	1	2	2	1	1	2	13 - VG
29	Coco e ciranda	x	x	x	x	x	x	x	x
30	Ana Martins da Costa - Dona Nanete	x	x	x	x	x	x	x	x
31	Jucinaldo Medeiros Siqueira - Ju Medeiros (Codinome)	x	x	x	x	x	x	x	x
32	Magna Flor	x	x	x	x	x	x	x	x
33	Maracatu Nação Noronha	x	x	x	x	x	x	x	x
34	Auto da Paixão de Cristo	x	x	x	x	x	x	x	x
35	Peixada na Palha de Bananeira	x	x	x	x	x	x	x	x
36	Ida Korossy	x	x	x	x	x	x	x	x
37	Sergio Roberto Rock da Silva	x	x	x	x	x	x	x	x
38	Pirão de Piraúna	x	x	x	x	x	x	x	x
39	Quadrilha Junina	x	x	x	x	x	x	x	x
40	Sílvia Bobko	x	x	x	x	x	x	x	x
41	Lendas do Arquipélago de Fernando de Noronha	x	x	x	x	x	x	x	x
42	Capoeira Noronha	x	x	x	x	x	x	x	x
43	Caboclinhos	x	x	x	x	x	x	x	x
44	Grazielle Rodrigues do Nascimento	x	x	x	x	x	x	x	x

Tabela 34: Atrativos culturais em Fernando de Noronha

Como pode ser visto na tabela acima **Fernando de Noronha** teve um total de 44 (quarenta e quatro) atrativos culturais cadastrados, dos quais podemos destacar como âncoras os seguintes: o popularmente chamado **Projeto TAMAR** (com grau 3 de potencial de atratividade e 4 de representatividade); o **Centro Golfinho Rotador**; o **Museu do Tubarão**; a **Fortaleza de Nossa Senhora dos Remédios**; o **Sistema Defensivo do Século XVIII**; o recém-inaugurado **Memorial Noronhense**; a **Igreja Nossa Senhora dos Remédios** e a **Zona Histórico-cultural da Vila dos Remédios**, estes com potencial de atratividade em grau 3 e representatividade em mesmo grau de avaliação. E o **Porto Santo Antônio** e a **Praça Miguel Arraes** com grau de uso definido em 4.

Assim sendo constata-se que no Arquipélago de Fernando de Noronha de acordo com a avaliação dos atrativos em campo, no evento participativo, pelas análises técnicas da equipe do Consórcio, com apoio da EMPETUR e do PRODETUR/PE, foram destacados nove atrativos considerados âncoras para o segmento de turismo cultural.

4.7. Análise dos Resultados dos Atrativos Culturais Costa dos Arrecifes

4.7.1. Análise dos Atrativos Culturais do Litoral Norte

No Destino Litoral Norte foi identificado um total de 188 (cento e oitenta e oito) atrativos de caráter cultural em pesquisa que abrangeu cinco municípios. A distribuição destes atrativos por município é a seguinte: 10 (dez) em Itapissuma, 34

(trinta e quatro) na Ilha de Itamaracá, 45 (quarenta e cinco) em Igarassu, 86 (oitenta e seis) em Goiana, 13 (treze) no município de Paulista.

Cabe lembrar que as análises integram as percepções dos profissionais que desenvolveram a pesquisa de campo e dos representantes do trade turístico do Litoral Norte no Polo Costa dos Arrecifes. Sendo posteriormente reanalisadas tecnicamente para se alcançar os resultados finais que são apresentados no gráfico para esclarecer o potencial de atratividade, sua viabilidade e representatividade turística dos atrativos culturais no polo e nos municípios que o compõem.

Dentre estes havia 80 (oitenta) atrativos passíveis de pontuação, distribuídos da seguinte maneira: 35 (trinta e cinco) em Goiana, 22 (vinte e dois) em Igarassu, 12 (doze) na Ilha de Itamaracá, 3 (três) em Itapissuma e 8 (oito) em Paulista, para os quais os pesquisadores atribuíram conceitos para critérios analisados. Em conformidade com as análises apresentadas anteriormente sobre o Destino do Litoral Sul e os Polos São Francisco e Agreste também foram selecionados três critérios: potencial de atratividade, viabilidade e representatividade turística.

Em termos de potencial de atratividade, os atrativos culturais do Destino Litoral Norte possuem a grande maioria, em torno de 88% dos atrativos, com aspectos excepcionais (41%) ou com algum aspecto expressivo de atratividade (46%), como pode ser constatado nos itens em amarelo e vermelho no gráfico abaixo apresentado.

É importante salientar que não ocorreram avaliações de potencial de atratividade grau 4 (com singularidade ou raros) nos roteiros culturais do Destino Litoral Norte.

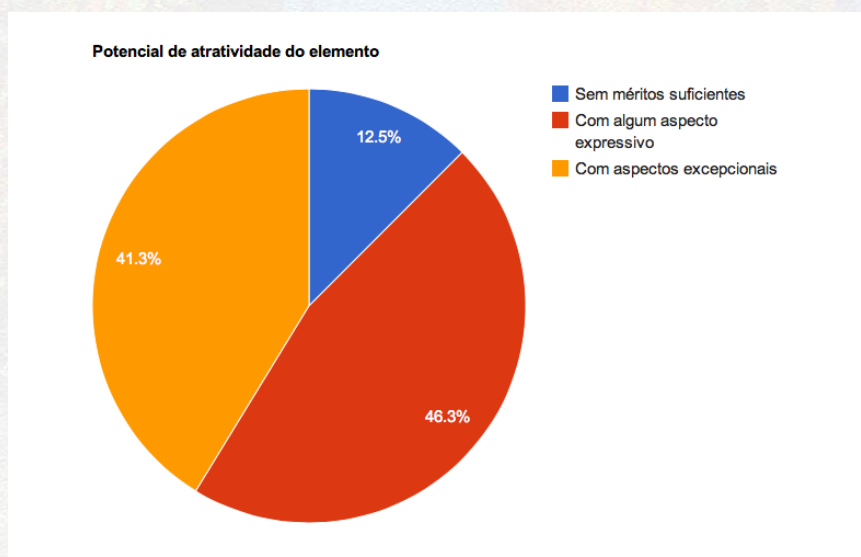


Gráfico 14: Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais do Litoral Norte, Polo Costa dos Arrecifes

O Destino do Litoral Norte possui 20% dos seus atrativos culturais sendo viáveis, enquanto que aproximadamente 72% dos atrativos foram considerados viáveis necessitando de pequenas adequações, o que denota a necessidade de investimentos balizados em curto e médio prazo.

Visando à expansão do mercado turístico, pode-se então priorizar investimentos de longo prazo em atrativos que necessitam de maiores adequações, que atualmente representam pouco mais de 9% do total dos atrativos pontuáveis. Tais investimentos poderão requalificar a infraestrutura e serviços apoiando o fortalecimento do caráter cultural nessa região, bem como contribuir para melhor inserção desses atrativos no mercado turístico.

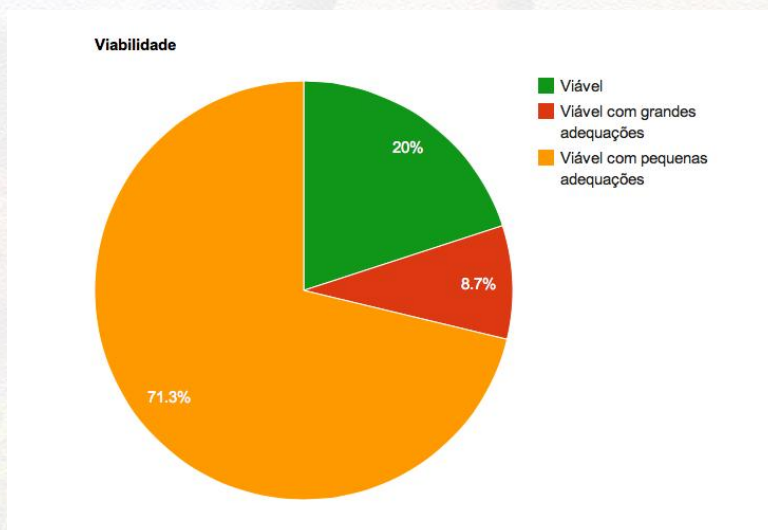


Gráfico 15: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais do Litoral Norte, Polo Costa dos Arrecifes

Às análises da representatividade turística dos atrativos no Destino do Litoral Norte identificaram que 74% dos atrativos culturais pontuáveis foram considerados como pequeno grupo de elementos similares, como pode ser observado no gráfico.

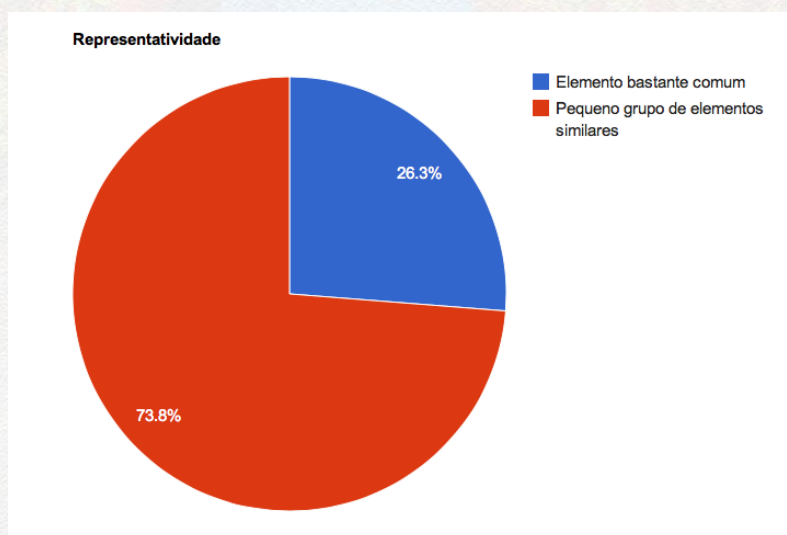


Gráfico 16: Representatividade alcançada pelos atrativos culturais do Litoral Norte, Polo Costa dos Arrecifes

A seguir serão feitas as análises individuais dos cinco municípios que compõem o Destino Litoral Norte, considerando-se os itens: Potencial de Atratividade, Viabilidade e Representatividade.

(i) Goiana

No município de Goiana o maior índice de potencial de atratividade é o grau 3, com aspectos excepcionais, responsável por 46% dos atrativos passíveis de pontuação. Cerca de 37% com algum aspecto expressivo. E para o grau 1, ou seja, sem méritos suficientes, o menor índice, responsável por 17% dos casos.

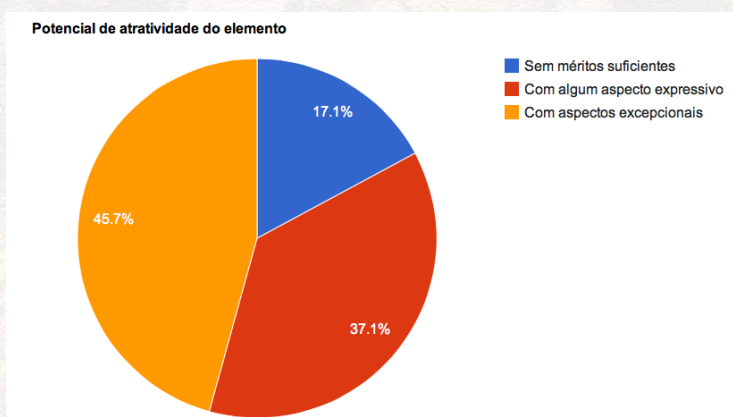


Gráfico 17: Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais no município de Goiana no Litoral Norte, Polo Costa dos Arrecifes

Quanto a viabilidade de atrativos culturais, Goiana possui cerca de 6% dos atrativos como viáveis, e uma relevante quantidade de atrativos viáveis necessitando de pequenas adequações, que chegam a 80% do universo pesquisado, conforme gráfico colocado abaixo.

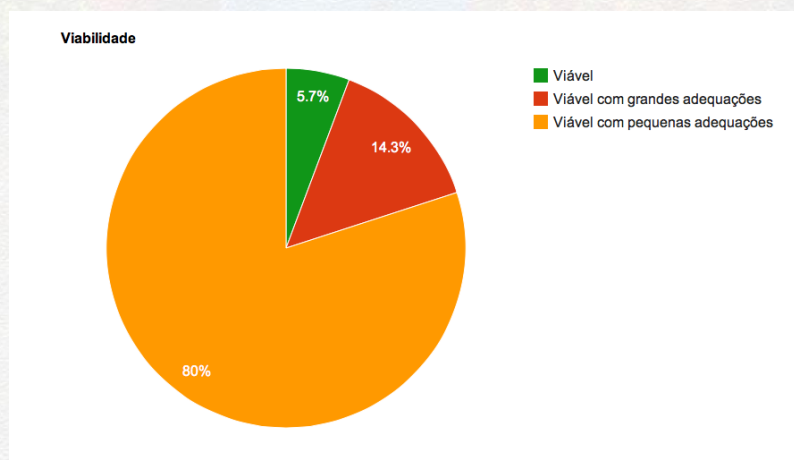


Gráfico 18: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais no município de Goiana no Destino Litoral Norte, Polo Costa dos Arrecifes.

Quanto a representatividade o maior percentual, ou seja, 69%, de seu acervo de atrativos culturais foram considerados como pequeno grupo de elementos similares. E cerca de um terço (31%) são analisados elementos bastante comuns. Como pode ser verificado no gráfico abaixo.

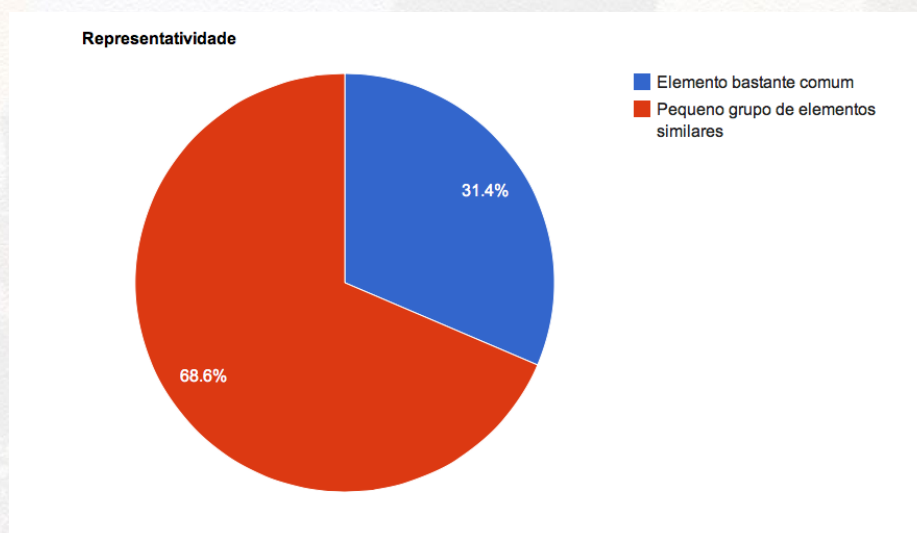


Gráfico 19: Representatividade alcançada pelos atrativos culturais no município de Goiana no Destino Litoral Norte, Polo Costa dos Arrecifes

(ii) Igarassu

Como pode ser constatado no gráfico abaixo, em Igarassu os atrativos que possuem maior potencial de atratividade, o índice 3, compõem 55% dos casos de atrativos passíveis de pontuação. Os atrativos com algum aspecto expressivo de interesse, o índice 2, representam praticamente 54% dos atrativos pesquisados.

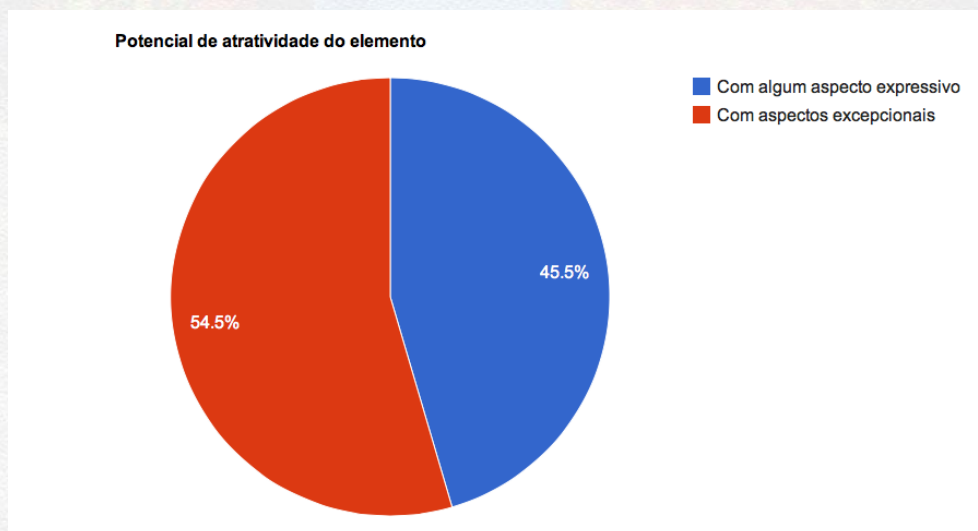


Gráfico 20: Potencial de atratividade dos atrativos culturais no município de Igarassu no Litoral Norte, Polo Costa dos Arrecifes

Igarassu é o município do Destino Litoral Norte que apresentou o maior índice de viabilidade para os atrativos culturais, entre os demais municípios desse destino, com aproximadamente 46% dos atrativos considerados viáveis. Destacam-se também os atrativos considerados viáveis com pequenas adequações, que representam 55% das ocorrências.

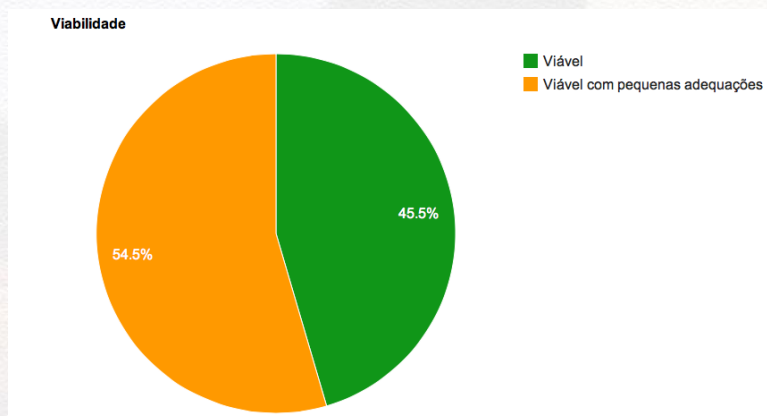


Gráfico 21: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais no município de Igarassu no Destino Litoral Norte, Polo Costa dos Arrecifes

Quanto ao grau de representatividade dos atrativos culturais de Igarassu temos que 100% dos casos foram indicados para grau 3, considerado como pequeno grupo de elementos similares.

(iii) Ilha de Itamaracá

Na Ilha de Itamaracá os atrativos culturais, considerados âncoras, que definiram os maiores potenciais de atratividade foram: o Forte Orange; o Projeto Peixe Boi; a Trilha dos Holandeses e a Vila Velha. Esses atrativos atingiram grau 3 e percentualmente representam 25% dos atrativos culturais com aspectos excepcionais. Para os demais o potencial de atratividade com maior incidência foi o grau 2, responsável por 58% das ocorrências que representa atrativos com algum aspecto expressivo.

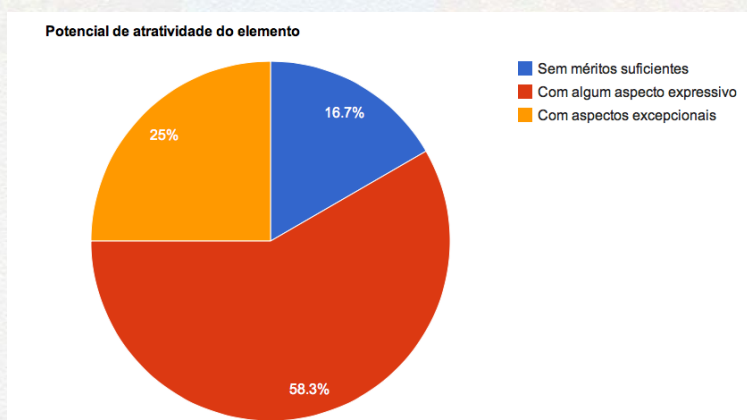


Gráfico 22: Potencial de atratividade dos atrativos culturais na Ilha de Itamaracá no Destino do Litoral Norte, Polo Costa dos Arrecifes

Na Ilha de Itamaracá o Forte Orange, o Projeto Peixe Boi e a Trilha dos Holandeses foram avaliados como atrativos viáveis, representando cerca de 25% dos atrativos. O outro elemento definido como âncora considerado viável com pequenas adequações é a Vila Velha, inserida entre os atrativos contemplados nos 67% das ocorrências.

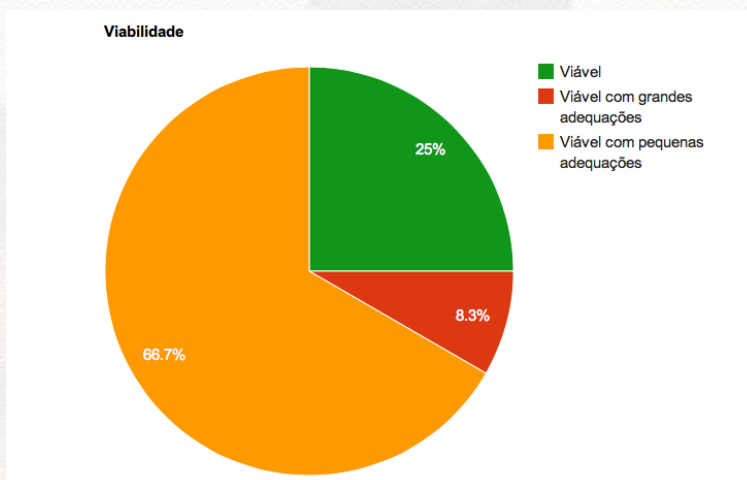


Gráfico 23: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais na Ilha de Itamaracá no Destino Litoral Norte, Polo Costa dos Arrecifes

No aspecto de representatividade todos os atrativos âncoras, acima indicados, estão contemplados no grau 3, pequeno grupo de elementos similares, que inseridos nos 50% dos elementos pesquisados.

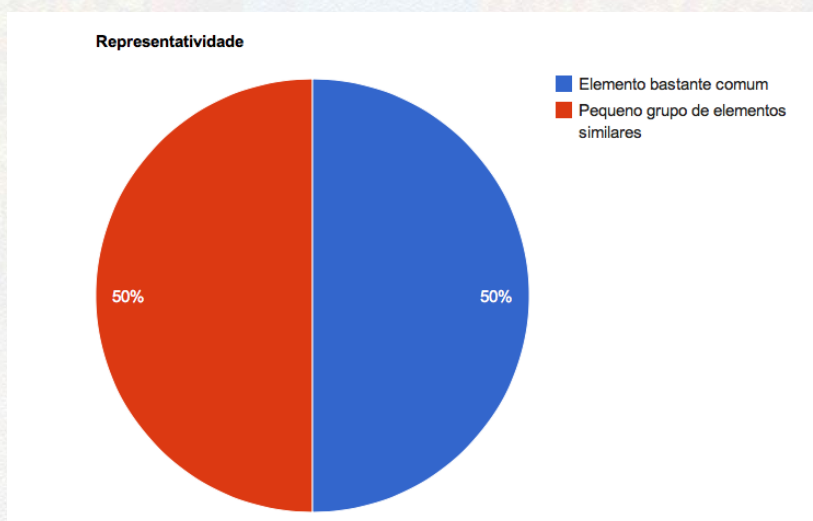


Gráfico 24: Representatividade alcançada pelos atrativos culturais na Ilha de Itamaracá no Destino Litoral Norte, Polo Costa dos Arrecifes

(iv) Itapissuma

O atrativo cultural identificado em Itapissuma como âncora foi o Mercado de Itapissuma avaliado como atrativo com aspectos excepcionais, configurado no grau 3 de potencial de atratividade, conforme está representado em 33% no gráfico abaixo. A Igreja de São Gonçalo do Amarante e o Casario do Canal de Santa Cruz foram considerados os atrativos com algum aspecto expressivo, que representam 67%.



Gráfico 25: Potencial de atratividade dos atrativos culturais em Itapissuma no Destino do Litoral Norte, Polo Costa dos Arrecifes

No que diz respeito à viabilidade o Mercado de Itapissuma alcançou a pontuação pertinente ao índice de atrativos viáveis com aproximadamente 33%. A Igreja de São Gonçalo do Amarante e o Casario do Canal de Santa Cruz são viáveis com pequenas adequações e representam 67% dos atrativos.

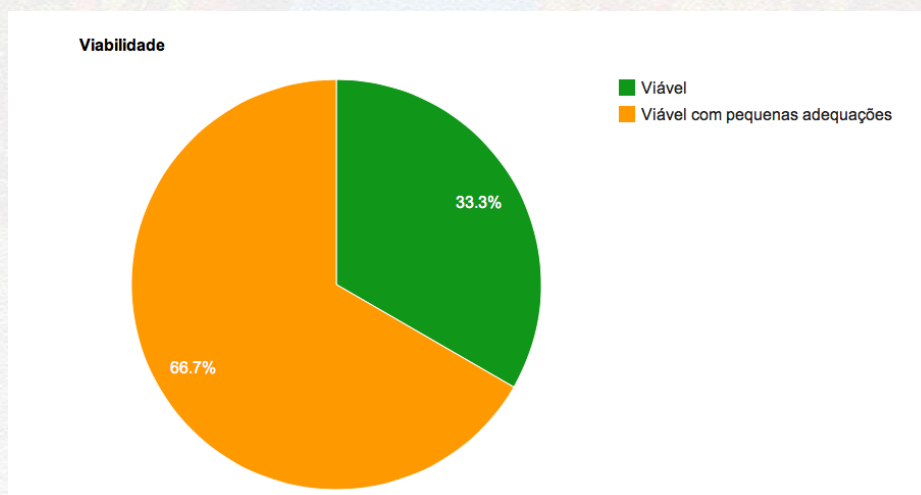


Gráfico 26: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais em Itapissuma no Destino Litoral Norte, Polo Costa dos Arrecifes

Já para a questão da representatividade os atrativos foram considerados em 100% de representatividade em grau 3, que indica um pequeno grupo de elementos similares.

(v) Paulista

Em Paulista o Forte de Nossa Senhora dos Prazeres de Pau Amarelo foi o atrativo cultural mais destacado, com o maior índice de atratividade da cidade, com o potencial de atratividade em grau 3, representando 12,5% do total dos atrativos passíveis de pontuação do município, conforme gráfico abaixo. Cabe destacar que o atrativo citado é o atrativo âncora de Paulista.

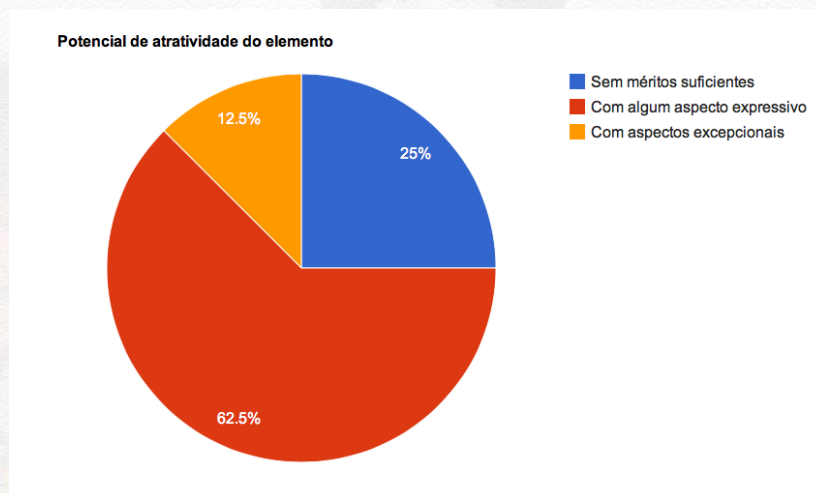


Gráfico 27: Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais no município de Paulista no Litoral Norte, Polo Costa dos Arrecifes

A maioria dos atrativos foram considerados viáveis com pequenas adequações, em 88%, delineando a possibilidade de uma expressiva inclusão de atrativos culturais do município, caso esses atrativos sejam requalificados aumentando a qualidade do produto turístico local.

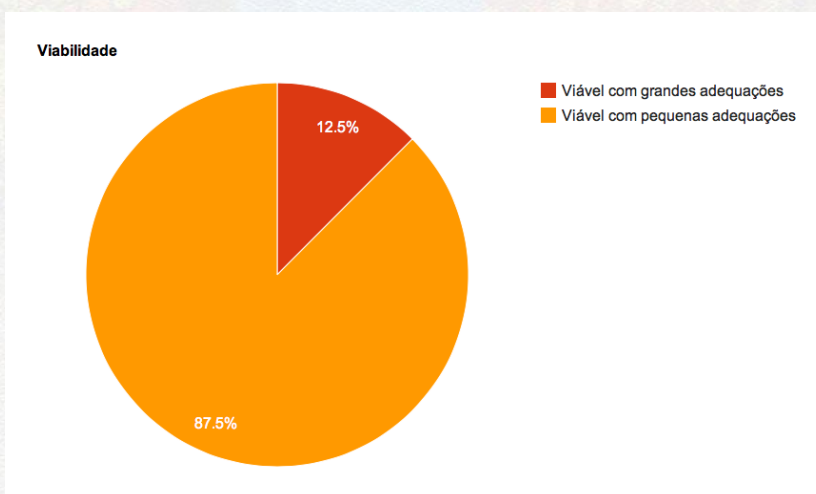


Gráfico 28: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais no município de Paulista no Destino Litoral Norte, Polo Costa dos Arrecifes

Com relação à representatividade o destaque de Paulista foi o Forte de Nossa Senhora dos Prazeres de Pau Amarelo, por ser considerado com atrativo âncora, com o índice 3 de representatividade. Este atrativo está contemplado entre os 50% dos atrativos pontuáveis, que contemplam um pequeno grupo de elementos similares.

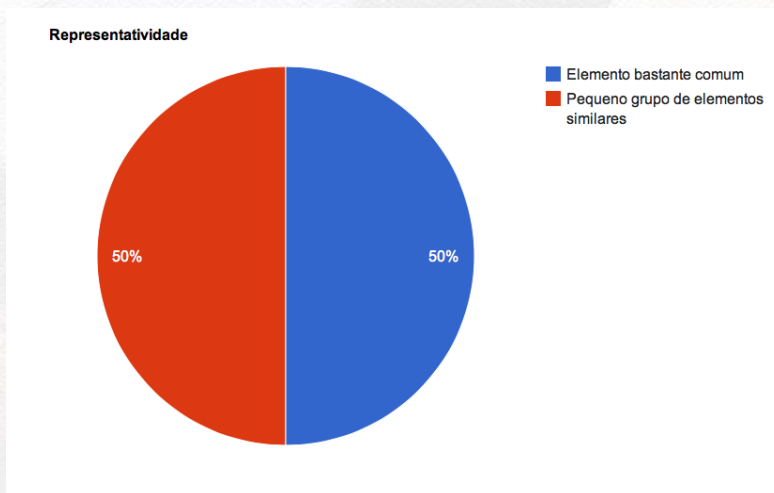


Gráfico 29: Representatividade alcançada pelos atrativos culturais no município de Paulista no Destino Litoral Norte, Polo Costa dos Arrecifes

4.7.2. Análise dos Atrativos do Destino Litoral Sul

No Destino Litoral Sul a totalidade de atrativos culturais de caráter turísticos identificados durante os trabalhos do inventário nos sete municípios que o compõem abrangeu um total de 172 (cento e setenta e dois), distribuídos assim: 21 (vinte e um) em Barreiros, 33 (trinta e três) em Cabo de Santo Agostinho, 30 (trinta) na cidade de Ipojuca, 28 (vinte e oito) em São José da Coroa Grande, 25 (vinte e cinco) em Sirinhaém, 26 (vinte e seis) em Tamandaré e 18 (dezoito) no município de Rio Formoso.

Cabe lembrar novamente que essas análises integram a percepção dos profissionais que desenvolveram a pesquisa de campo, que foram compartilhadas na oficina participativa pelos representantes do trade turístico do Litoral Sul no Polo Costa dos Arrecifes. As análises finais e complementares foram desenvolvida pela equipe do Consórcio BIOMA/FIPE/ZION em parceria com as equipes EMPETUR e PRODETUR/PE.

Assim, os resultados finais de todas essas contribuições estão representados nos gráficos desenvolvidos para exemplificar o potencial de atratividade, sua viabilidade e representatividade turística dos atrativos culturais no Destino do Litoral Sul que fazem parte do Polo Costa dos Arrecifes, e análises dos municípios que compõem esse destino.

Dentre estes havia 78 (setenta e oito) atrativos passíveis de pontuação, distribuídos da seguinte forma entre os sete municípios: Barreiros com 14 (quatorze); Cabo de Santo Agostinho 21 (vinte e um); São José da Coroa Grande com 11 (onze); Sirinhaém e Rio Formoso com 10 (dez) cada um; Ipojuca e Tamandaré com 9 (nove) cada um para os quais foram atribuídos conceitos aos critérios analisados.

Em conformidade com as análises apresentadas anteriormente sobre os atrativos turísticos nos Polos São Francisco e Agreste também foram preliminarmente selecionados três critérios - potencial de atratividade, viabilidade e representatividade.

No Litoral Sul identifica-se que um pouco mais da metade dos atrativos culturais (53%) foram avaliados com algum aspecto expressivo e atrativos com aspectos excepcionais têm cerca de 18%. Esses dois percentuais somados indicam que próximo de 71% dos atrativos têm potencial de atratividade potencial mais expressivo. Embora, o valor de 29% dos atrativos encontram-se atualmente sem méritos suficientes, o que indica a necessidade de desenvolverem roteiros integrados para içá-los aos atrativos culturais com índice maiores de atratividade.

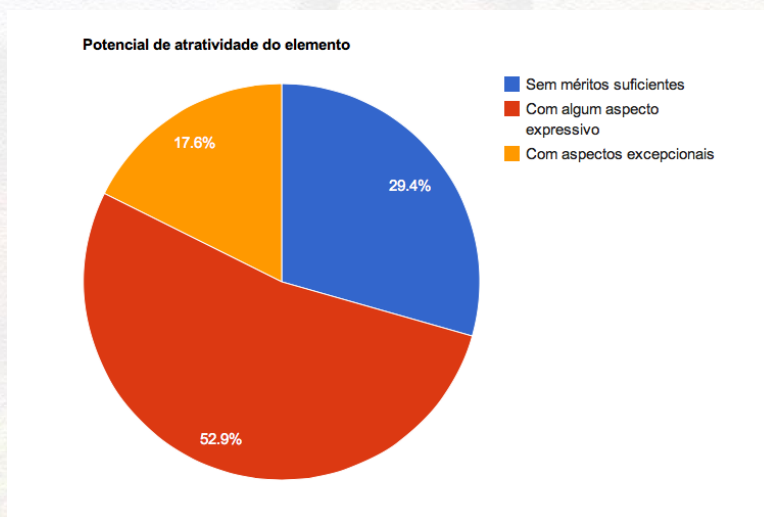


Gráfico 30: Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais no Destino Litoral Sul, Polo dos Arrecifes

A análise sobre o Destino do Litoral Sul indicou que mais da metade dos atrativos culturais, ou seja, 60% são viáveis com pequenas adequações. Temos apenas cerca de 2,5% dos atrativos identificados como viáveis. Enquanto que 38% foram avaliados como viáveis com grandes adequações. Esses dados demonstram uma boa capacidade do polo em incluir os atrativos culturais, nos roteiros de sol e praia consolidados e até os roteiros específicos do segmento cultural (como os propostos no item 6.1.2 deste relatório) - com pequenos investimentos e resultados de curto e médio prazo - podem colaborar com a ampliação e diversificação da oferta turística do polo.

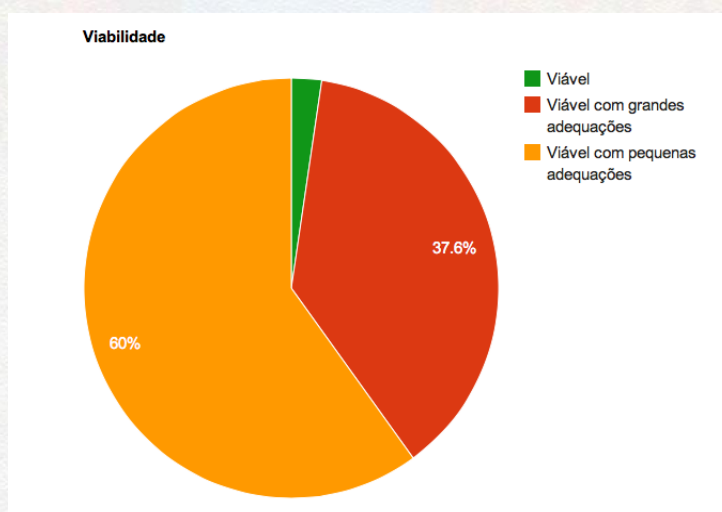


Gráfico 31: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais no Destino Litoral Sul Polo Costa dos Arrecifes

Os elementos mais expressivos para o desenvolvimento de roteiros turísticos no Litoral Sul estão relacionados aos atrativos culturais ligados aos engenhos de cana-de-açúcar e aos de caráter religioso, em especial as edificações católicas, existentes nesse destino.

Desta forma, acredita-se que estes elementos da cultura estão presentes nos percentuais identificados como pequeno grupo de elementos similares que representam quase a metade dos atrativos (41%). Enquanto os atrativos com elementos bastante comuns representam 43,5%.

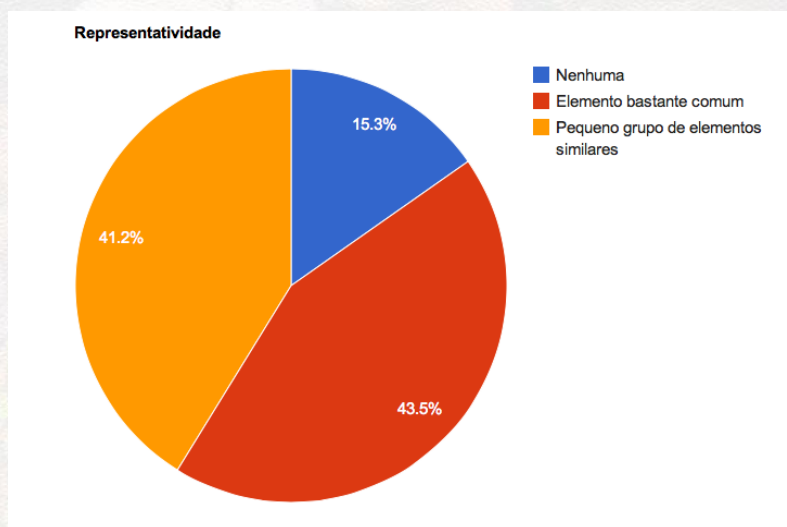


Gráfico 32: Representatividade turística alcançada pelos atrativos culturais no Litoral Sul, Polo Costa dos Arrecifes

No Destino do Litoral Sul os atrativos culturais necessitam de investimentos para requalificação de infraestrutura e serviços turísticos. Caso essas melhorias sejam executadas, a curto ou médio prazo, possibilitará um melhor aproveitamento desses atrativos pela demanda turística, e quiçá sua maior inserção e expansão no mercado turístico.

i) Barreiros

Em Barreiros os atrativos culturais de maior potencial de atratividade estão associados aos engenhos, alguns do período açucareiro na região, que se reflete na metade dos atrativos culturais com algum aspecto expressivo. O percentual restante com menor potencial está associado caráter religioso católico, sendo avaliados os edificadas.

Entretanto, os atrativos receberam avaliação potencial relativamente baixa, expressos na indicação de atrativos com algum aspecto expressivo em 50% e os demais valores para atrativos sem méritos suficientes, conforme indicado no gráfico abaixo. Esses valores percentuais indicam a necessidade de Barreiros trabalhar com roteiros integrados, capazes de alavancar atrativos que possuem grau menos elevado de potencial de atratividade.

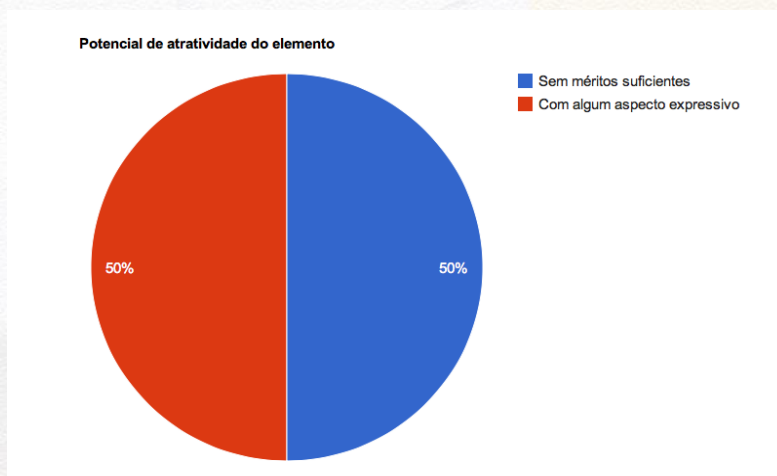


Gráfico 33: Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais no município de Barreiros do Destino Litoral Sul, Polo Costa dos Arrecifes

Foi avaliado que a quase totalidade dos atrativos culturais em Barreiros necessitam de grandes adequações, os atrativos alcançaram o percentual de 86% na avaliação desenvolvida. Os dois atrativos culturais identificados viáveis com pequenas adequações são a Igreja Matriz de São Miguel e a Capela Nossa Senhora do Rosário, que representam o percentual próximo de 14%, indicado no gráfico abaixo.

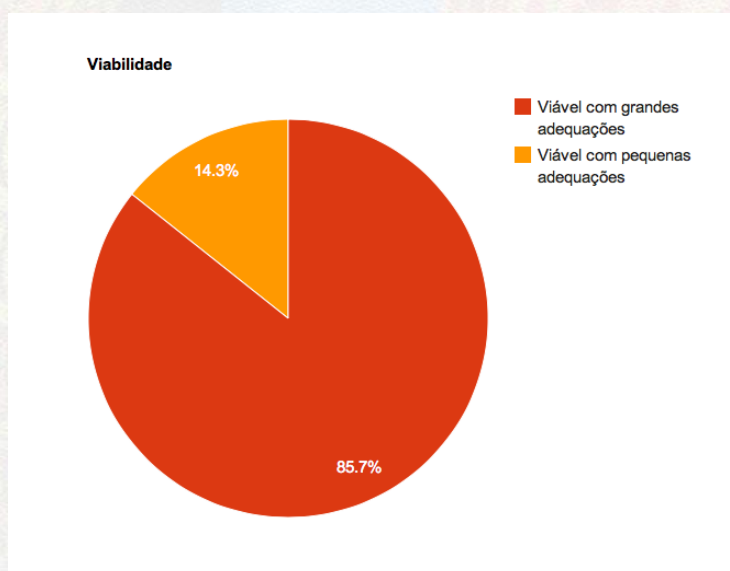


Gráfico 34: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais no município de Barreiros no Destino Litoral Sul, Polo Costa dos Arrecifes

Refletindo sobre a avaliação dos elementos mais expressivos que possam fazer parte de roteiros turísticos no Litoral Sul, temos no município de Barreiros os atrativos culturais de maior expressividade com um total de aproximadamente 21% dos atrativos como sendo atrativos com um pequeno grupo de elementos similares, e cerca de 36% são atrativos identificados contendo elementos bastante comum.

Esses atrativos estão relacionados ao caráter religioso e açucareiro, sendo eles: a Igreja da Matriz, a Capela Nossa Senhora do Rosário e a Ruínas da Usina Central Barreiros. Cabe lembrar que a igreja e a capela acima citados são considerados atrativos âncoras do município.

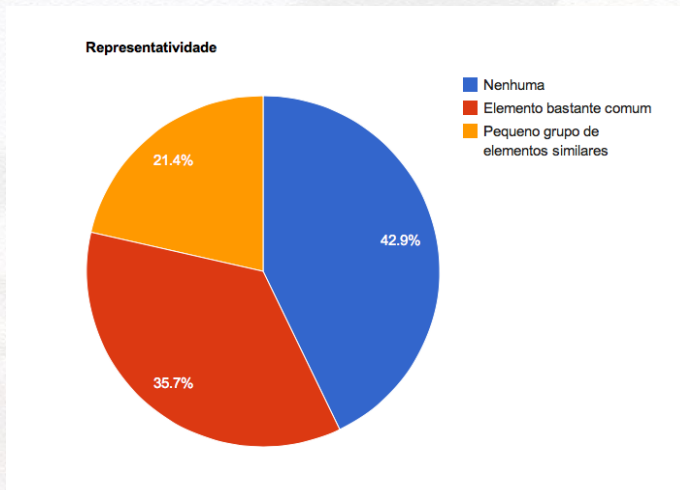


Gráfico 35: Representatividade turística alcançada pelos atrativos culturais de Barreiros no Litoral Sul, Polo Costa dos Arrecifes

(ii) Cabo de Santo Agostinho

Na cidade de Cabo de Santo Agostinho o potencial de atratividade mais expressivo foi definido para o Engenho de Massanga e o Conjunto Arquitetônico Vila de Nazaré que representam cerca de 10% do total, considerados elementos com aspectos excepcionais capazes de atrair turistas a localidade, e indicados como atrativos âncoras no decorrer dos trabalhos do inventário cultural para o desenvolvimento turístico local.

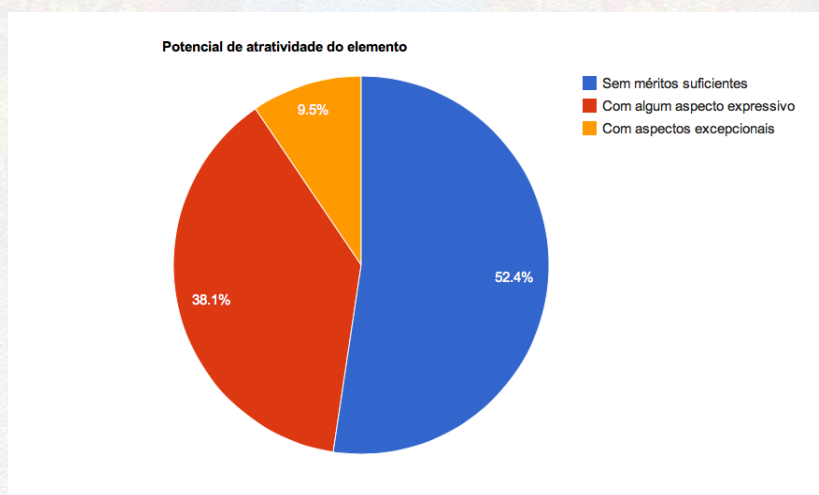


Gráfico 36: Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais no município de Cabo de Santo Agostinho do Destino Litoral Sul

O único atrativo cultural avaliado como viável nesse município perfaz cerca de 5% do universo de pesquisa, passível de pontuação, sendo ele o Engenho Massangana, reforçando a indicação de que esse atrativo é analisado como âncora.

Já os atrativos considerados viáveis com pequenas adequações alcançam o maior percentual (62%), possíveis de serem observados na tabela abaixo. Os demais atrativos, ou seja, 29% encontram-se viáveis com grandes adequações. Os três atrativos âncoras inseridos nesse universo de atrativos que necessitam de pequenas adequações são: as Ruínas do Antigo Quartel; o Mirante da Pedreira e o Conjunto Arquitetônico Vila de Nazaré.

Tais dados demonstram que o município em questão necessitaria de investimentos que gerariam resultados de curto e médio prazo no que diz respeito a ampliação e qualificação de seu produto turístico.

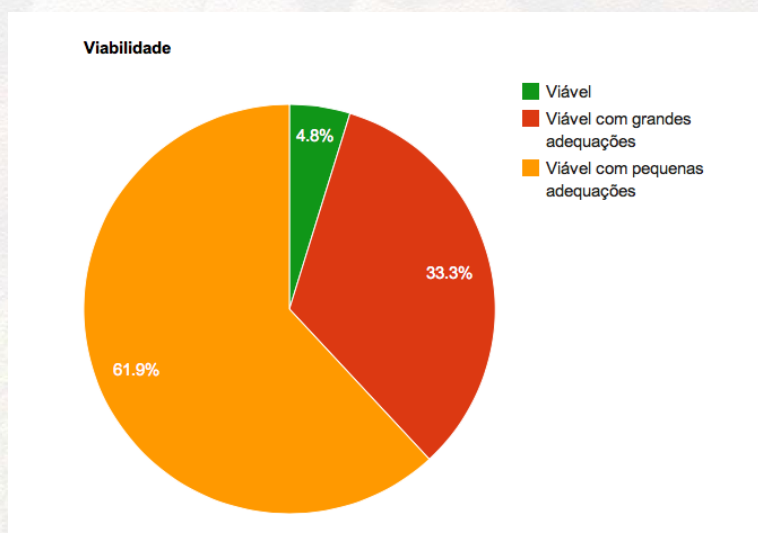


Gráfico 37: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais no município de Cabo de Santo Agostinho no Destino Litoral Sul no Polo Costa dos Arrecifes

A representatividade dos atrativos culturais está mais associada ao grupo de pequenos elementos similares avaliado em cerca de 48%, na qual se inclui os quatro atrativos considerados âncoras, que são: o Engenho Massangana; as Ruínas do Antigo; o Mirante da Pedreira e o Conjunto Arquitetônico Vila de Nazaré.

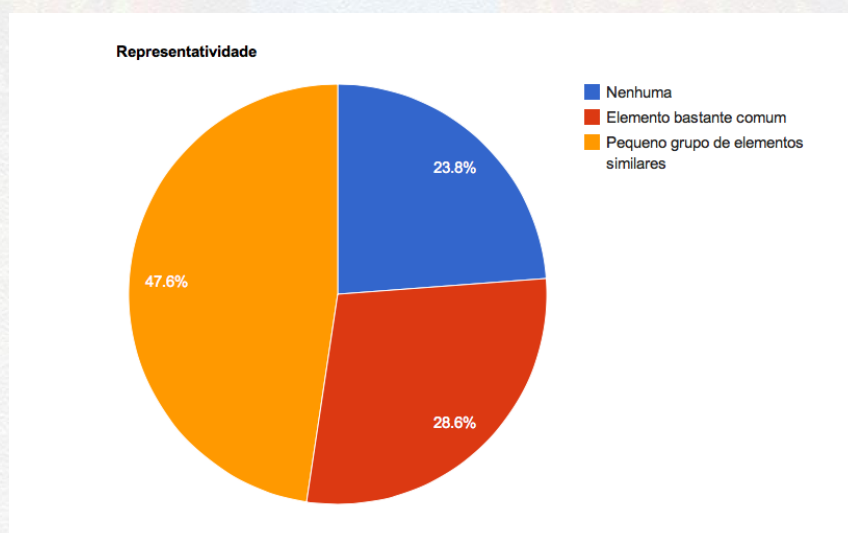


Gráfico 38: Representatividade turística alcançada pelos atrativos culturais de Cabo de Santo Agostinho no Litoral Sul, Polo Costa dos Arrecifes

(iii) Rio Formoso

Em Rio Formoso os atrativos culturais apresentaram 80% com grau 2, ou seja, com algum aspecto expressivo. Desta forma, o Engenho Amagari, identificado nesse grau, tem seu uso atual determinado em grau 4, definindo-o como atrativo âncora. Esse elevado número de elementos com potencial em grau 2 indica que a cidade precisa estar integrada aos demais municípios do Destino no desenvolvimento de roteiros.



Gráfico 39: Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais no município de Rio Formoso no Destino do Litoral Sul, Polo Costa dos Arrecifes

Em Rio Formoso Grande boa parte dos atrativos foi considerada viável com pequenas adequações, ou seja, 70% a exemplo do atrativo indicado como âncoras: o Engenho Amagari.

Tal característica indica a possibilidade de que, caso sejam implementadas ações e projetos de melhoria e qualificação da infraestrutura dos atrativos, o quadro acima descrito, terá condições de ser revertido em curto ou médio prazo. Para tanto, se sugere especial atenção nas análises e sugestões colocadas nos capítulos 5 e 6 do presente documento.

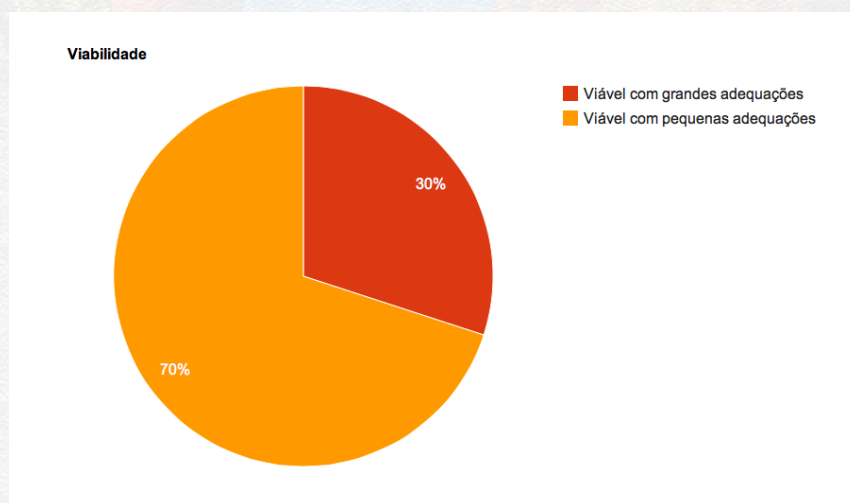


Gráfico 40: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais no município de Rio Formoso no Destino do Litoral Sul, Polo Costa dos Arrecifes

A representatividade mais expressiva em atrativos com pequeno grupo de elementos singulares foi atribuída aos seguintes atrativos: a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e do Reduto, como pequeno grupo de elementos similares representados em 20% no gráfico abaixo. O atrativo âncora foi definido como elemento bastante comum e está contemplado nos 70%.

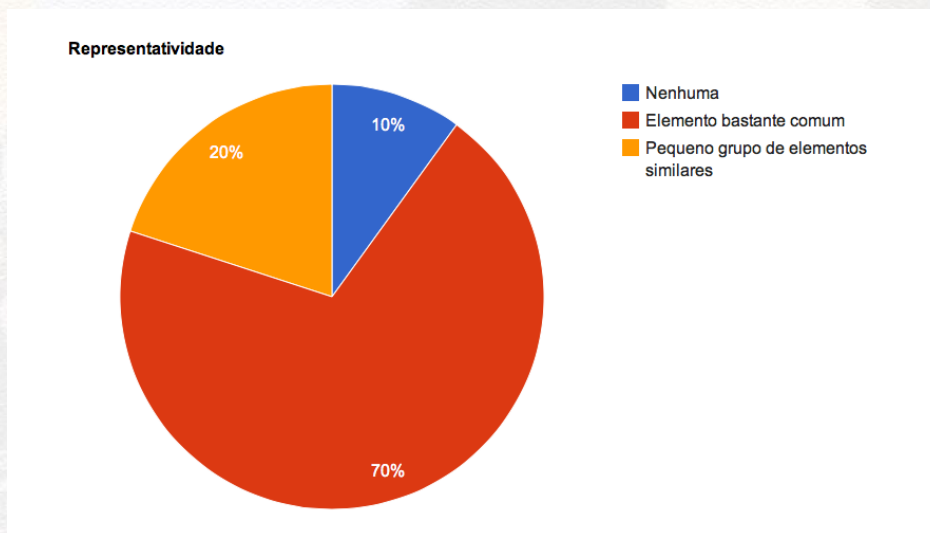


Gráfico 41: Representatividade turística alcançada pelos atrativos culturais de Rio Formoso no Litoral Sul, Polo Costa dos Arrecifes

(iv) Tamandaré

Em Tamandaré os dois atrativos âncoras são o Forte de Santo Inácio de Loyola e o Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste que foram analisados com potencial de atratividade em grau 3, que representa algum aspecto expressivo. Além desses, apesar de não serem definidos como atrativos âncoras a Casa do Artesão e o Mirante do Oitizeiro integram os atrativos inseridos nos 44% dos elementos contemplados nesse potencial de atratividade.



Gráfico 42: Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais no município Tamandaré do Destino Litoral Sul

Na análise sobre a viabilidade dos atrativos culturais pontuáveis temos que 11% foi considerado viável, conforme indicação do gráfico abaixo. Esse percentual é representado pelo atrativo âncora o Forte de Santo Inácio de Loyola. E cerca de 78% dos demais atrativos necessitam de pequenas adequações. Tal percentual indica que essa requalificação nos atrativos representaria investimentos menos vultuosos e prazos mais curtos para executar as melhorias nos atrativos do município.

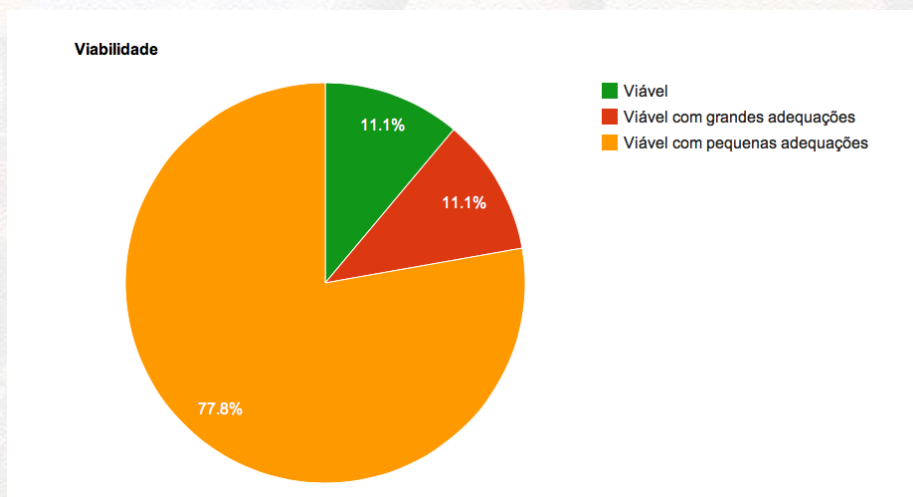


Gráfico 43: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais no município de Tamandaré no Destino do Litoral Sul, Polo Costa dos Arrecifes

No que diz respeito à representatividade quase 67% dos atrativos culturais são avaliados como pequeno grupo de elementos similares, que é o grau 2 deste quesito entre eles encontram-se os atrativos considerados âncoras, conforme indicado acima. Um exemplo de atrativo considerado como elemento bastante comum é a Casa do artesanato, contemplado no universo de pesquisa, com cerca de 33% conforme o gráfico abaixo.

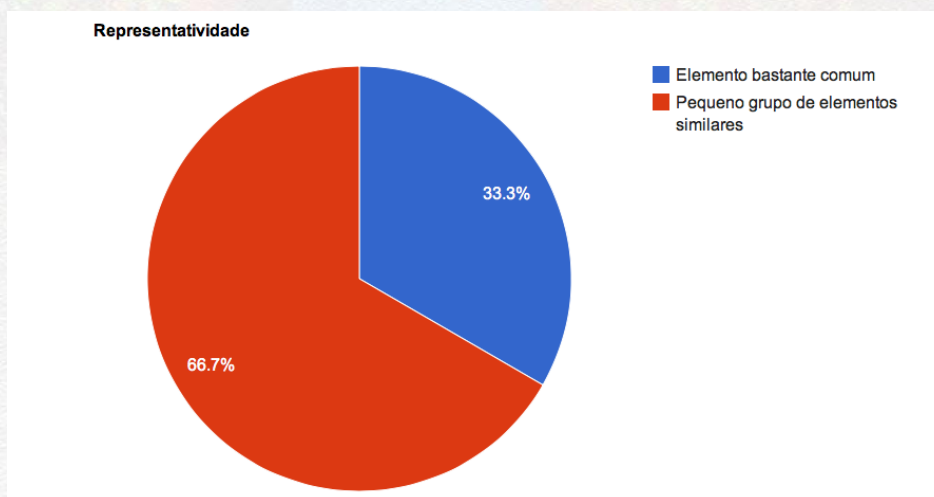


Gráfico 44: Representatividade alcançada pelos atrativos culturais no município de Tamandaré no Destino Litoral Sul, Polo Costa dos Arrecifes

(v) São José da Coroa Grande

Em São José da Coroa Grande em torno de 73% dos atrativos culturais apresentam potencial de atratividade, sendo que próximo de 46% com aspectos excepcionais, representados pelos atrativos âncoras: o Museu do Una; a Vila Abreu do Una; a Vila Várzea do Una; o Estaleiro Primitivo Mestre Zuza e o Engenho Morim.

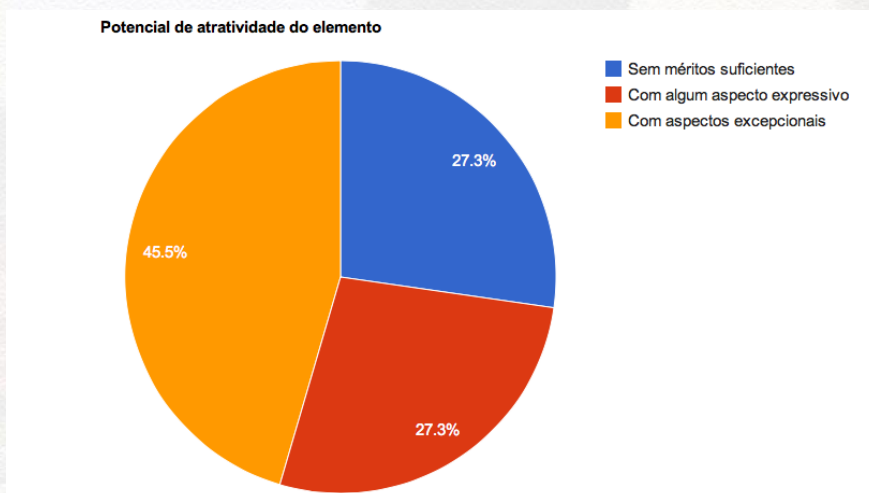


Gráfico 45: Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais no município de São José da Coroa Grande do Destino Litoral Sul

Os atrativos indicados como viáveis com pequenas adequações, perfazem 55% do total (como pode ser visto no gráfico a seguir), o que indica que um pouco mais da metade dos atrativos pontuáveis do município são viáveis com pequenas alterações, ou seja, necessitam de investimentos de menor vulto para integrarem o produto turístico de maneira efetiva, auxiliando na ampliação da oferta local. Entre esses atrativos temos os quatro atrativos âncoras acima indicados.

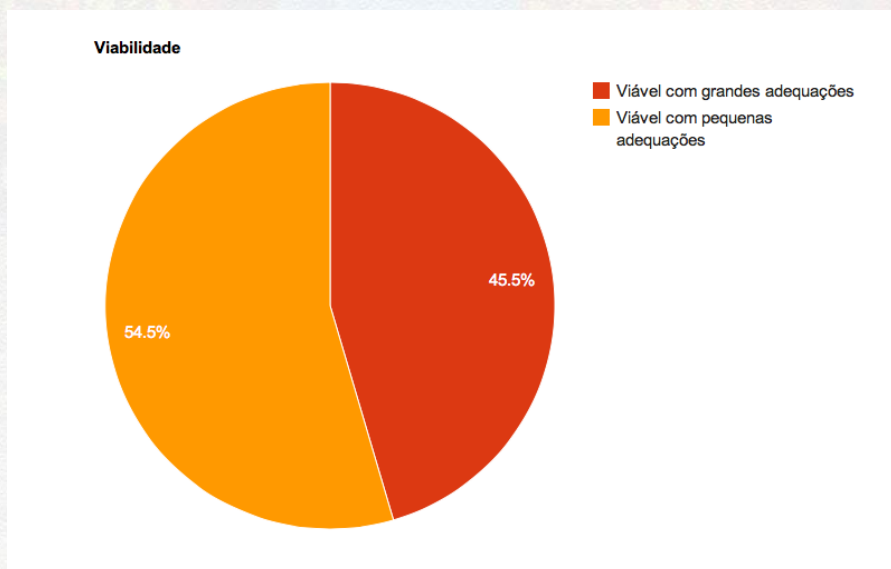


Gráfico 46: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais no município de São José da Coroa Grande no Destino Litoral Sul na Costa dos Arrecifes

Todos os atrativos culturais definidos como âncoras apresentam representatividade em grau 3, com um pequeno grupo de elementos similares, que representa aproximadamente 46% do universo de pesquisa, conforme indicado no gráfico abaixo.

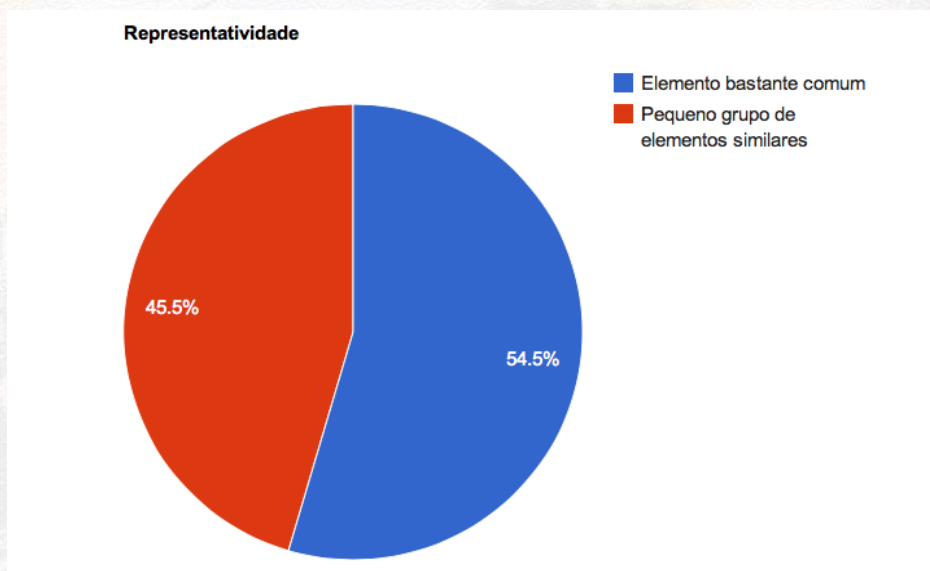


Gráfico 47: Representatividade alcançada pelos atrativos culturais no município de São José da Coroa Grande no Destino Litoral Sul na Costa dos Arrecifes

(vi) Ipojuca

No município de Ipojuca o atrativo com o maior potencial de atratividade é o Convento de Santo Antônio de Ipojuca, que atingiu grau 3 e foi definido atrativo âncora. Esse atrativo está expresso em 11% das ocorrências locais, conforme gráfico abaixo. Os outros dois atrativos âncoras o Projeto Hippocampus e Ecoassociados atingiram o grau 2 no potencial de atratividade e integram o percentual de atrativos com algum aspecto expressivo, indicado no gráfico em 66,7%.

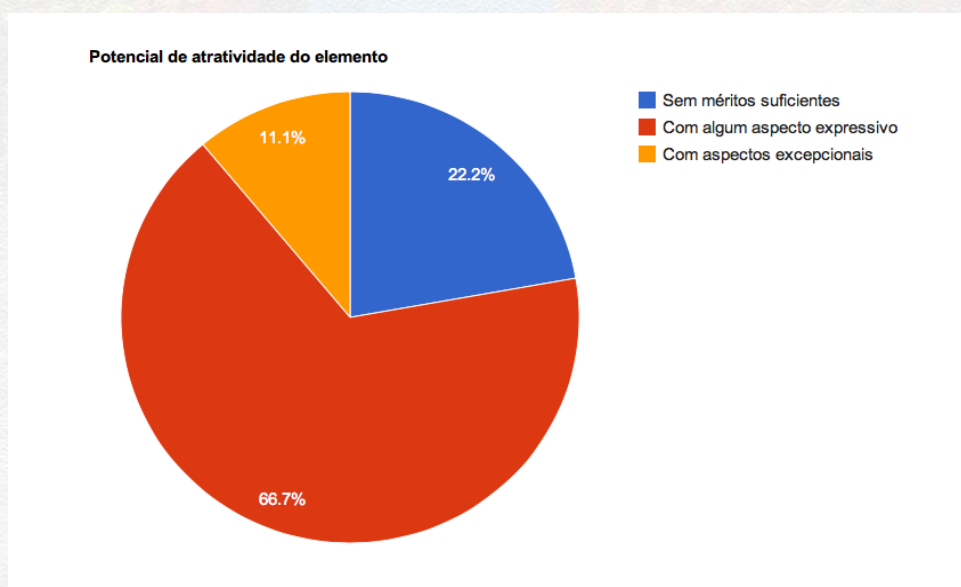


Gráfico 48: Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais no município de Ipojuca no Litoral Sul na Costa dos Arrecifes

Quanto à viabilidade turística em Ipojuca os atrativos culturais que são viáveis com pequenas adequações é superior a dois terços dos atrativos analisados (conforme gráfico abaixo). Todos os três atrativos âncoras acima indicados encontram-se na viabilidade indicada em 68%. Cabe destacar que os Projeto e o Ecoassociados foram definidos com âncoras, por terem sido diagnosticados com grau de uso atual definido em grau 4.

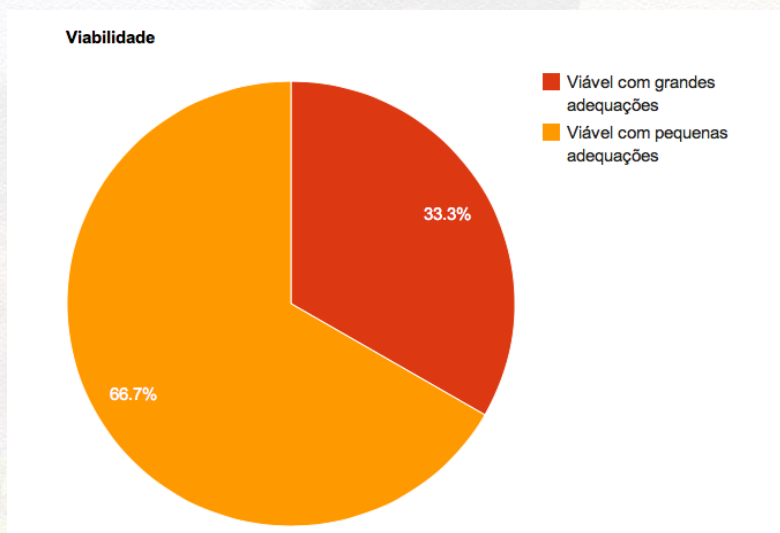


Gráfico 49: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais no município de Ipojuca no Destino Litoral Sul, Polo Costa dos Arrecifes

A representatividade turística de Ipojuca mais expressiva é definida para atrativos com pequeno grupo de elementos similares, com cerca de 56% das ocorrências, englobando os três âncoras acima indicados. Além desses a Praça do Baobá também apresentou representatividade 3, apesar de não ser definida como âncora.

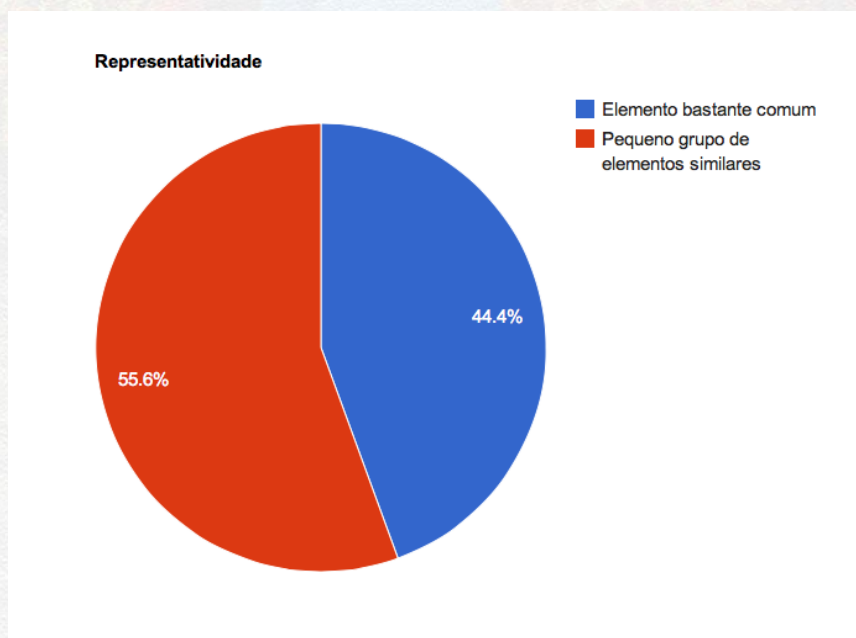


Gráfico 50: Representatividade turística alcançada pelos atrativos culturais de Ipojuca no Litoral Sul, Polo Costa dos Arrecifes

(vii) Sirinhaém

Em Sirinhaém o atrativo cultural com o maior índice de potencial de atratividade que contem aspectos excepcionais foi o Convento Santo Antônio - Igreja de São Francisco, ou seja, cerca de 10% do percentual de acordo com o gráfico abaixo. A grande maioria, ou seja, 70% dos atrativos apresentam algum aspecto expressivo.

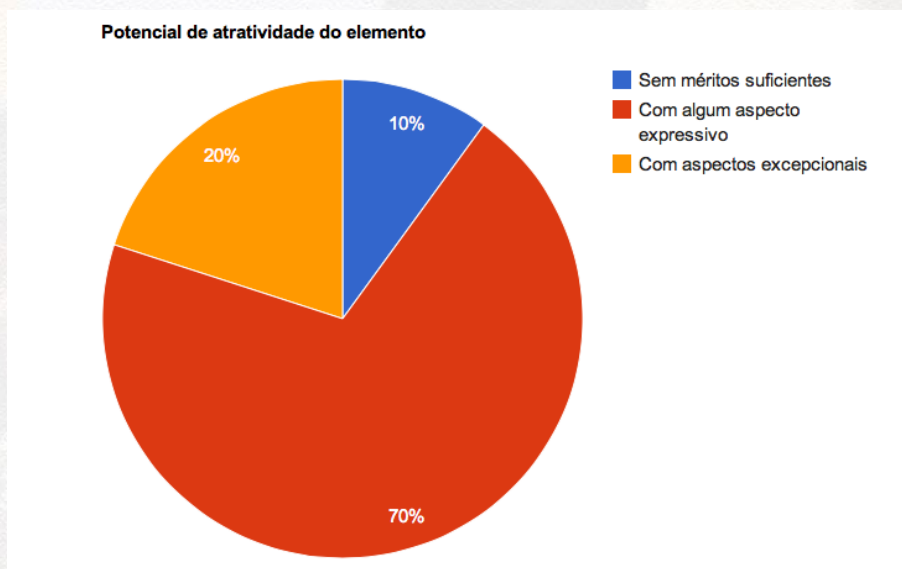


Gráfico 51: Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais no município de Sirinhaém no Destino Litoral Sul, Polo Costa dos Arrecifes

Analisou-se que a maioria dos atrativos culturais são viáveis com pequenas adequações, aparecem com 90% das ocorrências, conforme pode-se observar no gráfico abaixo. Entre eles encontram-se o Convento de Santo Antônio - Igreja de São Francisco, definido como atrativo âncora. Com esse perfil os atrativos culturais de Sirinhaém de forma geral carecem de ajustes e investimentos para se efetivarem e melhor se posicionarem no mercado turístico.

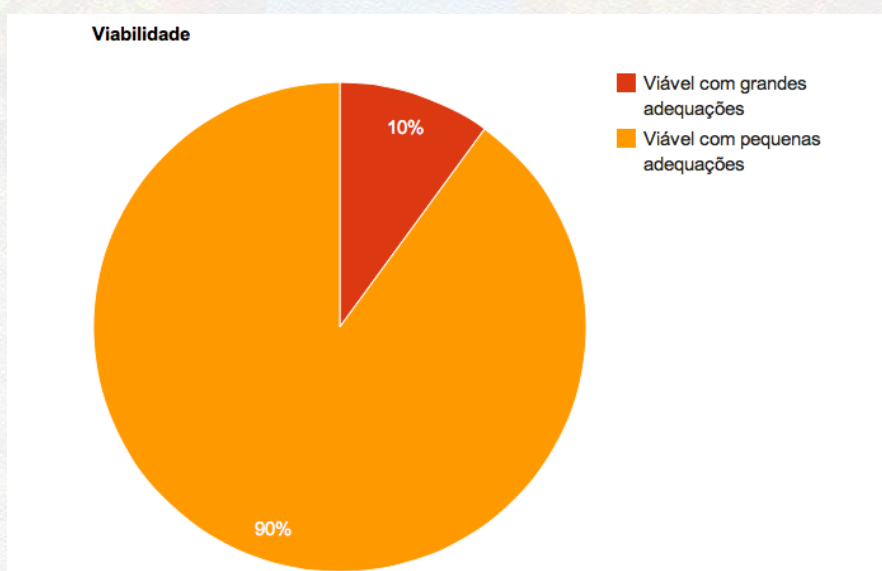


Gráfico 52: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais no município de Sirinhaém no Destino Litoral Sul, Polo Costa dos Arrecifes

O atrativo cultural âncora, acima indicado, e a Igreja da Matriz Nossa Senhora da Conceição alcançaram a maior representatividade nesse município, contemplados em 30% dos atrativos observados. Os atrativos com elementos comuns estão relacionados às igrejas e engenhos identificados no município expressos em 60% no gráfico abaixo.

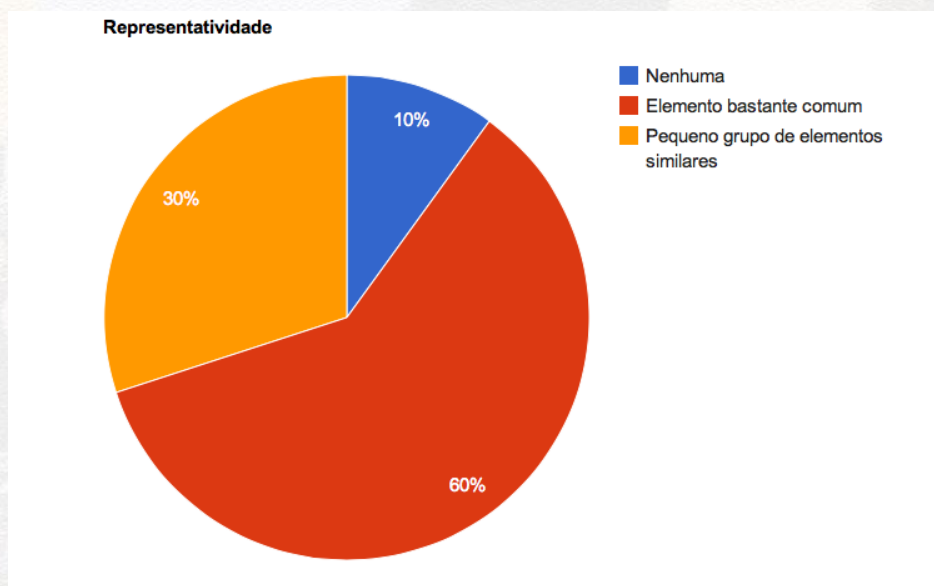


Gráfico 53: Representatividade alcançada pelos atrativos culturais no município de Sirinhaém no Destino Litoral Sul, Polo Costa dos Arrecifes

4.7.3. Análise dos Atrativos Culturais da Região Metropolitana do Recife

Na Região Metropolitana do Recife - RMR foi identificado um total de 423(quatrocentos e vinte e três) atrativos culturais de caráter turísticos que estão distribuídos em: 66 (sessenta e seis) em Jaboatão dos Guararapes, 121 em Olinda e o maior volume na Capital (Recife) com 236 (duzentos e trinta e seis) atrativos.

Dentre estes havia 243 (duzentos e quarenta e três) atrativos passíveis de pontuação na RMR, distribuídos em: 149 (cento e quarenta e nove) no Recife, 67 (sessenta e sete) em Olinda e 27 (vinte e sete) em Jaboatão dos Guararapes.

Cabe lembrar novamente que as pontuações nos atrativos culturais permitem o desenvolvimento de análises que integram a percepção dos profissionais envolvidos na pesquisa de campo, que foram compartilhadas e reanalisadas na oficina participativa pelos representantes do *trade* turístico da RMR, no Polo Costa dos Arrecifes. Os resultados finais dessas análises estão representados nos gráficos para exemplificar o potencial de atratividade, a viabilidade e representatividade turística dos atrativos culturais nesse polo e nos três municípios que o compõem.

Em consonância com as análises apresentadas anteriormente sobre os Destinos do Litoral Norte e Litoral Sul, e nos Polos São Francisco e Agreste foram novamente selecionados três critérios, sendo eles: potencial de atratividade, viabilidade e representatividade turística.

O resultado dessa avaliação de critérios indica que a RMR apresenta atrativos culturais de grande interesse, considerados de grau 4, representando cerca de 3% dos atrativos passíveis de pontuação, e atrativos com grau 3 de atratividade, considerados com aspectos excepcionais com aproximadamente 24% das ocorrências. Estes dois critérios juntos representam um número expressivo de elementos pesquisados na região, ou seja cerca de um terço dos atrativos pontuáveis, demonstrando um bom nível de consolidação e inserção do produto turístico da RMR no mercado.

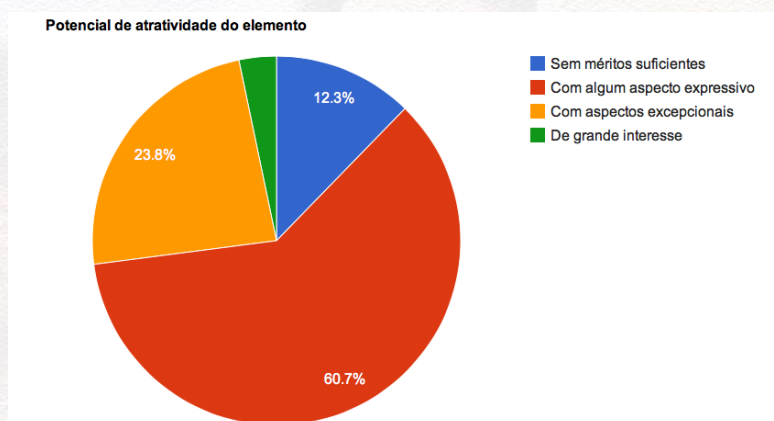


Gráfico 54: Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais na RM Recife, Polo Costa dos Arrecifes

Quanto à análise da viabilidade turística dos atrativos culturais na RMR, mais da metade dos atrativos, 64,3%, encontram-se viáveis com pequenas alterações. Revelando ser um percentual expressivo quando somado ao percentual de atrativos viáveis 26,2%% nessa região, que totalizam 91% dos atrativos. Isso demonstra um ótimo posicionamento dos produtos dessa região em relação a necessidades de adequações e investimentos, que quando necessário serão de pequena monta e de resultados em curto e médio prazo.

Por outro lado, destaca-se que apenas 9% necessitam de grande adequações para serem viáveis, como pode-se observar no gráfico abaixo, denotando que são proporcionalmente poucos os atrativos que merecerão um maior investimento e um prazo maior para melhor se inserirem no mercado.

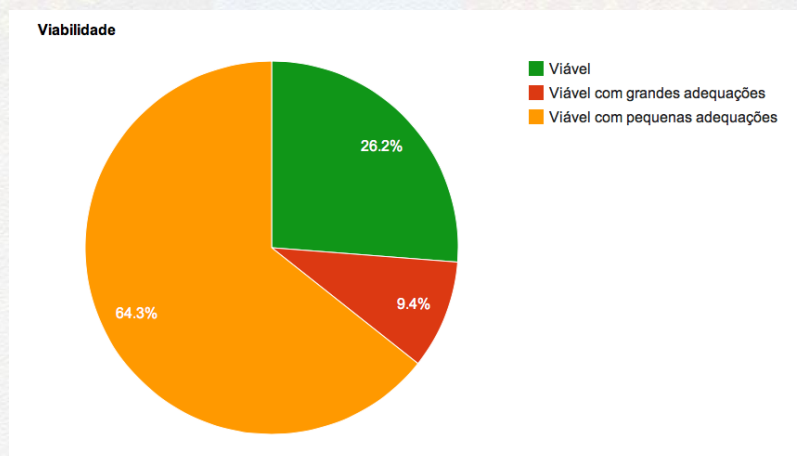


Gráfico 55: Análise da viabilidade alcançada pelos atrativos culturais na RM Recife, Polo Costa dos Arrecifes

Na questão da representatividade observada nos atrativos culturais da RMR, temos que aproximadamente 5% dos atrativos são singulares e raros, possuindo grau 4 de representatividade.

Enquanto que os atrativos que perfazem um pequeno grupo de elementos similares (grau 3) representam cerca de 62% das ocorrências e os atrativos em grau 2 de representatividade, ou seja, com elementos bastante comuns, representam próximo de 32%, já os atrativos considerados sem nenhuma expressão é cerca de 1%. Valores apresentados no gráfico abaixo.

Isso demonstra um alto grau de singularidades e diferenciais oriundos do rico produto turístico do segmento cultural da RMR, pois recebem graus 3 ou 4 de representatividade em 67% dos seus atrativos passíveis de pontuação.

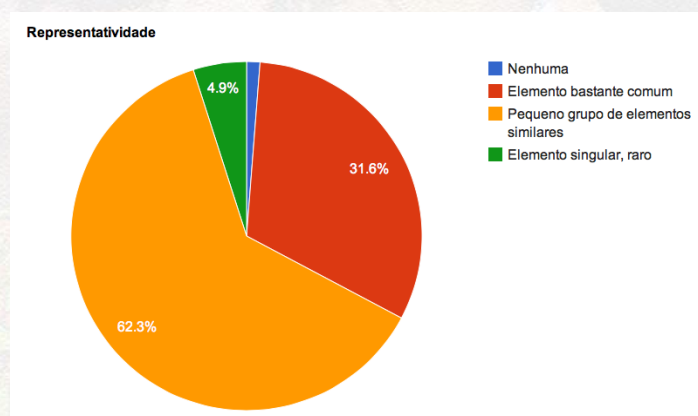


Gráfico 56: Representatividade alcançada pelos atrativos culturais na RM Recife, Polo Costa dos Arrecifes

(i) Jaboatão dos Guararapes

O potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais do município de Jaboatão dos Guararapes apresenta aproximadamente 78% da amostra com aspectos expressivos da cultura, qualificando em grau 3 e 2 de potencial de atratividade, sendo que 63% em grau 2 com algum aspecto expressivo, e cerca de 15% em grau 3 para os elementos que apresentam aspectos excepcionais. Analisou-se ainda que cerca de 4% dos elementos são classificados de grande interesse (grau 4).

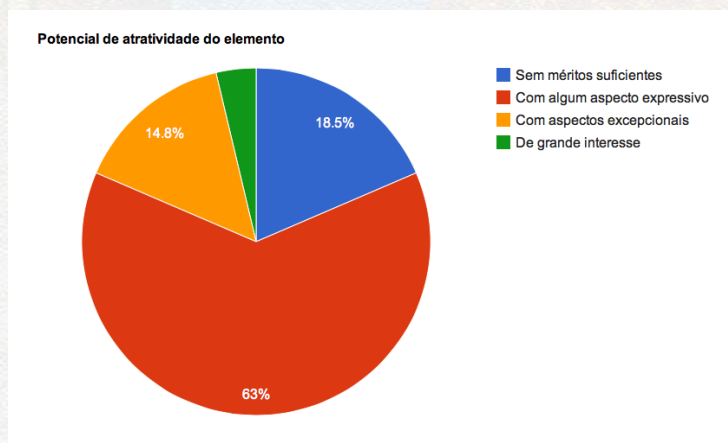


Gráfico 57: Potencial de atratividade alcançado no município de Jaboatão dos Guararapes, na RMR, Polo Costa dos Arrecifes

Em Jaboatão dos Guararapes a viabilidade dos atrativos culturais ficou em 67% os atrativos viáveis com pequenas adequações e com 30% os atrativos viáveis com grandes adequações (conforme gráfico à seguir), sendo que apenas 3,7% dos atrativos são atualmente viáveis para o desenvolvimento da atividade turística. Este índice representa a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres um dos quatro atrativos âncoras selecionados na cidade.

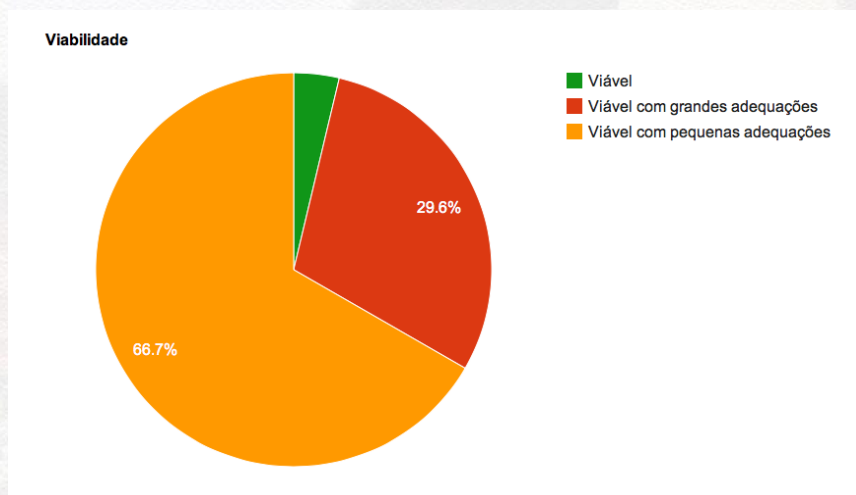


Gráfico 58: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais no município de Jaboatão dos Guararapes, na RMR, Polo Costa dos Arrecifes

Analisou-se que aproximadamente 45% da representatividade dos atrativos culturais em Jaboatão dos Guararapes está alocada em elementos turísticos mais expressivos, recebendo graus 4 e 3, segundo a metodologia, sendo próximo de 4% para atrativos com elementos singulares ou raros (grau 4), e para os elementos bastante comuns cerca de 41% (grau 3).

No entanto o maior percentual estabelecido foi para os elementos bastante comuns (52%), ficando clara a necessidade de inclusão dos atrativos desta localidade em roteiros, como os propostos no item 6.1.3 deste relatório, a fim de potencializar a oferta local e possibilitar uma maior inserção dela no mercado turístico.

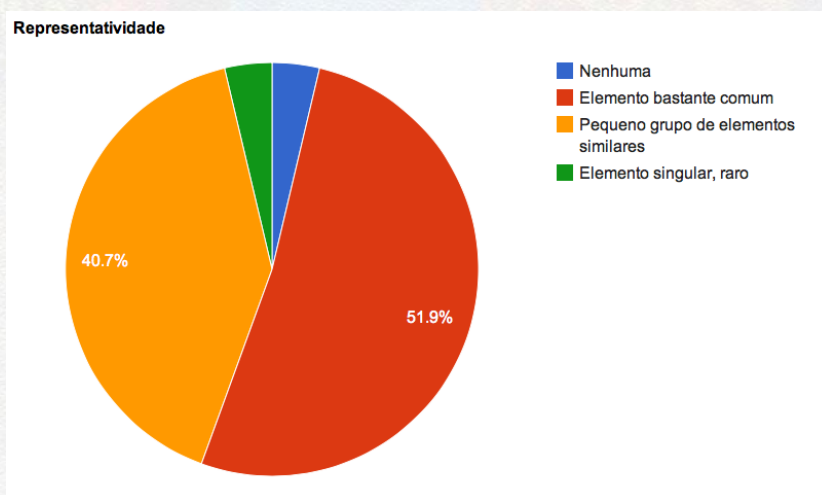


Gráfico 59: Representatividade alcançada pelos atrativos culturais de Jaboatão dos Guararapes, na RMR, Polo Costa dos Arrecifes

(ii) Olinda

Em Olinda o atrativos cultural mais expressivos identificado foi o Conjunto Arquitetônico de Olinda - Sítio Histórico, considerados de grande interesse, com potencial de atratividade no grau máximo (4), representando cerca de 2% dos atrativos passíveis de pontuação. Os atrativos com aspectos excepcionais – grau 3 de potencial de atratividade – representam 27% da amostra. Todavia, a análise indicou que mais da metade (60%) dos atrativos foram considerados com algum aspecto expressivo, conforme pode ser observado no gráfico abaixo.

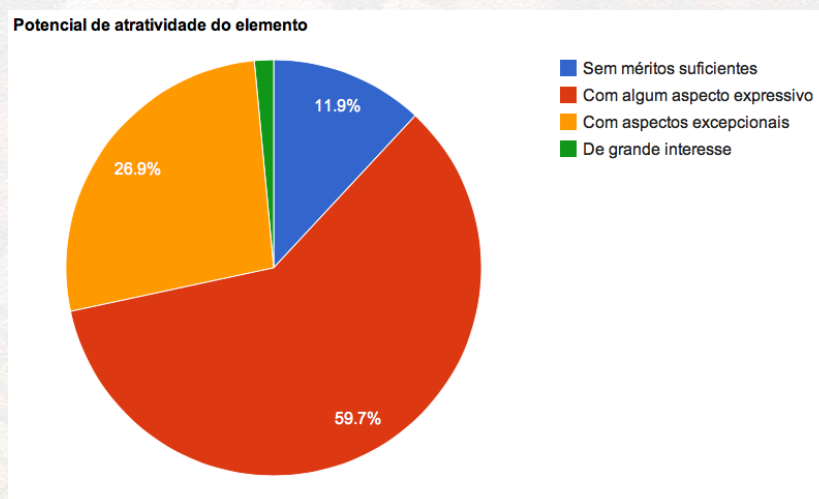


Gráfico 60: Potencial de atratividade alcançado pelos atrativos culturais no município de Olinda, na RMR, Polo Costa dos Arrecifes

Os atrativos culturais que foram analisados como viáveis representam cerca de 18% do total dos atrativos, e os que necessitam de pequenas adequações perfazem o maior percentual alcançado algo próximo de 76%. O restante necessita de grandes adequações (6%).

Assim como no Recife, a soma dos percentuais dos atrativos em viáveis e viáveis com pequenas adequações na cidade de Olinda é significativamente relevante, já que em Olinda chega a 94% da amostra. Isto demonstra que com as adequações necessárias, num curto ou médio período de tempo, poderão ser inseridos ainda mais atrativos capazes de aumentar o potencial e a diversidade deste singular segmento de turismo cultural na histórica cidade pernambucana, além do aumento da oferta de atrativos capazes de tomar parte em novos roteiros turísticos.

Interessante reafirmar que os atrativos culturais analisados em Olinda como viáveis, totalizam 12 ocorrências, sendo eles: 1º) Conjunto Arquitetônico de Olinda - Sítio Histórico; 2º) Igreja de São Salvador do Mundo (Igreja da Sé); 3º) Prédio da Caixa D'Água - Elevador Panorâmico; 4º) Mosteiro São Bento; 5º) Museu de Arte Sacra de Pernambuco - MASPE; 6º) Museu do Mamulengo - Centro de Documentação Espaço Tiridá; 7º) Centro de Convenções de Pernambuco; 8º) Igreja de Santo Antônio do Carmo de Olinda; 9º) Museu Interativo de Ciências - Espaço Ciências; 10º) Igreja de Nossa Senhora da Graça - Seminário de Olinda; 11º) Olinda - Arte em Toda Parte ; 12º) Parque do Carmo.

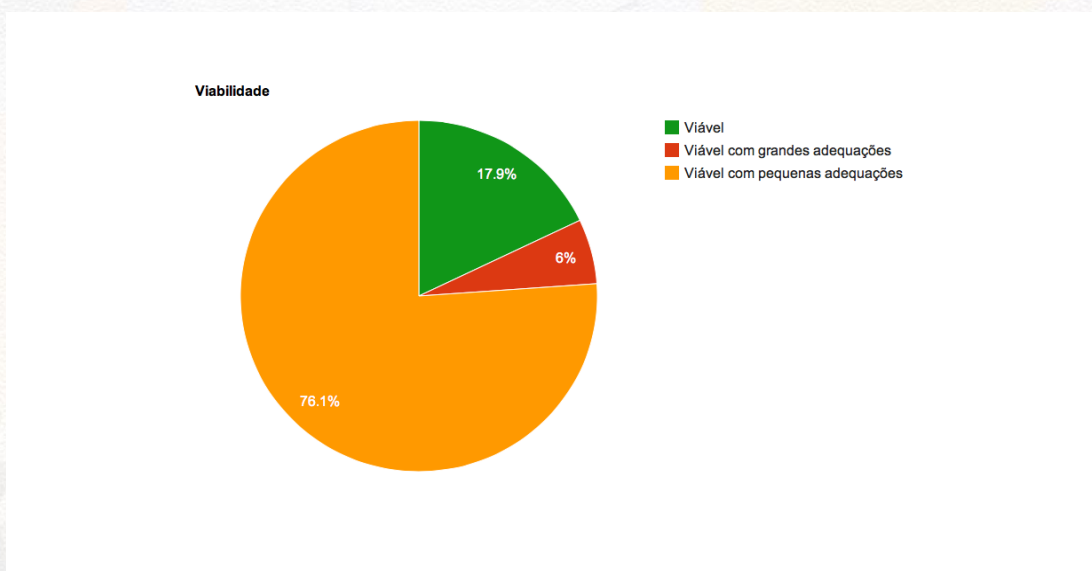


Gráfico 61: Viabilidade alcançada pelos atrativos culturais no município de Olinda, na RM de Recife, no Polo Costa dos Arrecifes

Em Olinda entre todos os atrativos culturais identificados, observamos que 2% destes foram considerados elementos singulares ou raros, atingindo grau 4 de representatividade. Com grau 3 de representatividade (pequeno grupo de elementos similares) estão cerca de 70%. Esses dois indicadores de representatividade alcançam, somados, o índice de aproximadamente 72% dos atrativos, valor expressivo que representa a importância e a singularidade dos atrativos culturais olindenses na composição de roteiros turísticos de caráter cultural e na efetiva colocação no mercado turístico.

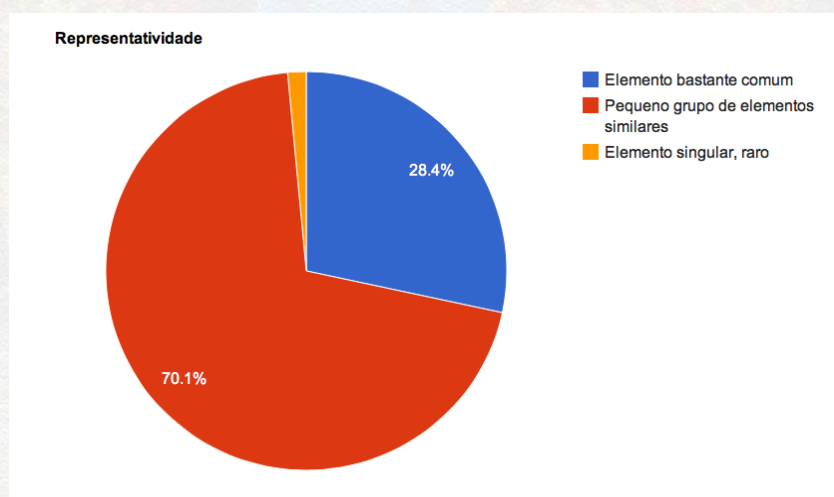


Gráfico 62: Representatividade alcançada pelos atrativos culturais em Olinda, na RMR, Polo Costa dos Arrecifes

(iii) Recife

No Recife os atrativos culturais foram considerados cerca de 4% do universo de pesquisa como de grande interesse sobre o potencial de atratividade, ou seja, grau 4 de potencial de atratividade. Esses, valores somados aos atrativos com aspectos

excepcionais, cerca de 24%, que alcançam grau 3, representam cerca de 28%, índice relevante para o mercado turístico, demonstrando significativa capacidade para compor roteiros que tenham como base elementos da cultura popular pernambucana.

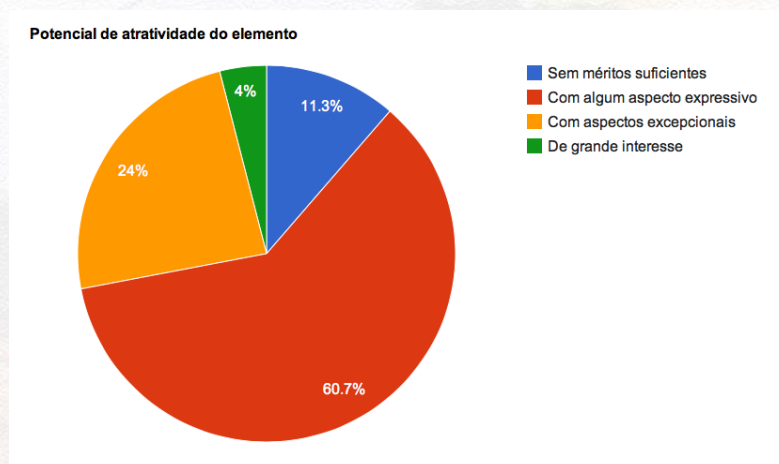


Gráfico 63: Potencial de atratividade dos atrativos culturais alcançados em Recife - Capital, na RM de Recife, Polo Costa dos Arrecifes

A viabilidade expressa na análise realizada no Recife sobre os atrativos culturais revela que aproximadamente metade dos atrativos identificados são viáveis, ou seja, 34% dos pesquisados e passíveis de pontuação. Esse montante indica a riqueza e a diversidade da cultura da capital pernambucana e uma expressiva gama e diversidade de atrativos que podem compor roteiros turísticos. Porém, o percentual apontado sobre os atrativos que necessitam de pequenas adequações é também expressivo, ou seja, em torno de 59% dos atrativos.

Cabe assim indicar a necessidade de ações para melhor qualificar os atrativos e melhor inseri-los no mercado, através de investimentos na revitalização, na infraestrutura e serviços, que ampliariam significativamente ainda mais a oferta e a diversidade de atrativos do Recife, em curto ou médio prazo, potencializando ainda mais o produto do Recife no mercado turístico.

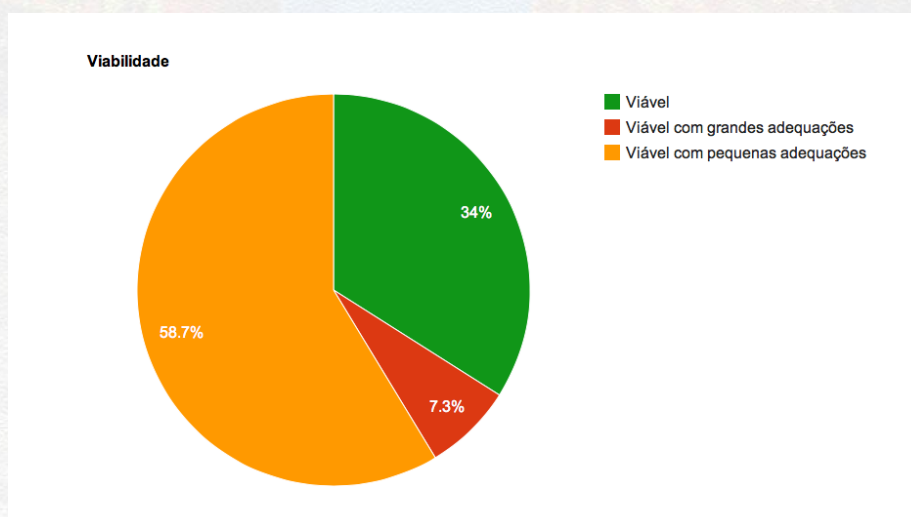


Gráfico 64: Viabilidade alcançada pelos atrativos turísticos em Recife - Capital, na RM de Recife, Polo Costa dos Arrecifes

No caso da representatividade dos atrativos culturais, 7% do universo de pesquisa atingiu o grau máximo de representatividade (4), oferecendo elementos singulares ou raros, sendo esse valor relevante para a criação ou fortalecimento de roteiros turísticos no Recife que possuam traços culturais diferenciados.

De qualquer forma, em cerca de 63% foram classificados no grau 3 de representatividade, compondo pequenos grupos com elementos similares, e que quando somados aos percentuais dos elementos singulares temos aproximadamente 70% dos atrativos apresentando elementos relevantes para uma relevante inserção no mercado e para efetivação de roteiros.

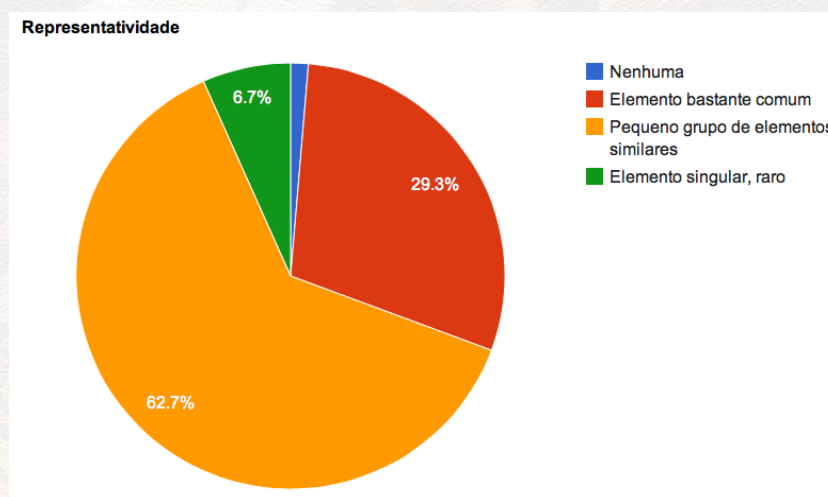


Gráfico 65: Representatividade alcançada pelos atrativos culturais em Recife - Capital, na RM de Recife - RMR, Polo Costa dos Arrecifes

4.7.4. Análise dos Atrativos Culturais de Fernando de Noronha

A seguir estão apresentadas as análises referentes aos atrativos culturais pertinentes ao Distrito Estadual de Fernando de Noronha, cujas pesquisas de campo ocorreram entre os dias 2 e 9 de julho de 2013, data na qual ocorreu o respectivo evento participativo com lideranças locais do *trade*, do terceiro setor e do poder público.

Assim sendo, serão apresentadas informações e análises incluindo gráficos referentes à viabilidade, potencial de atratividade e representatividade dos atrativos culturais passíveis de pontuação no destino indutor de Fernando de Noronha.

Cabe lembrar novamente que essas análises integram a percepção dos profissionais que desenvolveram a pesquisa de campo, que foram compartilhadas representantes do *trade* turístico local e reanalisadas tecnicamente posteriormente. Segue abaixo os resultados alcançados.

Percebe-se no gráfico abaixo que existe um efetivo potencial no produto turístico cultural de Fernando de Noronha, já que 75% de seus atrativos culturais possuem um grau de atratividade 2 (com algum aspecto expressivo em 50%) ou 3 (com aspectos excepcionais em cerca de 25%). Isto demonstra, que embora os segmentos sol e praia e ecoturismo sejam, como já é sabido, predominantes e consolidados, o segmento de turismo cultural pode compor um interessante e atraente diferencial ao produto turístico local.

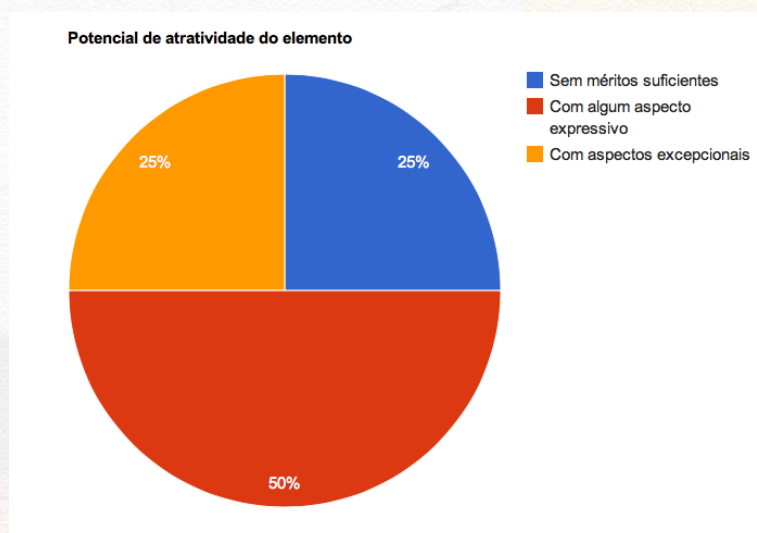


Gráfico 66: Potencial de atratividade turística dos atrativos culturais do destino Fernando de Noronha

Dos 28 (vinte e oito) atrativos culturais pontuáveis de Fernando de Noronha fica claro que cerca de 14% encontra-se viável, enquanto que cerca de 57% dos atrativos necessitam de pequenas adequações. No entanto verifica-se que quase 29% necessitam de maior investimento para suas adequações, principalmente no que tange aos acessos e a conservação das edificações que precisam ser requalificadas para ruínas, já que deixaram de ser atrativos edificados conforme a sinalização turística atualmente instalada nesse Destino.

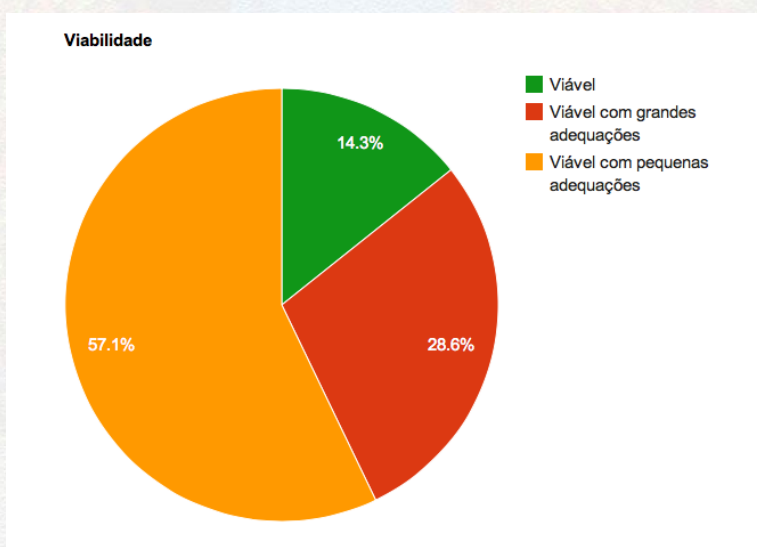


Gráfico 67: Viabilidade dos atrativos culturais do destino Fernando de Noronha

Verifica-se no gráfico abaixo que quase a metade dos atrativos pontuáveis do arquipélago possuem singularidade (próximo de 4%) ou formam um pequeno grupo de elementos similares (cerca de 43%), expressos no grau de representatividade (itens em verde e amarelo no gráfico), recebendo graus 4 ou 3 de representatividade, conforme a tabela exposta no item 4.2.1 deste relatório.

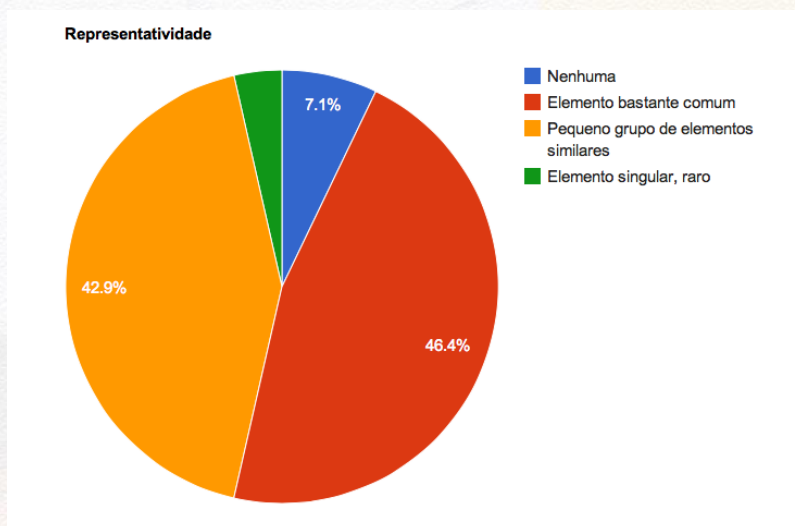


Gráfico 68: Representatividade turística dos atrativos culturais do destino Fernando de Noronha

A seguir serão apresentadas as análises ambientais do polo e as indicações dos atrativos que deverão ser priorizados em cada localidade e poderão compor roteiros turísticos locais e regionais, além de indicações de melhorias.

5. POTENCIALIZAÇÃO E MELHORIA DE ATRATIVOS ÂNCORAS E PROPOSTAS DE TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS

Neste capítulo o Consórcio BIOMA/FIPE/ZION apresentará a análise EDPO (Êxitos, Deficiências, Potencialidades e Obstáculos) realizada durante a Oficina Participativa. Posteriormente serão apresentadas análises do Consórcio com indicações de ações específicas a serem implementadas potencialização e melhoria dos atrativos nos municípios dos destinos do polo. De forma sistematizada será apresentada uma tabela contendo as ações com foco nos atrativos âncoras e ainda os temas interpretativos que poderão ser utilizados no desenvolvimento de produtos e roteiros a partir dos atrativos âncoras.

5.1. Destino Litoral Norte

5.1.1. Análise EDPO (Êxitos, Deficiências, Potencialidades e Obstáculos) para o Destino

Foi realizado um evento participativo no município de Goiana em 19 de julho de 2013, abrangendo os municípios que compõem o destino Litoral Norte: Goiana, Igarassu, Ilha de Itamaracá, Itapissuma e Paulista.

A Oficina reuniu 21 participantes, dentre os quais, representantes de diversos setores relacionados ao turismo e à cultural dos municípios de Igarassu e Goiana, prefeituras, Fundarpe, Prodetur e técnicos do Consórcio Bioma/FIPE/Zion. Os presentes foram estimulados a desenvolver análise EDPO (verificando: Êxitos, Deficiências, Potencialidades e Obstáculos). Levando-se em conta o cenário turístico dos municípios e destinos como um todo, foram considerados pelos participantes das oficinas a realidade atual (êxitos e deficiências) e o cenário futuro (Potenciais e Obstáculos). Abaixo segue tabela que apresenta o resultado das reflexões alcançadas:

Êxitos (positivo)	Deficiências (negativo)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Patrimônio edificado (sítios históricos); ▪ Manifestações culturais; ▪ Lei do Patrimônio Vivo – ex: Zé do Carmo, Estrela Brilhante, Banda Musical Curica; ▪ Gastronomia; ▪ Artesanato; ▪ Regulamentação estadual e federal sobre patrimônio histórico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso (inclusive aos atrativos); • Sinalização; • Conservação do patrimônio; • Integração entre os municípios e dentro deles – questões partidárias e de vaidade dificultam; • Integração do público com o privado e entre eles; • Divulgação / informação; • Segurança; • Acessibilidade; • Qualidade da mão de obra; • Enfraquecimento dos pontos de cultura (editais).

Potenciais (positivo)	Obstáculos (negativo)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sítios históricos dos Marcos e Tejucu Papo; ▪ Engenho Uruaé; ▪ Distância entre os municípios; ▪ Proximidade do Recife e de João Pessoa; ▪ Turismo religioso; ▪ Geografia que potencializa; ▪ Ligação fluvial entre os municípios; ▪ Caboclinhos (espaço). 	<ul style="list-style-type: none"> • Consciência / vontade política – trabalhar questões de estado e não de governo; • Dificuldade de acesso – BR 101; • Falta de políticas públicas; • Não integração do sol e praia com o cultural.

Tabela 35: Análise EDPO – Litoral Norte

Na visão do Consórcio, o destino Litoral Norte, ainda não se coloca no mercado como destino cultural, mas de sol e praia. Trata-se de um destino mais focado no mercado regional e nacional. A atratividade dos aspectos culturais ainda são sub-explorados. Verifica-se a necessidade de fortalecimento das ações de divulgação e promoção dos atrativos deste destino que, como já foi visto nos capítulos anteriores, o destino possui uma grande diversidade de atrativos culturais, destes, 35 são tombados, sendo 23 em nível federal e 12 em nível estadual.

Um dos aspectos considerados condicionantes para o desenvolvimento do turismo no destino é a reforma e duplicação da Rodovia BR 101 entre Olinda e Goiana. A melhoria das vias de acesso aos atrativos também é de grande importância para o desenvolvimento do turismo, assim como a implantação de projeto de sinalização turística. Verifica-se a necessidade de ações de reforma e restauração de patrimônios culturais

O fortalecimento da governança do turismo do destino e da integração entre os municípios, deverá facilitar a conquista de espaço nas ações governamentais em nível estadual e federal. Ações de capacitação de recursos humanos nos diversos setores são fundamentais, considerando-se que o Litoral Norte ainda é um destino que se encontra em estágio de amadurecimento.

Como já foi dito o destino apresenta ainda um elevado potencial para exploração de atratividades relacionadas à história do açúcar, desde que se estruture os antigos engenhos para a visita turística, agregando-se à história da antecipação da libertação dos escravos, ocorrida em Goiana, e à ocorrência das várias insurreições como: a Revolução Pernambucana, a Confederação do Equador e a Revolução Praieira, além da resistência das mulheres do Tejucupapo à invasão holandesa em 1646. Além de todas os demais aspectos já destacados que poderão ser melhor organizados e ofertados ao turista, como os elementos da rica gastronomia, artesanato e manifestações culturais expressas na música, dança e celebrações.

5.1.2. Indicações de Potencialização e Melhoria de Atrativos por Município do Litoral Norte:

Goiana

Analisando-se os atrativos culturais, especialmente aqueles considerados âncoras no município de Goiana, pode-se identificar algumas sugestões de ações que poderão contribuir para o desenvolvimento do turismo no município como um todo: Investimentos em marketing e divulgação, especialmente na elaboração de portal com informações turísticas; Capacitar guias e condutores locais; Investimentos em sinalização turística, acessibilidade, iluminação, conservação e restauração de atrativos culturais locais.

Igarassu

Para os atrativos âncoras de Igarassu sugere-se como propostas de melhorias e potencialização dos seus atrativos: a recuperação de vias de acesso e sinalização turística; recuperação e instalação de passeios públicos especialmente nos atrativos, capacitação de guias locais e em educação patrimonial; e a implantação de centros de atendimento aos turistas.

Em relação ao Engenho Monjope, recomenda-se a retomada das obras de restauro que tiveram início em 2010, mas que estão paralisadas. Sendo um dos engenhos mais antigos de Pernambuco, poderá se constituir em um atrativo de grande importância, onde poderia, inclusive ser instalado um museu do açúcar que poderia resgatar a história da importância da região durante este período. Para tanto será necessário também um trabalho de pavimentação das vias de acesso ao engenho.

A implantação de um projeto de sinalização e interpretação turística abrangendo todos os principais atrativos do município, em especial no sítio histórico, será de grande importância para o turismo no município.

Ilha de Itamaracá

No município, foram considerados como âncoras os seguintes atrativos: O Forte Orange, a Vila Velha o Projeto Peixe Boi e a Trilha dos Holandeses, além destes, se destacam a Ciranda de Lia, os engenhos o artesanato e a rica gastronomia.

No Forte, assim como em todo o patrimônio edificado, é de fundamental importância que sejam tomadas ações para melhoria da conservação e restauro. Implantação de um projeto de sinalização turística e interpretativa para o município como um todo, abrangendo os principais atrativos, melhorias nas vias de acesso aos atrativos.

A qualificação de guias e condutores, além de outros profissionais que trabalham diretamente no atendimento ao público é de fundamental importância para o desenvolvimento do turismo no município e no polo como um todo.

O Projeto Peixe Boi possui um elevado potencial para se transformar em um atrativo de grande relevância para o turismo do município e destino, pois possui forte apelo ambiental a exemplo do que ocorreu com o Projeto Tamar que ganhou grandes dimensões no contexto ambiental e turístico do país. No entanto para que isto ocorra

será necessário investir na melhoria da sinalização de acesso, implantar sinalização em três línguas: português, inglês e espanhol. Também deve-se investir na ampliação do espaço reservado para os animais e aquisição de novos animais. Deve-se investir ainda na produção de material via web e impressos.

Itapissuma

Em Itapissuma o Mercado de Itapissuma que já vem sendo alvo de ações de reforma e restauração do Prodetur, foi o atrativo identificado como âncora no município. Há que se atentar para a criação de um centro de recepção de visitantes, a capacitação de recepcionistas bilíngues locais e na implantação de um projeto de sinalização turística, informativa e interpretativa que abranja não só este atrativo como outros de maior importância, do município.

Melhorar a conservação e a acessibilidade nos atrativos, especialmente na Igreja de São Gonçalo do Amarante e nas vias de acesso ao Casario do Canal de Santa Cruz.

Paulista

O município de Paulista teve identificado como âncora o Forte de Nossa Senhora dos Prazeres de Pau Amarelo que já é tombado, porém não se encontra devidamente estruturado para visitação. Para tanto será necessário implantar sinalização de acesso e turística, instalação de placas interpretativas em frente e em seu interior, instalar estruturas para acessibilidade e outras reformas estruturais. Sugere-se a criação de um centro de recepção dos visitantes que poderia funcionar não só para o Forte como para o município como um todo, com disponibilidade de informações e distribuição de materiais informativos.

No município faz-se necessário um trabalho de implantação de Sinalização turística, capacitação de Guias e condutores, melhorar a acessibilidade das vias de acesso aos principais atrativos, além de um trabalho de divulgação e promoção dos principais atrativos turísticos do município e do polo, já que este é o município do Destino Litoral Norte, mais próximo de Olinda e Recife, principais centros de distribuição de turistas.

5.1.3. Indicações de Melhorias e Adequações para os Atrativos Âncoras e de Recursos e Temas para Planos Interpretativos Litoral Norte:

Tendo como base os trabalhos de pesquisa de campo e secundárias realizadas, discussões promovidas nas Oficinas Participativas e da experiência dos consultores que constituíram a equipe técnica deste Consórcio no Polo Costa dos Arrecifes, foram sistematizadas na tabela abaixo, indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras identificados e também a indicação de recursos e temas que poderão ser abordados em planos interpretativos para os municípios do Litoral Norte:

ATRATIVOS ÂNCORAS DE GOIANA	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
Engenho Uruaé	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a sinalização de acesso ao Engenho, e colocá-la em inglês e português; - Investir em contratação de guias políglotas; - Melhorias na sinalização interna do atrativo; - Articulação junto à família proprietária, horários flexíveis de visita; - Dar Destaque maior da fachada preservada do engenho na publicidade oficial do governo; - Produção de material de divulgação via web; - Instalação de barras de segurança e rampas para pessoas com mobilidade reduzida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ciclo do Açúcar - Cultura
Cine -Teatro Polytheama	<ul style="list-style-type: none"> - Modernização das dependências internas; - Implantar sinalização Turística informativa e interpretativa; - Implantar sinalização de acesso; - Inclusão do teatro em possíveis roteiros de artes cênicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Artes Cênicas - Cinema - Cultura
Engenho Aparauá - Massaranduba do Norte	<ul style="list-style-type: none"> - Investir na melhoria do acesso, com pavimentação e terraplanagem; - Criação de trilhas adaptadas às normas de segurança; - Implementação de novas atividades de ecoturismo/aventura, como <i>bikecross</i>, <i>tracking</i>, passeios noturnos, maiores tirolesas e etc; - Investimento em recursos humanos bilíngues. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ecoturismo - Aventura
Igreja de Nossa Senhora do Carmo e Convento de Santo Alberto	<ul style="list-style-type: none"> - Investir em sinalização de entorno - Contratação de recepcionistas bilíngues; - Implantar sinalização interna; - Implantar sinalização de acesso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Religiosidade - Cultura

Conjunto Carmelita	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização de acesso em inglês e português; - Investimento em uma rota dos conjuntos carmelitas de Pernambuco, comparando os conjuntos arquitetônicos de Recife, Olinda e Goiana; - Integração do local à celebrações religiosas importantes do estado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Religiosidade - Arquitetura
Cruzeiro de Nossa Senhora do Carmo	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização interpretativa e informativa; - Implantar sinalização de acesso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura
Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos	<ul style="list-style-type: none"> - Investimento na contratação de recepcionistas bilíngues; - Implantar sinalização de acesso em inglês e português; - Integração do atrativo em uma possível rota das igrejas de Goiana; - Implantar sinalização informativa e interpretativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura - Religiosidade - Arquitetura
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Rosário	<ul style="list-style-type: none"> - Investimento na contratação de recepcionistas bilíngues; - Implantar sinalização de acesso em inglês e português; - Integração do atrativo em uma possível rota das igrejas de Goiana; - Implantar sinalização informativa e interpretativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura - Religiosidade - Arquitetura
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Brancos	<ul style="list-style-type: none"> - Investimento na contratação de recepcionistas bilíngues; - Implantar sinalização de acesso em inglês e português; - Integração do atrativo em uma possível rota das igrejas de Goiana; - Implantar sinalização informativa e interpretativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura - Religiosidade - Arquitetura
Conjunto Arquitetônico da Av. Marechal Deodoro	<ul style="list-style-type: none"> - Esforços na manutenção das características arquitetônicas; - Produção de material visual de divulgação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Arquitetura

<p>Convento e Igreja de Nossa Senhora da Soledade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Investimento na contratação de recepcionistas bilíngues. - Implantar sinalização de acesso em inglês e português; - Integração do atrativo em uma possível rota das igrejas de Goiana; - Implantar sinalização informativa e interpretativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura - Religiosidade
<p>Paço Municipal das Heroínas de Tejucupapo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Produção de material visual ; - Criação de horário de visitação permanente no local; - Investir em mão de obra qualificada bilíngue para a recepção de visitantes; - Implantar sinalização de Acesso; - Investir na adequação do local para pessoas com mobilidade reduzida, como a instalação de um elevador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Arquitetura - Cultura
<p>Obelisco da Batalha das Heroínas de Tejucupapo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implementar sinalização de acesso; - Adequar o terreno acidentado para o recebimento de turistas; - Investir na pavimentação do acesso; - Implantar sinalização informativa e interpretativa; - Investir na construção de um mirante, onde as pessoas pudessem ficar abrigadas do sol; - Modernizar o entorno; - Investir na adequação do local para pessoas de mobilidade reduzida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Holandeses - Cultura
<p>Igreja Nossa Senhora do Amparo Homens Pardos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Investimento na contratação de recepcionistas bilíngues; - Implantar sinalização de acesso em inglês e português; - Integração do atrativo em uma possível rota das igrejas de Goiana; - Implantar sinalização informativa e interpretativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura - Religiosidade

Tabela 36: indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos de Goiana.

ATRATIVOS ÂNCORAS DE IGARASSU	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
Sítio Histórico de Igarassu	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a sinalização de acesso, colocando-a em português, inglês e espanhol; - Investir em sinalização interna nesses três idiomas; - Capacitar de guias locais trilingües - Produção de material visual de divulgação; - Maior produção de material eletrônico de divulgação via web; - Reforçar no policiamento e vigilância do local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Arquitetura - Cidade histórica - Religiosidade
Museu Pinacoteca do Convento Franciscano de Igarassu	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar de guias trilingües para recepção de visitantes; - Investir em infraestrutura, como condicionamento de ar, sanitários; - Reforçar na sinalização interna informativa e interpretativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Arte - Museus
Sobrado do Imperador	<ul style="list-style-type: none"> - Reformar da infraestrutura, com a melhoria de sanitários, <i>hall</i> de entrada, <i>lounge</i> de recepção; - Investir em sinalização de acesso; - Investir em sinalização interna informativa e interpretativa; - Capacitar de recepcionistas trilingües; - Investir na criação e divulgação de material visual; - Implantar sinalização de acesso. 	<ul style="list-style-type: none"> - História do Brasil - Arquitetura - Cidade histórica
Museu histórico de Igarassu	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar de guias trilingües locais; - Implantar sinalização de acesso; - Implantar sinalização informativa e interpretativa em português, inglês e espanhol; - Reformar na infraestrutura, com melhorias nos sanitários e fachada; - Adequar o local à pessoas com mobilidade reduzida, com a instalações de rampas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Museus - Arte - Arquitetura - História

<p>Casa do Artesão</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Investir na infraestrutura, com a relocação da casa do artesão para outro imóvel e esse recebendo as reformas adequadas; - Capacitar dos gestores do espaço; - Investir em guias bilíngues; - Investir em aperfeiçoamentos técnicos dos artesãos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Artesanato - Arquitetura - Cultura - Arte
<p>Convento e Igreja de Santo Antônio</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Investir em guias bilíngues; - Investir em sinalização informativa e interpretativa; - Implantar sinalização de acesso em inglês, português e espanhol; - Adequar o espaço físico a pessoas de mobilidade reduzida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Arquitetura
<p>Refúgio das Bromélias</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Investir em guias bilíngues; - Investir em sinalização informativa e interpretativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Botânica - Meio Ambiente - Ecologia - Educação Ambiental
<p>Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização de acesso em inglês, português e espanhol; - Adequar o espaço físico a pessoas de mobilidade reduzida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Arquitetura - História
<p>Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus / Igreja Nossa Senhora da Conceição</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Investir em guias bilíngues; - Investir em sinalização informativa e interpretativa; - Implantar sinalização de acesso em inglês, português e espanhol; - Adequar o espaço físico a pessoas de mobilidade reduzida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Arquitetura
<p>Refúgio Ecológico Charles Darwin</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Adequar e modernizar do entorno urbano; - Reformar na infraestrutura, com a pavimentação da entrada, reforma na fachada, criação de um centro de visitantes, instalação de sanitários; - Capacitar de guias bilíngues; - Investir nas trilhas do local; - Reformar que visem garantir a segurança e integridade dos visitantes; - Construção de uma ponte que se conecte a ilha do meio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Botânica - Ecoturismo - Trilhas

Casario da Praça da Bandeira e Ladeira do Livramento	- Investir em material de divulgação.	Arquitetura
Engenho Monjope	<ul style="list-style-type: none"> - Adequar o terreno, com limpeza, criação e manutenção de trilhas. - Capacitar de guias trilingues; - Investir em segurança; - Implantar sinalização de acesso em inglês, português e espanhol; - Adequar espaços para camping; - Reformar nas infraestruturas, como a instalação de sanitários, reformas estruturais nos prédios e na fachada; - Pavimentação da rua que dá acesso. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ciclo do Açúcar - Cultura

Tabela 37: indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos de Igarassu.

ATRATIVOS ÂNCORAS DE ILHA DE ITAMARACÁ	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
Forte Orange	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização de acesso em português, espanhol e inglês; - Capacitar de guias trilingües; - Melhorias na sinalização interna informativa e interpretativa; - Produção de material de divulgação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Arquitetura Militar - História dos holandeses - História do Brasil
Projeto Peixe Boi	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorias na sinalização de acesso; - Implantar sinalização interna trilingüe, em português, inglês e espanhol; - Investir na ampliação do espaço reservado para os animais; - Aquisição de novos animais; - Produção de material via web. 	<ul style="list-style-type: none"> - Peixe-boi (mamíferos aquáticos) - Cultura
Trilha dos Holandeses	<ul style="list-style-type: none"> - Limpeza e manutenção da trilha; - Disponibilizar um guia para recepção de visitantes em Vila Velha que possa atender os interessados na trilha dos holandeses; - Capacitar de recepcionistas trilingües; - Reformar e manutenção dos elementos que compõem a trilha (prédios); - Capacitar guias e condutores para a trilha. 	<ul style="list-style-type: none"> - História dos holandeses - História do Brasil
Vila Velha	<ul style="list-style-type: none"> - Melhoria na sinalização de acesso; - Pavimentação do local; - Melhorias e reformas no entorno urbano; - Criação de um píer com mirante para a contemplação da Coroa do Avião; - Criação e manutenção de uma trilha que desse acesso a praia; - Investir em capacitação de recepcionistas bilíngües; - Implantação de sanitários públicos; - Esforços para um maior entrosamento com a comunidade local. 	<ul style="list-style-type: none"> - História dos holandeses - História do Brasil - Cultura

Tabela 38: indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos de Ilha de Itamaracá.

ATRATIVOS ÂNCORAS DE ITAPISSUMA	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
Mercado de Itapissuma	<ul style="list-style-type: none"> - Criação de um centro de recepção de visitantes; - Capacitar de recepcionistas bilíngues locais; - Implantar sinalização informativa e interpretativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Mercado público - Gastronomia

Tabela XX : indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos de Itapissuma.

ATRATIVOS ÂNCORAS DE PAULISTA	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
Forte de Nossa Senhora dos Prazeres de Pau Amarelo	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização turística e de acesso em português, espanhol e inglês; - Capacitar de guias trilingues; - instalação de placas interpretativas em frente e em seu interior - Produção de material de divulgação; - Reformar estruturais básicas; - Melhorias urbanas no entorno, como melhor pavimentação e calçadas mais regulares; - Criação de um centro de recepção dos visitantes . 	<ul style="list-style-type: none"> - História dos holandeses - História do Brasil - Cultura

Tabela 39: indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos de Paulista.

5.2. Destino Litoral Sul

5.2.1. Análise EDPO (Êxitos, Deficiências, Potencialidades e Obstáculos) para o Destino

Foi realizado um evento participativo no município de Ipojuca em 12 de julho de 2013, abrangendo os municípios que compõem o destino Litoral Sul: Barreiros, Cabo de Santo Agostinho, Ipojuca, Rio Formoso, São José da Coroa Grande, Sirinhaém e Tamandaré.

A Oficina reuniu 21 participantes, dentre os quais, representantes de diversos setores relacionados ao turismo e à cultural dos municípios de Ipojuca, Rio Formoso, São José da Coroa Grande, Sirinhaém e Tamandaré, prefeituras, Fundarpe, Prodetur e técnicos do Consórcio Bioma/FIPE/Zion. Os presentes foram estimulados a desenvolver análise

EDPO (verificando: Êxitos, Deficiências, Potencialidades e Obstáculos). Levando-se em conta o cenário turístico dos municípios e destinos como um todo, foram considerados pelos participantes das oficinas a realidade atual (êxitos e deficiências) e o cenário futuro (Potenciais e Obstáculos). Abaixo segue tabela que apresenta o resultado das reflexões alcançadas:

Êxitos (positivo)	Deficiências (negativo)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Culinária; ▪ Folclore; ▪ Tombamento do patrimônio histórico edificado; ▪ Festas juninas; ▪ Artesanato; ▪ Paisagem cultural; ▪ Valorização da produção artesanal de embarcações; ▪ Movimentos históricos e sociais – ex: Reduto, Coluna Prestes etc.; ▪ Disponibilização de hospedagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de informação, conhecimento e interesse – ex: mídia, comunidade etc.; • Segurança; • Concentração de renda; • Infraestrutura de acesso (inclusive sinalização); • Incentivo aos artistas locais; • Saneamento (esgoto, abastecimento de água); • Falta de mão de obra; • Qualidade no atendimento ao turista; • Rotatividade dos cargos públicos; • Falta de informação atualizada; • Manutenção da história e cultura local; • Burocracia do sistema nacional de cultura; • Falta de vontade política – restauração, manutenção, educação patrimonial, recursos financeiro.
Potenciais (positivo)	Obstáculos (negativo)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Matéria-prima para trabalhar o artesanato – coqueiro, bananeira etc.; ▪ Valorização da cultura local – sensibilização; ▪ Projetos culturais das empresas que investem em Pernambuco (incentivo); ▪ Desenvolvimento econômico do Estado; ▪ Interesse do público; ▪ Diversidade de potencial / produto; ▪ Aproveitamento da mão de obra ociosa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pirataria de artesanato – alta escala, ex: China, outras regiões e estados; • Homogeneização da produção artesanal; • Falta de visão do empresariado; • Competição desleal; • Interesses políticos; • Falta de união / integração dos setores.

Tabela 40: Análise EDPO – Litoral Sul

Na visão do Consórcio, de modo geral, o destino Litoral Sul, coloca-se no mercado como destino de sol e praia, especialmente Ipojuca e Tamandaré que já aparecem como destinos consolidados no mercado nacional e internacional. Contudo, a atratividade cultura ainda não aparece como um item de grande relevância nas pesquisas, embora sem dúvida, se coloque como um fator que agrega valor à experiência turística no Litoral Sul, este ainda é sub-explorado.

A atratividade cultural deste destino possui destaques muito singulares na sua culinária, no seu folclore, no seu patrimônio histórico edificado e no artesanato. Apresenta ainda um elevado potencial de exploração atratividades relacionadas à história do açúcar com antigos engenhos passíveis de serem estruturados para a visitação turística.

Aspecto importante que favorece este destino é a grande oferta de estabelecimentos de hospedagem que atendem os diversos públicos e onde já se encontram serviços de ótima qualidade.

Por outro lado alguns gargalos precisam ser superados, como a questão do acesso que encontra-se cada vez mais congestionado, é de fundamental importância priorizar-se a duplicação da PE-60 e implantação de viadutos para acesso aos municípios do Litoral Sul, bem como melhorar a pavimentação das vias internas dos municípios. Implantação de projetos de sinalização turística em todos os municípios do Litoral Sul, elaboração de plano de marketing que trabalhe de maneira integrada a promoção do destino valorizando os seus aspectos culturais. Projetos de capacitação de recursos humanos nas diversas áreas de atendimento ao público: comércio, segurança, transporte, alimentação e hospedagem. Outras estruturas de apoio ao turista, como sanitários públicos, sinalização turística, postos de informações turísticas e delegacias especializadas ao atendimento ao turista também serão de grande importância para superação dos gargalos.

5.2.2. Indicações de Potencialização e Melhoria de Atrativos por Município

Destacamos abaixo os principais aspectos a serem melhorados em relação aos atrativos culturais dos municípios do Destino Litoral Sul:

Barreiros

Em Barreiros destacam-se patrimônios religiosos edificados, como a Igreja Matriz de São Miguel e a Capela Nossa Senhora do Rosário que se encontram em ótimo estado de conservação e funcionando plenamente. Poder-se-ia contudo investir em sinalização turística e placas interpretativas. A história da produção de açúcar também é um aspecto de destaque no município com as e Rio Una Ruínas e da Usina Central, sendo está, por sua importância histórica, pois já foi considerada entre as mais modernas do parque açucareiro-alcooleiro nordestino, além dos engenhos, alguns ainda com estruturas que permitiriam estruturar visitação turística. No entanto para que isto fosse possível, seriam necessários muitos investimentos para melhoria de acesso, capacitação de recursos humanos e restaurações das Ruínas. Além disto, seria necessário um estudo mais aprofundado em relação à estas propriedades que atualmente são privadas.

Cabo de Santo Agostinho

Destaca-se o Engenho Massangana, construção do século XVI, que foi moradia de Joaquim Nabuco em sua infância. Atualmente funciona como museu. Em 1984, foi

declarado Monumento Histórico de Pernambuco, passando a responsabilidade administrativa para a Fundação Joaquim Nabuco.

Por sua importância e sua localização, sendo o primeiro município do Litoral Sul, para que vem da Região Metropolitana do Recife - RMR, no Engenho sugere-se a instalação de uma estrutura de atendimento ao turista que promova, não só o município, mas todo o destino e a implantação de um trabalho que resgate a História do Ciclo do Açúcar com destaque para a importância do conjunto de Engenhos do Litoral Sul. A história de Joaquim Nabuco e seu papel abolicionista também deve ser melhor explorada, além da importância do municípios na história da navegação, desde a colonização até os dias de hoje passando pela história de resistência à invasão holandesa.

O conjunto de atrativos culturais no Cabo de Santo Agostinho é formado ainda por algumas ruínas, mas nenhuma delas com elevado potencial de atratividade, embora guardem uma importância histórica relevante para a região.

Por sua importância estratégica, proximidade com o Porto de Suape e com a RMR deve-se investir na criação de espaços para eventos, mas para tanto será necessário melhorar o acesso, pois o trânsito é um gargalo de grande relevância a ser superado.

Rio Formoso

A atratividade cultural de Rio Formoso está relacionada à religiosidade, ao ciclo do açúcar, onde foi erguida a capela para São José em 1637, e à história da resistência à invasão holandesa, em especial à Batalha do Reduto ocorrida em 1633. Data comemorada tradicionalmente pela Festa do Reduto, reconhecida como Patrimônio Imaterial do Estado de Pernambuco em 2009. A Festa do Reduto tem duração de 3 dias e ocorre entre 05 a 07 de fevereiro.

Quanto aos principais templos religiosos identificados como atrativos, temos a Igreja Matriz de São José e a Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, ambas construções do século XVI. Possuem fácil acesso, mas necessitam de reformas e de sinalização turística.

Quanto aos engenhos, o Amaragi transformou-se em um empreendimento turístico e os que estão em atividade são turisticamente muito pouco visitados. Embora seja possível visitar alguns engenhos e a própria Usina Cucaú, estes referenciais turísticos ainda são muito pouco explorados. Sendo assim, sugere-se a organização de roteiros relacionados ao ciclo do açúcar. Porém, para tanto, há que se melhorar o acesso, implementar projeto de sinalização turística e articular com os proprietários da Usina Cucaú e Engenhos para capacitação de Guias e Condutores sobre a história do açúcar e outros aspectos culturais do município.

Como Rio Formoso não possui atrativos de elevada Potencialidade Turística deverá estruturar roteiros que estejam integrados com outros municípios do polo, à exemplo do que será apresentado no capítulo 6.

Tamandaré

Tamandaré é um destino turístico consolidado em Pernambuco, porém com o foco em atrativos naturais. No que tange aos recursos turísticos culturais, possui alguns de destaque como o Forte de Santo Ignácio de Loyola, tombado pelo estado, a Igreja Matriz de São Pedro e a Capela de São Benedito, além das celebrações da Festa de São Pedro e de Santo Ignácio de Loyola e outros.

Para incrementar os aspectos culturais do turismo em Tamandaré, sugere-se reforma e restauração do Forte de Santo Ignácio de Loyola e da sua capela. Sugere-se implementar livro de registro de visitação, pois este atrativo fica aberto todos os dias da semana e poderá oferecer ao município estatísticas de grande importância para o planejamento do turismo no município e região.

Elaborar materiais de divulgação e promoção do turismo no município inserindo com maior ênfase os atrativos culturais.

Restauração da Igreja de São José de Botas, pois trata-se de um atrativo classificado como de “pequeno grupo de elementos similares”.

São José da Coroa Grande

Como indicações de melhorias e potencialização para os atrativos culturais de São José da Coroa Grande, sugere-se investimentos em pavimentação, especialmente para acesso à Fazenda Morim, implementação de projeto de sinalização turística no município. Planejamento para inserção do Estaleiro do Mestre Zuza, por meio de seu filho e discípulo, para recepção de turistas. A atividade de construção de barcos é extremamente interessante ao visitante e poderá ser potencializada por meio de ações de capacitação, divulgação e promoção.

Ipojuca

O município tem como grande destaque Porto de Galinhas destino já consolidado no mercado turístico nacional e internacional. Apesar de sua atratividade estar embasada nos aspectos naturais e Maracaípe, o artesanato e a gastronomia atuam como complementos culturais importantes.

O conjunto de atrativos culturais de Ipojuca está relacionado principalmente à cultura da cana e à religiosidade. Mas para que se possa explorar turisticamente estes atrativos há que se implementar Projeto de Sinalização Turística, capacitação de prestadores de serviço de alimentação, transporte, guias e serviços de hospedagem.

O esgotamento sanitário que já vem sendo desenvolvido é uma das questões mais relevantes para o turismo no município, além da construção de banheiros públicos na Vila de Porto de Galinhas.

O trabalho de pavimentação das vias de acesso secundárias do município, em especial as que dão acesso aos atrativos, como é o caso dos Engenhos Gaipió e Canoas. Assim como melhoria nos passeios públicos de Porto de Galinhas.

Dentre os templos religiosos do município, destaca-se a necessidade de reforma da Igreja de Nossa Senhora do Outeiro, mas todas devem receber placas interpretativas e de sinalização turística.

Melhor ordenamento do comércio, especialmente do artesanato, sugere-se a criação de um Centro de Artesanato, onde o turista possa ver os artistas produzindo, além de poder apenas comprar o resultado das suas obras.

Os projetos Hippocampus e Ecoassociados tratam-se de atrativos que despertam grande interesse nos visitantes, pelas características especiais que o Cavalo Marinho e a Tartaruga possuem. Sugere-se sua valorização nos trabalhos de divulgação e promoção do município, além de todo o apoio possível na melhoria da infraestrutura existente nas sedes dos projetos. Sugere-se ainda que sejam ofertados aos turistas a formação de grupos que possam acompanhar os trabalhos de monitoramento das espécies.

Sirinhaém

Para Sirinhaém, reforça-se a necessidade de integração com os demais municípios do Litoral Sul que possuem posição de maior destaque no turismo, seja em relação à exploração da atratividade da história do ciclo do açúcar, seja em relação ao patrimônio religioso.

No que diz respeito aos atrativos de Sirinhaém as sugestões de potencialização e melhorias são as seguintes: Investir na recuperação e sinalização de rodovias e vias de acesso, Criar material gráfico para divulgação de atrativos, Melhorar a segurança (patrulhamento ostensivo pela polícia militar).

5.2.3 Indicações de Melhorias e Adequações para os Atrativos Âncoras e de Recursos e Temas para Planos Interpretativos:

Tendo como base os trabalhos de pesquisa de campo e secundárias realizadas, discussões promovidas nas Oficinas Participativas e da experiência dos consultores que constituíram a equipe técnica deste Consórcio no Polo Costa dos Arrecifes, foram sistematizadas na tabela abaixo, indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras identificados e também a indicação de recursos e temas que poderão ser abordados em planos interpretativos para os municípios do Litoral Sul:

ATRATIVOS ÂNCORAS DE CABO DE SANTO AGOSTINHO	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
Engenho Massangana	<ul style="list-style-type: none"> - Sinalização turística indicativa; - Aproveitamento da área externa para realizações de atividades de vivência campestre; - Restauração do templo e acervo sacro; - Acessibilidade: rampas de acesso externas, informativos em braile e adaptação do acesso interno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura Regional; - Cultura Religiosa; - Abordagem Histórico-Cultural
Ruínas do Antigo Quartel	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o acesso às ruínas em termos de sinalização e pavimentação; - Restauração dos informativos turísticos existentes; - Produção de materiais de divulgação e informação turística tanto impressos como via Web; - Investimentos em capacitação de recursos humanos no guiamento e atendimento junto às comunidades; - Estruturação da segurança no local e seu entorno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem Histórico-Cultural
Mirante da Pedreira	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o acesso em termos de sinalização e pavimentação. - Restauração dos informativos turísticos existentes; - Implementar proteção ao longo da extensão do Mirante, com o propósito de evitar acidentes; - Estruturação da segurança no local e seu entorno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem Histórico-Cultural

<p>Conjunto Arquitetônico Vila de Nazaré</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o acesso em termos de sinalização e pavimentação, inclusive entre os atrativos existentes no Conjunto; - Desenvolver ações de promoção e divulgação, nos diversos veículos, como: WEB (rede mundial de computadores), jornais e revistas de circulação regional, estadual e nacional, e produção de materiais promocionais impressos; - Investimentos em capacitação de recursos humanos no guiamento e atendimento junto às comunidades; - Criação de uma rota interna que contemple todos os atrativos que compõe a Vila de Nazaré; - Estruturação da segurança no local e seu entorno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Abordagem Histórico-Cultural; - Cultura Religiosa
---	--	--

Tabela 41: indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos de Cabo de Santo Agostinho.

<p>ATRATIVOS ÂNCORAS DE RIO FORMOSO</p>	<p>INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES</p>	<p>INDICAÇÃO DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS</p>
<p>Engenho Amaragi</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sinalização turística indicativa; - Aproveitamento da área externa para realizações de atividades de vivência campestre; - Acessibilidade: rampas de acesso externas, informativos em braile e adaptação do acesso interno. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura Regional; - Cultura Religiosa; - Abordagem Histórico-Cultural

Tabela 42: indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos de Rio Formoso.

ATRATIVOS ÂNCORAS DE TAMANDARÉ	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
Forte de Santo Inácio de Loyola	<ul style="list-style-type: none"> - Sinalização turística indicativa e interpretativa; - Restauração da capela e acervo sacro; - Acessibilidade: rampas de acesso externas, informativos em braile e adaptação do acesso interno. - Aproveitamento da área externa para realizações de atividades educacionais; - Produção de materiais de divulgação e informação turística tanto impressos como via Web; - Investimentos em capacitação de recursos humanos no guiamento e atendimento; 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura Regional; - Cultura Religiosa; - Abordagem Histórico-Cultural.
Centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste	<ul style="list-style-type: none"> - Investimentos em capacitação de recursos humanos no guiamento e atendimento; - Sinalização turística indicativa e interpretativa; - Produção de materiais de divulgação e informação turística tanto impressos como via Web. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gestão ambiental; - Cultura Regional; - Pesca; - Pesquisa.

Tabela 43: indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos de Tamandaré.

ATRATIVOS ÂNCORAS DE SÃO JOSÉ DA COROA GRANDE	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
Museu do Una	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o acesso em termos de sinalização e pavimentação; - Aproveitamento da área externa para realizações de atividades educativas; - Recuperação e reativação da biblioteca do Museu do Una; - Produção de materiais de divulgação e informação turística tanto impressos como via Web - Desenvolvimento de trabalho de ajardinamento do entorno; - Investimentos em capacitação de recursos humanos no guiamento e atendimento junto às comunidades; 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura Popular - Centro de Pesquisas

<p>Vila Abreu do Una</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o acesso em termos de sinalização e pavimentação; - Sinalização turística indicativa e interpretativa; - Melhorar estrutura urbana básica, como: saneamento básico, iluminação pública e segurança; - Desenvolver ações de promoção e divulgação, nos diversos veículos, como: WEB (rede mundial de computadores), jornais e revistas de circulação regional, estadual e nacional, e produção de materiais promocionais impressos; - Investimentos em capacitação de recursos humanos no guiamento e atendimento junto às comunidades e profissionais dos serviços existentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura Regional - Artesanato - Gastronomia
<p>Vila Várzea do Una</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o acesso em termos de sinalização e pavimentação; - Melhorar estrutura urbana básica, como: saneamento básico, iluminação pública e segurança; - Desenvolver ações de promoção e divulgação, nos diversos veículos, como: WEB (rede mundial de computadores), jornais e revistas de circulação regional, estadual e nacional, e produção de materiais promocionais impressos; - Investimentos em capacitação de recursos humanos no guiamento e atendimento junto às comunidades e profissionais dos serviços existentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura Regional - Artesanato - Gastronomia
<p>Estaleiro Primitivo Mestre Zuza</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o acesso em termos de sinalização e pavimentação; - Sinalização turística indicativa e interpretativa; - Desenvolver atividades que promovam a continuidade da forma de trabalho manual existente no Estaleiro Primitivo Mestre Zuza, junto à comunidade; - Produção de materiais de divulgação e informação turística tanto impressos como via Web 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura Popular - Trabalhos Manuais
<p>Engenho Morim</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o acesso em termos de sinalização e pavimentação; - Sinalização turística indicativa e interpretativa; - Aproveitamento da área externa para realizações de atividades de vivência 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura Regional; - Abordagem Histórico-Cultural

	<p>campestre;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criar espaço para exposição do acervo de artefatos de época existente no Engenho Morim; - Aproveitamento dos espaços internos, como a Casa Grande e Senzala; - Investimentos em capacitação de recursos humanos no guiamento e atendimento; - Desenvolver ações de promoção e divulgação, nos diversos veículos, como: WEB (rede mundial de computadores), jornais e revistas de circulação regional, estadual e nacional, e produção de materiais promocionais impressos. 	
--	---	--

Tabela 44: ndicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos de São José da Coroa Grande.

ATRATIVOS ÂNCORAS DE IPOJUCA	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
Projeto Hippocampus	<ul style="list-style-type: none"> - Sinalização turística indicativa; - Produção de materiais de divulgação e informação turística tanto impressos como via Web; - Investimentos em capacitação de recursos humanos no guiamento e atendimento junto às comunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> - Centro de Pesquisas - Educação Ambiental
Convento de Santo Antônio	<ul style="list-style-type: none"> - Sinalização turística indicativa; - Acessibilidade: rampas de acesso externas, informativos em braile e adaptação do acesso interno; - Investimentos em capacitação de recursos humanos no guiamento e atendimento junto às comunidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura Religiosa - Abordagem Histórico-Cultural
Igreja Nossa Senhora do Ó	<ul style="list-style-type: none"> - Sinalização turística indicativa; - Produção de materiais de divulgação e informação turística tanto impressos como via Web; - Acessibilidade: rampas de acesso externas, informativos em braile e adaptação do acesso interno. - Investimentos em capacitação de recursos humanos no guiamento e atendimento junto às comunidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura Religiosa - Abordagem Histórico-Cultural

Ecoassociados	<ul style="list-style-type: none"> - Sinalização turística indicativa; - Produção de materiais de divulgação e informação turística tanto impressos como via Web; - Investimentos em capacitação de recursos humanos no guiamento e atendimento junto às comunidades 	<ul style="list-style-type: none"> - Centro de Pesquisas - Educação Ambiental
----------------------	---	---

Tabela 45: indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos de Ipojuca.

ATRATIVOS ÂNCORAS DE SIRINHAÉM	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
Convento de Santo Antônio – Igreja de São Francisco	<ul style="list-style-type: none"> - Sinalização turística indicativa e interpretativa; - Finalizar restauração interrompida; - Investimentos em capacitação de recursos humanos no guiamento e atendimento; - Produção de materiais de divulgação e informação turística tanto impressos como via Web 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura Regional - Cultura Religiosa

Tabela 46: indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos de Sirinhaém.

5.3. Região Metropolitana do Recife – RMR

5.3.1. Análise EDPO (Êxitos, Deficiências, Potencialidades e Obstáculos) para o Destino

Foi realizado um evento participativo no município de Recife em 18 de julho de 2013, abrangendo os municípios que compõem o destino Região Metropolitana do Recife: Jaboatão dos Guararapes, Olinda e Recife.

A Oficina reuniu 20 participantes, dentre os quais, representantes de diversos setores relacionados ao turismo e à cultural dos três municípios do destino, prefeituras, Fundarpe, Prodetur, Setur, Empetur, técnicos do Consórcio Bioma/FIPE/Zion e Ambiens empresa responsável pela elaboração do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS. Os presentes foram estimulados a desenvolver análise EDPO (verificando: Êxitos, Deficiências, Potencialidades e Obstáculos). Levando-se em conta o cenário turístico dos municípios e destinos como um todo, foram considerados pelos participantes das oficinas a realidade atual (êxitos e deficiências) e o cenário futuro (Potenciais e Obstáculos). Abaixo segue tabela que apresenta o resultado das reflexões alcançadas:

Êxitos (positivo)	Deficiências (negativo)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversidade do patrimônio material e imaterial; ▪ Título de Olinda como cidade patrimônio histórico e cultural da humanidade; ▪ Frevo; ▪ Celebrações; ▪ Bens materiais e imateriais reconhecidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca preservação / conservação do patrimônio; • Falta de educação patrimonial; • Depredação; • Divulgação / informação insuficientes; • Sinalização turística insuficiente.
Potenciais (positivo)	Obstáculos (negativo)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Diversidade de patrimônio material e imaterial; ▪ Artesanato; ▪ Processo de produção criativa (saber fazer); ▪ Divulgação / informação da história (inclusive bibliografia existente); ▪ Exploração de aspectos da história. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comodidade / comodismo de agências e operadoras; • Pouca articulação do setor turístico; • Pouco aproveitamento de políticas culturais (conselhos municipais não funcionam – organização social ineficiente); • Falta de qualificação de mão de obra; • Estrutura dos atrativos (ex: falta de sanitários); • Interesse político acima do desenvolvimento.

Tabela 47: Análise EDPO – Região Metropolitana do Recife

Os municípios que compõem a Região Metropolitana do Recife - RMR na visão do Consórcio, revelam uma enorme potencialidade no que diz respeito ao patrimônio material e imaterial, com especial destaque para as celebrações, o frevo e o artesanato, responsável pela geração de emprego e renda e por grande parte dos diferenciais e singularidades em termos de atrativos turísticos do segmento cultural no Estado de Pernambuco. Em Recife e Olinda principalmente, a grande concentração de atrativos de fácil acesso em bairros centrais, facilita muito a possibilidade de criação de roteiros.

No entanto, embora se tratando de uma importante região Metropolitana, que engloba uma das principais capitais brasileiras, verificou-se no decorrer dos trabalhos desenvolvidos pela equipe técnica do Consórcio, que grande parte do patrimônio material da RMR, especialmente o edificado, vem sofrendo com a depredação pela má conservação e falta de infraestrutura.

Seus atrativos culturais ainda necessitam, em boa parte, de uma melhor divulgação e de uma suplementação no que tange a sinalização turística, ainda deficiente em vários locais da RMR. DE modo geral, há necessidade de melhorar a acessibilidade para portadores de necessidades especiais em vias urbanas e especialmente nos atrativos.

Há que se empreender esforços para melhoria dos serviços de coleta e tratamento de esgotos e de limpeza urbana.

Verificou-se também a necessidade de implementar iniciativas de educação patrimonial e de qualificação de mão de obra, mais especificamente, visando difundir boas práticas de conservação e difusão do patrimônio cultural, bem como de capacitação no guiamento e atendimento aos turistas, pois assim poder-se-ia estabelecer um melhor uso e valorização de um patrimônio tão rico e singular como o encontrado na RMR.

Para tanto se torna de fundamental importância o desenvolvimento de ações e políticas públicas, tanto na área de turismo, como o estabelecimento de parcerias com outros órgãos e instituições do poder público, iniciativa privada e terceiro setor, visando desenvolver iniciativas que melhor aproveitassem os recursos disponíveis a fim de aprimorar a estrutura da atividade turística, minimizando e superando obstáculos que ainda se colocam, como a superação de preconceitos relacionados a comunidades tradicionais, pouca qualificação de recursos humanos, a questão dos preços dos produtos e serviços turísticos e outros que ainda dificultam o desenvolvimento do turismo como atividade econômica.

5.3.2 Indicações de Potencialização e Melhoria de Atrativos por Município

Além de indicar quais atrativos possuem potenciais para a composição de roteiros, a partir das pesquisas realizadas e das discussões com os participantes da oficina na Região Metropolitana do Recife, são sugeridas abaixo algumas ações visando priorizar, potencializar e melhorar tais atrativos e seus respectivos municípios visando fomentar um uso sustentável e a consequente consolidação como produtos turísticos desta importante Região Turística do Estado de Pernambuco:

Jaboatão dos Guararapes

Em Jaboaão dos Guararapes sugere-se melhorias na sinalização turística, interpretativa e indicativa, a melhoria da limpeza da segurança e da estrutura física dos atrativos e na divulgação destes, inclusive com a confecção de material gráfico informativo e via site institucional da Prefeitura Municipal.

Pode-se destacar pontualmente que no patrimônio edificado há necessidade de melhorias na conservação e restauração, bem como Investimentos na infraestrutura, principalmente no que tange a iluminação, segurança aos visitantes e conservação, instalação de espaços para alimentação, sanitários, comercialização de artesanato e souvenirs e projeto paisagístico e recuperação do acesso ao Parque Histórico Nacional Monte dos Guararapes.

Olinda

Com importante e singular Patrimônio Histórico edificado a cidade de Olinda e em especial o seu Sítio Histórico, merecem particular atenção no que tange a manutenção, restauração e estruturação de seu patrimônio edificado, potencializando sua atratividade e mantendo suas características originais.

Cabe ainda destacar a necessidade de capacitar a população e profissionais de micro empresas locais, visando dar maior qualidade aos prestadores de serviços turísticos, além de colaborarem no desenvolvimento e consolidação de novos roteiros turísticos locais e regionais.

Além disso, não só em Olinda mas também no Recife, se faz necessária a construção e estruturação de Centros de Atendimento e Informações aos Turistas, que para um correto e eficiente trabalho deverão ser municiados de material informativo e de divulgação, pertinente a toda gama de atrativos turísticos que compõem o rico e diversificado produto turístico da RMR.

Recife

Embora se perceba uma boa estruturação e uma crescente consolidação de diversos atrativos localizados na Capital Pernambucana, cabe destacar a necessidade de investimentos na manutenção de seu patrimônio histórico material e imaterial, colaborando com a conservação de suas singularidades.

A manutenção e restauração de suas igrejas e de bairros históricos, especialmente a de São Pedro dos Clérigos e o Recife Antigo, bem como a estruturação e divulgação de espaços culturais e museus, são exemplos pontuais da demanda acima apontada.

A questão da mobilidade urbana também foi percebida durante a pesquisa de campo como crucial na cidade do Recife, pois problemas relacionados a pouca fluidez do trânsito e das poucas opções de transporte coletivo direcionadas aos turistas, torna urgente a necessidade de investimentos na ampliação e modernização da malha viária urbana e na disponibilização de mais linhas de ônibus que atendam às áreas onde se localizam os principais atrativos e equipamentos turísticos, como Boa Viagem, Pina, Recife Antigo, Marco Zero e outros bairros onde se tem um maior fluxo de turistas.

Além disso, investimentos na sinalização, confecção de material informativo, segurança de locais turísticos e limpeza urbana, tornam-se prioritários para o desenvolvimento do turismo sustentável e a potencialização do produto turístico de parques, praças e outros logradouros da Capital do Estado de Pernambuco.

5.3.3. Indicações de Melhorias e Adequações para os Atrativos Âncoras e de Recursos e Temas para Planos Interpretativos:

Tendo como base os trabalhos de pesquisa de campo e secundárias realizadas, discussões promovidas nas Oficinas Participativas e da experiência dos consultores que constituíram a equipe técnica deste Consórcio no Polo Costa dos Arrecifes, foram sistematizadas na tabela abaixo, indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras identificados e também a indicação de recursos e temas que poderão ser abordados em planos interpretativos para os municípios do Região Metropolitana do Recife:

ATRATIVOS ÂNCORAS DE JABOATÃO DOS GUARARAPES	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres	<ul style="list-style-type: none"> - Investimentos na infraestrutura da igreja, principalmente em relação à limpeza e conservação do local, bem como a segurança aos visitantes; - Agregar ao atrativo, oferta de artesanato e gastronomia típica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Religiosidade; - História municipal e estadual para estudantes; - pesquisa.
Parque Nacional Histórico do Monte dos Guararapes	<ul style="list-style-type: none"> - Investimentos na infraestrutura, principalmente no que tange a iluminação, segurança aos visitantes e conservação do atrativo; - Posteriormente investir na instalação de espaços para alimentação, sanitários, comercialização de artesanato e souvenirs e projeto paisagístico; - inserir o atrativo nos roteiros como ponto fundamental de interpretação histórica do Estado; - Melhoria da PE- 08 / Estrada da Batalha. - Elaboração do Plano de Manejo da UC. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação patrimonial e ambiental para estudantes; - Cultura Regional; - pesquisa; - História do Brasil.
Igreja N.S. da Piedade	<ul style="list-style-type: none"> - Investimentos na restauração e conservação do atrativo; - Inserir o atrativo em roteiros integrados com outros atrativos locais da RMR, visando aumentar a visitação. - Definir e difundir os horários de visita na área interna da edificação além dos horários das missas que também variam. 	<ul style="list-style-type: none"> - Religiosidade; - Educação patrimonial para estudantes; - Pesquisa.
Casa-Grande Engenho Megaype de Cima	<ul style="list-style-type: none"> - A Casa Grande necessita de trabalho de reforma e restauro; - Pavimentação das vias de acesso à Casa-Grande; - Sinalização turística e interpretativa; - Sugere-se o tombamento do Engenho; - Implantação de um Museu sobre a história a importância do açúcar para o Estado de Pernambuco. 	<ul style="list-style-type: none"> - História do açúcar; - Educação patrimonial e ambiental para estudantes; - Pesquisa.

Tabela 48: indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos de Jaboatão dos Guararapes.

ATRATIVOS ÂNCORAS DE OLINDA	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
Conjunto Arquitetônico de Olinda – Sítio Histórico	<ul style="list-style-type: none"> - Complementar o embutimento da fiação elétrica. - Desenvolvimento de ações culturais no Alto da Sé, aumentando a atratividade; - Requalificar a mão-de-obra ofertada pelos monitores culturais da cidade; - Elaborar e desenvolver roteiros com foco no Sítio Histórico. - Definir horários de visitação aos templos religiosos além dos horários das missas e que são alterados com constância; - Elaborar e implantar mapa atualizado do perímetro composto pelo Conjunto Arquitetônico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultural Regional; - Patrimônio Histórico; - Religiosidade; - Arte Sacra - Arquitetura Histórico-religiosa.
Igreja de São Salvador do Mundo (Igreja da Sé)	<ul style="list-style-type: none"> - Investimentos na conservação e na melhoria da infraestrutura urbana no entorno; - Definir e difundir horários de visita; - Melhorar sinalização para orientação aos visitantes de uso do espaço (não usar flash, não falar alto). 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultural Regional; - Patrimônio Histórico; - Religiosidade; - Arte Sacra - Arquitetura Histórico-religiosa.
Prédio da Caixa D'Água - Elevador Panorâmico	<ul style="list-style-type: none"> - Investimentos na melhoria da infraestrutura urbana e conservação do entorno; - Sinalização de prevenção de acidentes quando da ascensão pela escadaria; - Sinalização interpretativa no mirante sobre a paisagem circundante; - Otimizar o uso dos mezaninos com mostras ou apresentações culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultural Regional; - Patrimônio Histórico; - Mirante
Museu de Arte Sacra de Pernambuco - MASPE	<ul style="list-style-type: none"> - Inserir o atrativo em roteiros integrados com outros atrativos locais da RMR, visando aumentar a visitação além do que já se oferece na Semana Nacional de Museus. 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Patrimonial; - Visitas de Estudantes; - Patrimônio Histórico; - Religiosidade; - Arte Sacra
Museu do Mamulengo - Centro de Documentação Espaço Tiridá	<ul style="list-style-type: none"> - Investimentos na qualificação profissional de monitores locais; - Investimentos na compra de equipamentos e material, para desenvolvimento de oficinas e atividades lúdicas; - Manutenção da Infra Estrutura interna do prédio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura Popular; - Cultura Regional; - Artes Plásticas e Cênicas; - Visitas de Estudantes.

Centro de Convenções de Pernambuco	<ul style="list-style-type: none"> - Confecção de Material Gráfico (Plantas do Local), para melhor orientar os visitantes; - Manutenção da Infra Estrutura interna do prédio. 	<ul style="list-style-type: none"> - Eventos; - Negócios; - Feiras e Convenções
Igreja de Santo Antônio do Carmo de Olinda	<ul style="list-style-type: none"> - Inserir o atrativo em roteiros integrados com outros atrativos locais da RMR, visando aumentar a visitação. - Definir e difundir horários de visita 	<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio Histórico; - Religiosidade; - Arte Sacra; - Arquitetura Histórico-religiosa.
Mosteiro de São Bento	<ul style="list-style-type: none"> - Investimentos na qualificação profissional de monitores locais; - Restauração de partes das paredes internas e teto do atrativo; - Definir e difundir horários de visita 	<ul style="list-style-type: none"> - Eventos; - Patrimônio Histórico; - Religiosidade; - Arte Sacra; - Arquitetura Histórico-religiosa.
Igreja de Nossa Senhora da Graça - Seminário de Olinda	<ul style="list-style-type: none"> - Qualificar profissionais locais para monitoramento de visitas; - Investimentos para estruturação da cripta para visitação e manutenção da fachada externa. - Definir e difundir horários de visita 	<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio Histórico; - Religiosidade; - Arte Sacra; - Arquitetura Histórico-religiosa.
Olinda Arte em toda Parte	<ul style="list-style-type: none"> - Reeditar catálogo ou guia com artistas envolvidos no evento, incluindo mapa da cidade indicando ateliês dos artistas participantes; - Investimentos na divulgação; - Apoio Técnico dos órgãos governamentais de cultura e turismo no planejamento e organização do evento; - Investimentos na Infraestrutura do evento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura Popular; - Cultura Regional; - Artes Plásticas; - Compras e Negócios; - Artesanato.
Parque do Carmo	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção da Infra Estrutura; - Divulgação do Calendário de Eventos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio Natural; - Patrimônio Cultural; - Eventos Culturais; - Cultural Regional
Mercado da Ribeira	<ul style="list-style-type: none"> - Confecção de material Informativo e de divulgação; - Investimento na qualificação da infraestrutura interna (iluminação, banheiros, placas, etc.) - Definir e difundir horários de visita 	<ul style="list-style-type: none"> - Compras e Negócios; - Artesanato; - Produtos Regionais; - Cultural Regional
Museu Regional de Olinda	<ul style="list-style-type: none"> - Manutenção da estrutura e do acervo; - Capacitação de monitores para visitas guiadas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio Histórico; - Arte Sacra; - Cultural Regional; - Visitas de Estudantes

<p>Ponto de Cultura Núcleo de Memória e Produção de Cultura Popular Coco de Umbigada</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Investimento na infraestrutura de acesso e para melhor atender à visitação; - Definir e difundir horários de visita; 	<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio Histórico - Cultura Regional; - Oficinas de Música; - Eventos Culturais e Educativos; - Visitas de Estudantes.
<p>Igreja da Ordem Terceira de São Francisco de Olinda</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Investimentos na restauração e na infraestrutura do local e seu entorno, especialmente iluminação, rede elétrica e segurança; - Melhorar sinalização para orientação aos visitantes de uso do espaço (não usar flash, não falar alto). 	<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio Histórico; - Religiosidade; - Arte Sacra - Arquitetura Histórico-religiosa.
<p>Igreja da Misericórdia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Após o término do processo de restauração, definir e difundir horários de visita; - Investimentos na conservação e na melhoria da infraestrutura urbana no entorno; 	<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio Histórico; - Religiosidade; - Arte Sacra - Arquitetura Histórico-religiosa.
<p>Igreja de Nossa Senhora do Amparo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Definir e difundir horários de visita, visando ampliar o fluxo de visitantes; - Melhorar sinalização para orientação aos visitantes de uso do espaço (não usar flash, não falar alto). - Investimentos na conservação e na melhoria da infraestrutura urbana no entorno; 	<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio Histórico; - Religiosidade; - Arte Sacra - Arquitetura Histórico-religiosa.
<p>Horto Florestal Del Rey</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação de Monitores para visitas guiadas; - Confecção de material informativo para apoio nas visitas; - Investimentos na elaboração e implementação de plano de manejo 	<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio Natural; - Educação Ambiental; - Estudos do Meio; - Visitação de Estudantes.
<p>Mercado Eufrásio Barbosa</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Investimentos na manutenção e na melhoria da infraestrutura; - Elaborar e implementar plano de reutilização do espaço; - Capacitação de Monitores para visitas guiadas; - Confecção de material informativo para apoio nas visitas e divulgação do atrativo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Patrimônio Histórico; - Compras e Negócios; - Artesanato; - Eventos Culturais; - Produtos Regionais; - Cultural Regional.

Tabela 49: indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos de Olinda.

ATRATIVOS ÂNCORAS DO RECIFE	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
Capela Dourada	<ul style="list-style-type: none"> - Investimento na Capacitação e requalificação de guias e/ou monitores; - Confecção de material Informativo para auxílio na visitação e na divulgação do local. - definição dos horários de visita; - melhor sinalização para a forma de uso do espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura; - História e Religião
Centro de Artesanato de Pernambuco	<ul style="list-style-type: none"> - Confecção de material Informativo para auxílio na visitação e na divulgação do local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura; - Artesanato; - Negócios; - Gastronomia; - Eventos.
Museu do Homem do Nordeste	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar a população e profissionais para qualificar o monitoramento de visitas. - Promover ações de Educação Patrimonial; - Promover Visitas de estudantes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura Regional; - Pedagógicos; - Educação Patrimonial.
Conjunto Arquitetônico do Bairro do Recife	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar guias/monitores culturais para a atividade de interpretação ambiental e histórico/cultural; - Implantar infraestrutura de acesso para portadores de necessidades especiais; - Implantar sinalização interpretativa temática do conjunto em edificações localizadas em pontos estratégico; - Promover visitas de pesquisadores/educadores em arquitetura e história; - Promover visitas de estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura urbana; - Roteiros pedagógicos (educação ambiental e patrimonial); - Roteiro integrado; - Arquitetura, história e povoamento.
Instituto Ricardo Brennand	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorias na sinalização turística - Educação Patrimonial; - Criação de Espaço para Eventos; - Criação de Centro de pesquisa; - Promoção de Oficinas de Artes; 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura; - Arquitetura; - Temas relacionados às Artes de forma segmentada: Esculturas, Artes Plásticas (Modernismo, impressionismo, renascimento)
Igreja de S. Francisco da Ordem Terceira	<ul style="list-style-type: none"> - Investimentos na manutenção e restauro de seu interior (Em parte já desenvolvido com verbas do BNDES) - definir e difundir horários de visita 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura; - História e Religião - Arquitetura

<p>Museu da Cidade do Recife - Forte de São de Tiago das Cinco Pontas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar guias/monitores culturais para a atividade de interpretação ambiental e histórico/cultural; - Implantar infraestrutura de acesso para portadores de necessidades especiais (de locomoção e visuais); - Melhorar a divulgação do espaço também como Museu; a ênfase atual é como fortificação. Ambos são fundamentais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Roteiros pedagógicos (educação ambiental e patrimonial); - História; - Arquitetura, história e povoamento. - Arquitetura militar no Brasil.
<p>Oficina Cerâmica Francisco Brennand S/A</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização interpretativa temática do conjunto e dos elementos que compõem o conjunto artístico; - Promover visitas de pesquisadores/educadores em arquitetura e artes plásticas/visuais; - Capacitar estudantes de artes plásticas para a monitoria e receptivo; - Melhorar a divulgação da forma de acesso (operacional de acesso); - Melhorar a disponibilidade de oferta de transporte para visita ao local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Roteiros pedagógicos (educação ambiental e patrimonial); - Roteiro artístico e cultural;
<p>Parque de Esculturas Francisco Brennand</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Elaborar Plano Executivo para potencializar o aproveitamento turístico, estruturando serviços e equipamentos; - Investimentos na melhoria do acesso ao Parque - Definir e difundir horários de visita; - Divulgar e fiscalizar transporte marítimo para o local; 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura; - Educação Artística; - Educação Patrimonial.
<p>Concatedral de São Pedro dos Clérigos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização de acesso e interpretativa; - Instalar equipamentos para portadores de necessidades especiais (de locomoção e sensorial); - Reorganizar a fiação elétrica na rua em frente à fachada; - Padronizar a forma de divulgação de horários de visita em consonância aos horários das atividades fixas; - Capacitar monitores para receptivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultural; - Histórico; - Religioso.

<p>Conjunto Arquitetônico do Pátio de São Pedro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização temática e interpretativas nas edificações de destaque (igreja) e geral para o conjunto; - Construir acesso para cadeirantes nas calçadas na viela de acesso ao pátio; - Melhorar a conservação e restauro de fachadas; - Incentivar a visita de estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Roteiro histórico-cultural e arquitetônico; - Eventos temáticos (festivais, teatro, etc.); - Interpretação ambiental.
<p>Conjunto Carmelita do Recife</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização de acesso e interpretativa; - Instalar equipamentos para portadores de necessidades especiais (de locomoção e sensorial); - Padronizar a forma de divulgação de horários de visita em consonância aos horários das atividades fixas; - Melhorar conservação de fachada; - Reorganizar a fiação elétrica na rua em frente à fachada. - Capacitar monitores para receptivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultural; - Histórico; - Religioso.
<p>Conjunto Urbano da Rua da Aurora</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar guias/monitores culturais para a atividade de interpretação histórico cultural; - Implantação de infraestrutura de acesso para portadores de necessidades especiais (de locomoção); - Implantar sinalização interpretativa temática do conjunto em edificações localizadas em pontos estratégico; - Promover visitas de pesquisadores/educadores em arquitetura e história; - Promover visitas de estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura; - História; - Eventos; - Arquitetura, história e povoamento.
<p>Espaço Cultural Pátio de São Pedro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização temática e interpretativas nas edificações de destaque (igreja) e geral para o conjunto; - Acesso para cadeirantes nas calçadas na viela de acesso ao Pátio; - Melhorar a conservação e restauro de fachadas; - Incentivo a visita de estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Roteiro histórico-cultural e arquitetônico; - Eventos temáticos (festivais, teatro, etc.). - Interpretação ambiental
<p>Praça do Marco Zero</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização interpretativa; - Melhorar sistema de segurança; - Instalar sanitários; - Associar a divulgação do Marco Zero com o nome da Praça onde está localizado. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultural; - Histórico; - Eventos.

<p>Praça do Arsenal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação de guias/monitores culturais para a atividade de interpretação ambiental histórico cultural; - Implantar infraestrutura de acesso para portadores de necessidades especiais (de locomoção); - Sinalização turística e interpretativa temática do conjunto; 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura; - História; - Arquitetura, história e povoamento. - Eventos
<p>Santuário de Nossa Senhora da Conceição</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização de acesso e interpretativa; - Instalar equipamentos para portadores de necessidades especiais (de locomoção e sensorial); - Padronizar a forma de divulgação de horários de visita em consonância aos horários das atividades fixas; - Capacitar monitores para receptivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultural; - Histórico; - Religioso.
<p>Basílica e Convento de Nossa Senhora do Carmo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização de acesso e interpretativa; - Instalar equipamentos para portadores de necessidades especiais (de locomoção e sensorial); - Padronizar a forma de divulgação de horários de visita em consonância aos horários das atividades fixas; - Capacitar monitores para receptivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultural; - Histórico; - Religioso.
<p>Convento de São Félix de Cantalice</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização de acesso e interpretativa; - Instalar de equipamentos para portadores de necessidades especiais (de locomoção e sensorial); - Padronizar a forma de divulgação de horários de visita em consonância aos horários das atividades fixas; - Capacitar monitores para receptivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultural; - Histórico; - Religioso.
<p>Forte de São Tiago das Cinco Pontas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar guias/monitores culturais para a atividade de interpretação ambiental e histórico/cultural; - Implantar infraestrutura de acesso para portadores de necessidades especiais (de locomoção e visuais); - Melhorar a divulgação do espaço também como museu; a ênfase atual é como fortificação. Ambos são fundamentais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Roteiros pedagógicos (educação ambiental e patrimonial); - História; - Arquitetura militar no Brasil; - Arquitetura, história e povoamento.

<p>Museu de Arte Sacra da Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Recife</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Padronizar a forma de divulgação de horários de visita em consonância aos horários das atividades fixas; - Incentivar a visita de educadores e pesquisadores; - Melhorar a sinalização interna; - Instalar equipamentos de acesso para cadeirantes e portadores de necessidades visuais/sensoriais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultural; - Histórico; - Religioso.
<p>Orla de Boa Viagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sinalização interpretativa de elementos culturais de destaque da orla (ex.: jardins das esculturas). 	<ul style="list-style-type: none"> - Contemplação
<p>Palácio do Campo das Princesas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Padronizar a forma de divulgação de horários de visita em consonância aos horários das atividades fixas; - Incentivar a visita de educadores e pesquisadores; - Melhorar a sinalização interna; - Instalar equipamentos de acesso para cadeirantes e portadores de necessidades visuais/sensoriais. - Associar a visita ao Palácio sempre à visita à Praça da República (visão de conjunto interpretativo) 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultural; - Histórico;
<p>Praça da República</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar a visita de educadores e pesquisadores; - Melhorar a sinalização interna; - Instalar equipamentos de acesso para cadeirantes e portadores de necessidades visuais/sensoriais; - Associar a visita à Praça à visita ao Palácio do Governo (visão de conjunto interpretativo). 	<ul style="list-style-type: none"> - Histórico, - Cultural; - Paisagístico.
<p>Rua da Moeda</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar guias/monitores culturais para a atividade de interpretação ambiental e histórico/cultural; - Implantar infraestrutura de acesso para portadores de necessidades especiais (de locomoção); - Implantar sinalização turística e interpretativa temática do conjunto em edificações localizadas em pontos estratégico. - promover visitas de pesquisadores/educadores em arquitetura e história; - Promover visitas de estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura; - História; - Arquitetura, história e povoamento.

<p>Rua do Bom Jesus</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar guias/monitores culturais para a atividade de interpretação ambiental histórico cultural; - Implantar infraestrutura de acesso para portadores de necessidades especiais (de locomoção); - Implantar sinalização temática do conjunto em edificações localizadas em pontos estratégico; - Promover visitas de pesquisadores/educadores em arquitetura e história; - Promover visitas de estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura; - História; - Eventos; - Arquitetura, história e povoamento.
<p>Sinagoga KahalZur Israel</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar guias/monitores culturais para a atividade de interpretação ambiental e histórico/cultural; - Implantar infraestrutura de acesso para portadores de necessidades especiais (de locomoção); - Implantar sinalização turística e interpretativa temática do conjunto; - Padronizar a forma de divulgação de horários de visita em consonância aos horários das atividades fixas - Aprimorar a exposição do material arqueológico encontrado nas escavações do IPHAN. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura; - História; - Arquitetura; - Arqueologia.
<p>Teatro Santa Isabel</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização de acesso e interpretativa; - Instalar equipamentos para portadores de necessidades especiais (de locomoção e sensorial); - Promover visitas de estudantes e educadores; - Capacitar monitores para receptivo; - Incentivar a visita de educadores/estudantes de artes cênicas e visuais. - Padronizar a forma de divulgação de horários de visita em consonância aos horários das atividades fixas (apresentações teatrais); - promover oficinas e encontros no local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultural; - Histórico; - Educativo; - Artístico; - Eventos de pequeno porte.

<p>Basílica de Nossa Senhora da Penha</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização de acesso e interpretativa; - Instalar equipamentos para portadores de necessidades especiais (de locomoção e sensorial); - Promover visitas de estudantes; - Padronizar a forma de divulgação de horários de visita em consonância aos horários das atividades fixas - Capacitar monitores para receptivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultural; - Histórico; - Religioso.
<p>Casa-Museu Magdalena e Gilberto Freyre</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização de acesso e interpretativa; - Instalar equipamentos para portadores de necessidades especiais (de locomoção e sensorial); - Promover visitas de estudantes; - Capacitar monitores para receptivo; - Incentivar a visita de educadores; - Promover oficinas e encontros no local. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultural; - Histórico; - Educativo; - Eventos de pequeno porte.
<p>Conjuntos Arquitetônicos dos Bairros de São José e Santo Antônio</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar guias/monitores culturais para a atividade de interpretação ambiental histórico cultural; - Implantar infraestrutura de acesso para portadores de necessidades especiais (de locomoção); - Implantar sinalização turística e interpretativa temática do conjunto em edificações localizadas em pontos estratégico; - Promover visitas de pesquisadores/educadores em arquitetura e história; - Promover visitas de estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura; - História; - Eventos; - Arquitetura, história e povoamento.
<p>Embaixada dos Bonecos Gigantes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar guias/monitores culturais para a atividade de interpretação ambiental histórico cultural; - Implantar infraestrutura de acesso para portadores de necessidades especiais (de locomoção); - Implantar sinalização turística e interpretativa temática do conjunto em edificações localizadas em pontos estratégico; - Promover visitas de pesquisadores/educadores em artes visuais; - Promover oficinas de arte. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura; - História; - Educação artística.

<p>Igreja de Santa Teresa da Ordem Terceira do Carmo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização de acesso e interpretativa; - Instalação de equipamentos para portadores de necessidades especiais (de locomoção e sensorial); - Promover visitas de estudantes; - Padronizar a forma de divulgação de horários de visita em consonância aos horários das atividades fixas - Capacitar monitores para receptivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultural; - Histórico; - Religioso.
<p>Museu de Arte Popular</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização de acesso e interpretativa; - Instalar equipamentos para portadores de necessidades especiais (de locomoção e sensorial); - Promover visitas de estudantes; - Capacitar monitores para receptivo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultural; - Histórico.
<p>Palácio Enéas Freire (sede do Galo da Madrugada)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização interpretativa; - Promover visitas de estudantes; - Capacitar monitores para receptivo; - Instalar equipamentos para portadores de necessidades especiais (de locomoção). 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultural
<p>Bairro do Poço da Panela</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar guias/monitores culturais para a atividade de interpretação ambiental histórico cultural; - Implantar infraestrutura de acesso para portadores de necessidades especiais (de locomoção); - Implantar sinalização turística e interpretativa temática do conjunto em edificações localizadas em pontos estratégico; - Promover visitas de pesquisadores/educadores em arquitetura e história; - Promover visitas de estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura; - História; - Estudos arquitetônicos; - Arquitetura, história e povoamento.
<p>Memorial Luiz Gonzaga</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitar guias/monitores culturais para a atividade de interpretação ambiental histórico cultural; - Implantar infraestrutura de acesso para portadores de necessidades especiais (de locomoção); - Implantar sinalização turística e interpretativa temática do conjunto em edificações localizadas em pontos estratégico; - Promover visitas de pesquisadores/educadores em arquitetura e história; - Promover visitas de estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura.

<p>Mercado Público São José</p>	<p>Implantar infraestrutura de acesso para portadores de necessidades especiais (de locomoção);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Implantar sinalização turística e interpretativa temática do conjunto - Promover visitas de estudantes de gastronomia. - Melhorar a limpeza das vias de acesso e entorno do mercado; 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultura; - História; - Gastronomia; - Artesanato.
<p>Torre do Zeppelin</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Abrir à visita guiada com capacitação de guias/monitores sobre o elemento atrativo (especificidades); - Implantar paisagismo em consonância ao projeto de estruturação do Parque em andamento; - Implantar sinalização de acesso e turística/temática; - Definir capacidade de carga para ascensão à torre; - Implantação de sinalização de segurança; - Implantação de caminho até a torre; - Implantar sistema de agendamento e autorização prévia de visita; - Viabilizar oferta de meio de transporte ao local; - Visita de pesquisadores e educadores e estudantes. - Implantar serviço de segurança na área 24h00. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cultural; - Histórico; - Ambiental (área de mangue); - Paisagístico.

Tabela 50: indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos do Recife.

5.4. Fernando de Noronha

5.4.1. Análise EDPO (Êxitos, Deficiências, Potencialidades e Obstáculos) para o Destino

Foi realizado um evento participativo na Sede em 09 de julho de 2013, nas dependências do Palácio São Miguel, sede administrativa do Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

A Oficina reuniu 16 participantes, dentre os quais, representantes de diversos setores relacionados ao turismo e à cultural do destino, entre os quais órgão oficial de turismo de Fernando de Noronha, Órgão Gestor do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha - ICMBio, ONGs, e técnicos do Consórcio Bioma/FIPE/Zion. Os presentes foram estimulados a desenvolver análise EDPO (verificando: Êxitos, Deficiências, Potencialidades e Obstáculos). Levando-se em conta o cenário turístico dos municípios e destinos como um todo, foram considerados pelos participantes das oficinas a realidade atual (êxitos e deficiências) e o cenário futuro (Potenciais e Obstáculos). Abaixo segue tabela que apresenta o resultado das reflexões alcançadas:

Êxitos (positivo)	Deficiências (negativo)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ju Medeiros; ▪ Festa de São Pedro; ▪ Festa da Padroeira; ▪ Caminhada Histórica; ▪ Arte Noronha; ▪ Maracatu; ▪ Festival de Cinema; ▪ Museu da Tartaruga; ▪ Exator; ▪ Circo Caracas; ▪ Artesanato; ▪ Passagens dos americanos na Ilha; ▪ Fortaleza dos Remédios; ▪ Corrida do Seu Renê; ▪ Palestra do Mirante dos Golfinhos; ▪ Feira Cultural da Sustentabilidade – “Feirinha”; ▪ Museu do Tubarão; ▪ Atividade de campo do TAMAR; ▪ Memorial Noronhense; ▪ Dona Nanete e vários outros atrativos culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de investimento no setor – atrativos culturais; • Pavimento; • Saneamento; • Falta de manutenção dos atrativos; • Falta de divulgação / comunicação; • Falta de harmonização (descaracterização); • Descumprimento de normas de construção; • “Choque entre instituições” – o quê é de quem? (âmbito federal e estadual) • Desunião do trade para elaboração de roteiros; • Pouca integração entre setores da economia local; • Falta de educação patrimonial / histórica; • Falta de planejamento – descontinuidade.

Potenciais (positivo)	Obstáculos (negativo)
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Praça Multicultural TAMAR / ICMBIO; ▪ Palco do Porto; ▪ Espaço Cultural Air France; ▪ Feira cultural; ▪ Maracatu; ▪ Grupo de Capoeira “Meia Lua Inteira”; ▪ Quadrilha junina de São João; ▪ Comidas típicas (peixes); ▪ Carnaval; ▪ Festival de Cinema; ▪ Pesca artesanal (não houve consenso sobre este aspecto); ▪ “Sistema” de fortificações; ▪ Dessalinização (processo e artesanato); ▪ Potencializar a cultura no Conselho; ▪ Mergulho com golfinhos (não houve consenso sobre este aspecto); ▪ Ilhas – inclusive a Rata (não houve consenso sobre este aspecto); ▪ Sistema de defesa da II Guerra (“Trilhas da Guerra”). 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de legislação patrimonial e ambiental (normatização); • Falta de projetos; • Falta de mão de obra especializada; • Mudanças políticas (descontinuidade); • Falta de foco; • Vontade política; • Pouco reconhecimento no Brasil; • Questão da identidade: distrito X município; • Falta de articulação entre os diversos entes; • Falta de apropriação pela comunidade; • Conflito na gestão dos bens; • Falta de representatividade / legitimidade política; • Falta de harmonização (descaracterização).

Tabela 51: Análise EDPO – Fernando de Noronha

Na visão do Consórcio o Distrito Estadual de Fernando de Noronha possui características muito especiais, seja por sua condição política, como distrito estadual, seja por sua condição de arquipélago, distante mais de 400 Km da capital do estado, ou ainda por ser considerado o destino mais desejado pelos Brasileiros, segundo a pesquisa realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE.

Considerado um “paraíso ecológico”, Fernando de Noronha, guarda também uma riqueza muito singular no que tange o seu patrimônio cultural material e imaterial. Contudo, esta riqueza cultural parece ter sido historicamente relegada ao segundo plano, seja pelos turistas, operadores de receptivo em geral, ou ainda pelos próprios administradores.

No entanto, na área cultural muitas iniciativas merecem distinção, como a criação do Memorial Noronhense, a operação da “Caminhada Histórica” que vem sendo realizada por algumas operadoras de receptivo, os esforços de manutenção de algumas manifestações culturais tradicionais do estado, como o Maracatu e as Quadrilhas Juninas, além do trabalho desenvolvido pelo TAMAR com as palestras que são realizadas diariamente ao longo do ano e algumas iniciativas de eventos entre shows e outras atividades culturais que vêm sendo sediadas no espaço do Projeto. Também se destacam as palestras do Golfinho Rotador realizadas no Mirante do Golfinho.

Na área de artesanato, vem sendo realizado um trabalho inovador pela Associação de Artistas e Artesãos de Fernando de Noronha - Arte Noronha, com trabalhos de esculturas a partir de sucatas e de artesanatos a partir de materiais reciclados, como latinhas de alumínio transformadas em chaveiros e outros *souvenirse abajours* e sacolas feitas com o material filtrante utilizado no dessalinizador, equipamento utilizado para o abastecimento de água de Fernando de Noronha.

Outra iniciativa acertada é a realização da Chamada “Feira Cultural da Sustentabilidade” que possui uma proposta de valorização das manifestações culturais tradicionais do estado, aliada à preocupação com a sustentabilidade, comercializando produtos orgânicos e artesanatos de materiais reciclados entre outros.

Na Fortaleza de Nossa Senhora dos Remédios, por ser a única fortificação ainda estruturada de todo o Sistema de fortificação construído na ilha, o maior Sistema de Fortificação do século XVIII construído no Brasil, sugere-se a instalação de um Museu a Céu Aberto, onde poderiam ser colocados painéis que possam contar a história associada à este Sistema.

Outro aspecto histórico interessante que pode ser resgatado, é a história do período de permanência dos soldados americanos na ilha e da base de observação de mísseis implantada por eles. Sugere-se a criação de um espaço museológico em um dos iglus de zinco remanescentes, para que esta história possa ser contada aos visitantes, ampliando assim as possibilidades de interpretação patrimonial da localidade.

A História de Miguel Arraes ilustre personalidade do Brasil, que ficou na Ilha como preso político, também deve ser contada. Sabe-se da existência de Projeto para a criação da Praça Miguel Arraes na área da Praça da Gameleira que deverá ser implantado pelo PRODETUR e que é considerado um investimento relevante para potencialização da atratividade cultural da Ilha.

A área da Air France já é muito visitada em função de um mirante situado em frente ao Centro Cultural que dá vista para as Ilhas Secundárias do Arquipélago. Possui potencial para ser um local de visitação turística, mas precisa ser estruturado.

A proposta da Associação é transformar o espaço em uma Escola de Arte voltada para os moradores de Fernando de Noronha e os visitantes. A idéia é promoverem Oficinas para Turistas, onde estes poderiam interagir com os artistas e a sua arte. Também é sugerida a instalação de uma galeria de arte no local.

No arquipélago de Fernando de Noronha, no que tange a sugestões de melhoria e potencialização de atrativos culturais de maneira geral propõem-se ainda um melhor trabalho de divulgação e promoção de atrativos.

Um aspecto muito importante, em especial para um destino que está no mercado como paraíso ecológico, é a questão do saneamento básico, água, esgoto e lixo que ainda são aspectos a serem equacionados neste destino. Além disto, outros aspectos precisam ser superados, como a reforma, ampliação e modernização do aeroporto, a questão da perenização de vias e construção de passeios públicos, melhorar a sinalização e a informação turística, resolução de conflitos institucionais para melhorar a manutenção e restauração do patrimônio cultural que, de modo geral, encontra-se em péssimo estado de conservação e ainda a qualificação dos serviços ofertados que ainda requerem muitas ações de capacitação e treinamentos.

Durante o evento participativo, foram identificados os atrativos culturais que foram separados pelos participantes em quatro roteiros para os quais foram colhidas propostas de potencialização, às quais foram ainda agregadas abaixo, análises dos técnicos do Consórcio:

1- Roteiro Científico: capacitação dos moradores, investimentos em infraestrutura, (sinalização e equipamentos). Muitos atrativos já possuem placas interpretativas, mas boa parte já está bastante desgastada pela ação do tempo recomendando-se substituição dos adesivos. A sinalização turística na Ilha também é muito deficiente necessitando de um trabalho de requalificação.

2- Roteiro Histórico-cultural da Vila dos Remédios: Qualificar e educar recursos humanos, Investir em estrutura (Iluminação, sinalização, esgoto, banheiros e trilhas de uso). A área da Vila dos Remédios caracteriza-se por uma área de grande importância turística, no entanto verifica-se a necessidade de implantação de sanitários públicos, passarelas suspensas para passeio público e outros equipamentos que possam oferecer segurança o deslocamento dos turistas. Também recomenda-se a regulamentação do trânsito de veículos na área.

3- Roteiro Cultural do Porto de Santo Antônio: Reforma e conservação de edificações e da infraestrutura urbana, Investimento em móveis e equipamentos, Capacitação de trabalhadores no atendimento ao turista. Também se recomenda a instalação de sanitários públicos. Sugere-se a adoção de mecanismos de controle de embarque e desembarque de passageiros no Porto.

4- Fortificações: Investir na manutenção e reforma das estruturas e da sinalização. Capacitar condutores locais. Como já foi sugerido anteriormente deve-se dar foco ao Sistema de fortificação e utilizar a Fortaleza de Nossa Senhora dos Remédios como um Museu a Céu Aberto para apresentar aos turistas a história deste Sistema.

5.4.2. Indicações de Melhorias e Adequações para os Atrativos Âncoras e de Recursos e Temas para Planos Interpretativos:

Tendo como base os trabalhos de pesquisa de campo e secundárias realizadas, discussões promovidas nas Oficinas Participativas e da experiência dos consultores que constituíram a equipe técnica deste Consórcio no Polo Costa dos Arrecifes, foram sistematizadas na tabela abaixo, indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras identificados e também a indicação de recursos e temas que poderão ser abordados em planos interpretativos para Fernando de Noronha:

ATRATIVOS ÂNCORAS DE FERNANDO DE NORONHA	INDICAÇÕES DE MELHORIAS E ADEQUAÇÕES	INDICAÇÃO DE RECURSOS E TEMAS PARA PLANOS INTERPRETATIVOS
Fundação Centro Brasileiro de Proteção e Pesquisa das Tartarugas Marinhas - TAMAR	<ul style="list-style-type: none"> - No trabalho que já vem sendo realizado com a captura de tartarugas marinhas para monitoramento das espécies e que já vem sendo acompanhado por turistas, sugere-se a Capacitação dos moradores e melhoria da Infraestrutura com sinalização autointerpretativa; - Nas palestras do TAMAR sugere-se ampliação do auditório, cadeiras mais confortáveis e novos equipamentos de som e vídeo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Roteiros científicos com foco em observação de tartarugas, tendo como público alvo estudantes e pesquisadores; - Educação Ambiental;
Centro Golfinho Rotador - Projeto Golfinho Rotador	<ul style="list-style-type: none"> - No trabalho que já vem sendo realizado com a observação de golfinhos no Mirante dos Golfinhos, na Praia do Sancho, dentro do Parque Nacional, para monitoramento das espécies, trabalho que já vem sendo acompanhado diariamente por turistas, sugere-se a Capacitação dos moradores e melhoria da Infraestrutura com sinalização autointerpretativa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Roteiros científicos com foco em observação de cetáceos, tendo como público alvo estudantes e pesquisadores; - Educação Ambiental;
Museu Tubarões	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação do espaço museológico; - Ampliação do acervo; - Capacitação e disponibilização de de monitores para acompanhamento das visitas; - Estruturação de biblioteca temática sobre tubarões; Disponibilização de equipamentos multimídia com filmes, jogos e outras mídias que possam agregar informações sobre o tema; - Utilização do amplo espaço externo para exposições de painéis fotográficos sobre o tema; - Melhoria do acesso com pavimentação das vias mais próximas e sinalização turística; - Instalação de equipamentos e banheiros com acessibilidade para pessoas com deficiências. 	<ul style="list-style-type: none"> - Roteiros científicos com foco em observação de Tubarões, tendo como público alvo estudantes e pesquisadores; - Educação Ambiental;

<p>Porto Santo Antônio</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a infraestrutura de saneamento com reforma do banheiro público; - Na área comercial ampliar a oferta de serviços e disponibilizar sanitários públicos; - Embutir a fiação da iluminação pública; - Requalificação do palco – som; iluminação; camarim, pano de fundo; coxia para a realização de eventos no local; - Reforma e conservação de edificações e da infraestrutura urbana, Investimento em móveis e equipamentos; - Capacitação de trabalhadores no atendimento ao turista; - Sugere-se a adoção de mecanismos de controle de embarque e desembarque de passageiros no Porto. - Delimitação claramente demarcada da área de uso restrito das embarcações e para os mergulhadores como forma de prevenir acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação e interpretação marinha para estudantes e pesquisadores;
<p>Museu Memorial Noronhense</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ampliação do museu; - Utilização de recursos de multimídia que permitam maior interatividade; - Implantar projeto para melhoria da iluminação dos painéis; - Melhorar a acessibilidade do museu; - Implantar placas de sinalização turística; - Instalação de banheiros públicos anexos; - Equipar o Museu com mobiliário interno e externo permitindo melhor acomodação do visitante e ampliando o tempo de permanência; - Elaborar materiais impressos com informações sobre o museu; - Criar biblioteca anexa para implantando acervo impresso e digital para consultas de estudantes e pesquisadores; - Construção de passeios públicos, para melhorar o acesso (passarelas suspensas); - Restringir o acesso de veículos na área; - Implementar uma “Trilha sobre a história da Segunda Guerra Mundial”; - Implementação e consolidação de ações de educação patrimonial do Memorial; 	<ul style="list-style-type: none"> - Roteiros interpretativos sobre a história da ocupação da ilha; - Educação Patrimonial

<p>Arte Noronha - Associação de Artistas e Artesãos de Fernando de Noronha</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Qualificação de mão de obra para atendimento ao visitante; - Desenvolvimento de uma agenda permanente para realização de Oficinas de Arte; - Construção de passeios públicos, para melhorar o acesso (passarelas suspensas); - Restringir o acesso de veículos na área. 	<ul style="list-style-type: none"> - Arte e Artesanato; - Interatividade entre o turista e o artesão; - Reciclagem e transformação de resíduos em arte e artesanato; - Educação Ambiental;
<p>Igreja de Nossa Senhora dos Remédios</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar a conservação da pintura externa e a manutenção da igreja; - Construção de passeios públicos, para melhorar o acesso (passarelas suspensas); - Restringir o acesso de veículos na área; Melhorar a sinalização e a informação turística; - Resolução de conflitos institucionais para melhorar a conservação e manutenção da igreja. 	<ul style="list-style-type: none"> - Religiosidade; - Educação Patrimonial;
<p>Zona Histórico Cultural Vila dos Remédios - (ZHC dos Remédios)</p>	<ul style="list-style-type: none"> - implantar sistema de drenagem de águas pluviais; - Requalificação do esgotamento sanitário; - Sinalização turística e indicativa; - Reforma do banheiro público; - Melhoria da Iluminação pública; - Embutimento da fiação; - Construção de passeios públicos, para melhorar o acesso (passarelas suspensas); - Restringir o acesso de veículos na área; Melhorar a sinalização e a informação turística; - Resolução de conflitos institucionais para melhorar a manutenção e restauração do patrimônio cultural que, de modo geral, encontra-se em péssimo estado de conservação e ainda a qualificação dos serviços ofertados que ainda requerem muitas ações de capacitação e treinamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> - História e Cultura; - Memórias do Cárcere; - Educação Patrimonial;

<p>Praça Miguel Arraes</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sabe-se que haverá um investimento do Prodetur na área, no entanto seguem algumas sugestões de ações na visão do Consórcio: - A estrutura a ser criada deverá agregar a sede do Golfinho Rotador, Tamar, ICMBio e agências instaladas no local; - Criar espaço de exposições e apresentações culturais permitindo a interatividade dos usuários; - Valorizar a história do presídio e de seu presos nas diversas épocas entre os quais, o destaque principal que dá nome a Praça: Miguel Arraes; - Valorizar a história da ocupação pelos americanos com a restauração de um dos iglus construído pelos americanos. Este deve ser transformado em museu e que conte esta história. 	<ul style="list-style-type: none"> - História das diversas fases de ocupação e utilização da ilha; - Interpretação e educação patrimonial.
<p>Fortaleza de Nossa Senhora dos Remédios</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sugere-se a instalação de um Museu a Céu Aberto, onde poderiam ser colocados painéis que possam contar a história associada ao Sistema de Fortificação da Ilha; - Melhoria na Sinalização Turística e interpretativa; - Capacitação de guias e condutores; - Manejo da vegetação que se embrenha pela estrutura da Fortaleza colocando em risco a sua manutenção; - Maior fiscalização para evitar a depredação do patrimônio; - Instalação de um sistema de iluminação que valorize o patrimônio; 	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Patrimonial; - Guerra; - Sistema de Fortificação da Ilha; - Arquitetura Militar; - Estratégia Militar; - História;

Tabela 52: indicações de melhorias e adequações para os atrativos âncoras e de recursos e temas para planos interpretativos de Fernando de Noronha.

6. PROPOSTAS DE ROTEIROS INTEGRADOS

Considerando-se as descrições e análises apresentadas nos capítulos anteriores deste relatório, o Consórcio BIOMA/FIPE/ZION constituirá neste item dentro das características dos produtos turísticos pesquisados, propostas de roteiros integrados, englobando atrativos culturais, obedecendo à lógica da segmentação e da qualidade dos respectivos atrativos, dando preferência àqueles apontados como âncoras, além daqueles que já fazem parte de roteiros ou sugestões de visitação, apresentadas no Estudo de Mercado Turístico de Pernambuco, desenvolvido pelo Consórcio FIPE/ZION no presente ano ou em guias turísticos ou publicações conceituadas do setor turístico a exemplo do Guia Quatro Rodas 2013 (Editora Abril) ou o Guia Rota da Fé (Publicação da Folha de Pernambuco em parceria com a EMPETUR), que aborda igrejas, templos, festas religiosas e outros componentes relacionados ao turismo religioso, em diversas partes do estado.

De acordo com dados levantados junto ao relatório do Estudo de Mercado Turístico, elaborado pelo Consórcio FIPE/ZION no ano de 2013, a maior parte da oferta de produtos turísticos do Estado de Pernambuco, contempla o Polo Costa dos Arrecifes, já que se analisando o portfólio das operadoras e agências de receptivo locais 31,8% trabalham produtos no Litoral Sul, seguido de Fernando de Noronha com 29,5% dos produtos, RMR com 18,5% e Litoral Norte, que embora não tenham sido identificadas pelo estudo, agências de receptivo atuando no destino, este possui 9,1% do mercado.

A partir da pesquisa de dados primários desenvolvida durante o Estudo de Mercado (FIPE/ZION – 2013), foram identificados 88 (oitenta e oito) produtos incluindo destinos de Pernambuco, dos quais 90% (81 produtos) correspondem a pacotes que contemplam o Polo Costa dos Arrecifes. A maior parte da oferta comercializada diz respeito a passeios em praias, *city tour* culturais e passeios de barco, além de traslados.

Sob este prisma devem-se considerar na constituição de roteiros que integrem o Polo Costa dos Arrecifes atrativos e componentes culturais fundamentais a serem destacados nos quatro diferentes destinos que o compõe: Litoral Norte, Litoral Sul, Região Metropolitana do Recife e Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

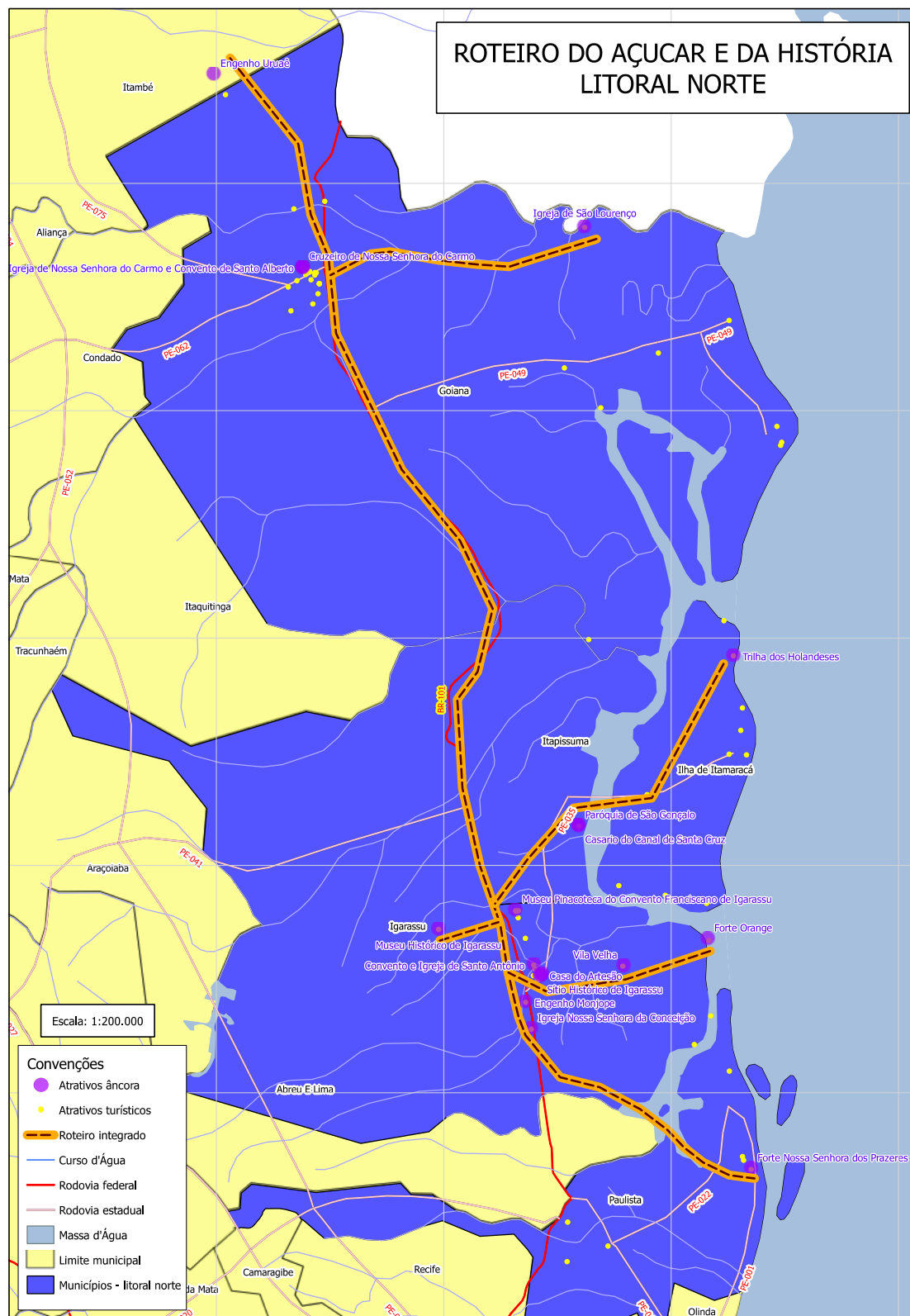
Os roteiros ora propostos são temáticos dentro das características histórico-culturais regionais, trazendo aspectos de singularidade e diferenciais de cada localidade envolvida, buscando assim potencializar o produto turístico e contribuir com o aumento da atratividade e da permanência dos visitantes nessas localidades.

No entanto percebeu-se nos dados disponibilizados pela equipe do Estudo de Mercado Turístico, que segundo as operadoras de emissivo, há que se minimizarem entraves à venda de produtos turísticos como altos preços dos produtos, receios relacionados à violência urbana e a falta de informações e de infraestrutura nos destinos, que ainda impactam na comercialização e consolidação de produtos relacionados ao Polo em questão.

Vale ainda lembrar que para a efetivação de tais roteiros devem ser levadas em consideração fundamentalmente as propostas e necessidades, relacionadas à potencialização e melhorias dos atrativos culturais, apresentados nos capítulos anteriores do presente documento.

A partir deste ponto propõem-se os roteiros integrados para o Polo Costa dos Arrecifes que serão descritos abaixo no âmbito dos seus respectivos destinos

6.1. Litoral Norte



Mapa 1: Roteiro da História e do Açúcar – Litoral Norte

Roteiro do Açúcar e da História

As cidades da região litorânea de Pernambuco possuem um patrimônio histórico relevante e acervo de construções que datam do século XVI, em boa parte edificações tombadas pelo poder público estadual e federal. Ao mesmo tempo, nas áreas rurais destacam-se como patrimônio histórico os engenhos de cana-de-açúcar, que remetem ao importante período da economia brasileira conhecido como ciclo da cana-de-açúcar.

Além disso, no que diz respeito ao Litoral Norte no item de demanda potencial do Estudo de Mercado Turístico (FIPE/ZION – 2013), na opinião dos prestadores de serviço as cinco principais atividades consideradas prioritárias para o destino são as visitas aos atrativos culturais (48%), a prática dos esportes individuais (40%), os passeios de barco (36%), ir a praia (28%) e assistir a eventos culturais (28%), demonstrando assim o potencial do segmento cultural no destino, que conta com duas das cinco atividades.

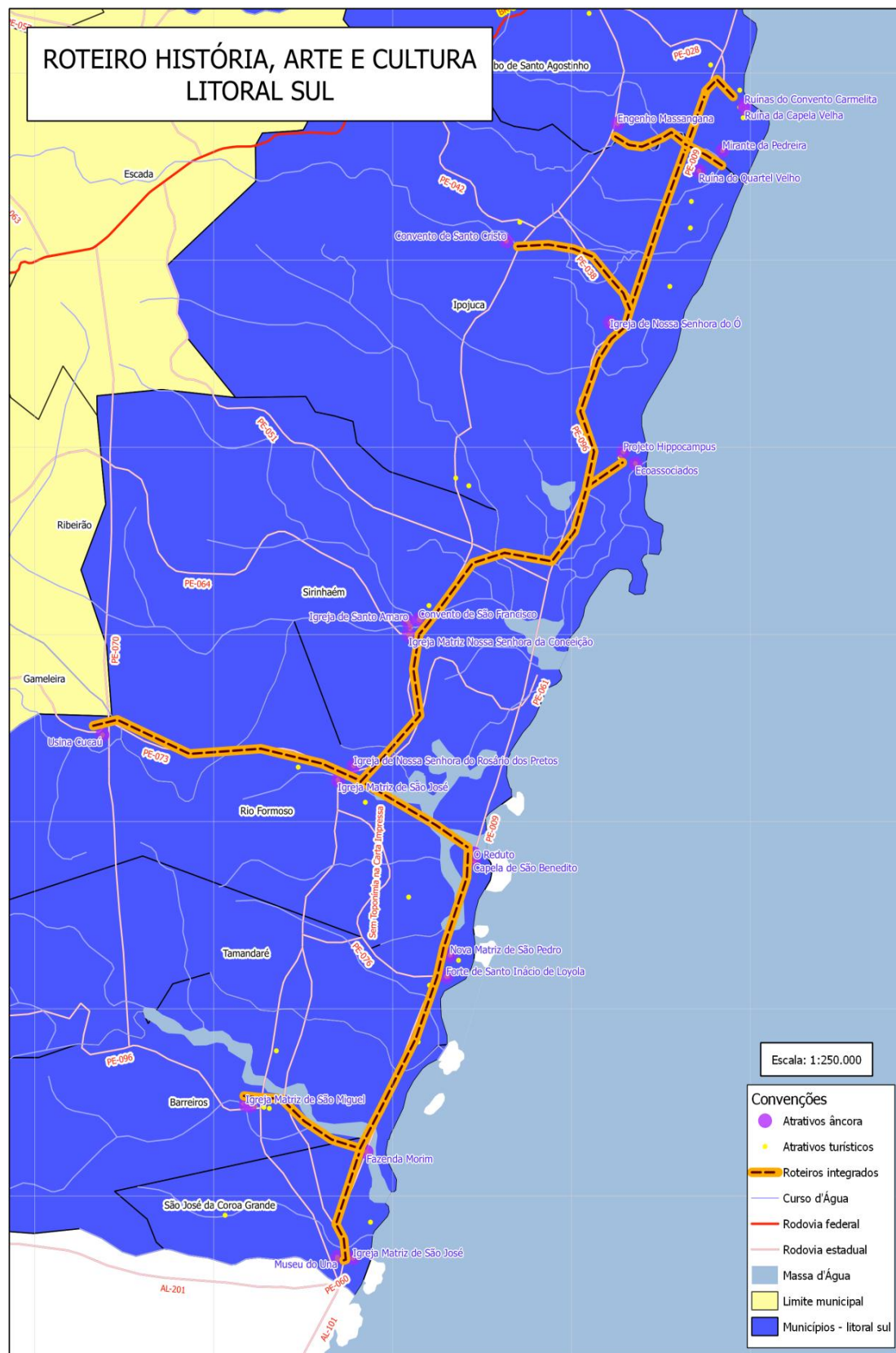
Buscando colaborar com o resgate e a conservação desta importante e rica página da história pernambucana e brasileira que é o ciclo da cana-de-açúcar, o Consórcio BIOMA/FIPE/ZION propõe a efetivação de roteiro histórico cultural englobando um total de 19 (dezenove) dos 34 (trinta e quatro) atrativos âncora encontrados no Litoral Norte, envolvendo os seguintes pontos em todos os municípios que compõem o Destino:

- ✓ **Goiana:** Engenho Uruaê, Igreja N.S. do Carmo e Convento Santo Alberto, Conjunto Carmelita, Cruzeiro de N. S. do Carmo e Igreja de S. Lourenço;
- ✓ **Igarassu:** Engenho Monjope, Museu Pinacoteca do Convento Franciscano, Convento e Igreja de Santo Antônio, as Igrejas de Cosme e Damião e N.S. da Conceição o importante Sítio Histórico de Igarassu, visita a Casa do Artesão e ao Museu Histórico;
- ✓ **Ilha de Itamaracá:** Forte Orange, a Vila Velha e a Trilha dos Holandeses;
- ✓ **Itapissuma:** Mercado de Itapissuma;
- ✓ **Paulista:** Forte Nossa Senhora dos Prazeres de Pau Amarelo.

Enriquecendo a proposta do roteiro propõem-se a abertura de espaços em locais a serem determinados pelo Governo do Estado de Pernambuco onde haveria apresentações de Cirandeiros, Cocos de Roda, Maracatus e outras manifestações típicas, bem como a degustação de itens da gastronomia regional como: agulha frita, casquinha de caranguejo, caldo de cana, moqueca de marisco, fritada de siri e outras iguarias.

Reforçando a proposta de roteiro acima apresentada se pode colocar a opinião das autoridades entrevistadas no Estudo de Mercado (FIPE/ZION – 2013) que ressaltaram em relação à imagem cultural do Litoral Norte para ser vendida aos turistas potenciais, os seguintes elementos do destino: a gastronomia, o Forte Orange, os engenhos e o patrimônio cultural como um todo.

6.2. Litoral Sul



Mapa 2: Roteiro História, Arte e Cultura - Litoral Sul

Roteiro História, Arte e Cultura

O Litoral Sul de Pernambuco apresenta referências histórico-culturais de grande relevância com edificações tombadas, espaços com referências de importantes acontecimentos históricos, festas e o êxito do cultivo da cana-de-açúcar, mantendo ainda preservados muitos engenhos e importantes aspectos da culinária a base de frutos do mar e demais expressões culturais e artísticas e de fazeres da região.

De acordo com a pesquisa do Estudo de Mercado Turístico (FIPE/ZION - 2013), considerando-se os produtos comercializados por empresas do destino Litoral Sul, os municípios que mais ofertam são Tamandaré e Sirinhaém, ambos presentes em 33,3% do portfólio. Contudo percebe-se pelo relatório do estudo recentemente desenvolvido, que o foco dos produtos oferecidos é o segmento de sol e praia, com passeios de barco e visitas a praias como dos Carneiros e Ilha de Santo Aleixo.

O único atrativo de cunho cultural presente no portfólio das operadoras de receptivo pesquisadas no Estudo de Mercado que oferecem produtos pertinentes ao Litoral Sul é o Engenho Massangana em Cabo de Santo Agostinho.

Sob este prima a consultoria propõe roteiro, que engloba uma série de aspectos desta rica cultura regional, abrangendo atrativos materiais e imateriais, num total de 15 (quinze) pontos a serem visitados além de outras atrações relacionadas à culinária e expressões de música e dança, fundamentais na composição do produto turístico do segmento cultural relacionado ao Destino do Litoral Sul pernambucano.

O município de **Cabo de Santo Agostinho** participaria com quatro atrativos que são: Engenho Massangana, as Ruínas do Antigo Quartel, o Mirante da Pedreira e Conjunto Arquitetônico Vila de Nazaré.

Já a cidade de **Ipojuca** teria três atrativos incluídos no citado roteiro que seriam: Convento de Santo Cristo de Ipojuca, Projeto Hippocampus, e Ecoassociados.

Seria também incluído um importante atrativo oriundo do município de **Rio Formoso**, que possui grande utilização e boa representatividade: Engenho Amaragi.

Neste roteiro de História, Arte e Cultura no município de **São José da Coroa Grande**, podem-se verificar cinco atrativos: O Museu do Una, as Vilas Abreu do Una e Várzea do Una, o Engenho Morim, além do Estaleiro do Mestre Zuza, considerado fundamental no produto turístico local.

Foi catalogado como âncora no município de **Sirinhaém** para a composição do roteiro integrado o seguinte atrativo: o Convento de Santo Antônio - Igreja São Francisco.

Tamandaré aparece contribuindo com dois atrativos na composição do roteiro integrado que são: O Forte Santo Inácio de Loyola e o centro de Pesquisa e Gestão de Recursos Pesqueiros do Litoral Nordeste.

Além destes pontos de visitação, a proposta de roteiro inclui incursões na rica culinária à base de frutos do mar – fritada de caranguejo, ensopado de aratu, aratuzada e moqueca de polvo, produção de mel do engenho, doces e geleias de frutas e manifestações como Pastoris, Coco, Samba de Matuto e outros que podem ser distribuídos no decorrer do roteiro ora proposto.

Com o desenvolvimento e implementação de um roteiro com as características apontadas acima, certamente haveria uma contundente contribuição para o aumento

da demanda por produtos do segmento cultural no Litoral Sul de Pernambuco, já que segundo resultados obtidos junto aos meios de hospedagem durante o Estudo de Mercado (FIPE/ZION -2013), percebeu-se que atualmente em termos de motivação os visitantes, mencionaram visitar atrativos culturais em apenas 17,6% dos casos, o que certamente é resultado da ampla oferta de produtos do segmento sol e praia conforme colocado anteriormente neste relatório.

Na opinião dos empresários pesquisados as atividades que mais devem ser incentivadas no destino Litoral Sul são as visitas aos atrativos culturais aparecendo com 45,9% das citações, diversificando a oferta e indo ao encontro da proposta de roteiro acima apresentada, já que os dados recentemente coletados demonstram que a oferta turística responsável pela atração do turista para o destino está relacionada predominantemente ao segmento de sol e praia e o segmento de aventura.

6.3 Região Metropolitana do Recife

A Região Metropolitana do Recife têm grande destaque no segmento de turismo cultural, em função da riqueza e diversidade de suas manifestações, tanto no que se refere ao patrimônio material quanto imaterial. São inúmeras edificações históricas tombadas e em processo de tombamento que fazem de seus conjuntos arquitetônicos, urbanístico e paisagístico um grande diferencial.

No que diz respeito ao Patrimônio Imaterial os municípios da região metropolitana do Recife congregam juntos vários títulos de Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Pernambuco e de Patrimônio Vivo do Estado.

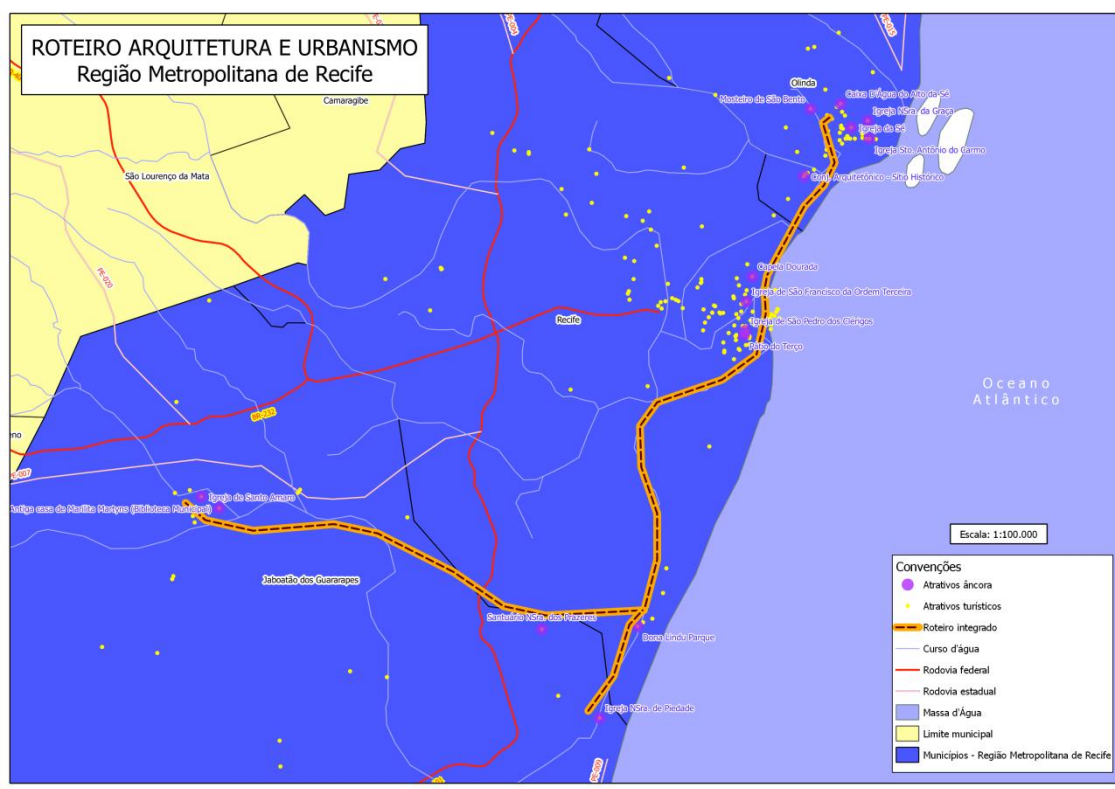
Portanto em termos de Roteiros Integrados que possam representar ao máximo tal riqueza e diversidade cultural, sugere-se a criação de dois roteiros: um galgado nos bens materiais, em especial a arquitetura e outro voltado ao artesanato e outras manifestações artísticas, proporcionando aos visitantes experiências singulares e marcantes, capazes, não só de agradar e fidelizar a demanda turística, mas fazer com que o tempo de permanência dos turistas e a geração de renda com o turismo na região sejam efetivamente potencializados.

Dados do Estudo de Mercado (FIPE/ZION -2013) dão conta de que entre os produtos comercializados pelas agências de receptivo e operadoras da Região Metropolitana do Recife, as atividades envolvendo a capital correspondem a 21,4 % da oferta e Olinda aparece com 14,3%, não havendo registros para a cidade de Jaboatão dos Guararapes.

Em números absolutos a pesquisa elencou um total de vinte e oito produtos disponibilizados pelas empresas de receptivo, onde há o predomínio de *transfers* (32,1% dos casos), seguidos por *tours* no Recife ou em Olinda e Recife em conjunto (21,5% das ocorrências), onde os principais enfoques são visitação aos Sítios Históricos, Pontes do Centro do Recife, Museus, Igrejas, Bairro do Recife Antigo, Instituto Ricardo Brennand, Marco Zero, Mosteiro de São Bento, Casa da Cultura e Embaixada dos Bonecos Gigantes. São ainda incluídos nos roteiros, visitas a locais de venda de artesanato e refeições com pratos da culinária regional.

Com base nesses dados e nos critérios de escolha de atrativos âncoras, expressos no item 4.2 deste relatório, desenvolvidos pelo Consórcio BIOMA/FIPE/ZION, responsável

pelos trabalhos do Inventário Cultural do Estado de Pernambuco, foram, portanto propostos os roteiros que seguem abaixo.

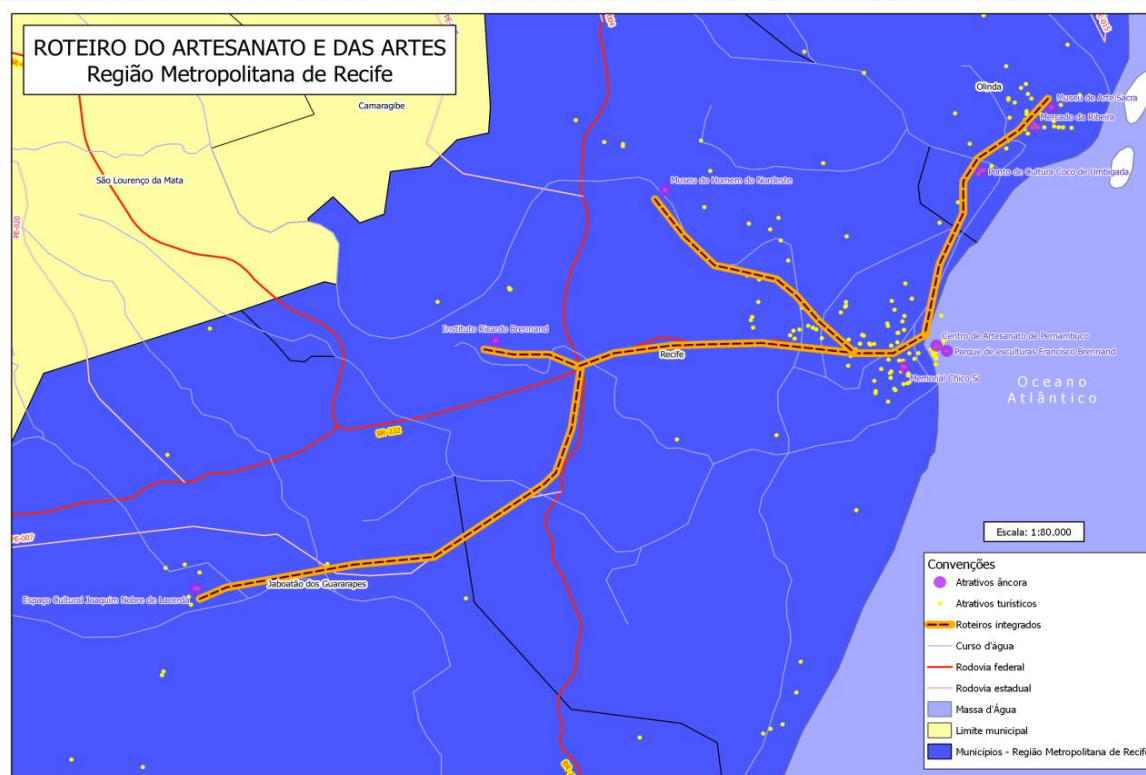


Mapa 3: Roteiro da Arquitetura e do Urbanismo – Região Metropolitana do Recife.

Roteiro da Arquitetura e do Urbanismo

Levando em conta os atrativos de cunho cultural, considerados âncoras dos três municípios que compõem a RMR o presente roteiro teria 21 (vinte e um) pontos de visitação, conforme exposto abaixo:

- **Jaboatão dos Guararapes** contribui com dois atrativos – A Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, e a Igreja Nossa Senhora de Piedade;
- **Olinda**, dentro de sua riqueza, principalmente na arquitetura histórica e religiosa, contará com sete pontos de visitação - Igreja da Sé, a Caixa D'água do Alto da Sé, o Sítio Histórico de Olinda, Igreja Santo Antônio do Carmo de Olinda, Igreja N. S. da Graça – Seminário de Olinda, Mosteiro de São Bento e o Parque do Carmo;
- O **Recife** terá nesta proposta de roteiro que enfoca a arquitetura e o urbanismo um total de doze importantes pontos de visitação - a Capela Dourada, o Conjunto Arquitetônico do Bairro do Recife, a Igreja São Francisco da Ordem Terceira, Concatedral de São Pedro dos Clérigos, Conjunto Arquitetônico do Pátio de São Pedro, Conjunto Carmelita do Recife, Conjunto Urbano da Rua da Aurora, Praça do Marco Zero, Praça do Arsenal, Santuário Nossa Senhora da Conceição, Basílica e Convento N. Senhora do Carmo e Conjuntos Arquitetônicos dos Bairros São José e Santo Antônio.



Mapa 4: Roteiro da História e das Artes – Região Metropolitana do Recife.

Roteiro da História e das Artes

Para o segundo roteiro proposto, enfocando os aspectos relacionados a riqueza da história, ao artesanato e as artes em geral, são apresentados os seguintes pontos num total de 18 (dezoito) pontos de visitação.

- **Jaboatão dos Guararapes:** Parque Nacional Histórico do Monte dos Guararapes e a Casa Grande do Engenho Megaype de Cima;
- **Olinda:** Museu do Mamulengo – Espaço Tiridá, Produção de Cultura Popular Coko de Umbigada, MASPE – Museu de Arte Sacra de Pernambuco, Mercado da Ribeira e Museu Regional de Olinda;
- **Recife:** Centro de Artesanato de Pernambuco, Museu do Homem do Nordeste, Instituto Ricardo Brennand, Museu da Cidade do Recife – Forte de São Tiago das Cinco Pontas, Oficina de Cerâmica Francisco Brennand S/A, Parque de Esculturas Francisco Brennand, Espaço Cultural Pátio de São Pedro, Museu de Arte Sacra da Venerável Ordem Terceira de São Francisco do Recife, Sinagoga Kahal Zur Israel, Palácio Campo das Princesas e a Embaixada dos Bonecos Gigantes.

Além dos pontos acima apresentados, ambos os roteiros podem prever, dentro de uma estruturação a ser desenhada pelo corpo técnico dos órgãos estaduais competentes, a inclusão de apresentações artísticas e de itens relacionados à gastronomia, agregando valor e diferenciais aos roteiros ora propostos.

Os roteiros aqui sugeridos poderão ser ainda associados a visitas sazonais, relacionadas principalmente aos Festejos de São João e ao Carnaval de Recife e Olinda, temporadas onde a demanda já é aumentada e poderá proporcionar visita e receitas financeiras a outros componentes do mercado turístico destas localidades.

Considerando-se os resultados obtidos na pesquisa empreendida durante o Estudo de Mercado Turístico (FIPE/ZION - 2013), sob a ótica dos prestadores de serviços turísticos, visitar atrativos culturais aparece em 75,3% das respostas sobre atividades que motivam os turistas da RMR.

Merecem destaque ainda na pesquisa atividades como: assistir a eventos culturais com 53,4% das respostas e ir a feiras de artesanato e mercados tradicionais com 25,3% de ocorrências.

O que demonstra a importância de roteiros com o perfil dos que foram acima propostos pela equipe do Consórcio BIOMA/FIPE/ZION, que certamente contribuirão no aumento de receitas e visita a diversos componentes da oferta turística das localidades envolvidas.

Sobre as atividades que devem ser consideradas prioritárias, segundo os resultados do Estudo de Mercado, as relacionadas ao segmento do turismo cultural, mais uma vez tiveram grande destaque, dentre elas as visitas aos atrativos culturais da RMR com 71,2% das opiniões, seguido de assistir a eventos culturais (61%) e ir a feiras de artesanato (34,9%).

Na mesma pesquisa os entrevistados foram estimulados a informar quais os atrativos culturais da Região Metropolitana do Recife possuem maior potencial de atrair turistas. Assim obtiveram destaque os seguintes atrativos, que foram considerados na confecção dos roteiros acima propostos: Centro Histórico de Olinda, Oficina Brennand e Instituto Ricardo Brennand, Museu do Homem do Nordeste e a Casa de Cultura.

Receberam também destaque na pesquisa o artesanato, as danças populares e eventos de grande porte como o Carnaval e as festas juninas, também relacionadas como atrativos potenciais para atrair fluxos de visitantes ao destino ora estudado.

6.4. Distrito Estadual de Fernando de Noronha



Mapa 5: Roteiro Noronha História e Arte – Fernando de Noronha

Roteiro Noronha História e Arte

De acordo com os dados levantados pelo Estudo de Mercado (FIPE/ZION – 2013) a oferta de produtos turísticos identificados no arquipélago, que chega atualmente a vinte e cinco produtos ofertados, possui maior relação com trilhas a passeios de barco, ambos com 32% de participação no mercado, enquanto apenas 4% tem ligação ao segmento cultural, representada pelo item Caminhada Histórica que envolve ruínas e monumentos relacionados à formação histórica do Arquipélago e seu Sítio Histórico.

No que diz respeito à demanda potencial, apesar de ser um destino que figura na lista dos mais desejados no cenário turístico nacional os atrativos culturais com potencial de atratividade, segundo o Estudo de Mercado são o sítio histórico da Ilha, desde que passe por um processo de revitalização, os fortes e as ruínas existentes na ilha e que fizeram parte do seu contexto histórico cujos primeiros registros documentais, datam de 1503. Agrega-se a isso uma considerável quantidade de manifestações de artesanato e outras expressões culturais.

Desta maneira o roteiro ora proposto agrega os seguintes itens num total de nove pontos de visita que correspondem aos atrativos âncoras relacionados no trabalho desenvolvido pela equipe do Inventário Cultural: Projeto TAMAR, Centro Golfinho Rotador, o Museu Tubarões, o Porto Santo Antônio, o Memorial Noronhense, a Zona Histórico-cultural da Vila dos Remédios, Praça Miguel Arraes, o Sistema Defensivo do Século XVIII e a Fortaleza Nossa Senhora dos Remédios.

Pela singularidade que representa o Maracatu Nação Noronha, poderia ter incluída em algum dos pontos de visitação uma apresenta o, que certamente contribuiria e enriqueceria ainda mais a proposta de roteiro cultural aqui proposta.

No entanto no relatório do Estudo de Mercado, ao entrevistar autoridades e prestadores de serviços e em consonância com o que foi exposto no presente relatório no item que trata de propostas de potencializa o e melhoria de atrativos, fica claro que a viabiliza o do roteiro aqui proposto passa necessariamente pelo atendimento de demandas fundamentais como investimentos em capacita o dos serviços turísticos disponibilizados no destino, recupera o e manuten o de sítios históricos e promo o e dissemina o de informaçoes turísticas locais.

Segundo empreendedores locais atuantes em Fernando de Noronha, entrevistados durante a Pesquisa do Estudo de Mercado (FIPE/ZION – 2013) avaliou-se que os atrativos culturais com maior potencial podem ser complementares aos principais atrativos do litoral do Estado e destacam que seus principais atrativos culturais são o Forte dos remédios, o Museu Memorial Noronhense, Museu da Tartaruga Marinha e os grupos folclóricos a exemplo do Maracatu.

Conclui-se que dentro do que foi pesquisado durante o Inventário de Atrativos Culturais e analisado no presente relatório, pelo consórcio formado pela BIOMA/FIPE/ZION, as propostas de a oes e projetos prioritários e propostas de roteiros acima apresentadas, certamente serão instrumentos de promo o e qualifica o da oferta turística das localidades estudadas, visando o desenvolvimento de produtos turísticos com destacado valor cultural e singularidade, capazes de colaborar de maneira marcante para consolida o do produto turístico relacionado ao Polo Costa dos Arrecifes. Fazendo destes atrativos culturais importantes vetores de desenvolvimento sustentável, gera o de empregos, renda e receita para localidades trabalhadas e conseqüentemente para o Estado de Pernambuco.

7. CONCLUSÕES E PROPOSTAS DE AÇÕES GERAIS

Considerando-se as análises feitas em todos os documentos que embasaram o presente relatório, sejam aqueles que têm foco na demanda, quanto àqueles focados na oferta e no planejamento turístico, no Polo Costa dos Arrecifes, podem ser verificadas prioridades, no que diz respeito a ações e investimentos públicos e de segmentos da cadeia produtiva de turismo atuante nas localidades que compõem o Polo em questão.

Assim sendo, embora acima já tenham sido citados aspectos específicos em relação as ações necessárias para melhoria dos atrativos dos respectivos municípios do polo. Foram elencados abaixo ações gerais que devem ser desenvolvidas a fim de contribuir com o desenvolvimento do turismo no polo.

Neste capítulo serão apresentadas algumas sugestões de Roteiros Integrados que, uma vez assimilados pelos operadores, poderão fomentar o desenvolvimento integrado do turismo no polo.

Ao final deste capítulo será apresentada ainda uma tabela sistematizando as ações específicas para os atrativos âncoras e as sugestões de temas para planos interpretativos.

- ✓ **Capacitar e qualificar a mão de obra** – Aparece como necessidade prioritária para curto e médio prazo, se considerarmos o Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco, que considerou como ponto negativo do setor no Polo Costa dos Arrecifes a deficiência na capacitação dos funcionários, especialmente no que diz respeito às línguas.

Tal item deve ser considerado no aspecto operacional na necessidade de melhora na qualidade do atendimento, como também na parte gerencial dos equipamentos turísticos, como hotéis, pousadas, bares, restaurantes etc.

Cabe ainda colocar que a questão da qualificação também deve permear a gastronomia, o artesanato e outras manifestações, inclusive considerando-se a necessidade de manutenção da identidade cultural, fundamental para a perpetuação dos diferenciais dos atrativos culturais pesquisados e analisados no projeto ora relatado.

Sob este prisma propõe-se um trabalho inicial junto a lideranças locais de artesãos, empreendedores nos ramos de hotelaria, gastronomia e do comércio em geral visando conscientizá-los e mobilizá-los a trabalhar em função de definir temas prioritários, a fim de se desenvolver importante e amplo Programa de Capacitação e Qualificação da mão de obra das quatro regiões turísticas envolvidas.

Em momento posterior, buscar parcerias no Sistema “S”, no SEBRAE e SENAC e outras entidades visando viabilizar locais e conteúdos programáticos capazes de atender a esta demanda ora identificada e executar as ações do Programa supracitado.

- ✓ **Investimentos na Malha Viária e Rodoviária** – Tanto no que diz respeito à sinalização quanto a melhorias nas vias e rodovias, já que 72,5% dos visitantes do Polo o acessam de carro ou ônibus de linha, característica de turistas

residentes em locais relativamente próximos, o que se confirma verificando-se que mais de 60% dos turistas domésticos da Costa dos Arrecifes são oriundos do próprio estado de Pernambuco ou algum estado limítrofe.

Tal componente também aparece no Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco (2008), sendo indicado como necessidades de curto prazo no que diz respeito à Sinalização turística nos municípios da RMR, Ipojuca e Fernando de Noronha. No longo prazo, considerando-se as regiões do Litoral Norte e Litoral Sul surgem os investimentos na melhoria do sistema viário.

Na análise das opiniões sobre o destino visitado, apresentada no Perfil do Turismo Doméstico na Costa dos Arrecifes, os itens sinalização e rodovias aparecem com avaliação negativa em 23,6% e 24,1% das entrevistas respectivamente.

Tomando como foco os turistas internacionais da mesma pesquisa, 56% dos entrevistados, apresentaram as rodovias como fator negativo na avaliação do Polo em questão, com ocorrências para sinalização em 34,2% dos casos.

Cabe ainda reforçar tal prioridade como de fundamental importância já que a questão do acesso na atividade turística, no que tange aos destinos e seus atrativos, influencia não só na sua visitação, mas também para o atendimento das necessidades básicas e de circulação de mercadorias.

- ✓ **Desenvolver Programas de Ação de Salvaguarda de Bens Culturais do Polo** – Nota-se que existe uma contundente falta de estrutura e conservação no entorno de diversos atrativos históricos, que por muitas vezes como no caso do Litoral Norte, são o principal recurso de atratividade cultural. No entanto encontram-se com má conservação ou com obras de reforma em atraso, diminuindo sua capacidade de atração e visitação.

Sob este prisma torna-se prioritário o desenvolvimento de iniciativas que visem promover a Educação Patrimonial, para que tais potenciais possam ser melhor difundidos em visitas guiadas aos turistas, além de desenvolver iniciativas visando fomentar o debate entre o poder público e a sociedade sobre quais edificações devem ser revitalizadas, sinalizadas e qual será o seu uso futuro, buscando elaborar um abrangente Plano de Estruturação de Atrativos Culturais.

Cabe ainda colocar que especialmente no Litoral Sul o poder público deve gerar iniciativas de incentivo a produção artesanal e aos grupos de dança e de músicas tradicionais, para que estes possam assumir um papel mais efetivo no que tange ao produto turístico das localidades estudadas.

O citado Plano de Estruturação de Atrativos Culturais deve ainda propor a sistematização de ações, sejam governamentais ou em parceria com Organizações não Governamentais e iniciativa privada, que apoiem a salvaguarda de bens materiais e imateriais, promovendo o cadastramento, especialmente daqueles localizados em áreas de difícil acesso e a posterior divulgação destes diferenciais e das titulações culturais alcançadas, além de desenvolver ações capazes de dar apoio aos mestres considerados Patrimônios Vivos, em âmbito local, regional e estadual.

Sob esta visão é primordial aumentar a articulação entre os órgãos de cultura nos âmbitos municipais, estadual e federal, e promover a discussão com os detentores de bens culturais no que diz respeito à implementação do citado Plano e de diversas outras ações de salvaguarda dos bens culturais como um todo.

É preciso ampliar o diálogo com o IPHAN em relação aos bens tombados e sítios históricos de um modo geral a fim de eleger prioridades e desenvolver ações conjuntas de restauro e educação patrimonial.

Outras instituições como o SEBRAE também podem contribuir com a criação de rotas turísticas, inclusive entre municípios, a exemplo da rota dos engenhos de cana-de-açúcar. Além disso, é fundamental o envolvimento de Secretarias de Estado, como Planejamento, Segurança, Transporte e Turismo nessas ações, no sentido de otimizar os resultados, uma vez que a pesquisa de campo identificou que grande parte dos problemas relacionados aos sítios históricos se referem às péssimas condições de acesso, falta de urbanização, saneamento básico, iluminação, segurança e etc.

É importante aumentar os canais de comunicação entre os detentores de bens culturais e as instituições públicas responsáveis pelos investimentos na área de cultura. Nesse sentido, sugere-se a realização de fóruns regulares com os agentes culturais nos municípios visando identificar demandas, problemas e eleger prioridades de investimento do estado e até a busca de parcerias com instituições privadas e do terceiro setor que poderiam não só disponibilizar recursos, como apoio técnico a projetos de restauração e preservação, principalmente de bens materiais.

Sob este prisma cabe ainda indicar modelo de projeto semelhante ao desenvolvido desde 1994 pela Prefeitura de São Paulo, no Departamento do Patrimônio Histórico da Secretaria de Cultura, que visa à restauração e manutenção de estátuas e monumentos, intitulado “Adote uma Obra Artística”, que busca na iniciativa privada e na sociedade civil como um todo, parceiros que possam elaborar e implementar projetos com a função de revitalizar importantes bens patrimoniais do município, indo ao encontro das necessidades mais urgentes e minimizando aspectos como falta de verbas públicas e falta de material humano na implementação e acompanhamento de tais iniciativas.

No caso da Prefeitura de São Paulo os procedimentos burocráticos iniciais são os seguintes: os interessados em colaborar com o programa encaminham Carta de Intenções e Projeto Básico, apresentando o adotante e a identificação da obra a ser adotada, além dos seguintes itens fundamentais:

- Identificação do responsável técnico pela execução do projeto e dos serviços de conservação ou de restauro, devidamente habilitado;
- Diagnóstico do estado de conservação da obra ou monumento, com documentos gráficos e fotográficos detalhados;
- Projeto de conservação ou de restauro com indicações gráficas das áreas, elementos a serem tratados e procedimentos técnicos;

- Memorial descritivo dos serviços, procedimentos técnicos, produtos e equipamentos a serem utilizados no tratamento da obra;
- Cronograma de execução dos serviços.

Iniciativas como esta poderão trazer mais agilidade e efetividade em ações que trabalhem a favor da preservação do importante e rico patrimônio histórico-cultural do Estado de Pernambuco.

- ✓ **Investimentos em Divulgação, Promoção e Informação Turísticas** – Levando-se em conta o Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco (2008), verifica-se que diversas atividades relacionadas a este quesito são colocadas como prioridades, inclusive especificando necessidades locais como os destinos indutores de Recife, Ipojuca e Fernando de Noronha e outros principalmente na RMR, e nos Litorais Norte e Sul, principalmente no que tange a reposicionamento mercadológico e ações de promoção e divulgação fundamentais para a inserção e consolidação do produto turístico no mercado.

Reforça esta tese o fato de que 42,6% dos visitantes Internacionais do Litoral Norte e 34,6 % da RMR tiveram como principal fonte de informações sobre o destino amigos e parentes, o que popularmente é conhecido como boca a boca.

Assim sendo pode-se pensar como ação mais abrangente, no sentido de se alcançar as necessidades acima elencadas, a elaboração de um Plano de Marketing Turístico visando desenvolver estratégias no âmbito do Polo Costa dos Arrecifes, permeando os seguintes quesitos com os consequentes conteúdos básicos:

- Pesquisa de Perfil do Turista
- Estudo de Mercado baseado em informações colhidas no processo de elaboração do Inventário e Diagnóstico do Turismo Local, incluindo aspectos como:
 - Análise dos potenciais turísticos a serem trabalhados
 - Definição dos segmentos do mercado turístico a serem enfocados
 - Análise de produtos, equipamentos e serviços turísticos municipais
 - Definição de principais produtos a serem utilizados.
 - Análise do perfil dos concorrentes regionais e nacionais.
- Definição de Estratégias de Marketing focando:
 - Produtos
 - Preços
 - Distribuição
 - Comunicação
 - Posicionamento de imagem em mídias sociais
 - Avaliação de Resultados

Posteriormente ao trabalho de planejamento proposto com a elaboração do Plano de Marketing, podem-se desenvolver investimentos pontuais em estratégias específicas de divulgação, promoção, captação e consolidação da demanda.

Como iniciativa de curto prazo, visando, sobretudo, divulgar o produto artesanal do Polo faz-se necessário a produção de material impresso a ser disponibilizado nos principais hotéis e quiosques de informação turística das cidades com fim a incentivar o turismo nos ateliês de artistas plásticos e artesãos além da criação de roteiros nos municípios.

Aumentar a divulgação é uma forma de reduzir a dependência dos artistas em relação a participação nos roteiros previamente estabelecidos pelas agências de turismo. No entanto, aumentar a divulgação não é suficiente. É preciso melhorar as condições de acesso dos turistas a esses ateliês com placas indicativas, pavimentação de vias, iluminação e etc., que são objetos de reclamação por parte dos artistas de diversas partes do Polo e do Estado.

- ✓ **Minimizar os impactos da Sazonalidade** - O problema da sazonalidade de apoio e fomento esteve entre os maiores problemas levantados pelos detentores de bens culturais no estado de Pernambuco. O apoio/fomento, especialmente no que diz respeito às formas de expressão, ocorre, em geral, apenas nos períodos de festa, sobretudo no ciclo junino, carnavalesco e natalino.

Os recursos, além de sazonais, são incertos e muitas vezes insuficientes, sua disponibilização ou não, a cada ano, depende do interesse e das prioridades das prefeituras.

Desta forma seria importante investir no desenvolvimento de programas que garantam canais regulares de fomento a fim de que os artistas e empreendedores culturais possam dispor de recursos para planejar as suas atividades ao longo de todo o ano.

Além disto, seria de suma importância, o desenvolvimento de ações por parte dos órgãos de cultura do Estado a capacitação dos artistas e empreendedores culturais, para o conhecimento de programas e linhas de crédito para realização de projetos e a participação de editais de âmbito federal, diversificando assim as opções de fomento dos grupos, entidades e empreendedores.

- ✓ **Disponibilizar as Prefeituras envolvidas Banco de Dados referentes aos bens e atrativos Culturais** - Tendo em vista a situação de algumas prefeituras de desconhecimento e falta de informações organizadas, atualizadas e sistematizadas em relação aos bens culturais, artistas e artesãos dos municípios.

É de fundamental importância que o banco de dados gerado pelo Inventário de Atrativos Culturais e o respectivo sistema de informações turísticas desenvolvido e disponibilizado pelo Consórcio BIOMA/FIPE/ZION, seja acessado o quanto antes pelos municípios, mediante ação de capacitação para uso e reforço da importância de sua atualização permanente, visando manter tal cadastro sempre apto a utilização tanto pelo poder público quanto aos visitantes e empreendedores do setor.

Além dos itens acima elencados constatou-se, através da análise dos diversos documentos disponíveis e no desenvolvimento de ações de campo, que fatores como: Limpeza Pública, Segurança Pública, altos preços dos produtos e serviços, falta de estrutura e subutilização de patrimônios edificados e museus, e a necessidade de uma atuação mais efetiva das instâncias de governança locais (conselhos ou fóruns de turismo), também devem ser considerados já que o foco é a consolidação e a qualificação do produto turístico do Estado de Pernambuco, visando aumentar sua demanda turística, tanto em âmbito doméstico como internacional.

8. REFERENCIAS

8.1 BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Maria Clara Cavalcanti de; PACHECO, Gustavo e ALCURE, Adriana Schneider. Teatro do Riso: Mamulengos de Mestre Zé Lopes. Rio de Janeiro: CNFCP (Sala do Artista Popular), 1998.

AMORIM, Alice Maria. Patrimônios Vivos do Estado de Pernambuco. Recife: Fundarpe, 2010. 116p.

CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 11 ed., 2001.

CORD, Marcelo Mac. Impressões dos Borges: a xilogravura de Bezerras. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, Sala do Artista Popular n. 154, 2009.

EMPETUR, Plano Estratégico de Turismo de Pernambuco – *Pernambuco para o Mundo 2008-2020*. Recife/PE: EMPETUR, 2008.

EMPETUR, Pesquisa do Perfil do Turismo Receptivo nos Destinos Indutores. Recife/PE: EMPETUR - UNIDADE DE ESTUDOS E PESQUISAS, 2012

EMPETUR, Pesquisa do Perfil do Turismo Receptivo de Recife. Recife/PE: EMPETUR - UNIDADE DE ESTUDOS E PESQUISAS, 2012.

FIPE, Análise de Demanda da Costa dos Arrecifes – Versão Preliminar. São Paulo/SP: FIPE, 2013.

FUNDARPE. Patrimônios de Pernambuco: materiais e imateriais. Recife: Fundarpe, 2011. 112p

SANTOS, Mario Ribeiro dos. Natais de Histórias, Natais de Memórias. Recife: Casa do Carnaval, 2008.

SANTOS, Mário Ribeiro dos (Org.) Cartilha do Carnaval 2010. Recife: Casa do Carnaval, 2010.

SILVA, Leonardo Antônio Dantas. *Carnaval do Recife*. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2000.

WALDECK, Guacira. Família Zé Caboblo. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2008.

WALDECK, Guacira. Manuel Eudócio, patrimônio vivo. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2005.

8.2 ELETRÔNICAS

Cadastro Cultural de Recife. Disponível em www.recife.pe.gov.br/fccr/cadastro. Acessado em 26/06/2013.

CAVALCANTI et al, Ergonomia aplicada à solução de problemas da produção artesanal: O caso da Cestaria em Cana-Brava em Ponta de Pedras no município de Goiana, Pernambuco. Disponível em http://www.oimaginario.com.br/site/wp-content/uploads/Ergodesign2007_%20Ergonomia%20aplicada%20a%20solucao%20de%20problemas.pdf. Acessado em 30/07/2013.

- CNFCP. Preaca. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira. (s/d). Disponível em <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00001080.htm>). Acessado em 06/05/2013.
- CNFCP. Caboclinho. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira. (s/d). Disponível em <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00001080.htm>. Acessado em 06/05/2013.
- CNFCP. Capoeira. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira. Disponível em <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00000227.htm>. Acessado em 06/05/2013.
- CNFCP. Cavalo-Marinho. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira. (s/d). Disponível em <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00002047.htm>. Acessado em 06/05/2013.
- CNFCP. Ciranda. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira. (s/d). Disponível em <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00001651.htm>. Acessado em 06/05/2013.
- CNFCP. Escola de Samba. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira. (s/d). Disponível em <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00000069.htm>. Acessado em 06/05/2013.
- CNFCP. Maracatu Rural. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira. (s/d). Disponível em <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00002065.htm>. Acessado em 06/05/2013.
- CNFCP. Pastoril. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira. (s/d). Disponível em <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00002056.htm>. Acessado em 06/05/2013.
- CNFCP. Reisado. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira. (s/d). Disponível em <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00000731.htm>. Acessado em 06/05/2013.
- COUCEIRO, Sylvia. Maracatus-nação. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acessado em 16/05/2013.
- Dossiê das Matrizes do Samba no Rio de Janeiro, IPHAN, 2006. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=771>. Acessado em 13/08/2013.
- GASPAR, Lúcia. Ciranda. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acessado em 16/05/2013.
- GASPAR, Lúcia. Troças carnavalescas de Olinda. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acessado em 06/05/2013.
- GASPAR, Lúcia. Goiana, PE: patrimônio histórico e cultural. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acessado em: 27/06/2013.
- GASPAR, Lúcia. Zé do Carmo (ceramista e pintor). Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acessado em 27/06/2013.
- IPHAN/MINC. Frevo: Patrimônio Imaterial do Brasil. Dossiê de Candidatura. 2007. Disponível em <http://www.iphan.gov.br/bcrE/pages/foIbemCulturalRegistradoE.jsf>. Acessado em 18/08/2013.
- LIMA, Claudia. Caboclinhos, Ursos e Bois. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>. Acessado em 06/05/2013.

MARTINS, Carlos Roberto & JESUS JÚNIOR, Luciano Alves de. Evolução da produção de coco no Brasil e o comércio internacional: panorama 2010. Sergipe: Embrapa Tabuleiros Costeiros (Documentos / Embrapa Tabuleiros Costeiros, ISSN 1517-1329; 164), 2011, 28 p. Disponível em http://www.cpatc.embrapa.br/publicacoes_2011/doc_164.pdf.

Pastoril Profano. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira. (s/d). Disponível em <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00002057.htm>. Acessado em 06/05/2013.

PONTES, Gicélia Lira Araújo de. Cavalo Marinho. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>. Acessado em 14/05/2013.

9. ANEXOS – PATRIMÔNIO MATERIAL/IMATERIAL/PATRIMÔNIO VIVO

MUNICÍPIO/ LITORAL NORTE	PATRIMÔNIO MATERIAL TOMBAMENTO		PATRIMÔNIO IMATERIAL REGISTRO		PATRIMÔNIO VIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
	ESTADUAL (Lei n. 7970 /79 e Decreto n. 6239 /80)	FEDERAL (Decreto-Lei n. 25/37)	ESTADUAL (Decreto n. 27.753 / 05)	FEDERAL (Decreto n. 3551 / 00)	
GOIANA	Igreja de São Lorenço de Tejucupapo Processo de Tombo: n.3248/87 Dec. Hom.: n.17563 de 02.06.1994 Insc. Conselho Estadual de Cultura n.97 livro do tomo II , fl.12	Convento e Igreja de N. Sra. Alberto de Sicília Livro de Belas Artes - Inscrição:216 Data:5.10.1938 Livro Histórico - Inscrição:106 Data:5.10.1938 Nº Processo: 0173-T-38			Banda Sociedade Musical Curica em 2005. Ze Carmo (Ceramista) em 2005.
	Vila do Baldo do Rio Goiana (em processo)	Convento e Igreja de N. Sra. de Soledade Livro de Belas Artes - Inscrição:227 Data:25.10.1938 Nº Processo: 0147-T-38			
		Engenho Novo de Santo Antônio: Capela Livro de Belas Artes - Inscrição:228 Data:25.10.1938 Nº Processo: 0147-T-38			
		Igreja da Ordem Terceira de N. Sra. do Carmo Livro de Belas Artes - Inscrição:229 Data:25.10.1938 Nº Processo: 0147-T-38			
		Igreja de N. Sra. da Conceição Livro de Belas Artes - Inscrição:223 Data:25.10.1938 Nº Processo: 0147-T-38			

		<p>Igreja de N. Sra. da Misericórdia Livro de Belas Artes - Inscrição:225 Data:25.10.1938 Nº Processo: 0147-T-38</p>			
		<p>Igreja de N. Sra. do Amparo Livro de Belas Artes - Inscrição:226 Data:25.10.1938 Nº Processo: 0147-T-38</p>			
		<p>Igreja de N. Sra. do Rosário dos Pretos Livro de Belas Artes - Inscrição:222 Data:25.10.1938 Nº Processo: 0147-T-38</p>			
		<p>Igreja Matriz de N. Sra. do Rosário Livro de Belas Artes - Inscrição:224 Data:25.10.1938 Nº Processo: 0147-T-38</p>			
		<p>Igreja de São Lorenço de Tejucupapo, Tombamento provisório do conjunto urbanístico e paisagístico do município de Goiana (em processo)</p>			

IGARASSU	ESTADUAL (Lei n. 7970 /79 e Decreto n. 6239 /80)	FEDERAL (Decreto-Lei n. 25/37)	ESTADUAL (Decreto n. 27.753 / 05)	FEDERAL (Decreto n. 3551 / 00)	ESTADUAL (Lei n. 12196 /02 e Decreto n. 27.503/ 04)
	Igreja de N. Sra. da Boa Viagem do Pasmado Processo de Tombo:n.312/81 Dec. Hom.: n.9330 de 18.05.1984. Insc. Conselho Estadual de Cultura n.9, livro do tomo III, fl.01	Capela de N. Sra. do livramento Livro de Belas Artes - Inscrição:399 Data:25.05.1951 Livro Histórico - Inscrição:286 Data:25-5-1951 Nº Processo: 0359-T-45			Maracatu Estrela Brilhante de Igarassu em 2009.
	Engenho Monjope (em processo)	Capela de São Sebastião Livro Histórico - Inscrição:285 Data:25.05.1951 Livro de Belas - Artes Inscrição:398 Data:25.05.1951 Nº Processo: 0359-T-45			
		Conjunto arquitetônico e paisagístico da cidade de Igarassu Livro Arqueológico, Etnográfico e Paisagístico - Inscrição:051 Data:10.10.1972 Nº Processo: 0359-T-45			
		Convento de Santo Antônio, inclusive o Adro, o cruzeiro fronteiro e toda a área da antiga cerca conventual Livro de Belas Artes - Inscrição:068 Data:17.05.1938 Nº Processo: 0131-T-38			

		<p>Igreja do Recolhimento do Sagrado Coração de Jesus Livro Histórico - Inscrição:287 Data:25.05.1951 Livro de Belas Artes - Inscrição:400 Data:25.05.1951 Nº Processo: 0359-T-45</p>			
		<p>Igreja Matriz dos Santos Cosme e Damião Livro Histórico - Inscrição:284 Data:25.05.1951 Livro de Belas Artes - Inscrição:397 Data:25.05.1951 Nº Processo: 0359-T-45</p>			
		<p>Igreja N. Sra. da Boa Viagem do Pasmado (em processo)</p>			

ILHA DE ITAMARACÁ	ESTADUAL (Lei n. 7970 /79 e Decreto n. 6239 /80)	FEDERAL (Decreto-Lei n. 25/37)	ESTADUAL (Decreto n. 27.753 / 05)	FEDERAL (Decreto n. 3551 / 00)	ESTADUAL (Lei n. 12196 /02 e Decreto n. 27.503/ 04)
	Casa do Conselheiro João Alfredo Processo de Tombo: n.1964/79 Dec. Hom.: n.8828 de 26.09.1983. Insc. Conselho Estadual de Cultura n.76, livro do tomo II, fl.08	Fortaleza de Santa Cruz ou Forte Orange Livro Histórico - Inscrição:041 Data:24.05.1938 Livro de Belas Artes - Inscrição:086 Data:24.05.1938 Nº Processo: 0101-T-38	Dança do Brinquedo Popular Ciranda. Lei nº 13.723, de 2 de março de 2009.		Lia de Itamaracá (Cirandeira) em 2005
	Sítio Histórico de Vila Velha (em processo)	Igreja N. Sra. da Conceição (em processo)			
	Engenho Amparo Processo de Tombo: n.818/85 Dec. Hom.: n.11239 de 11.03.1986 Insc. Conselho Estadual de Cultura n.84, livro do tomo II, fl.09v				

PAULISTA	ESTADUAL (Lei n. 7970 /79 e Decreto n. 6239 /80)	FEDERAL (Decreto-Lei n. 25/37)	ESTADUAL (Decreto n. 27.753 / 05)	FEDERAL (Decreto n. 3551 / 00)	ESTADUAL (Lei n. 12196 /02 e Decreto n. 27.503/ 04)
	Casa e Jardim do Coronel Processo de Tombo: n.17/2002 Dec. Hom.: n.35034 de 24.05.2010 Insc. Conselho Estadual de Cultura	Fortaleza de Pau Amarelo Livro Histórico - Inscrição:045 Data:24.05.1938 Livro de Belas Artes - Inscrição:084 Data:24.05.1938 Nº Processo: 0155-T-38			
	Conjunto Arquitetônico N. Sra. do Ó Processo de Tombo: n.1047/80 Dec. Hom.: n.8302 de 22.11.1982 Insc. Conselho Estadual de Cultura n.5, livro do tomo III, fl.01	Conjunto Arquitetônico de N. Sra. do Ó (em processo)			
	Sítio Histórico de N. Sra. dos Prazeres de Maranguape Processo de Tombo: n.2471/87 Dec. Hom.: n.17276 de 25.01.1994 Insc. Conselho Estadual de Cultura n.14, livro do tomo III, fls.03 e 4	Igreja Matriz Prazeres e Engenho Maranguape (em processo) Mata Maranguape (em processo)			
	Chaminés das Fábricas Aurora e Arthur Processo de Tombo: n.0404375-5/2010				
	Igreja de Santa Isabel (em processo)				

MUNICÍPIO/ LITORAL SUL	PATRIMÔNIO MATERIAL TOMBAMENTO		PATRIMÔNIO IMATERIAL REGISTRO		PATRIMÔNIO VIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
	ESTADUAL (Lei n. 7970 /79 e Decreto n. 6239 /80)	FEDERAL (Decreto-Lei n. 25/37)	ESTADUAL (Decreto n. 27.753 / 05)	FEDERAL (Decreto n. 3551 / 00)	
CABO DE SANTO AGOSTINHO	Antiga Residência Rural do Ex-Governador José Rufino Processo de Tombo: n.3705/85 Dec. Hom.: n.13041 de 29.06.1988 Insc. Conselho Estadual de Cultura	Igreja de N. Sra. de Nazaré e Ruínas do Convento Carmelita, contíguo Livro de Belas Artes - Inscrição:458 Data:06.07.1961			ESTADUAL (Lei n. 12196 /02 e Decreto n. 27.503/ 04)
	Engenho Massangana Processo de Tombo: n.1161/83 Dec. Hom.: n.9904 de 22.12.1984. Insc. Conselho Estadual de Cultura n.83, Livro de Tombo II, fl.09	Conjunto Arquitetônico e Urbanístico das Áreas da Baía de Suape (em Processo)			
	Sítio Histórico do Cabo de Santo Agostinho e Baía de Suape (Parque Metropolitano Armando Holanda) Processo de Tombo: n.1730/82 Dec. Hom.: n.17070 de 16.12.1993 Insc. Conselho Estadual de Cultura n.10, Livro de Tombo III, fl.2v				
	Conjunto Ferroviário do Cabo de Santo Agostinho – Sítio da Vila Operária de Pontezinha (em processo)				

RIO FORMOSO	ESTADUAL (Lei n. 7970 /79 e Decreto n. 6239 /80)	FEDERAL (Decreto-Lei n. 25/37)	ESTADUAL (Decreto n. 27.753 / 05)	FEDERAL (Decreto n. 3551 / 00)	ESTADUAL (Lei n. 12196 /02 e Decreto n. 27.503/ 04)
	Casa Grande do Engenho Estrela do Norte (em processo)		Festa da Batalha do Reduto. Lei nº13.841 de 14.08.2009		
SIRINHAÉM	ESTADUAL (Lei n. 7970 /79 e Decreto n. 6239 /80)	FEDERAL (Decreto-Lei n. 25/37)	ESTADUAL (Decreto n. 27.753 / 05)	FEDERAL (Decreto n. 3551 / 00)	ESTADUAL (Lei n. 12196 /02 e Decreto n. 27.503/ 04)
		Convento de Santo Antônio Livro de Belas Artes - Inscrição:286 Data:08.07.1940 Livro Histórico - Inscrição:140 Data:08.07.1940 Nº Processo: 0145-T-38			
TAMANDARÉ	ESTADUAL (Lei n. 7970 /79 e Decreto n. 6239 /80)	FEDERAL (Decreto-Lei n. 25/37)	ESTADUAL (Decreto n. 27.753 / 05)	FEDERAL (Decreto n. 3551 / 00)	ESTADUAL (Lei n. 12196 /02 e Decreto n. 27.503/ 04)
	Fortaleza de Santo Ignácio – Fortaleza de Tamandaré Processo de Tombamento: nº 0470/84 Dec. Hom.: nº20914 de 08.10.1998				

IPOJUCA	ESTADUAL (Lei n. 7970 /79 e Decreto n. 6239 /80)	FEDERAL (Decreto-Lei n. 25/37)	ESTADUAL (Decreto n. 27.753 / 05)	FEDERAL (Decreto n. 3551 / 00)	ESTADUAL (Lei n. 12196 /02 e Decreto n. 27.503/ 04)
	Engenho Gaipió (em processo)	Convento e Igreja de Santo Antônio Livro de Belas Artes - Inscrição:003 Data:21.03.1938 Nº Processo: 0003-T-38			
		Engenho Gaipió (em processo)			

MUNICÍPIO/ FERNANDO DE NORONHA	PATRIMÔNIO MATERIAL TOMBAMENTO		PATRIMÔNIO IMATERIAL REGISTRO		PATRIMÔNIO VIVO DO ESTADO DE PERNAMBUCO
	ESTADUAL (Lei n. 7970 /79 e Decreto n. 6239 /80)	FEDERAL (Decreto-Lei n. 25/37)	ESTADUAL (Decreto n. 27.753 / 05)	FEDERAL (Decreto n. 3551 / 00)	
FERNANDO DE NORONHA	Arquipélago de Fernando de Noronha – em processo de tombamento	Forte N. Sra. dos Remédios Livro Histórico - Inscrição:333 Data:21.08.1961 Nº Processo: 0635-T-61			ESTADUAL (Lei n. 12196 /02 e Decreto n. 27.503/ 04)
		Igreja N. Sra. dos Remédios Livro Histórico - Inscrição:481 Data:29.01.1981 Nº Processo: 0981-T-78			
		Conjunto Arquitetônico e Paisagístico do Arquipélago de Fernando de Noronha			

Tabela 53: Lista de bens materiais e imateriais e Patrimônio Vivo.



